



Universidade Federal de Ouro Preto  
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental  
Mestrado em Engenharia Ambiental

**Jaciara Alves Oliveira**

**ÁGUAS (DE) SÃO LOURENÇO:  
INVESTIGAÇÃO SOBRE OS IMPACTOS DA EXPLORAÇÃO DE  
ÁGUA MINERAL NO TURISMO SUSTENTÁVEL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Ouro Preto, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título: “Mestre Engenharia Ambiental – Área de Concentração: Meio Ambiente”

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Auxiliadora Maria de Moura Santi

Ouro Preto, MG

2011

**O482a      Oliveira, Jaciara Alves.**

Águas (DE) São Lourenço [manuscrito] : investigação sobre os impactos da exploração de água mineral no turismo sustentável / Jaciara Alves Oliveira – 2011.

xvii, 202f. : il. color.; graf.; tabs.; mapas.

Orientadora: Profa Dra. Auxiliadora Maria Moura Santi.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental.

Área de concentração: Meio Ambiente.

1. Desenvolvimento sustentável - Teses. 2. Turismo - Teses. 3. Impacto ambiental - Avaliação - Teses. 4. Águas minerais - Teses. I. Universidade Federal de Ouro Preto. II. Título.

CDU: 502:553.73(815.1):338.48

Catálogo: [sisbin@sisbin.ufop.br](mailto:sisbin@sisbin.ufop.br)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Instituto de Ciências Exatas e Biológicas  
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental – PROAMB

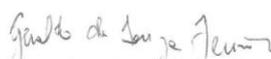


***“Águas (de) São Lourenço: Investigação sobre os impactos da exploração  
de água mineral no turismo sustentável”***

***Autora: Jaciara Alves Oliveira***

Dissertação defendida e aprovada, em 29 de abril de 2011, pela banca examinadora constituída pelos professores:

  
Professora Dr<sup>a</sup>. Auxiliadora Maria Moura Santi - Orientadora  
Universidade Federal de Ouro Preto

  
Professor Dr. Geraldo de Souza Ferreira  
Universidade Federal Fluminense



Professor Dr. Hubert Mathias Peter Roeser  
Universidade Federal de Ouro Preto

*"A natureza criou o tapete sem fim que recobre a superfície da terra. Dentro da pelagem desse tapete vivem todos os animais, respeitosaente. Nenhum o estraga, nenhum o rói, exceto o homem."*

Monteiro Lobato  
IV

*Dedico esta dissertação à grande força que Deus meu deu para seguir nesta vida: minha filha Ana Clara. Não somente este trabalho, mas como toda minha vida dedico à você princesa, como reflexo do meu desejo em te deixar um mundo melhor; um mundo realmente sustentável, igualitário e saudável.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Auxiliadora Maria Moura Santi, por acreditar na minha capacidade em desenvolver este trabalho;

ao PROAMB, em especial à Vânia e Fernanda que fizeram parte deste processo orientando e auxiliando nas dificuldades encontradas;

a todos os entrevistados que participaram do trabalho, pelo tempo cedido e disposição no fornecimento de informações ou direcionamentos, em especial à Marília Noronha e Frederick Franklin;

à Universidade Federal de Ouro Preto pelo ensino gratuito e estímulos imprescindíveis na luta pela obtenção do título;

Agradeço também aos meus sempre presentes amigos pela paciência em ouvir meus desabafos, pelo estímulo aos sonhos ou simplesmente por escutarem meus clamores; Em especial à Kpry, Dani e Marxel;

agradeço aos amigos que foram muito mais que amigos, pelo carinho de família e auxílio às dificuldades diárias: Gí e Rominha;

à amada Chega Mais, ex-alunas e moradoras, que sempre estiveram ao meu lado, defendendo mesmo quando eu não estava em razão, aconselhando mesmo quando não havia solução;

ao Thiago pela paciência nos momentos de impaciência e por ajudar na concretização desse sonho;

e, em especial, à minha mãe, sem a qual eu jamais teria entrado neste curso de mestrado, pelos estímulos financeiros, pelos apoios estruturais e, principalmente, pela paciência nos últimos meses de atividades;

## SUMÁRIO

<b>DEDICATÓRIA.....</b>	<b>V</b>
<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>VI</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>IX</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>XII</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>XII</b>
<b>LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>XIII</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>XVI</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>XVII</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>CAPÍTULO 1 – AS ÁGUAS MINERAIS.....</b>	<b>06</b>
1.1. BREVE ESTUDO SOBRE AS ÁGUAS MINERAIS.....	09
1.2. TÓPICOS DE HIDROGEOLOGIA.....	13
1.3. CARACTERIZAÇÃO DAS ÁGUAS MINERAIS.....	17
1.4. O SETOR BRASILEIRO DE ÁGUA MINERAL.....	24
<b>CAPÍTULO 2 – TURISMO E SUSTENTABILIDADE.....</b>	<b>29</b>
2.1. O TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR.....	31
2.2. ESTANCIAS HIDROMINERAIS E AS PRÁTICAS DA CRENOTERAPIA E TERMALISMO.....	33
2.3. A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO NAS ESTANCIAS HIDROMINERAIS.....	40
<b>CAPÍTULO 3 – VIAGEM À SÃO LOURENÇO.....</b>	<b>44</b>
3.1. UM POUCO DA HISTÓRIA DE SÃO LOURENÇO.....	46
3.2. TURISMO E ATRATIVOS DE SÃO LOURENÇO.....	53

3.2.1. O PARQUE DAS ÁGUAS.....	56
3.2.2. OUTROS ATRATIVOS DE SÃO LOURENÇO.....	61
3.3. INFRA-ESTRUTURA E MEIO AMBIENTE.....	70
<b>CAPÍTULO 4 – CENÁRIOS DA EXPLORAÇÃO DAS ÁGUAS MINERAIS EM SÃO LOURENÇO.....</b>	<b>81</b>
4.1. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E SUA INSERÇÃO NO ESPAÇO URBANO.....	81
4.1.1, DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO.....	83
4.1.2. ALGUNS ASPECTOS DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO.....	87
4.2. A IMPORTÂNCIA DAS ÁGUAS PARA A POPULAÇÃO LOCA.....	92
4.3. ESTUDO DE CASO: ANALISANDO O INQUÉRITO E EXPONDO DOS FATOS.....	99
4.4. ATIVISTAS: A VOZ DAS ÁGUAS .....	117
4.4.1. CENÁRIOS ATUAIS .....	125
<b>CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>128</b>
5.1. CONCLUINDO O TRABALHO.....	129
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>132</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>143</b>

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1.1. Ciclo Hidrológico.....	10
Figura 1.2. Gráfico da evolução da produção de água mineral no Brasil (1911 - 2008).....	25
Figura 1.3. Gráfico da Evolução da Produção Brasileira de Água Mineral e Potável de Mesa por Região (2004 - 2008) – Em milhões de litros.....	26
Figura 1.4. Mapa das Províncias Hidrogeológicas e a Localização das Concessões de Lavras.....	26
Figura 3.1. Vista Panorâmica de São Lourenço e Parque das Águas.....	44
Figura 3.2. Mapa da malha rodoviária de São Lourenço.....	45
Figura 3.3. Inauguração da Estação de trem de São Lourenço (1884).....	47
Figura 3.4. Ermida Bom Jesus do Monte – Parque das Águas (década de 1900).....	49
Figura 3.5. Vista do prédio de engarrafamento da Empresa de Águas São Lourenço (década de 1920).....	50
Figura 3.6. Getúlio Vargas (de terno branco) no Parque das Águas de São Lourenço (1938).....	52
Figura 3.7. A vista do lago e da cidade a partir da Fonte Vichy.....	54
Figura 3.8. Fonte Vicky e o Lago.....	56
Figura 3.9. São Lourenço e Lago.....	57
Figura 3.10. Parquinho próximo ao muro de divisa da fábrica.....	57
Figura 3.11. Caminho de acesso ao espaço recreativo do Parque II.....	58
Figura 3.12. Parque II – Espaço recreativo.....	58
Figura 3.13. Parque II – Academia da Terceira Idade (ATI).....	58

Figura 3.14. Balneário – Sala para banhos “ofurô”.....	59
Figura 3.15. Balneário – Sala para banhos aromáticos e de sais.....	59
Figura 3.16. Balneário – Máquina utilizada na ducha escocesa e o local dos banhistas para a aplicação da ducha escocesa.....	60
Figura 3.17. Balneário – Local de descanso e relaxamento próximo às saunas.....	60
Figura 3.18. Balneário – Vista do local de descanso.....	61
Figura 3.19. Estação Ferroviária de São Lourenço – À direita, os vagões do Trem das Águas e à esquerda a exposição da máquina Manoela.....	62
Figura 3.20. Estação Ferroviária de São Lourenço – Exposição da Máquina Manuela.....	62
Figura 3.21. Trem das Águas – Estação Ferroviária de São Lourenço.....	63
Figura 3.22. Fundação Cimas e Horto Municipal.....	64
Figura 3.23. Memorial Tancredo Neves.....	64
Figura 3.24. Parque das Águas – Ermida Senhor Bom Jesus do Monte.....	65
Figura 3.25. Aldeia Vila Verde.....	66
Figura 3.26. Templo da Sociedade Brasileira de Eubiose.....	67
Figura 3.27. Center Kart – Visão Panorâmica.....	67
Figura 3.28. Center Kart – Pista Infantil.....	68
Figura 3.29. Center Kart – Campo de Paintball.....	68
Figura 3.30. Center Kart – Paredão de Escalada.....	69
Figura 3.31. Center Kart – Arvorismo.....	69
Figura 3.32. Mapa de São Lourenço: O lixão, o rio e o Parque das Águas.....	73
Figura 3.33. Registro da Enchente de 2000. Local não especificado.....	76

Figura 3.34. Registro da Enchente de 2000. Local não especificado.....	77
Figura 3.35. Parque das Águas e o rio Verde na enchente de 2000.....	77
Figura 3.36. Rua de acesso ao Parque das Águas inundada pela enchente de 2000.....	78
Figura 4.1. Imagem de Localização – Uso e Ocupação.....	86
Figura 4.2. Gráfico da Representação social da água mineral pelos respondentes residentes em São Lourenço.....	96
Figura 4.3. Gráfico dos Atributos mais valorizados em São Lourenço por seus habitantes.....	97
Figura 4.4. Gráfico da Importância do Parque das Águas para os residentes.....	98
Figura 4.5. Muro que separa a fábrica do Parque das Águas.....	106
Figura 4.6. Muro – em frente a fonte Oriente.....	106
Figura 4.7 – Muro de separação pela área de lazer.....	106

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1.1. Envase de água mineral no cenário mundial em 2007.....	7
Tabela 1.2. Marcas de águas minerais engarrafadas mais vendidas no mundo – 2007.....	7
Tabela 1.3. Envase e consumo de água mineral por continente em 2007.....	8
Tabela 1.4. Classificação das fontes hidrominerais.....	20
Tabela 1.5. Classificação das águas minerais de acordo com a composição química.....	21
Tabela 1.6. Limites para substâncias químicas que representam risco à saúde humana.....	22
Tabela 3.1. Geração e destinação de resíduos sólidos urbanos em São Lourenço e municípios vizinhos.....	74
Tabela 4.1. Insumos empregados no processo produtivo da <i>Nestlé Waters</i> – São Lourenço.....	84
Tabela 4.2. Consumo de água na fábrica da <i>Nestlé Waters</i> – São Lourenço.....	85
Tabela 4.3. Resíduos Sólidos.....	89
Tabela 4.4. Atributos que representam São Lourenço, segundo seus habitantes.....	94
Tabela 4.5. Atributos que representariam São Lourenço, sem as águas minerais, segundo seus habitantes.....	99
Tabela 4.7. Arrecadação da CFEM pela exploração de água mineral – São Lourenço.....	101

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 4.1. Atividades desenvolvidas pela <i>Nestlé Waters</i> – São Lourenço.....	82
Quadro 4.2. Sistemas de controle da poluição na fábrica da <i>Nestlé</i> – São Lourenço.....	90

## **LISTA DE SIGLAS**

ALCOA – Aluminum Company of America, atualmente conhecida apenas por Alcoa

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

APAE – Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais

APL – Arranjo Produtivo Local

ATI – Academia da Terceira Idade

ATTAC – Associação pela Taxação das Transações Financeiras e Ajuda aos Cidadãos

BBC – British Broadcasting Corporation (Corporação de Transmissão Britânica ou Companhia de Transmissão Britânica)

CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais

CFEM – Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais

CIBRAPEL S.A – Indústria de Papel e Embalagens

CIP – Clean in place

CMI – Centro de Mídia Independente

COMIG – Companhia Mineradora de Minas Gerais

COOPRESS – Cooperativa de Reciclagem de São Lourenço

COPAM – Conselho de Política Ambiental

CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

CTA-JMA – Rede Internacional de Comunicação CTA-JMA fruto da associação do JMA com a Rede CTA - Consultant, Trader and Adviser - Geradores de Negócios nos Mercados Futuros e de Capitais - do Sindicato dos Economistas no Estado de São Paulo e ONG CTA

DNIT – Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes

DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral

ECO 92 – Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento

EPI's – Equipamento(s) de Proteção Individual

FEAM – Fundação Estadual de Meio Ambiente

FEIOS – Fundo Especial para Investimento em Obras de Saneamento

FEMSA – Fomento Econômico Mexicano, S.A. de CV.

FUMDEC – Fundação Municipal de Cultura de São Lourenço

FUNASA – Fundação Nacional de Saúde

HENKEL – do alemão, manipular (GOOGLE TRADUTOR, 2011)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INFOTOUR – Fonte de Informações Turísticas – Circuito das Águas

INPA – Indústria de Embalagens Santana S/A

LIT. BANDEIRANTES – Litografia Bandeirantes

LO – Licença de Operação

MACAM – Movimento dos Amigos do Circuito da Águas Mineiro.

MECESA – Metal Gráfica Cearense S/A.

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia

MME – Ministério de Minas e Energia

MS – Ministério da Saúde

MTUR – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONGs – Organizações Não Governamentais

ONU – Organização das Nações Unidas

OWENS ILLINOIS - Fusão da Owens Bottle Company com Illinois Glass Company

PML – Prefeitura Municipal de Londrina

PMSL – Prefeitura Municipal de São Lourenço

PNSB – Pesquisa Nacional de Saneamento Básico

PROGE – Procuradoria Geral do Estado

RADA – Relatório de Avaliação e Desempenho Ambiental

RDC – Resolução da diretoria colegiada

SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto

SEMAD – Secretaria de estado de meio ambiente e desenvolvimento

SERVTUR – Serviço Autônomo de Turismo

SUPRAM – Superintendências Regionais de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

SUS – Serviço Único de Saúde

TAC – Termo de Ajustamento de Conduta

UEMG – Universidade Estadual de Minas Gerais

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

## RESUMO

O município de São Lourenço, localizado ao sul do estado de Minas Gerais, integra o Circuito das Águas de Minas, conhecido por abrigar “miraculosas” águas minerais. A história da região é cercada de fatos e casos sobre o poder medicinal das águas, reforçando o apego sentimental e cultural da população que, aliado às discussões acerca da importância das águas para o mundo, desenvolveu críticas a respeito do uso e exploração dos recursos hidrominerais do Parque das Águas pela empresa *Nestlé Waters*, detentora dos direitos de exploração do local. Após a constatação de intervenções influenciadas pela possível exploração indiscriminada do Parque das Águas, um grupo de ambientalistas e membros da população iniciou uma grande mobilização que trouxe repercussões internacionais. A empresa foi chamada a prestar contas à justiça brasileira resultando na formalização de um TAC - Termo de Ajustamento de Conduta, onde a mesma se comprometeu a cessar as atividades “ilegais” além de reflorestar a mata de pinheiros do Parque, com área de 26m<sup>2</sup> por mata nativa, dentre outras cláusulas previamente acordadas entre as partes. O trabalho abordou também a repercussão do movimento na Europa, principalmente, na Suíça, com referências aos movimentos ambientalistas europeus, às ações da *Nestlé* em outros países e demais acusações acerca da política da empresa. Atualmente a empresa é bem vista pela população de São Lourenço e tem atuado como parceira da cidade através do incentivo a projetos socioambientais e investimentos na infraestrutura turística do Parque das Águas. A conclusão do trabalho não glorifica nenhuma das partes. Verificam-se perdas e ganhos para todos os envolvidos: a empresa ganhou a harmonia com a cidade, mas perdeu com cumprimento do TAC; o movimento ganhou com a paralisação das atividades irregulares, mas perdeu sua solidez; a cidade ganhou uma empresa que incentiva seus projetos e investe no Parque das Águas, mas perdeu recursos hidrominerais e encontra-se insegura quanto à salvaguardada futura destes recursos. O ‘*caso Nestlé*’ serve de alerta às empresas que exploram recursos ambientais e é um exemplo para as demais estâncias do Circuito das Águas (Caxambu, Cambuquira e Lambari) através do incentivo à sociedade na luta pela sustentabilidade.

Palavras-chave: impactos ambientais, turismo, sustentabilidade, exploração, água mineral.

## **ABSTRACT**

São Lourenço town, located in southern Minas Gerais state, integrates the so-called Minas Gerais Waters Circuit, known for being home to "miraculous" mineral waters. The regional history is surrounded by facts and tales about the medicinal power of the waters, reinforcing the sentimental and cultural attachment of the people which, allied to discussions on the importance of the waters for the world, has brought some other discussions on the use and exploration of the hydrologic resources of the Parque das Águas by *Nestlé* Waters company, holder of the exploration rights for the region. After the observation of interventions influenced by the possible indiscriminate exploration of the Parque das Águas, a group of environmentalists and members of the population started up a large movement that caused international reverberation. The company was contacted to respond to Brazilian Justice System which resulted in the execution of a TAC - Term of Conduct Adjustment, under which the company compromised to cease the activities deemed as illegal, besides reforesting the pine woods of the Parque, with 26<sup>2</sup>m of native vegetation, among other contractual clauses previously agreed upon between the parties. The work also approached the reverberation of the movement in Europe, mainly in Swiss, referencing to European environmentalist movements, to *Nestlé* activities in other countries and the remaining claims against the company's policy. The company is currently well had by the population in São Lourenço and has acted as a town partner encouraging socio-environmentalist projects and investments in the Parque das Águas' touristic infrastructure. The conclusion of the work does not praise either party. Losses and gains to all parties involved can be noticed: the company gained harmony with the town, but had some loss by attending the TAC; the movement had a gain with the interruption of the activities deemed as illegal, but lost its solidity; the town was given a company that encourages and invests in the Parque das Águas, but lost hydrologic resources and is uncertain about the future safeguard of such resources. The '*Nestlé case*' serves as an alert to other companies that explore resources of the environment and is a example to the remainder resorts of the Waters Circuit (Caxambu, Cambuquira and Lambari) by encouraging the society in the fight for sustainability.

Keywords: environmental impact; tourism; sustainability; exploration; mineral water.

## INTRODUÇÃO

A água apresenta usos múltiplos e responde pela sustentação de diferentes atividades econômicas, tal como o turismo. Nas regiões ricas em recursos hidrominerais com características medicinais e/ou termais, a complexidade econômica da água apresenta grande visibilidade em virtude da necessidade do uso sustentável em oposição ao poder viabilizado pelo uso insustentável.

O 2º Fórum Mundial da Água, realizado no ano de 2000 em Haia, Holanda, estabeleceu o período entre os anos de 2005 e 2015 como a “*Década Mundial das Águas*” e propôs metas, ainda não alcançadas, para a disponibilização de água potável a toda população mundial e para a racionalização do uso dos recursos hídricos. As propostas de Haia, aliadas à tendência mundial de uso consciente dos recursos hídricos e meio ambiente, ao atual panorama de escassez hídrica e às atividades econômicas desenvolvidas nas estâncias hidrominerais, surgem como motivação para o desenvolvimento desta dissertação.

A problemática abordada neste estudo centraliza-se no município de São Lourenço, localizado na Região Sul do Estado de Minas Gerais e integrante do Circuito das Águas de Minas Gerais. As águas de São Lourenço são diversificadas e apresentam grande poder terapêutico, características estas que desenvolvem e fortalecem o turismo de saúde e bem-estar no município.

O presente trabalho surgiu com a utopia de uma cidade preocupada com as questões ambientais em virtude de alguns movimentos desenvolvidos na localidade. Em São Lourenço a luta em prol dos recursos hidrominerais foi intensa com divulgação na mídia virtual e impressa do Brasil e exterior, além disto a cidade envolveu-se financeiramente na construção da usina de tratamento de esgoto e canalização dos córregos através de uma taxa cobrada junto à tarifa de abastecimento de água. Ao longo do trabalho, porém, foram constatadas as reais motivações e lideranças desses movimentos caracterizando as lutas motivações meramente econômicas ou influenciadas pela gestão pública tornando a essência ambiental como uma ideologia de poucos.

O que a princípio induzia ao estudo de uma cidade preocupada com a disponibilização dos recursos hidrominerais para as futuras gerações, resultou na constatação do ausente planejamento ambiental e turístico.

Toda atividade econômica apresenta impactos negativos e positivos. Planejar as atividades econômicas não implica em zerar os impactos negativos e sim em minimizar os impactos negativos e maximizar os impactos positivos. Ao planejamento vincula-se a sustentabilidade que busca a conservação dos atributos locais e a melhoria das condições socioeconômicas das localidades envolvidas. (OLIVEIRA & FONTANA 2006)

A palavra *sustentabilidade* pretende refletir uma política e estratégia de desenvolvimento econômico e social contínuo, sem prejuízo do ambiente e dos recursos naturais, de cuja qualidade depende a continuidade da atividade humana. (BENI, 2004)

Para Beni (2004), planejar o turismo de forma sustentável é imprescindível para evitar a descaracterização local que afeta as áreas ambientais, econômicas e sociais. O autor destaca também que a sustentabilidade não se encontra vinculada apenas aos impactos da atividade apresentando-se também como atrativo para turistas, especialmente os estrangeiros.

É da riqueza mineral, do poder medicinal e, principalmente, do turismo sustentável que vive a população de São Lourenço. Com tudo isso, é comum a presença de ações ambiciosas de utilização irregular das águas, por meio de atividades que possam prejudicar a estância hidromineral.

Há alguns anos, a exploração das águas minerais em São Lourenço para fins comerciais vem sendo realizada de forma mais intensa pela empresa *Nestlé*, proprietária do Parque das Águas Minerais da cidade e detentora dos direitos de exploração das águas minerais. As investigações realizadas neste trabalho evidenciaram uma série de denúncias da população e de ambientalistas sobre os prejuízos ambientais que tal atividade acarreta às reservas hidrominerais do município. A extensão da atividade foi de tal magnitude que ultrapassou os limites permitidos pela legislação brasileira, chegando a prejudicar o volume de água disponível nas fontes do Parque das Águas. Estudos mostraram que algumas jazidas entraram em exaustão, apontando fortes sinais de irregularidades na exploração do potencial hidromineral da região. O ápice de todo o movimento centraliza-se no processo judicial, instaurado afim de verificar as possíveis irregularidades na exploração do potencial hidromineral da região induzido pela *Nestlé*, e na repercussão nacional e, principalmente, internacional do chamado ‘caso *Nestlé*’.

“De acordo com o geólogo Gabriel Junqueira, (...), ‘ a Nestlé está retirando 918 metros cúbicos, por dia, de água das fontes, ou 918 mil litros. O risco é que a água mineral se esgote rapidamente’.

Segundo o promotor Pedro Paulo, as investigações em torno do caso começaram em abril, quando as águas da Fonte Magnésiana do Parque das Águas pararam de sair e as da Fonte Vichy, com características alcalinas, sofreram uma alteração de sabor. A comunidade se mobilizou e cobrou da empresa uma explicação (...) ”. (JORNAL ESTADO DE MINAS, 2001)

A exploração desenfreada das águas afeta tanto a fonte sob uso excessivo como as demais fontes da região e pertencentes ao mesmo lençol freático. A produção de água no lençol freático tem seu próprio ritmo e quando a exploração se torna superior à produção, o nível dessa água apresenta um rebaixamento podendo ocasionar o secamento de algumas fontes hidrominerais

Além da exploração excessiva, a Nestlé perfurou um poço sem as anuências necessárias e desmileralizou a água encontrada, procedimento este inconstitucional segundo a legislação brasileira. O processo de desmileralização consistiu na retirada do ferro em excesso afim de atender os padrões de qualidade das águas envasadas e comercializadas, segundo critérios da ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

A questão mais intrigante ao longo de todo o processo desenvolvido pela empresa encontra-se na ausência das autorizações para o desenvolvimento de atividades como a desmileralização e a perfuração do poço. Outras intervenções como a ampliação da fábrica e a construção do muro obtiveram as autorizações legais, estas porém foram solicitadas após o início das obras.

*“As solicitar documentos à empresa e aos órgãos do governo federal e estadual responsáveis pela fiscalização deste tipo de atividade, o Ministério Público acabou encontrando várias irregularidades. ‘Existe uma série de denúncias diferentes’, afirma o promotor. ‘ O licenciamento para as obras veio depois da execução, falta autorização para a extração da água e fazem desmileralização do Poço Primavera’ ”. (JORNAL ESTADO DE MINAS, 2001).*

Esse quadro confirma uma situação de risco para o turismo da região, o qual depende da preservação dos atrativos naturais (hídricos e ambientais) para seu desenvolvimento econômico e sua longevidade. A degradação dos atrativos naturais prejudica o fluxo de turistas que buscam em São Lourenço as águas hidrominerais e suas propriedades

terapêuticas. Vilella (2008) resume as acusações acerca das atividades da *Nestlé Waters* e os impactos no Parque das Águas:

*“O ritmo de bombeamento da Nestlé está acima do normal; fontes já secaram ou tiveram sua pressão reduzida; poços foram perfurados; o terreno do Parque das Águas está afundando devido ao comprometimento dos lençóis subterrâneos; houve redução na capacidade dos aquíferos, ocorre desmineralização da água gerando perceptíveis e aguçadas alterações em seu sabor; a empresa vem crescendo de modo considerável chegando a ocupar a área de lazer do Parque prejudicando intensamente o turismo que é a principal fonte de renda da região, sem a realização de estudos de impacto ambiental e sem a autorização da Prefeitura Municipal, embora tenha a benevolência da mesma; houve destruição da fonte Oriente e construção de muralha. Já encontram-se trincas em algumas colunas e paredes de fontes e construções e o balneário das águas já foi fechado muitas vezes por falta de água e por orientação médica”. (VILELLA, 2008).*

Com base nesses argumentos, propôs-se investigar e analisar a situação das atividades desse empreendimento e seu impacto sobre a sustentabilidade do turismo no município de São Lourenço. A *Nestlé* é a empresa base do problema a ser abordado nesta dissertação de mestrado.

O principal objetivo do trabalho é a análise dos impactos causados pela extração de água mineral na região de São Lourenço, considerando os aspectos ambientais pertinentes e sua influência no turismo sustentável. Além disso, pretendeu-se: (a) analisar as riquezas aquíferas da região, relatando a importância da preservação ambiental à luz dos possíveis problemas causados pela exploração de água mineral que poderá impedir a sustentabilidade das atividades turísticas; (b) analisar o potencial turístico da região e seu impacto sobre a economia local e, (c) estabelecer um marco histórico para a região, considerando a situação antes e depois da exploração das águas minerais pela empresa *Nestlé* em São Lourenço, sob as perspectivas turística e ambiental e o futuro da região.

Dentro do contexto de possíveis irregularidades quanto às atividades exploratórias da *Nestlé*, pretendeu-se: 1º) identificar o processo de produção das águas minerais exploradas e comercializadas pela *Nestlé*, ou seja, as etapas de exploração e de tratamento da água após sua extração até chegar à formulação para o consumo humano; 2º) analisar o processo investigativo contra a *Nestlé*; 3º) Investigar a relação da *Nestlé* com as entidades públicas, privadas e ONGs estaduais e locais, de modo a avaliar se essas possíveis relações influenciam o *status quo* da questão; 4º) Realizar uma investigação sobre o comportamento da população local, em referência aos movimentos contrários às atividades da empresa

*Nestlé*, além de identificar e analisar os projetos sociais e ambientais promovidos pela empresa em São Lourenço, como medida compensatória da exploração das águas minerais no município.

A dissertação proposta baseiou-se na pesquisa exploratória, que busca conhecer fatos e fenômenos relacionados ao assunto central, visando recuperar informações contidas em relatórios sobre impactos ambientais realizados pelas entidades governamentais responsáveis, autos de infração, processos de ação civil, perícias, dentre outros. Inseriu, também, dentro das pesquisas selecionadas, uma visita à cidade de São Lourenço para conhecer o Parque das Águas, bem como a realização de algumas entrevistas que contribuíram para esclarecer alguns fatos sobre o tema, as quais possam ser importantes para o desenvolvimento desta dissertação de mestrado.

A dissertação desenvolve-se em quatro capítulos, estes são: 1º) As Águas Minerais; 2º) Turismo e Sustentabilidade; 3º) Viagem à São Lourenço; 4º) Cenários da exploração das águas minerais em São Lourenço e; 5º) Conclusões. Os capítulos 1, 2 e 3 atuam como referencial ao estudo de forma a conhecer os conceitos abordados e o contexto onde encontra-se a problemática. Já o capítulo 4 apresenta os resultados e as discussões acerca do caso *Nestlé*, relatórios ambientais, inquérito e movimento ambientalista. Por fim, o capítulo 5 com as conclusões do trabalho.

Considerando a importância do Circuito das Águas para o Estado de Minas Gerais, sob referência do turismo desenvolvido há décadas na região, o tema deste trabalho de pesquisa é relevante e atual por tratar de questões ambientais, propondo a manutenção do equilíbrio dos recursos hidrominerais, e da sustentabilidade da atividade turística, tão importante para a economia regional.

A manutenção das características dos mananciais constitui meio fundamental para a promoção do turismo sustentável na região de São Lourenço. A exploração irregular de suas águas, além de causar fortes consequências ambientais, vai contra a proposta do turismo sustentável. Os impactos da exploração predatória em São Lourenço influencia qualitativamente e quantitativamente os recursos hidrominerais além de afetar o desenvolvimento do turismo local, que representa a principal atividade econômica do município.

## CAPÍTULO 1 – AS ÁGUAS MINERAIS

As *águas minerais* são recursos naturais originados da infiltração das águas no solo e seu armazenamento em rochas altamente mineralizadas. A ocorrência desse fenômeno é natural e agrega às águas propriedades terapêuticas.

*Águas Minerais são aquelas provenientes de fontes naturais ou de fontes artificialmente captadas que possuam composição química ou propriedades físicas ou físico-químicas distintas das águas comuns, com características que lhe confirmam uma ação medicamentosa.* (DECRETO-LEI Nº. 7.841/45)

Enquanto as águas comuns são destinadas, primordialmente, ao consumo humano e à dessedentação de animais, as águas minerais dividem-se em usos terapêuticos e termais. Um dos fatores que contribuíram para esses usos é a composição diferenciada das águas minerais que normalmente impedem consumo diário pelo homem em função do paladar e das possíveis alterações no funcionamento gastrointestinal. As características físico-químicas agregam às águas minerais o poder terapêutico, possibilitando a prática da crenoterapia e da hidroterapia. Destacam-se ainda o desenvolvimento do setor de envase e comercialização das águas minerais engarrafadas.

As águas minerais engarrafadas são procuradas para consumo humano, em muitos casos, devido à desconfiança da população em relação à qualidade da água que é fornecida pelas concessionárias dos serviços públicos de saneamento. Tal fato tem ampliado o hábito de se adquirir água mineral ou potável de mesa por um número crescente de pessoas, principalmente os residentes nas grandes cidades. Esse fenômeno, relativamente recente, tem influenciado as empresas a investir na exploração dos aquíferos, para o envase e a comercialização de água mineral.

A exploração das jazidas de água mineral e a comercialização das águas minerais envasadas são realizadas por empreendimentos de variados portes, destaque à frente deles empresas multinacionais como a *Nestlé*, a *Coca-cola*, *Danone* e a *Pepsico*, cujos produtos encontram valorizados no mercado internacional devido à credibilidade das marcas junto aos consumidores de todo o mundo. Essas multinacionais influenciam potencialmente o mercado de águas minerais, cujo setor encontra-se em grande expansão e crescimento para os antigos, novos, grandes e pequenos empreendedores.

O relatório “*Bottled Water – Global Industry Guide*” produzido por Milke King (MME, 2009)<sup>1</sup> destaca que, em 2006, o mercado mundial de águas envasadas cresceu 7%, com uma produção de 115.393,5 milhões de litros, movimentando U\$\$ 61 milhões.

Estudos realizados pela Zenith Internacional e apresentados por Richard Hall no 5º Congresso Mundial de Águas Envasadas, na Alemanha, no ano de 2008, mostram que, em 2007, o consumo mundial de água aumentou em 6%, resultando em 206 bilhões de litros consumidos (CPRM, 2010; MME, 2009). A empresa *Nestlé* foi responsável pelo maior percentual de envase de água mineral do mundo (12%), faturando estimados 18 bilhões de dólares (Tabela 1.1) e representou a segunda marca mais comercializada neste ano (Tabela 1.2).

**Tabela 1.1. Envase de água mineral no cenário mundial em 2007**

Informações				
EMPRESAS	<i>Nestlé</i>	Danone	Coca-Cola	Pepsi Company
ENVASE (%)	12	9	7	-
PRODUÇÃO (10 <sup>6</sup> L)	23	18	14	9
FATURAMENTO (10 <sup>6</sup> US\$)	18	8	9	5

Fonte: Zenith Internacional (2008) *apud* MME (2009)

**Tabela 1.2. Marcas de águas minerais engarrafadas mais vendidas no mundo – 2007**

Informações			
MARCAS	Aqua	Purilife	Aquafine
EMPRESA	Danone	<i>Nestlé</i>	Pepsi Company
VENDA (10 <sup>6</sup> L)	5,2	4,3	3

Fonte : Zenith Internacional (2008) *apud* MME(2009)

<sup>1</sup> MME (2009) direciona a autoria do relatório à Milk King. Não há, porém, a confirmação do autor no documento.

Em 2008, a *Nestlé* manteve sua liderança no ranking mundial de envase e comercialização de água mineral, com 18% do mercado, seguida da Danone, que respondeu por 15%, pela Coca-Cola, com 6% e a Pepsico, com 4% (MME, 2009).

Ainda no cenário mundial, a Europa Ocidental foi responsável pela maior produção de água mineral em 2007, seguida da América do Norte. O mesmo panorama é registrado, quando se contabiliza o consumo de água mineral por continente (Tabela 1.3).

**Tabela 1.3. Envase e consumo de água mineral por continente em 2007**

Informações					
CONTINENTES	Europa	América do Norte	Ásia e Austrália	América Latina	Oriente Médio e Europa Oriental
ENVASE (%)	23	19	26	17	7
CONSUMO DE ÁGUA (L/hab)	115	108	-	60	-

Fonte: Zenith Internacional (2008) *apud* CPRM (2010)

King (2008) previu um crescimento no mercado mundial de águas envasadas de 41,8% entre 2006 e 2011 e um aumento de 51% no volume envasado, em 2011, totalizando 174.286,60 milhões de litros (MME, 2009; KING, 2008). A Zenith Internacional projetou para este mesmo ano um consumo de água mineral na marca dos 250 bilhões de litros. O valor estimado é resultado das tendências atuais de se buscar alimentação mais saudável, priorizando a substituição de refrigerantes e bebidas ricas em açúcar por água de boa qualidade (MME, 2009).

*“Rodwan Jr., diretor de editorial da Beverage Marketing Corporation (BMC), em artigo veiculado pela Revista Água e Vida (set./2009), ratifica a alteração de preferências do consumidor norte americano que vem diminuindo seu interesse por refrigerantes e aumentando o consumo de água envasada. Rodwan Jr., informa que de 2000 para 2008 o consumo de refrigerantes caiu em 24% e o de água envasada cresceu 15% no mesmo período”* (MME, 2009)

No Brasil também se constata essa tendência de crescimento do setor de engarrafamento de água mineral. O país conta com o diferencial de suas riquezas hidrominerais e a

predominância de envasamento por empresas de pequeno porte, detalhes estes que estão abordados ao longo deste capítulo.

O estudo apresentado a seguir engloba as questões básicas e fundamentais da água mineral incluindo a formação hidrogeológica das águas e informações relacionadas ao desenvolvimento do setor no Brasil.

### **1.1. BREVE ESTUDO SOBRE AS ÁGUAS MINERAIS**

Os estudos hidrológicos se desenvolveram devido à percepção do valor da água para vida humana, e dos problemas de distribuição e de disponibilidade hídrica. O homem, ao ocupar as bacias hidrográficas e usar, de forma indiscriminada os recursos hídricos, não referenciou a necessidade da preservação ambiental desse recurso tão precioso. A prioridade esteve vinculada à diminuição dos custos e à maximização dos benefícios dos usuários, que incluem os setores industriais e as atividades agrícolas. Com o crescimento demográfico, configurou-se uma situação de descontrole quanto à exploração da água, com influência ativa na degradação ambiental

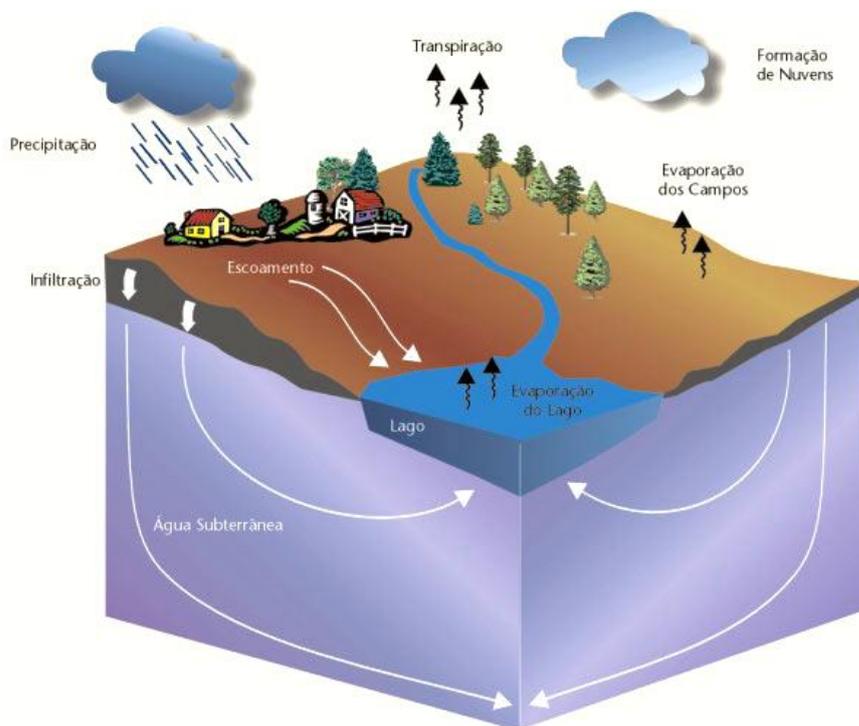
Os impactos negativos decorrentes dos usos da água em uma bacia hidrográfica acabaram por contribuir na conscientização da necessidade de medidas preventivas e o desenvolvimento de políticas públicas visando não somente a preservação dos recursos hídricos como, também, a definição de prioridades, tendo em vista os usos múltiplos e crescentes da água e a ocupação física de regiões com riscos e degradação ambiental.

*“Estima-se que o Brasil possui cerca de 14% das reservas mundiais de água doce e que apenas 0,5% (1,75 milhão de km<sup>3</sup>) está acessível para o consumo humano. Daí, a urgente obrigação para seu uso racional e a criação de medidas para proteção deste recurso vital para o planeta. (VAITSMAN, 2005)*

Segundo o *United States Federal Council of Science and Technology, Committee for Scientific Hydrology* (1962) (U.S. Federal Council for Science and Technology apud CHOW, 1959 apud TUCCI, 2002), hidrologia é a “... ciência que trata da água na terra, sua ocorrência, circulação e distribuição, suas propriedades físicas e químicas, e sua reação com o meio ambiente, incluindo sua relação com as formas vivas”.

A abordagem hidrológica da água inicia-se com o Ciclo Hidrológico seguido da Infiltração da substância non solo, fenômeno responsável pelo processo de armazenamento e formação das águas minerais.

*“O ciclo hidrológico é o princípio unificador fundamental de tudo o que se refere à água no planeta. O ciclo é o modelo pelo qual se representam a interdependência e o movimento contínuo da água nas fases sólida, líquida e gasosa. Toda água do planeta está em contínuo movimento cíclico entre as reservas sólida, líquida e gasosa.”* (TUNDISI & TUNDISI, 2008)



**Figura 1.1. Ciclo Hidrológico**

Fonte: Sistema Nacional de Informação Geocientífica (2010)

A água encontrada na Terra manifesta-se nos estados físicos sólido, líquido e gasoso (vapor d'água), estão distribuídos em três reservatórios principais (oceanos, continente e atmosfera) e em constante circulação denominada ciclo hidrológico ou ciclo da água (Figura 3.1). Os componentes do ciclo são: (a) Evaporação (mudança no estado físico da água do líquido para o gasoso) e transpiração (perda de vapor d'água pelas plantas) chamadas de evapotranspiração; (b) Precipitação (chuva, neve, garoa, granizo); (c) Infiltração no solo; (d) Drenagem (deslocamento da água nas superfícies durante a

precipitação); (e) Percolação (processo de entrada da água no solo e rochas até atingir o lençol freático).

A água da superfície terrestre passa pelo processo de evapotranspiração e aglomera-se na atmosfera formando as nuvens de vapor d'água. Este vapor passa pelo processo de condensação e forma gotículas de água ou, em temperaturas baixas, neve ou ainda gelo. As gotículas ficam suspensas na atmosfera até agregarem-se a outras e formar gotas maiores que precipitam. A água da chuva pode seguir diversos caminhos: 1) escoamento superficial até encontrar um rio, lago ou oceano, iniciando assim um novo ciclo hidrológico; 2) absorção e transpiração pelas plantas, retornando ao ciclo hidrológico; 3) infiltração no solo e formação dos aquíferos, devido à porosidade do solo e sua capacidade de retenção dessa água. As águas armazenadas nos aquíferos podem retornar à superfície, em caso de saturação do aquífero, retornando, também, ao ciclo hidrológico. Em resumo, ocorre que o excesso de água superficial propicia seu armazenamento subterrâneo, e o excesso de água subterrânea, possibilita seu retorno à atmosfera, com formação de rios ou o simples escoamento superficial.

Tucci (2002), de forma sucinta, trata o fenômeno da infiltração como a passagem de água da superfície para o interior do solo. Martins, em sua obra intitulada Hidrologia Básica (1976), descreve a infiltração como o fenômeno de penetração da água nas camadas do solo próximas à superfície do terreno. O movimento, conhecido por percolação, desloca a água para baixo através dos vazios entre as rochas e sob a ação da gravidade, até atingir uma camada de suporte que a retém. A camada de suporte é uma zona saturada, que forma o lençol freático que, se interceptado por uma vertente (encosta ou talude), possibilita o retorno da água à superfície da terra. O fenômeno inverso possibilita a formação dos lençóis freáticos entre as camadas impermeáveis.

Na infiltração destacam-se três fases. Na primeira, de intercâmbio, a água ainda se encontra próxima à superfície, podendo retornar à atmosfera pela evaporação, ou ser absorvida e depois, transpirada pelas plantas. A fase seguinte, de descida, consiste no *“deslocamento vertical da água quando a ação de seu peso próprio superar a adesão e a capilaridade”* (MARTINS, 1976). Por fim, a fase de circulação efetua-se com o acúmulo de água formando assim o lençol subterrâneo em obediência às leis de escoamento subterrâneo.

Citam-se dois tipos de lençóis: (a) o *Lençol cativo* ou *Lençol confinado*, também conhecido como “*aqüífero artesiano*” que se encontra confinado entre duas camadas de rocha impermeáveis, onde a pressão na superfície é superior à pressão atmosférica; (b) *Lençol freático*, ou “*aqüífero artesiano livre*”, é o reservatório de água subterrânea e possui pressão atmosférica igual à superfície. Não existe confinamento de água, pois esta circula livremente. Esse tipo de lençol encontra-se próximo à superfície, podendo ocorrer insurgências (brotos) de água e assim formar uma nascente (FARIA, 2008). Os lençóis freáticos apresentam duas zonas distintas: a *zona de aeração*, que constitui a parte superior do lençol e onde ocorrem as fases de intercâmbio e de descida da água, ocupada pela água de capilaridade, formando uma franja (MARTINS, 1976); e a *zona de saturação*, que consiste no local onde ocorre a fase de circulação, ou seja, entre a franja e a camada-suporte impermeável. (MARTINS, 1976). Todos os espaços vazios encontram-se preenchidos com água e a linha de saturação apresenta pressão igual à atmosférica.

O escoamento da água no interior da superfície terrestre constitui a formação das águas subterrâneas que se encontram confinadas tanto nos lençóis subterrâneos quanto nos lençóis cativos. Tais movimentos podem ser chamados de fase subterrânea do ciclo hidrológico.

De forma simples, pode-se dizer que os aqüíferos são formações geológicas que armazenam a água subterrânea e que possuem permeabilidade de forma a permitir seu escoamento. Destaca-se que, para ser um aqüífero, a rocha ou sedimento deve possuir porosidade e capacidade de reter e ceder água.

O volume e a qualidade das águas dos aqüíferos subterrâneos dependem da cobertura vegetal, que promove a recarga e mantém a qualidade das águas. A composição química das águas subterrâneas é variável e é determinada pelas substâncias dissolvidas resultantes das condições naturais das bacias hidrográficas (geoquímica do solo e das rochas das bacias hidrográficas) e das atividades humanas. Outra fonte importante de substâncias encontradas nas águas subterrâneas é a atmosfera que utiliza a precipitação das chuvas para depósito no solo.

## 1.2. TÓPICOS DE HIDROGEOLOGIA

Nos diversos estudos relacionados à disponibilidade hídrica comprova-se aquilo que já é visível aos olhos humanos: a quase totalidade das águas do planeta encontra-se nos oceanos. São 97,5% de água salgada que recobre 1365 km<sup>2</sup> (VAITSMAN, 2005). da crosta terrestre e 2,5% de água doce que se divide em:

*“68,9% da água doce estão na forma sólida, em geleiras, calotas polares e neves eternas. As águas subterrâneas e de outros reservatórios perfazem 30,8%, e a água acessível ao consumo humano, encontrada em rios, lagos e alguns reservatórios subterrâneos, somam apenas 0,3%.” (PML, 2008)*

A fim de entender as especificidades desse percentual de água escondida no subsolo, surge a Hidrogeologia. A ciência, ramificação da geologia e da hidrologia, estuda as águas subterrâneas e as rochas armazenadoras, abordando a formação, o armazenamento, os movimentos e a distribuição da água dentro do aquífero, o volume e qualidade de tais águas.

As águas subterrâneas resultam da infiltração das águas precipitadas da atmosfera durante o ciclo hidrológico. Podem também ser definidas como aquelas que ocorrem abaixo do nível de saturação ou nível do lençol freático.

Feitosa (2008) acrescenta que as águas subterrâneas vão além do termo recurso natural por agregar uma característica essencial do meio ambiente: fazem parte do ciclo hidrológico, chamado por alguns de ciclo subterrâneo da água, sendo necessário o estudo integrado com as águas superficiais.

As águas subterrâneas diferenciam-se das águas superficiais por suas diferenciadas características físico-químicas e pela ausência de agentes externos poluidores, encontrados de forma expressiva nas águas superficiais. Devido às complexas características, muito reservatórios de águas subterrâneas são explorados economicamente, ou por pequenos usuários, através dos poços artesianos e cisternas. Esta viabilidade de exploração da água mineral de forma manual e independente dificulta o controle do número de poços em operação.

Estudos são desenvolvidos a fim de manter a qualidade e a disponibilidade das águas subterrâneas, tendo-se, atualmente, a preocupação em definir políticas de gerenciamento

do uso desse recurso natural, de modo a evitar a remediação futura que hoje ocorre com as águas superficiais.

As águas subterrâneas encontram-se em uma estrutura rochosa de difícil visualização e localização, o que dificulta a precisão e a agilidade dos estudos sobre a disponibilidade hídrica, necessários à caracterização hidrogeológica do aquífero, à avaliação das reservas e das potencialidades de uso da água, bem como o volume dos recursos exploráveis. Os reservatórios subterrâneos de água apresentam complexidades geológicas tornando fundamental seu monitoramento permanente.

As águas minerais são classificadas segundo as características das províncias ou domínios hidrogeológicos de onde estas águas se originam. A identificação das províncias surgiu após a constatação das similaridades entre as águas de determinadas regiões – denominadas províncias ou domínios hidrogeológicos – definidos por Bomfim (2002) *apud* MME (2009) como sendo o “*grupo de unidades geológicas com afinidades hidrogeológicas, tendo como base principalmente as características litológicas das rochas*”.

Observando o mapa hidrogeológico da América do Sul (UNESCO; DNPM; CPRM, 1996) referenciado e analisado pelo Ministério de Minas e Energia (MME, 2009), o Brasil é constituído por onze províncias hidrogeológicas, listadas a seguir:

- 1) Escudo Setentrional: abrange parte do chamado cráton brasileiro, colombiano, venezuelano e guianês. No Brasil, localiza-se em porção do Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. As águas dessa província ainda não são utilizadas para envase.
- 2) Amazonas: representada pela Bacia Amazônica. Suas águas ainda apresentam inexpressivo percentual de envase.
- 3) Escudo Central; localizada em parte dos Estados de Rondônia, Mato Grosso, Amazonas, Pará e Tocantins. As águas dessa província possuem pouca utilização no envase de águas minerais.
- 4) Parnaíba: representada pela bacia sedimentar do rio Parnaíba (600.000 km<sup>2</sup> de extensão), abrange os aquíferos Serra Grande, Cabeças e Piauí. Possui alternância de permeabilidade entre as camadas, e um mesmo aquífero pode apresentar

características de livre e confinado. É considerada a província mais importante da Região Nordeste do Brasil, mas sua representatividade no envase de água mineral no país, porém, é inexpressiva.

- 5) São Francisco: abrange áreas dos Estados de Minas Gerais, Goiás, Tocantins e Bahia e *“possui a grande função reguladora importante para o deflúvio superficial da zona média do rio São Francisco (...). Segundo Queiroz (2009), 2% das águas minerárias brasileiras são originadas nessa Província”* (MME, 2009).
- 6) Escudo Oriental: representada por parte dos Estados do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. A profundidade e vazão de seus poços variam com o nível de precipitação das regiões onde se insere. A província em questão, aliada à província do Paraná, representa cerca de 80% da captação para envase de águas minerais no país.
- 7) Centro-Oeste Brasileiro: abrange uma pequena parte dos Estados de Rondônia, Pará, Tocantins e Goiás, localizando-se expressivamente no Estado do Mato Grosso. Sem relevância para o envase hidromineral.
- 8) Pantanal ou Alto Paraguai: compreende a parte Sul do Estado do Mato Grosso e do Oeste do Mato Grosso do Sul e é caracterizada pelas dezenas de metros de profundidade. Nenhuma empresa manifestou interesse pelo envase dessas águas.
- 9) Paraná: possui área de 1.000.000 km<sup>2</sup> correspondentes à bacia do Paraná e representa junto à Província do Escudo Oriental cerca de 80% de todo envase de água mineral realizado no país. Essa província é conhecida por abrigar o conhecido Aquífero Guarani, que apresenta características de aquífero artesiano livre, com poços de 100 à 200 metros de profundidade e vazões que chegam aos 150m<sup>3</sup>/h e lençol confinado cujos poços ultrapassam os 300 metros de profundidade chegando até os 2.000 metros e vazões variando de 300 à 1.000m<sup>3</sup>/h. Neste aquífero, especificamente nos locais de confinamento, as águas apresentam elevados teores de fluoreto e sulfato, não sendo indicadas para o

consumo humano. Apresentam temperaturas elevadas, propícias para fins balneários.

10) Escudo Meridional: águas de baixo teor de mineralização e vazão máxima de 36m<sup>3</sup>/h. São pouco utilizadas para o envase de água mineral.

11) Costeira: localiza-se nos litorais dos Estados do Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santos, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Representa, aproximadamente, 3% do volume envasado de água mineral no país; suas vazões não superam 15m<sup>3</sup>/h.

A elaboração deste mapa representa o início das pesquisas hidrogeológicas no Brasil, e não deve ser traduzido como o resultado final destas pesquisas. O próprio Ministério de Minas e Energias - MME (2009) considera que a qualidade das águas captadas não está relacionado com as províncias identificadas:

*“As águas minerais brasileiras classificadas como fluoretadas (48,2% do total de água captada e envasada no Brasil), hipotermiais e hipertermiais na fonte (16,2%), radioativas na fonte (14,6%) e potáveis de mesa (10,2%) que somadas representam 95,2% do total de água mineral captada e envasada no Brasil, não possuem, pela qualificação química da água, ligação com as características indicadas nas bibliografias para os aquíferos das diversas Províncias Hidrogeológicas definidas. (MME, 2009).*

Direcionando as pesquisas hidrogeológicas para o Estado de Minas Gerais, visualiza-se o “Projeto Circuito das Águas do Estado de Minas Gerais – Estudos geoambientais das fontes de Cambuquira, Caxambu, Conceição do Rio Verde, Lambari e São Lourenço”, desenvolvido pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM (1999) e referenciado pelo Ministério de Minas e Energia (2009) como o mais completo estudo das fontes hidrominerais de Minas Gerais. Contendo-se às análises referentes ao município de São Lourenço, destacam-se no trabalho (CPRM, 1999):

- São dez fontes captadas para uso público e engarrafamento, ambas localizadas no “Parque das Águas”;
- O projeto paisagístico do atual Parque das Águas data da década de 1930;
- O principal uso dessas águas é na crenoterapia. São utilizadas também na balneoterapia e para engarrafamento;

- As águas engarrafadas provêm da Fonte Oriente e o gás utilizado no engarrafamento das Fontes Carbogásosa e Sulfurosa;
- O nível piezométrico das captações é próximo à superfície;
- *“A fonte Oriente é captada através de um poço na encosta do morro e inclinado em sua direção. A fonte Andrade Figueira (‘Magnesiana’) é captada através de um dreno horizontal na encosta do morro e, em razão do rebaixamento do nível estático local, vem apresentando queda de vazão, eventualmente secando em períodos de estiagem CPRM (1999);*
- A fim de evitar influências nas características químicas das águas envasadas e no aproveitamento do gás carbônico utilizado no engarrafamento, as vazões das fontes provêm do bombeamento com bombas de pistão. O único poço que utiliza bomba submersa é o Poço Mantiqueira;
- As recargas dos aquíferos sedimentares ocorrem, em parte, nas áreas de afloramento, e, também, através do escoamento subsuperficial do manto de intemperismo do subsolo rochoso;
- *“O nível de base do escoamento subterrâneo é o córrego São Lourenço, que, no trecho vizinho ao parque, encontra-se canalizado CPRM (1999).*

O estudo desenvolvido pela CPRM (1999) trata das questões básicas e fundamentais da hidrogeologia das cidades abordadas. Nem todas as informações nele encontradas serão abordadas devido à complexidade técnica, o que foge do objetivo final deste trabalho.

### **1.3. CARACTERIZAÇÃO DAS ÁGUAS MINERAIS**

Como já tratado neste capítulo, as águas minerais *“são aquelas provenientes de fontes naturais ou de fontes artificialmente captadas, que possuam composição química ou propriedades físicas ou físico-químicas distintas das águas comuns, com características que lhe confirmam uma ação medicamentosa.* (Decreto-Lei Nº. 7.841/45). São denominadas *águas potáveis de mesa* aquelas provenientes, também, de fontes naturais ou

artificialmente captadas, e que apresentam as características de potabilidade da região de captação.

Além das *águas minerais e potáveis de mesa*, encontram-se regulamentadas pela ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, sob os termos Resolução nº309/99, *águas purificadas adicionadas de sais*. Estas águas provém da adição artificial de sais nas águas potáveis de mesa e sua fabricação. A resolução proíbe a fabricação desta água em locais com existência presente ou passada de fontes de água mineral.

É importante distinguir as *águas minerais* das *águas potáveis de mesa*, que preenchem somente as condições de potabilidade da região de captação, e das *águas purificadas de sais produzidas artificialmente*. A obtenção do título de água mineral ocorre somente mediante comprovação do poder medicinal, que é concedido pela Comissão Permanente de Crenologia<sup>2</sup>. O poder medicinal das águas minerais encontra-se em sua composição físico-química, adquirida pelo processo de lixiviação<sup>3</sup> das rochas mineralizadas. Cada fonte produz uma água mineral que possui composição diferenciada e definida pela predominância de determinado elemento ou carência de outros. Em alguns casos, a água mineral pode possuir poder energético capaz de influenciar o metabolismo humano, como destacado por Cunha (2010): “*A radioatividade e termalidade da água, acrescidos de gases, promovem uma transformação do metabolismo do organismo*”.

Segundo a legislação brasileira, as águas minerais são recursos minerais e, portanto, geridas pelo DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral, órgão responsável pelo licenciamento da exploração e demais questões vinculadas à produção das águas minerais. A ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária também estabelece domínio sobre a gestão das águas, no caso, vinculado ao produto do envase, definindo parâmetros legais para comercialização da água produzida e emitindo as autorizações para a comercialização.

As águas minerais brasileiras, em sua maioria, encontram-se confinadas nos chamados aquíferos rasos com águas de baixo percentual de mineralização devido ao rápido processo de percolação entre as rochas mineralizadas. A localização destes aquíferos confere

---

<sup>2</sup> Crenologia – “*é a ciência que estuda os efeitos medicamentosos das águas minerais.*” (CPRM, 2010)

<sup>3</sup> Lixiviação – . s. f.1. Acto de lixiviar. 2. Acto de extrair de substâncias, cinzas ou resíduos, algum sal ou princípios solúveis. (PRIBERAM, 2011); “... *extração ou solubilização dos constituintes químicos de uma rocha, mineral, solo, depósito sedimentar e etc. pela ação de um fluido percolante.*” (FARIA, 2008)

qualidade internacional às águas brasileiras, e o baixo teor de sais minerais aguça os interesses de multinacionais no envase dessas águas (MME, 2009). Esse panorama indica a importância do desenvolvimento de trabalhos voltados à proteção das fontes de águas minerais, em vista à facilidade de contaminação dessas águas como resultado das negativas ações humanas no meio ambiente, bem como o esgotamento das fontes, devido à exploração intensiva.

Existem diversos tipos de águas minerais, diferenciadas e classificadas segundo sua composição química e características de suas fontes. Esses aspectos determinam as formas de uso ou de consumo, e encontram-se regulamentados pelo Código de Águas Minerais, como destacado na Tabela 1.4 e na Tabela 1.5.

As análises e avaliações fundamentais das águas devem obedecer aos requisitos relacionados à qualidade e à potabilidade. Para tanto, toma-se como ponto de referência a legislação pertinente, destacando-se as resoluções da ANVISA RDC nº 54, de 15 de junho de 2000, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para Fixação de Identidade e Qualidade de Água Mineral Natural e Água Natural, e a RDC nº 274, de 22 de setembro de 2005, que regulamenta as questões técnicas das águas envasadas e gelo.

A RDC N°54 estabelece a composição química necessária para a água mineral natural e para a água natural, bem como os elementos que podem causar males à saúde humana, se ministrados acima da dosagem permitida. Quanto à composição verifica-se o seguinte:

- Ingredientes obrigatórios: água mineral natural ou água natural
- Ingrediente opcional: dióxido de carbono
- Características sensoriais, físicas, químicas e físico-químicas
- Aspecto: límpido
- Cor: máximo 5 uH (unidade de escala de Hazen)
- Turbidez: máximo 3,0 uT (unidade Jackson ou nefelométrica de turbidez)
- Odor: característico
- Sabor: característico

Os limites para substâncias químicas que representam risco à saúde humana, apresentados na RDC N°54/00, foram atualizados na RDC N°274/05 de forma a restringir os teores de alguns elementos e substâncias químicas, conforme ilustrado pela Tabela 1.6. A RDC/ANVISA prevê a possibilidade da realização de análises de outras substâncias contaminantes, caso a autoridade competente julgue necessárias.

**Tabela 1.4. Classificação das fontes hidrominerais**

<b>CLASSIFICAÇÃO DAS FONTES HIDROMINERAIS</b> <b>Código das Águas Minerais ( Decreto-Lei nº 7.841/1945)</b>	
QUANTO AOS GASES	<b>FONTES RADIOATIVAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fracamente radioativas: vazão gasosa mínima de 1L/ min, com teor de radônio entre cinco e dez unidades de Mache, por litro de gás espontâneo, a 20°C e 760 mm Hg de pressão.</li> <li>▪ Radioativas: vazão gasosa mínima de 1 L/min, com teor de radônio compreendido entre dez e cinqüenta unidades de Mache, por litro de gás espontâneo, a 20°C e 760 mmHg de pressão</li> <li>▪ Altamente radioativas: vazão gasosa mínima de 1 L/min, com teor de radônio superior a 50 unidades de Mache, por litro de gás espontâneo, a 20°C e 760 mmHg de pressão</li> </ul>
	<b>FONTES TORIATIVAS:</b> Vazão gasosa mínima de 1 L/min, com teor de torônio na emergência equivalente em unidades eletrostáticas a duas unidades Mache por litro.
	<b>FONTES SULFUROSAS:</b> As que possuem, na emergência, desprendimento de gás sulfídrico
QUANTO À TEMPERATURA	<b>FONTES FRIAS:</b> Temperatura inferior à 25°C
	<b>FONTES HIPOTERMAIS:</b> Temperatura compreendida entre 25°C e 33°C
	<b>FONTES MESOTERMAIS:</b> Temperatura compreendida entre 33°C e 36°C
	<b>FONTES ISOTERMAIS:</b> Temperatura compreendida entre 36°C e 38°C
	<b>FONTES HIPERTERMAIS:</b> Temperatura superior a 38°C

**Tabela 1.5. Classificação das águas minerais de acordo com a composição química**

<b>CLASSIFICAÇÃO DAS ÁGUAS MINERAIS</b> <b>Código das Águas Minerais (Decreto-Lei nº 7.841/1945)</b>	
TIPOS DE ÁGUAS	CARACTERÍSTICAS QUÍMICAS
OLIGOMINERAIS	Águas com incontestável poder medicinal, mesmo que não atinja os limites de classificação determinados pelo Código das Águas Minerais. O poder medicinal deve ser comprovado e aprovado pela Comissão Permanente de Crenologia.
RADÍFERAS	Presença de substâncias radioativas que atribuam às águas radioatividade permanente.
ALCALINO-BICARBONATADAS	Presença de compostos alcalinos equivalentes no mínimo a 0,200g de bicarbonato de sódio por litro de água.
ALCALINO-TERROSAS	Presença de compostos alcalinos-terrosos equivalentes no mínimo a 0,120g de carbonato de cálcio por litro de água.
ALCALINO-TERROSAS CÁLCICAS	Presença do cátion Ca com dosagem mínima de 0,048g, sob forma de bicarbonato de cálcio, por litro de água.
ALCALINO-TERROSAS MAGNESIANAS	Presença do cátion Mg com dosagem mínima de 0,030, sob forma de bicarbonato de magnésio, por litro de água.
SULFATADAS	Presença do ânion $SO^{2-4}$ com dosagem mínima de 0,100 g e combinado aos cátions Na, K e Mg.
SULFUROSAS	Com, no mínimo, 0,001 g do ânion $S^{2-}$ .
NITRATADAS	Com, no mínimo, 0,100 g do ânion $NO_3$ .
CLORETADAS	Com, no mínimo, 0,500 g de NaCl (Cloreto de Sódio).
FERRUGINOSAS	Com, no mínimo, 0,500 g do cátion Fe.
RADIOATIVAS	Presença de radônio em dissolução. <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fracamente radioativas: teor de radônio entre cinco e dez unidades de Mache, por litro, a 20°C e 760 mmHg de pressão</li> <li>Radioativas: teor de radônio compreendido entre dez e cinquenta unidades de Mache, por litro, a 20°C e 760 mmHg de pressão;</li> <li>▪ Fortemente radioativa: teor de radônio superior a 50 unidades de Mache, por litro, a 20°C e 760 mmHg de pressão.</li> </ul>
TORIATIVAS	Teor de torônio em dissolução equivalente, no mínimo e em unidades eletrostáticas, a duas unidades de Mache por litro
CARBOGASOSAS	Presença mínima, por litro de água, de 200mL de gás carbônico livre dissolvido, a 20°C e 760mmHg de pressão.

**Tabela 1.6. Limites para substâncias químicas que representam risco à saúde humana**

Substância	Limite máximo permitido	Substância	Limite máximo permitido
INORGÂNICAS		AGROTÓXICOS	
Antimônio	0,005 mg/L	Alaclor	20 mg/L
Arsênio	0,01 mg/L calculado como Arsênio total	Aldrin e Dieldrin	0,03 mg/L
Bário	0,7 mg/L	Atrazina	2 mg/L
Boro	5 mg/L	Bentazona	300 mg/L
Cádmio	0,003 mg/L	Clordano (isômeros)	0,2 mg/L
Cromo	0,05 mg/L calculado como Cromo total	2,4 D	30 mg/L
Cobre	1 mg/L	DDT (isômeros)	2 mg/L
Cianeto	0,07 mg/L	Endossulfan	20 mg/L
Chumbo	0,01 mg/L	Endrin	0,6 mg/L
Manganês	0,5 mg/L	Glifosato	500 mg/L
Mercúrio	0,001 mg/L	Heptacloro e Heptacloro epóxido	0,03 mg/L
Níquel	0,02 mg/L	Hexaclorobenzeno	1 mg/L
Nitrato	50 mg/L calculado como nitrato	Lindano (gama-BHC)	2 mg/L
Nitrito	0,02 mg/L calculado como nitrito	Metolacloro	10 mg/L
Selênio	0,01 mg/L	Metoxicloro	20 mg/L
ORGÂNICAS		Molinato	6 mg/L
Acrilamida	0,5 mg/L	Pendimetalina	20 mg/L
Benzeno	5 mg/L	Pentaclorofenol	9 mg/L
Benzopireno	0,7 mg/L	Permetrina	20 mg/L
Cloreto de Vinila	5 mg/L	Propanil	20 mg/L
1,2 Dicloroetano	10 mg/L	Simazina	2 mg/L
1,1 Dicloroetano	30 mg/L	Trifluralina	20 mg/L
Diclorometano	20 mg/L	<b>DESINFETANTES E PRODUTOS SECUNDÁRIOS DA DESINFECÇÃO 1</b>	
Estireno	20 mg/L	Bromato	0,025 mg/L
Tetracloro de Carbono	2 mg/L	Clorito	0,2 mg/L
Tetracloroetano	40 mg/L	Cloro livre	5 mg/L
Triclorobenzenos	20 mg/L	Monocloramina	3 mg/L
C Tricloroetano	70 mg/L	2,4,6 Triclorofenol	0,2 mg/L
CIANOTOXINAS		Trihalometanos total	0,1 mg/L
Microcistinas	1,0 mg/L		

Limite estabelecido de acordo com o desinfetante utilizado.

Fonte: ANVISA/RDC Nº 274/05

Algumas alterações nas características físicas, químicas e biológicas das águas minerais ocorrem naturalmente, causadas pela decomposição da vegetação, pela ação de algas ou pelo próprio processo de mineralização das águas. Outras intervenções provêm da interferência humana. Segundo Vaitsman (2005), tais aspectos relacionam-se à temperatura, turbidez, limpidez, odor e sabor e podem ocorrer em qualquer manancial de água mineral. As considerações abordadas por Vaitsman caracterizam as águas minerais “*como perfeitas obras da natureza, sem imperfeições*”, tal como segue:

- As variações de temperatura da superfície terrestre não expressam significativas influências nas águas subterrâneas, salvo aquelas confinadas em lençóis freáticos rasos. Ressalta-se que: “*À medida que se aprofunda na crosta terrestre, a temperatura da água aumenta na razão de 1°C por cada 33 m de profundidade fluindo na mineralização*” (Vaitsman, 2005).
- O odor e o sabor são fatores fundamentais na aceitabilidade de consumo das águas. Algumas alterações dessas características ocorrem de forma natural. Outras intervenções provêm da interferência humana, em baixíssima frequência e escala.
- No geral, as alterações na turbidez ocorrem com as águas ferruginosas, devido ao contato do ferro com a atmosfera. Algumas exceções provêm de influências do meio onde encontram-se: decomposição de material orgânica, vegetação local, algas e detritos originários da erosão. Tal como em relação ao odor e ao sabor, existem influências raríssimas de despejos industriais e domésticos. As alterações na turbidez afetam a passagem da luz através da água.
- A existência de sólidos em suspensão origina-se de partes das rochas desprendidas. O problema é sanado mediante a instalação de sistema simples de filtração ou decantação.

Os aspectos aqui destacados tiveram o objetivo de evidenciar que a atividade de exploração e envase de águas minerais são regulamentadas e controladas por diferentes setores públicos, e destacar os instrumentos normativos que estabelecem critérios para se avaliar a qualidade das águas minerais engarrafadas, com o estabelecimento de limites de concentração de determinadas substâncias nocivas à saúde humana, garantindo a segurança do consumidor. Neste ponto, o Ministério da Saúde porta-se como a autarquia responsável

pela definição dos padrões de potabilidade e a fiscalização do cumprimento aos limites estabelecidos pela legislação.

#### **1.4. O SETOR BRASILEIRO DE ÁGUA MINERAL**

O panorama de crescimento do setor de engarrafamento de águas encontrado no mundo é refletido no Brasil. A produção do país cresceu 15% no ano de 2008, atingindo o envase de 4.369 bilhões de litros de água mineral.

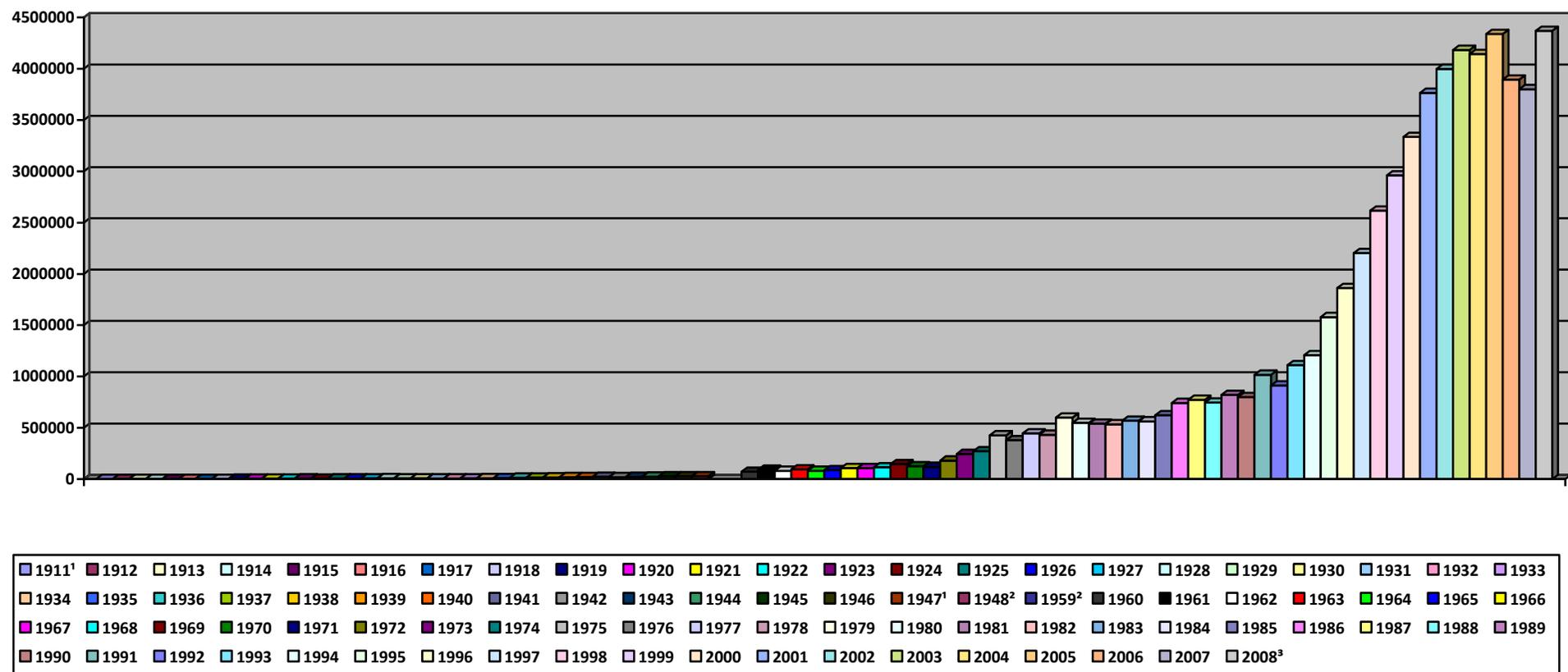
Os primeiros registros da atividade datam de 1911, com a implantação de indústrias nos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. O crescimento do setor ocorreu de forma lenta nos anos iniciais do século passado, sendo estimulado na década de 1970, no bojo das regulamentações do governo federal visando o desenvolvimento industrial do país. Após esse período, o crescimento do envase de águas minerais no Brasil tornou-se constante e relevante como se registra na Figura 1.2.

De acordo com o MME (2009), a distribuição das empresas engarrafadoras ocorre em todas unidades federativas do país, exceto no Território de Fernando de Noronha que não possui lavras. São Paulo lidera como maior produtor em 2008, com 18% da produção, seguido de *“Pernambuco com 10,4%, Bahia com 8,9%, Rio de Janeiro com 8,5%, Minas Gerais com 6,5%, Rio Grande do Sul com 5,8%, Paraná e Pará com 4,8% cada, Ceará com 4%, Mato Grosso com 3,4%, Santa Catarina com 3,1% e outros estados completaram a produção em 2008”* (DNPM, Sumário Mineral, 2009). Logo, a região Sudeste respondeu por um terço da produção nacional de 2008.

Apesar do panorama de crescimento mundial e nacional e da representatividade da região Sudeste no envase de águas minerais, a Região tem tido retração na produção ao passo em que as Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte encontram-se em crescimento, como verificado no gráfico da Figura 1.3, elaborado com base nas informações disponibilizadas no Perfil da Água Mineral do Ministério de Minas e Energia.<sup>4</sup>

---

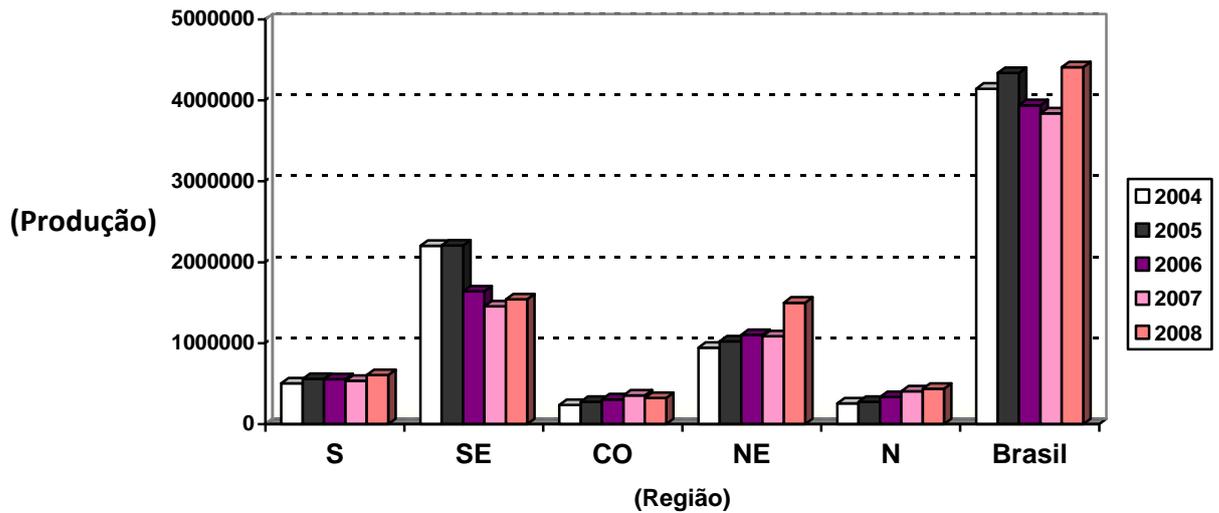
<sup>4</sup> As províncias hidrogeológicas descritas neste capítulo também confirmam esta tendência.



**Figura 1.2. Gráfico da evolução da produção de água mineral no Brasil (1911 - 2008)**

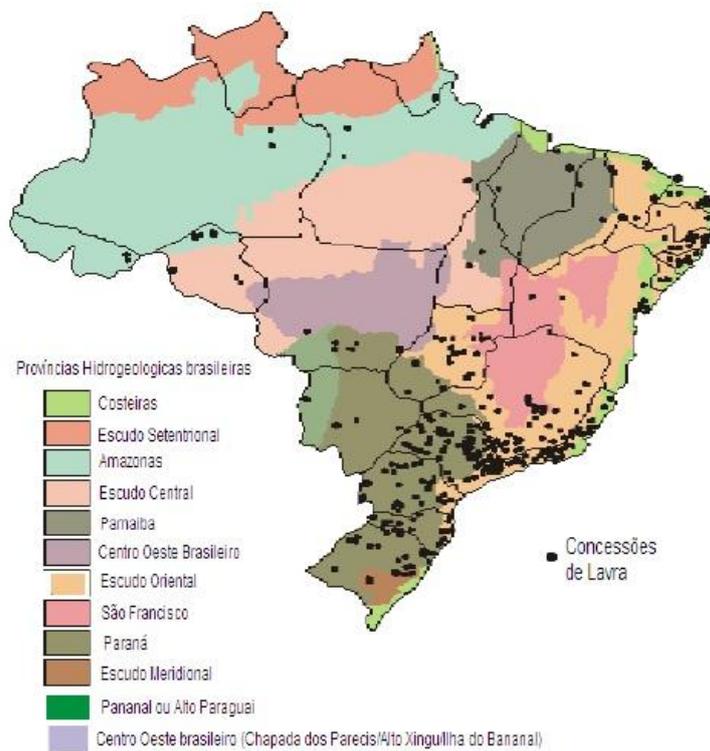
<sup>1</sup> - De 1911 a 1947, Fabrino, A. de O., Ministério da Agricultura, DNPM, 1949, p. 256. <sup>2</sup> - ND - de 1948 a 1959, dados não disponíveis. <sup>3</sup> - Dados não revisados.

Fonte: Formatado de MME (2009) - Em anexo a tabela de referência (Quadro A.1).



**Figura 1.3. Gráfico da Evolução da Produção Brasileira de Água Mineral e Potável de Mesa por Região (2004 - 2008) – Em milhões de litros**

Fonte: MME, 2009.



**Figura 1.4. Mapa das Províncias Hidrogeológicas e a localização das concessões de Lavras<sup>5</sup>**

Fonte: CPRM (2010)

<sup>5</sup> Modificação do Mapa das Províncias Hidrogeológicas brasileiras apresentado por Queiroz, 2009, em sua apresentação no 18º Congresso de Águas Minerais. (CPRM, 2010)

A Figura 1.4 apresenta o mapa das províncias hidrogeológicas com referências às concessões de lavras do país, de acordo com dados da Agência Nacional de Águas, onde se destacam as áreas com maior potencial de envase de águas minerais e as áreas onde se verifica o crescimento de produção.

Ao contrário do panorama mundial, onde as transnacionais como “*Nestlé Waters, Danone, Coca-cola Company e Pepsico que, somados, controlam mais de 50% do mercado de água envasada no mundo, aqui no Brasil, participam com apenas 4,14% do mercado*” (DNPM, 2009) . O setor brasileiro de envasamento de águas minerais é representado por centenas de empresas de médio, pequeno e micro porte, que, juntas, respondem por cerca de 74,9% de toda produção do país. De acordo com os dados apresentados no Sumário Mineral do DNPM (2009), os 25,10% restantes da produção nacional dividem-se entre sete grandes grupos, que são:<sup>6</sup>

1º Grupo: **Edson Queiroz** – Águas Indaiá e Minalba – com 11,5% do mercado nacional. O Grupo iniciou suas atividades com a exploração de fontes de águas minerais no Ceará e, posteriormente, comprou a marca Minalba de Campos do Jordão. Possui vinte e uma fontes de águas minerais distribuídas em quinze Estados.

2º Grupo: **Primo Schincariol** – Água Schin – com 2,67% do mercado nacional. Abrange os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Pernambuco, Bahia e Maranhão e conta com nove fontes.

3º Grupo: **Mocellim** – Água Ouro Fino – com 2,62% do mercado nacional. O único complexo industrial do Grupo situa-se em Campo Largo, no Estado do Paraná, com fonte de grande capacidade de captação.

4º Grupo: **Spal** – Água Crystal – com 2,52% do mercado nacional. Pertence ao grupo *The Coca Cola Company* e desenvolve atividades na Estância Mineral de Itabirito Ltda, no município de Itabirito, em Minas Gerais. O controle indireto da Spal e da Estância Mineral de Itabirito encontra-se vinculado à *join venture* Coca-Cola – FEMSA (Fomento Económico Mexicano, S.A. de C.V), com sede no México.

---

<sup>6</sup> Todas as informações das 7 empresas e do grupo Danone foram obtidas através do Sumário Mineral de 2009 elaborado pelo DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral e completados com informações do Relatório Técnico 57 – Perfil da Água Mineral, elaborado pelo MME – Ministério de Minas e Energia (2009)

5º Grupo: **Flamim** – Água Lindoia Bioleve – com 2,51% do mercado nacional. Conta com único complexo industrial, situado no município de Lindoia, em São Paulo.

6º Grupo: **Dias D´Ávila**<sup>7</sup> – com 1,7% do mercado nacional. Tido como o destaque no ano de 2008 através da exploração do Poço Senhor do Bonfim no município de Dias D´Ávila na Bahia.

7º Grupo: **Nestlé Waters** – Águas São Lourenço, Pureza Vital, Petrópolis e Nestlé Aquarel – com 1,6% do mercado. O Grupo é tido como o maior do mundo no envase e comercialização de água mineral, e responde por oito marcas italianas, dez francesas e oito americanas. Em 1999 iniciou suas atividades no Brasil com a comercialização da água ‘Pure Life’ cujo conteúdo correspondia a “uma água adicionada de sais, fato que gerou uma importante inovação no mercado interno com aparecimento desta nova proposta”, conforme registro no acervo do MME (2009). A empresa responde pelo envase das águas Petrópolis, com fonte no município de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, Pureza Vital, envasada nas Águas de Santa Bárbara, em São Paulo, e Águas São Lourenço, com a exploração das fontes situadas no município de São Lourenço, Minas Gerais.

O Grupo Danone, com sede em Paris, começou a investir na exploração de águas minerais no Brasil em 2008, iniciando a produção em 2009 (MME, 2009), no município mineiro de Jacutinga, com a marca Bonafont.

Em 2008 o país já contava com 436 indústrias devidamente instaladas e 417 em plena operação, (MME, 2009)<sup>8</sup> segundo dados do Ministério de Minas e Energia (2009). O desenvolvimento do setor de águas minerais no Brasil, em 2009, registrou um crescimento significativo com a entrada no comércio das marcas Pureza Vital e Bonafont, mas ainda mantêm tímida evolução quando comparado aos mercados europeu e norte-americano. No Brasil a necessidade de consumo de águas engarrafadas é ainda pequena em vista da extensão de sua riqueza hidromineral ainda não explorada, e a produção do setor de envase ainda segue o ritmo de consumo de água mineral da população.

---

<sup>7</sup> Não há referências do nome da água produzida

<sup>8</sup> Informação prestada por David Siqueira Fonseca, sumarista mineral, DNPM, em 21/10/09 e citada por MME (2009).

## CAPÍTULO 2 – TURISMO E SUSTENTABILIDADE

O desenvolvimento do Turismo como atividade econômica surgiu de forma ativa após o intenso crescimento da atividade industrial que ocorreu na segunda metade do século XX. O fenômeno do crescimento econômico registrado no pós-guerra permitiu que a classe operária tivesse melhores condições de trabalho e maior remuneração, resultando em avanços na qualidade de vida. Essa situação, aliada ao crescente desenvolvimento tecnológico que permitiu a modernização dos meios de transporte e o barateamento do seu custo, proporcionou o desenvolvimento do fenômeno do turismo.

O turismo não envolve somente o lazer das pessoas, inclui também os negócios e a saúde humana, dentre outros. Trata-se de um ramo econômico segmentado pelos diversos tipos e objetivos das viagens realizadas, pela variedade de setores econômicos a ele associados e pelas diferentes disciplinas acadêmicas que tratam das particularidades de cada uma dessas interfaces. O Turismo é, portanto, um ramo da economia, multidisciplinar e complexo, fato que é responsável pelos diferentes conceitos para turismo, e desencadeador da falta de regulamentação sobre a atividade no Brasil.

Há décadas, os estudiosos buscam conceituar Turismo. Existem várias definições que relacionam a atividade com viagens embora nem todas as viagens sejam consideradas, de forma consensual, como turismo, tal como o turismo de negócios. Sancho (2001) ressalta que para a OMT – Organização Mundial do Turismo “... *não existe definição correta ou incorreta, uma vez que todas contribuem de alguma maneira para aprofundar o entendimento de turismo*”.

*“No entanto, é necessário criar um marco conceitual que atue como ponto de referência para que, entre outras coisas, possa elaborar boas estatísticas turísticas internacionais, pois, com a grande pluralidade de sistemas estatísticos que existem atualmente, torna-se difícil expressar a importância das atividades turísticas em toda a sua amplitude.” (SANCHO, 2001).*

Em 1910, o economista austríaco Herman von Schullard definiu o fenômeno do turismo como “...*a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região*” (SCHULLARD *apud* ELDIN, 1977 *apud* IGNARRA, 2003)

Schullard agrega ao Turismo conceituações meramente econômicas e mercadológicas e entende que o Turismo relaciona-se ao deslocamento internacional de pessoas, não considerando, no seu conceito, as viagens domésticas. Destaca-se que os trabalhos desenvolveram-se no início do século XX, quando o Turismo era pouco explorado.

Os estudos acadêmicos sobre o Turismo iniciaram no período entre as duas grandes guerras mundiais e proporcionaram as primeiras publicações sobre o tema e a busca pela essência da atividade. Um trabalho de destaque data de 1942 e tem autoria de W. Hunziker e K. Krapf, da Universidade de Berna, que definiram o Turismo como sendo: *“A soma de fenômenos e de relações que surgem das viagens e das estâncias dos não residentes, desde que não estejam ligados a uma residência permanente nem a uma atividade remunerada”* (HUNZIKER, W; KRAPF, K *apud* SANCHO, 2001).

Os anos 70 e 80 marcam o apogeu do turismo de massa, suprimido no final dos anos 80 com a renovação da atividade e o surgimento de novas formas e segmentos turísticos (BASTOS, 2007). Destaca-se, nesta fase, os estudos de Mathieson e Wall, com registros da primeira publicação conceitual, em 1982, que define o Turismo como sendo:

*“... o movimento provisório das pessoas, por períodos inferiores a um ano, para destinos fora do lugar de residência e de trabalho, as atividades empreendidas durante a estada são criadas para satisfazer as necessidades dos turistas”* (MATHIESON A.; WALL, G. , 1982 *apud* SANCHO, 2001 *apud* OMT, 2001).

Por fim, em 2002, Goeldner, Ritchie e McIntosh, professores da escola norte-americana, reviram o conceito de Turismo de forma a incluir o turismo de negócios desenvolvido em eventos, bem como o turismo praticado por aqueles *“que estão em viagens de estudos com um guia especializado, ou fazendo algum tipo de pesquisa ou estudo científico”*. Sendo assim, os autores definiram o Turismo como:

*“... a soma dos fenômenos e relações que surgem da interação de turistas, empresas prestadoras de serviços, governos e comunidades receptoras no processo de atrair e alojar esses visitantes”*. (GOELDNER *et al.*, 2002.)

Destaca-se ainda a definição adotada pela Organização Mundial do Turismo – OMT (1994) com base nos conceitos dos diversos autores, abordados ou não neste estudo, com o objetivo conceituar o Turismo de forma ampla, tal como segue:

*“O Turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu*

*entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros.” (OMT 1994, apud SANCHO, 2001).*

Ignarra (2003) reforça que o termo “entorno habitual”<sup>9</sup> exclui as viagens realizadas dentro do perímetro de residência e as viagens de deslocamento entre domicílio e trabalho, regulares ou não, bem como as demais viagens dentro da comunidade e aquelas com características habituais. O autor destaca ainda que a definição da OMT (1994 apud SANCHO, 2001) visa padronizar o conceito de turismo, sem pretensão alguma de avaliar ou definir a magnitude do fenômeno.

A publicação mais recente encontrada nos acervos da OMT data de 2008 e encontra-se registrada nas “*Recomendações Internacionais para Estatísticas do Turismo*” (OMT, 2008) que considera o turismo como “*um fenômeno social, cultural e econômico relacionado com a circulação de das pessoas a lugares fora de sua residência habitual, geralmente por prazer*”.

O fenômeno do Turismo engloba diversos tipos de destinos e lazer definidos pelos marcos conceituais da segmentação do turismo elaborados pelo Ministério do Turismo (MTUR, 2006). Sendo assim, desenvolvem-se neste trabalho as conceituações envolvidas ao Turismo de Saúde e Bem-Estar, característico de São Lourenço e do Circuito das Águas de Minas Gerais.

## **2.1. O TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR**

Tendo como base a introdução conceitual apresentada, torna-se de fácil percepção a relação do Turismo com as atividades de lazer, de recreação e descanso. O Turismo insere-se como um fenômeno de recuperação física e mental humana com o uso do tempo de lazer na geração de momentos de emoções e sensações.

Nesse contexto, e tendo em vista o foco da presente dissertação, torna-se fundamental referenciar e destacar o Turismo de Bem-Estar e Saúde, que se manifesta de forma acentuada na Região do Circuito das Águas, em Minas Gerais e que é particularmente forte no município de São Lourenço.

---

<sup>9</sup> IGNARRA (2003) utiliza em seu trabalho o termo “*ambiente usual*” aqui traduzido por “*entorno habitual*”.

Ao considerar o turismo como a busca pelo bem-estar e pelo descanso, tem-se o Turismo de Saúde como a busca do bem-estar por meio da prevenção e da cura de doenças físicas e mentais. Não somente doenças diagnosticadas pela medicina, mas também males causados ao corpo e à mente, decorrentes das cansativas jornadas de trabalho e de estudo.

Logo, procura-se no Turismo de Saúde formas manutenção *monitorada* do bom funcionamento o corpo e da mente humana. O termo “*monitorada*” refere-se à participação de médicos e especialistas em saúde tais como crenólogos<sup>10</sup> e profissionais da hidroterapia e termalismo<sup>11</sup>, cujas atividades são desenvolvidas em balneários de estâncias hidrominerais e ou termais em banhos guiados e sessões de massagens.

O Turismo de Saúde surgiu nas civilizações antigas com uso das chamadas *Thermas* e seus banhos para relaxamento e, até mesmo, para a cura ou controle de doenças. A história indica que foi na Idade Média que ocorreu o auge da balneoterapia<sup>12</sup>. O Império Romano, em sua extensão de domínio, contava com *thermas* utilizadas por nobres, soldados e populares. Relata-se que o início do uso terapêutico das águas termais iniciou-se ainda na pré-história, quando o Homem observou que: “*lavadas, as feridas saram mais rápido, ou que poderia diminuir suas dores se imergisse a região afetada*” (ALVISI, 2010).

*No Império Romano, a população utilizava as termas como forma de repouso e divertimento, e os exércitos para se revigorarem. Os romanos viajavam em caravanas à medida que as termas iam sendo consolidadas, no que se pode considerar as primeiras viagens motivadas pela busca da saúde. No ano 300 d.c. havia cerca de mil termas, muitas dessas famosas até hoje, como a Aix-en-Provence e a Vichy (França<sup>13</sup>), Baden Baden e Aix-la-Chapelle (Alemanha). (MTUR, 2006)*

O deslocamento para tratamento de doenças em estâncias hidrotermais conferiu, já no século XIX, uma característica turística. No Brasil, a primeira estância hidrotermal que imprimiu caráter turístico no que tange ao volume de deslocamentos para tratamento foi a Caldas da Imperatriz, de Santa Catarina, criada em 1813 (MTUR, 2006). Hoje os conceitos

---

<sup>10</sup> **Crenologia** “é a ciência que estuda os efeitos medicamentosos das águas minerais.” (CPRM, 2010). A **Crenoterapia** diz respeito aos tratamentos que podem ser preventivos ou até curativos fazendo uso das águas minerais com comprovação medicamentosa. **Crenólogos** são médicos que desenvolvem tratamentos com as águas minerais.

<sup>11</sup> **Termas** *s.f. pl.* Estabelecimento onde se faz uso de águas termais. (PRIBERAM, 2011). O **Termalismo** consiste na terapia com águas minerais. Remete a idéia de calor e inicialmente desenvolvia-se em águas quentes, mas o termo foi generalizado e engloba toda e qualquer terapia com águas minerais, termais ou não. Há o costume de desenvolver no termalismo terapias com outros agentes naturais tais como clima, sol, mar, lamas medicinais, algas, areias e outros similares de forma a manter o uso da água mineral como primordial.

<sup>12</sup> **Balneoterapia** *s.f.* Tratamento médico por meio de banhos (PRIBERAM, 2011).

<sup>13</sup> Em São Lourenço encontramos uma também nomeada fonte Vichy. A fonte de São Lourenço obteve a presente nomeação em referência à fonte francesa visto que ambas têm águas com características físico-químicas muito parecidas.

de saúde mudaram de forma a inserir o bem-estar nas necessidades vitais do homem e, assim, desenvolver um novo segmento de turismo denominado Turismo de Saúde.

Com base nesse quadro evolutivo, tornou-se necessária a criação de um marco conceitual para delimitação dessa forma de turismo. Segundo o Ministério do Turismo (MTUR, 2006), o *“Turismo de Saúde constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.”*

O próprio Ministério do Turismo reforça que todas as nomeações de turismo relacionadas ao bem-estar e às atividades hidroterápicas incluem-se no Turismo de Saúde, como se destaca a seguir:

*“Os termos turismo hidrotermal, turismo hidromineral, turismo hidroterápico, turismo termal, termalismo, turismo de bem-estar, turismo de águas e vários outros podem ser compreendidos como Turismo de Saúde. (MTUR, 2006).”*

Logo, o Turismo de Saúde encontra-se atrelado ao bem-estar e às atividades hidroterápicas desenvolvidas nas Estâncias Hidrominerais do Estado de Minas Gerais, de forma a incluir o tratamento para enfermos, além da tranquilidade e do relaxamento almejados em passeios de família e turistas em busca de descanso.

## **2.2. ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS E AS PRÁTICAS DA CRENOTERAPIA E TERMALISMO**

De acordo com a Lei Federal Nº 2.661, de 3 de dezembro de 1955, considera-se estância termomineral, hidromineral ou simplesmente estância mineral *“uma localidade assim reconhecida por lei estadual e que disponha de fontes de águas termais ou minerais, naturais, exploradas com observância dos dispositivos da própria lei e do Código das Águas Minerais”*.

Utiliza-se a expressão Estâncias Hidrominerais para designar os locais com depósitos aquíferos de águas minerais. A formação dessas águas ocorre através da percolação<sup>14</sup> das

---

<sup>14</sup> **Percolação** *S. f.* 1. Ação ou processo de passar um líquido através de interstícios. 2. [Geologia] Movimento lento da água do subsolo. (PRIBERAM, 2011). Processo de entrada da água no solo e rochas até atingir o lençol freático.

águas das chuvas entre as rochas mineralizadas, por centenas de anos, promovendo a incorporação dos minerais solubilizados dessas rochas.

Segundo Cunha (2010), as combinações naturais de elementos como enxofre, magnésio, silício, ferro e outros sais nas águas minerais propiciam efeitos terapêuticos singulares e não reproduzidos artificialmente em laboratório: “*verdadeiras fórmulas da natureza*”.

*“A energia presente na água revitaliza o organismo, melhorando o sistema imunológico e corrige alterações do metabolismo celular que estão em desordem. (...)”*

*“A água promove uma desintoxicação e uma limpeza dos líquidos do organismo. Verdadeira reciclagem do meio humoral, preparando o terreno para que outras terapias sejam complementadas sinergicamente”. (CUNHA, 2010)*

Em São Lourenço e no Circuito das Águas, o desenvolvimento do Turismo de Saúde e Bem-Estar é efetivado, respectivamente, com a Crenoterapia e o Termalismo. Atendo-se à crenoterapia, há o desenvolvimento de tratamentos preventivos, amenizadores ou curativos com o uso por ingestão das águas minerais comprovadamente medicamentosas. O tratamento, desenvolvido por médicos crenólogos age em doenças recorrentes, tais como infecções crônicas, anemias, doenças urinárias e doenças cutâneas.

Levando em conta a composição do corpo humano, que em sua quase totalidade é formada pela água, torna-se possível avaliar significativamente o poder dessas águas na sintonia com o organismo do homem. Há aqueles que agregam à reposição de sais o fator desencadeador do sucesso nos tratamentos da crenoterapia e outros que consideram o poder da cura vinculado às semelhanças e sintonias das águas e dos sais minerais com o meio humoral celular (CUNHA, 2010).

Tanto com a reposição de sais como na hipótese da sintonia das águas e até mesmo em possíveis intervenções místicas ou irrealis, citadas ironicamente ou não, o consumo de água mineral propicia mudanças no metabolismo celular seja pelo tratamento interno (ingestão via oral), ou externo (banhos, saunas, inalações com águas minerais).

O sucesso da prática crenológica é incontestável. Em São Lourenço, por exemplo, existem relatos de cura de anemia em crianças carentes da região e, de forma mais concreta, o trabalho da Dra Maria Celina Mattos, que desenvolve a Crenologia<sup>15</sup>. O tratamento

---

<sup>15</sup> Conforme informações da própria médica em entrevista realizada no dia 17 de novembro de 2010.

consiste no diagnóstico da doença e na prescrição de dose diária de determinado tipo de água, com base as características químicas das águas existentes na cidade. Cada paciente tem uma dosagem específica que varia com a faixa etária e o quadro patológico. Em média, o tratamento dura vinte e um dias.

O amplo cardápio hidromineral de São Lourenço possibilita o oferecimento dos mais variados tratamentos, conforme as descrições das águas minerais fornecidas pela Dra Celina Mattos (2010) no texto “*A água em nossa vida: saúde e beleza*”<sup>16</sup> tal como segue:

- Fonte **Carbogasosa** – auxilia nas afecções cardiovasculares, em especial a hipertensão arterial, com utilização das águas minerais via ingestão e banhos termais. O uso deve ser discriminado visto que há possibilidade de efeitos colaterais. A ação da água ocorre na circulação sanguínea tanto central como periférica. O elemento central dessa água e seus tratamentos é o gás carbônico, que age sobre as paredes dos vasos sanguíneos, miocárdio e o sistema endócrino simpático. Os banhos proporcionam uma vasodilatação profunda induzindo na queda da pressão arterial e na frequência cardíaca, com respiração intensa e temperatura corporal elevada. “*No Sistema Nervoso Central, ocorre discreta analgesia e sedação, dando ao paciente uma sensação de tranqüilidade. Dessa forma, a Água Carbo-gasosa é recomendada nas hipertensões, depressão nervosa, distúrbios neurovegetativos, patologias reumáticas, síndromes venosas e arteriais*” e “*não é recomendada em deficiências cardíacas graves, doenças infecciosas, nefrites agudas, escleroses.*” É necessário um acompanhamento médico para o tratamento, a fim de obter indicações, posologias, acompanhamento específico de cada paciente, periodicidade e temperatura indicadas para os banhos e determinação de repouso após cada banho.
- Fonte **Oriente Gasosa** – levemente acidulada e com sabor agradável. Tem função diurética, sendo comumente usada em convalescença. Com teor de radioatividade, embora pequeno, é contra-indicada em pacientes com carcinoma, tuberculose em atividade, hipertireoidismo, discrasias sanguíneas. É um estimulador celular.

---

<sup>16</sup> O documento indicado e fornecido pela médica Maria Celina Mattos, “*A água em nossa vida: saúde e beleza*”, não apresenta qualquer tipo de referência seja de autoria ou de data. Mesmo assim optou-se pelo uso devido às enriquecedoras informações sobre as águas minerais de São Lourenço e suas indicações nos tratamentos crenológicos. A referência do arquivo foi solicitada com a referida médica não sendo atendida até a finalização deste trabalho.

- Fonte **Magnesian** – apresenta o sabor mais agradável quando comparada às demais águas encontradas no Parque das Águas de São Lourenço. *“Tem uma ação levemente constipante. Dessa forma é indicada em pacientes com colites inespecíficas, que apresentam diarreia freqüente. É também usada em patologias hepáticas e nas patologias vesiculares. Está contra-indicada em patologias gástricas, principalmente nas úlceras pépticas e hipercloridria, que são as doenças em que há um aumento da acidez gástrica.”*
- Fonte **Ferruginosa** – devido ao teor de ferro, não apresenta gosto agradável ao paladar humano. *“É indicada em doenças do sangue, principalmente nas anemias por baixa de ferro. Anorexia e astenias O seu uso pode ocasionar cólicas intestinais e discreto aumento do peristaltismo intestinal.”*
- Fonte **Alcalina** – tem característica anti-oxidante, possui sabor levemente acidulado e odor hidrogênio-sulfurado. Como o próprio nome já induz, é a água mais alcalina de todas as fontes e a mais bicarbonatada, sendo indicada para tratamento de úlcera gástrica e duodenal, além de auxiliar em calculoses renais e de vesícula biliar.
- Fonte **Sulfurosa e Sulfurosa (Parque II)** – apresentam sabor e odor sulfuroso. É indicada aos pacientes portadores de diabetes, reumatismo, de patologias da pele e do colágeno, além de auxiliar o tratamento de acne e lesões de pele.
- Fonte **Vichy – Alcalina** – tem seu nome referenciando a famosa fonte Vichy da França, devido às suas similaridades químicas. Com sabor agradável, age em patologias renais, tais como cálculos renais e nefrites. Auxilia também na eliminação dos cálculos de vesícula.
- Fonte **Carbogásosa Litinada** – *“é utilizada no tratamento da hipertensão, depressão e estresse.”*
- Fonte **Primavera** – utilizada em processos de astenia e anemias.
- Fonte São João Batista do Hotel Brasil caracterizada como **Alcalina Bicarbonatada Litinada e Fluoretada** – *“utilizada no tratamento de hipertensão, depressão e estresse, e previne cárie dentária.”*

O tratamento por ingestão de águas minerais produz efeitos positivos, quando desenvolvido por profissionais qualificados. Cada água possui sua característica química específica, com dosagens máximas definidas em avaliação médica. O uso irregular e indiscriminado causa efeitos colaterais para o organismo humano.

Partindo para os tratamentos por imersão, há a habitual prática do termalismo que consiste em terapias com o uso das águas auxiliando no tratamento das doenças crônicas ou, simplesmente, revitalizando o corpo por meio dos banhos e massagens oferecidos em seus balneários.

Alvisi (2010) em seu trabalho intitulado *“Fisioterapia e Termalismo – História”* menciona marcos históricos relativos a essa prática terapêutica. Segundo a autora, os estudos científicos e clínicos iniciaram entre os séculos XIX e XX com controle das águas realizado por meio de análises químicas nas estâncias hidrominerais do mundo inteiro, com ênfase na Europa. No Brasil, referencia-se o uso de fontes hidrominerais desde 1940.

Considera-se interessante observar que transferência da Família Real para o Rio de Janeiro, em 1808, e a emigração de europeus para o Brasil, promoveu o desenvolvimento do Termalismo no país devido à habitualidade de tal prática na Europa, como destaca Alvisi (2010):

*“Com a chegada da Família Imperial em 1808, teve início a avaliação médico-científica de nossas estâncias haja vista que nesta época, na Europa, as práticas termais já era um hábito arraigado. Em 1860 as estâncias sul mineiras, já em início de funcionamento, foram prestigiadas com a visita da Princesa Isabel, dando início a um grande desenvolvimento do Termalismo no Brasil. Desta época até 1945, nossas estâncias estavam a nível de igualdade com as instalações européias.”*

Após a Segunda Guerra Mundial, com o grande desenvolvimento da indústria química e farmacêutica, começaram a ser fabricados medicamentos alopáticos que propiciavam uma rápida recuperação das pessoas acometidas por diversas doenças. A alopatia utiliza medicamentos que produzem no organismo humano reações opostas aos sintomas a fim de neutralizá-los. Trata-se da medicina tradicional que proporciona o alívio imediato da dor e alguns de seus sintomas tais como febres e infecções.

A percepção da alopatia como forma rápida da cura de doenças causou o esquecimento das práticas hidroterapêuticas. Atualmente, porém, tais práticas avivaram-se com necessidade humana de resgatar seu contato com a natureza, escasso no mundo moderno.

*“Estamos no início do reencontro com a natureza, mas já alcançamos alguns espaços importantes para o renascimento do Termalismo como uma forma curativa e profilática.” (ALVISI, 2010)*

O retorno às práticas hidroterápicas tem desenvolvido o turismo medicinal e reestruturado as estâncias hidrominerais para oferecer serviços variados. Nos balneários das estâncias hidrominerais encontram-se diversos tipos de massagens e de banhos. O objetivo dos serviços oferecidos nos balneários hidroterápicos é proporcionar bem-estar e melhorias na saúde mental e física.

Dentro dessa linha encontra-se o Balneário Hidroterápico de São Lourenço, que oferece diversos tipos de serviços, tais como: massagem geral, massagem com esfoliação, massagem aromática, massagem Shiatsu, massagem Indiana<sup>17</sup>, massagem faraônica, bamboo massagem, Tai massagem, Massagem ou terapia de Pedras Quente, Massomusic, massagem Ayurvédica, drenagem linfática, fangoterapia, escalda pés com reflexologia, banho de espuma, banho de sais, banho aromático, banho ofurô, sauna e estética facial.

As atividades do balneário de São Lourenço são comuns em SPAs e outras localidades hidrotermais e hidrominerais com o objetivo de promover o bem-estar e aliviar nas dores e tensões corporais. Os banhos, a exemplo, combatem o stress e ajudam a ativar a circulação do sangue e a proporcionar relaxamento muscular (NESTLÉ, 2011).

No Balneário de São Lourenço não há desenvolvimento da crenoterapia, o que qualifica o local como de Termalismo Recreativo (MME, Portaria 374/09). Todos os banhos realizados utilizam a água sulfurosa, que auxilia na prevenção e tratamento de patologias dermatológicas, alergias e doenças do colágeno, diabetes, problemas respiratórios (NESTLÉ, 2011), além do alívio das dores da fibromialgia decorrente das doenças reumáticas (MATTOS, 2010). Pacientes em tratamento podem conseguir banhos preparados e monitorados segundo prescrição médica. Um exemplo de banho hidroterápico é o banho ofurô, que utiliza sais e aromatizantes, com o objetivo de auxiliar, de forma

---

<sup>17</sup> Não foram obtidas informações visuais, através da exposição dos folhetos explicativos do Balneário, ou verbais sobre a massagem Indiana e portanto esta não foi contemplada no Quadro 3.1.

intensa, a cura das doenças de pele. Além dos banhos hidroterápicos do Balneário, há uma ducha com água sulfurosa à temperatura ambiente, instalada no Parque II, para banho dos turistas.

A adaptação do Balneário para a crenoterapia exige o atendimento a alguns requisitos constitucionais e operacionais, mas permite o uso medicinal dos banhos com águas minerais de acordo com as características químicas de cada água. Para esse tipo de atividade é necessário o acompanhamento de médicos crenólogos, que prescrevem os banhos e a ingestão de águas.

De acordo com as exigências da portaria reguladora para estâncias, balneários e estabelecimentos termais (MME, Portaria nº374/09), os estabelecimentos termais com fins crenoterápicos devem fornecer serviços e espaços que incluem: a) piscinas de água fria ou piscinas de água quente (água de origem mineral); b) setor de balneoterapia com banheiras para banhos totais ou parciais; c) saunas secas e úmidas; d) banhos de imersão, pérola, turbilhão, hidromassagem, ofurô etc; e) banhos em ducha circular, escocesa e peloidoterapia; f) sala para tratamentos fisioterápicos equipada com eletroterapia, diatermia, massoterapia etc; g) salas de repouso; e h) enfermaria para atendimento dos primeiros socorros e posto médico.

Sendo assim, o Balneário de São Lourenço apresenta grande parte da estrutura exigida para a crenoterapia, carecendo da sala para tratamentos fisioterápicos com a aparelhagem indicada, além das piscinas de água fria ou piscinas de água quente de origem mineral e, principalmente, da equipe médica que faça o acompanhamento e oriente os banhistas e pacientes. Outro item necessário é a enfermaria para atendimento dos primeiros socorros e posto médico. Ressalta-se que os espaços para fins de termalismo recreativo devem também possuir piscinas quentes ou frias e espaço para avaliação médica e primeiros atendimentos.

Durante a pesquisa realizada no Balneário do Parque das Águas de São Lourenço foi informado que o espaço para atendimento médico encontra-se no Parque das Águas e atende a demanda do balneário. Quanto à exigência da piscina, a termalista Conceição

Prado, responsável pela gestão do Balneário, informou<sup>18</sup> que, em consulta ao DNPM, as atuais atividades do balneário já garantem a sua classificação como de Termalismo Recreativo, não sendo necessárias intervenções na estrutura do local. A informação prestada pela funcionária, se verídica, torna contestável a atuação do DNPM no cumprimento da lei.

### **2.3. A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO NAS ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS**

A essência do desenvolvimento sustentável surgiu oficialmente na primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada no ano de 1972 em Estocolmo na Suécia. No encontro, foram discutidos os impactos das ações humanas sobre o meio ambiente e elaborada a Declaração de Estocolmo com a definição de princípios ambientais e planos de ação. Dentre os princípios adotados, a necessidade do uso racional dos recursos naturais de formar a salvaguardá-los para as gerações presentes e futuras foi devidamente abordada (CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O AMBIENTE HUMANO, 1972)

*(...) Por ignorância ou indiferença podemos causar danos maciços e irreversíveis ao ambiente terrestre em que a nossa vida e bem-estar dependem. Por outro lado, através do conhecimento mais completo e mais sábio de ação, nós podemos conseguir para nós mesmos e nossa posteridade uma vida melhor em um ambiente mais de acordo com as necessidades humanas e esperanças. (...) Para efeitos de realização da liberdade no mundo da natureza, o homem deve usar seu conhecimento para construir, em colaboração com a natureza, um ambiente melhor. Para defender e melhorar o ambiente humano para as gerações presentes e futuras se tornou um objetivo imperativo para a humanidade, uma meta a ser perseguida em conjunto e em harmonia com os objetivos estabelecidos e fundamentais da paz e do desenvolvimento econômico e social no mundo. (CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O AMBIENTE HUMANO, 1972)*

Em 1983, foi criada a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (*World Commission on Environment and Development*), conhecida por Comissão Brundtland,

---

<sup>18</sup> Contato realizado via telefone em 06/03/ 2011. A termalista prestou breves esclarecimentos solicitando a formalização das perguntas via email. O contato via email já havia sido efetuado em 30/11/10, sem o devido retorno, e fora novamente efetuado em 06/03/2011, logo após o telefonema, também sem o retorno da funcionária.

elaborou o relatório intitulado “*Nosso Futuro Comum*” onde o desenvolvimento sustentável adquiriu seu formato:

*“O desenvolvimento sustentável é desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades.”*(COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991)

A consolidação das caminhadas ambientais e do relatório “*Nosso Futuro Comum*” aconteceu na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, (ECO-92), realizada no Rio de Janeiro, em 1992. A conferência, apelidada como *Rio Cúpula da Terra*, contou com a presença de 172 governos e 108 chefes de Estado e de Governo e trouxe resultados satisfatórios, tais como a formulação da Declaração do Rio, a criação da Agenda 21 e o surgimento da Comissão sobre Desenvolvimento Sustentável (GONÇALVES, 2005). A partir desse evento, o conceito de sustentabilidade começou a ser difundido nas pesquisas, estudos, planejamento público e discursos, algumas vezes vazios e enganosos.

As políticas de engajamento sustentável envolvem o uso racional dos recursos naturais e materiais de forma a asseverar as necessidades dos usuários finais, reduzindo os impactos ao meio ambiente e garantindo retorno financeiro aos envolvidos no processo de produção, seja de bens materiais ou serviços. O resultado desse processo é a disponibilização de um ambiente ecologicamente equilibrado às futuras gerações.

*“O conceito de desenvolvimento sustentável faz referência a capacidade de satisfazer suas próprias necessidades atuais sem por em perigo a capacidade das gerações futuras para satisfazer suas próprias necessidades.”* (SANCHO, 2001)

Paralelo às considerações da sustentabilidade, encontram-se as discussões acerca do turismo sustentável. Nos anos 1960 surgem os primeiros alertas dos impactos do turismo de massa no ambiente, introduzindo, na década de 1980, o conceito de “turismo verde” cujo objetivo é reduzir custos e maximizar os benefícios ambientais do Turismo. (SWARBROOKE, 2000).

Em referência aos princípios e conceitos difundidos na Declaração de Estocolmo e no Relatório Brundtland, no final dos anos 1980, o turismo sustentável passou a ser mencionado por estudantes e profissionais do turismo, proporcionando o uso habitual da expressão ao longo dos anos 1990. Para o turismo, o termo *sustentabilidade* remete a

qualidade de vida para comunidade, esquecida pelos empreendimentos turísticos. (SWARBROOKE, 2000).

*“(...) encerra uma abordagem do turismo que reconhece a importância da comunidade local, a forma como as pessoas são tratadas e o desejo de maximizar os benefícios econômicos do turismo para essa comunidade. Esse conceito foi reconhecido no ‘Green Paper on Tourism’ publicado em 1995 pela União Européia” (COMMISSION GREEN PAPER, 1995 apud SWARBROOKE, 2000).*

O chamado Turismo Sustentável visa compatibilizar o desenvolvimento da atividade turística com a conservação dos recursos por ela utilizados: *“Trata-se de adotar uma visão da atividade em longo prazo, centrada na preservação dos elementos que tem favorecido o nascimento de um destino turístico” (OMT, 2001)*

O desenvolvimento de atividades sustentáveis visa o planejamento e gerenciamento como forma de manter no futuro os mesmo benefícios encontrados no presente, garantindo, assim, a qualidade de vida das comunidades envolvidas ao empreendimento turístico. A prática da política sustentável é uma *“antítese do turismo praticado para ganhos de curto prazo.” (GOELDNER et al., 2002).*

Os reflexos do turismo insustentável vêm sendo vivenciados pelas comunidades através do crescimento das desigualdades sociais, carências nos serviços públicos e falta de infraestrutura para a comunidade. Efeitos da falta de zelo dos gestores públicos e privados, cujos investimentos priorizaram os turistas em detrimento da comunidade, fundamental no desenvolvimento econômico da atividade. O desenvolvimento sustentável representa para o turismo uma abordagem fundamental:

*“Nenhum setor da econômica tem razão maior para promover e garantir códigos de ética ambiental e empresarial do que o turismo. O meio ambiente é o recurso básico para o setor e, sem proteção, a atração natural, que é a principal razão para a vinda do turista, será perdida. Como resultado disso, surgiu uma série de códigos para turistas, para o setor turístico e para o meio ambiente. Se os códigos desenvolvidos (...) forem seguidos, a possibilidade de um turismo verdadeiramente sustentável pode tornar-se uma realidade”. (Goeldner et al., 2002)*

O turismo sustentável relaciona-se, portanto, com a conservação dos recursos naturais e com a reeducação da população, utilizando os pilares da *“qualidade, continuidade e equilíbrio” (SANCHO, 2001).* Nesse sentido, vale destacar que parte dos problemas ambientais que permeiam a sociedade moderna é o reflexo de ações humanas

irresponsáveis e a reeducação tem sido apontada como uma alternativa para remediar tais problemas atuais e prevenir os danos futuros.

Dentro desse contexto, o turismo encontra seu papel educador calcado na sustentabilidade. Para Goeldner *et al.* (2002), o turismo não representa perigo ao meio ambiente, mas encontra-se no centro das discussões sustentáveis devido ao seu papel na promoção do bem-estar do Planeta:

*“Enquanto outros setores da economia são, sem dúvida, o maior foco de preocupação, o turismo está cada vez mais sendo observado com relação ao seu papel na contribuição para o bem-estar do Planeta, em longo prazo”.*

Dentro das contestações em bases sustentáveis, cita-se o desenvolvimento das estâncias hidrominerais acerca dos benefícios terapêuticos, o desenvolvimento do Turismo de Saúde e todo o contexto ambiental existente nessas relações. Uma relação estritamente econômica e vinculada ao meio ambiente representada, neste trabalho, por São Lourenço, cujo surgimento encontra-se inerente à descoberta de suas fontes hidrominerais e constatação de seus efeitos terapêuticos que se desenvolveram sob a forma do Turismo de Saúde. Hoje, a economia da cidade de São Lourenço depende expressivamente do comércio e do Turismo, alicerçado pelas águas minerais.

Esse panorama não reporta-se unicamente à São Lourenço. As estâncias hidrominerais ou termas desenvolvem o turismo em função das características de suas águas e a ausência destas características, em virtude de intervenções humanas, põe em risco o desenvolvimento econômico do setor.

Desenvolver de forma equilibrada a economia das estâncias hidrominerais, como São Lourenço, garante a manutenção dos benefícios hidroambientais e desenvolvimento econômico do Turismo: isso é aplicar a sustentabilidade. A aplicação desse conceito é imprescindível para o desenvolvimento de tais economias. Pensar em meio ambiente é manter em sustentação o desenvolvimento econômico das cidades.

## CAPÍTULO 03 – VIAGEM A SÃO LOURENÇO

*“A cidade de São Lourenço está localizada no Vale do Rio Verde e é contornada por sete colinas. Foi a cidade que mais se desenvolveu no Circuito das Águas e é hoje a de maior pujança turística e maior população”*(GUIMARÃES, 2009).



**Figura 3.1. Vista Panorâmica de São Lourenço e Parque das Águas**

Fonte: Sobral (2007).

O município de São Lourenço localiza-se ao sul do Estado de Minas Gerais, no sopé da Serra da Mantiqueira, e integra o Circuito das Águas<sup>19</sup>. Está a 333 km de Belo Horizonte, 244 km do município de São Paulo e 276 km do município do Rio de Janeiro (DNIT, 2010). O acesso à cidade é realizado pelas rodovias BR 381, BR 267, BR 354, BR 460 e BR 116 (GOOGLEMAPS, 2011). A cidade conta com a infra-estrutura do aeroporto Comandante Luiz Carlos de Oliveira e ainda com uma linha de carga ferroviária. A Figura

---

<sup>19</sup> O Circuito das Águas abrigou, ao longo de sua existência, as cidades que apresentam estâncias hidrominerais, que são: São Lourenço, Caxambu, Cambuquira e Lambari. Atualmente, novas cidades foram incluídas: Soledade (devido ao Trem das Águas), Carmo de Minas (devido à rota de café especial), Heliódora, Conceição do Rio Verde, Baependi, Campanha (cidade mais antiga do Sul de Minas e que abriga um campus da UEMG) e Três Corações (por ser a cidade natal do Pelé).

3.2 apresenta o mapa da malha rodoviária que liga São Lourenço às capitais estaduais e às outras estâncias hidrominerais do Circuito das Águas.

São Lourenço é considerada a maior e a mais jovem estância hidromineral do país. A sua grande atração é o Parque das Águas. Nele, encontra-se um balneário, que oferece banhos relaxantes e desintoxicantes, e nove fontes de água mineral, cada uma com propriedades medicinais curativas distintas. Dentro do Parque das Águas, encontra-se, também, uma indústria de engarrafamento de águas minerais, com fins comerciais. (NINIS & DRUMMOND, 2006)



**Figura 3.2. Mapa da malha rodoviária de São Lourenço**

Fonte: Google Maps (2011)

O município encontra-se a uma altitude de 867m e possui clima ameno (SERVTUR, 2009). O índice pluviométrico médio é de 1.569 mm/ano e apresenta temperatura média anual de 19,1°C, com média mínima anual de 13,3°C e média máxima anual de 27,1°C (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO, 2008). De acordo com os dados do Censo 2010, São Lourenço possui uma população de 41.664 habitantes e área territorial de

58km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). O município é um dos menores em extensão territorial do país <sup>20</sup>, mas apresenta o segundo melhor IDH de Minas Gerais (0,839), segundo dados dispostos na Folha Online (2002), e sua população conta com a infra-estrutura de um hospital de referencia. <sup>21</sup>

O turismo é a principal atividade econômica de São Lourenço, que chega a abrigar o dobro de sua população em épocas festivas (RESENDE, 2010), com levadas de visitantes que buscam encontrar na cidade os benefícios das águas minerais e a tranquilidade natural da região.

Este capítulo será dedicado à apresentação de São Lourenço: sua história, população, atividades econômicas e culturais, turismo e meio ambiente, que são importantes para contextualizar o tema central deste trabalho e sua importância.

### **3.1. UM POUCO DA HISTÓRIA DE SÃO LOURENÇO<sup>22</sup>**

São Lourenço foi emancipada em 1927, após desmembramento do município de Pouso Alegre. Antes, porém, o chamado Distrito São Lourenço, esteve subordinado à Vila Cristina (1891), mais tarde à Vila Silvestre (1901) e, um pouco depois, ao Município de Silvestre Ferraz (1911). Em 1923, o Distrito de São Lourenço transferiu-se para a jurisdição de Pouso Alto até sua elevação à categoria de município.

Conta-se que a história da cidade iniciou-se no final do século XVIII com a chegada do Bandeirante Lourenço Castanho Tazques, tido como primeiro homem branco a pisar na região onde hoje localiza-se o município de São Lourenço. A chegada de Lourenço Tazques, originada da resistência aos índios Cataguases, levou à formação de um pequeno acampamento que ficou conhecido como “Pouso do Lourenço”. Anos mais tarde, quando o local passou a ser propriedade do cidadão Mendanha, o local passou a chamar “Sítio do Mendanha”, personalidade esta com registros imprecisos nas referências da memória da cidade. (SERVTUR, 2009)

---

<sup>20</sup> Segundo Gabriel (2010 – comunicação verbal), o município de São Lourenço perde apenas para Nilópolis, RJ e para a comunidade de Bichinhos, MG.

<sup>21</sup> Gabriel (2010 – comunicação verbal).

<sup>22</sup> As informações dispostas neste item foram obtidas junto à Secretaria Municipal de Turismo de São Lourenço (SERVTUR, 2009) e junto à Monografia 468 de São Lourenço (IBGE, 1970), com exceção das informações referenciadas ao longo do texto.

O relatório sobre São Lourenço, elaborado pela Secretaria Municipal de Turismo, ignora tais narrativas históricas, em vista da ausência de registros oficiais. O órgão toma como ponto de partida os registros do Padre Manuel Ayres de Casal em sua obra *“Coreografia Brasileira”*, datada de 1817. Neste trabalho referencia-se a *“... existência de água mineral junto a um ribeirão afluente do Rio Verde, em terras da freguesia de Carmo do Rio Verde”*. (Pe CASAL, 1987)

Em 1826, Antonio Francisco Viana, *“algunhado de formoso caçador”* (SERVTUR, 2009), encontrou uma nascente de água em terras da fazenda conhecida por *“Bomba”* cujo terreno pertencia a seu pai, João Francisco Viana e a Camilo Leris Pinto. Diz-se que as águas encontradas no local *“...ferviam ‘lodaçal’, de sabor diferente, ácido e agradável”*(SERVTUR, 2009). A notícia do espalhou-se, atraindo diversas pessoas ao local, iniciando o povoamento que passou a ser chamado de *“Águas do Viana”*, *“Águas Santas do Viana”* ou *“Sítio das Águas do Viana”*, pois a elas foi conferido o poder da cura de doenças.

Em 1884, ano de inauguração da estrada de ferro *Minas and Rio Railway Company*, iniciaram as construções de pequenos abrigos para as pessoas que procuravam pelas águas milagrosas. O período apresentava inexpressivo fluxo de pessoas na localidade tornando sutis as intervenções na região.



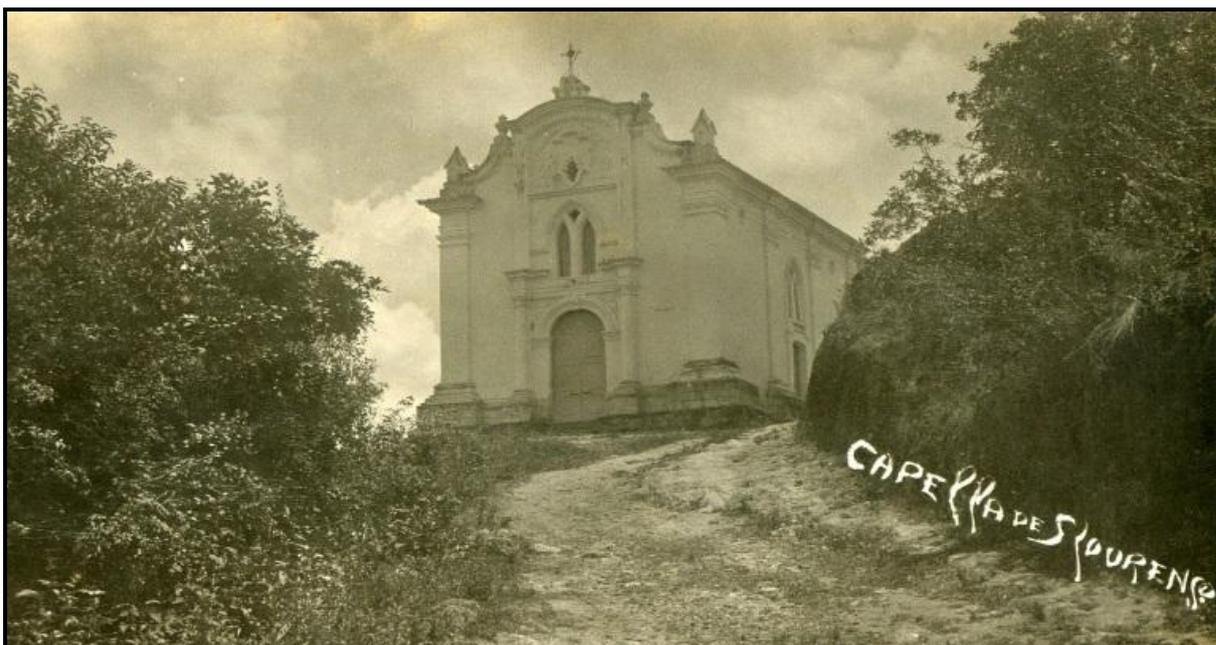
**Figura 3.3. Inauguração da Estação de trem de São Lourenço (1884)**

Fonte: Arquivo da Secretaria de Turismo de São Lourenço apud Ninis & Drummond (2006)

Em 25 de maio de 1890, após aquisição das terras de águas milagrosas dos então proprietários Manuel Dias e Adolfo Schmidt, o Comendador Bernardo Saturnino da Veiga inaugurou a “*Companhia das Águas Minerais de São Lourenço*”, visando o aproveitamento econômico das fontes de águas ali existentes. O nome São Lourenço não referenciou o lendário Lourenço Castanho Taques e sim o Tenente Coronel Lourenço Xavier da Veiga, pai do Comendador Bernardo Saturnino da Veiga, pertencente à uma tradicional família do município de Campanha. Nesta fase da história de São Lourenço iniciaram os processos de autorização governamental para a exploração das águas medicinais, além da elaboração da planta do povoamento e do serviço de captação de fontes, realizados pelos engenheiros Urbano de Vasconcelos e Alfredo Capelache de Gusberti auxiliado por Manuel Alves Esteves. Incorporam à Companhia das Águas Minerais de São Lourenço, além do Comendador Bernardo Saturnino da Veiga, seus parentes Saturnino J. Salves Veiga e João Pedro da Viegas Filho.

No dia 4 de junho daquele ano, os proprietários obtiveram permissão para exploração das águas e, em 10 de agosto, dia consagrado ao mártir São Lourenço, ergueu-se uma cruz no ponto mais alto do terreno improvisando-se, assim, uma capela, onde foi celebrada uma missa.

Dois anos mais tarde, no dia 10 de agosto de 1892, foi inaugurada a primeira fonte de captação de água, cuja exploração foi supervisionada pelo Prof<sup>o</sup> Alfredo Schaeffer da Escola de Minas de Ouro Preto. Essa fonte, com águas do tipo alcalino-gasosa, é hoje conhecida pelo nome de Fonte Oriente. Em novembro, projetou-se a construção definitiva da Ermida Senhor Bom Jesus do Monte, no mesmo local da provisória capela, situada nas dependências do Parque das Águas e sob proteção do Mártir São Lourenço. O local representava a fé e as preces dos cristãos que buscavam a cura de seus enfermos com as águas de São Lourenço.



**Figura 3.4. Ermida Bom Jesus do Monte – Parque das Águas (década de 1900)**

Fonte: Arquivo da Secretaria de Turismo de São Lourenço apud Ninis & Drummond (2006)

Após 1895, a Companhia das Águas Minerais de São Lourenço passou por sucessivas mudanças de proprietários. A primeira ocorreu em agosto de 1895, quando Saturnino da Veiga e João Pedro da Veiga Filho alteraram a razão social da firma para ‘*Dr. Saturnino da Veiga e Cia*’, passando sua presidência ao Senador Antonio Dino da Costa Bueno. Em 1905, a empresa ‘*França e Nova*’, sob a direção de José Joaquim da Nova e Afonso França, a sucedeu. As empresas ‘*Herm Stoltz & Cia*’, ‘*Vieira Matos e Cia*’ e ‘*Cia Vieira Matos*’ também sucederam a antiga Companhia das Águas. Em maio de 1923, houve outra transferência de comando, desta vez para o ‘*Banco da Lavoura e do Comércio do Brasil*’.

*As inúmeras sucessões ocorreram em virtude da falta de recursos exauridos na construção e preservação da enorme área de terras, muito embora existissem, desde os primeiros proprietários, o engarrafamento e venda das águas, então transportadas por via férrea. (SERVTUR, 2009).*

Em 1925, a “*Sociedade Anônima Empresa de Águas São Lourenço*” adquire a concessão para a exploração das águas, sob o comando de Achim de Oliveira. Em 1929, Francisco Costa assume a gestão do Parque das Águas e a indústria de águas inicia as operações de captação definitiva das fontes Gasosa, Magnesiana, Alcalina, Ferruginosa, Vicky e Sulfurosa, as quais findaram 25 anos mais tarde.



**Figura 3.5. Vista do prédio de engarrafamento da Empresa de Águas São Lourenço (década de 1920)**

Fonte: Arquivo da Secretaria de Turismo de São Lourenço apud Ninis & Drummond (2006)

Em 1935, o Sr. Jaime Sotto Maior assumiu a gestão da “*Sociedade Anônima Empresa de Águas São Lourenço*” definindo a zona de proteção das fontes e as obras de “... *construção do Balneário, do pavilhão das fontes Magnésiana e Alcalina, o término da construção do lago e grandes transformações no sistema de engarrafamento das águas.*”(SERTUR, 2009). Em 1946, o Dr. Attila Pinheiro torna-se o novo diretor e moderniza todo o maquinário para a exploração das águas minerais. Em 1966, o controle acionário da empresa transfere-se para um grupo francês não especificado, que o repassa ao ‘*Grupo Perrier*’, também francês, em 1974.

Com experiência em atividades de engarrafamento de águas minerais, o ‘*Grupo Perrier*’ impulsionou a unidade de engarrafamento, dando um ritmo dinâmico e moderno ao envasamento e à comercialização das águas minerais. Além do ápice na produção, o ‘*Grupo Perrier*’ promoveu mudanças no Parque das Águas com obras de calçamento com pedra “São Tomé” e substituição a dos equipamentos aquáticos. Em 1986, o Parque II foi implantado junto à captação de duas novas fontes – nº 7 e nº 8 – “*com a urbanização de uma área de 60.000 m<sup>2</sup>.* (SERVTUR, 2009). Em perspectiva da história, pode-se dizer que o ‘*Grupo Perrier*’ iniciou a plenitude do turismo em São Lourenço e no Parque das Águas.

Em 1992, é descoberta a última fonte do Parque das Águas, marcando o final da gestão do ‘Grupo Perrier’, com a aquisição da empresa pela Nestlé Waters, atual detentora dos direitos de exploração do Parque e da indústria de engarrafamento.

As atividades da Nestlé Waters em São Lourenço iniciaram-se em 1998<sup>23</sup> data da destruição da fonte Oriente, o monumento histórico mais antigo do Parque das Águas, datado de sua fundação (1892). No ano seguinte, começou a exploração de água mineral produção da água ‘Pure Life’, que se tornou pivô de conflito socioambiental que se instalou na cidade.

A idéia de produzir a água ‘Pure Life’ surgiu com a perfuração do Poço Primavera, localizado nas dependências da fábrica das águas<sup>24</sup>. A água explotada, devido ao alto teor de mineralização, não era compatível com aos padrões de envase exigidos pela legislação brasileira e, para adequá-la, a empresa passou a tratá-la por meio de um processo de desmineralização, seguido da adição artificial de sais. Tanto o bombeamento quanto a desmineralização da água, nas condições em que foram desenvolvidas, constituíam atividades inconstitucionais e impediram à Nestlé a obtenção das autorizações necessárias para a fabricação da água ‘Pure Life’, gerando um problema para a empresa, que teve de enfrentá-lo. Essa problemática também está abordada neste trabalho de dissertação.

Como observado na trajetória de São Lourenço, a concessão pela exploração de suas águas esteve sempre vinculada à iniciativa privada. Fato este que diverge da história das demais estâncias do Circuito das Águas, Caxambu, Cambuquira e Lambari, cuja gestão hidromineral vincula-se ao Governo do Estado de Minas Gerais, conforme o elucidado por Ninis & Drummond (2006)

*“Ocorre uma peculiar distinção nas concessões de exploração da água mineral para envase nas estâncias no Circuito das Águas de Minas Gerais. Em Caxambu, Cambuquira e Lambari, as fontes foram, ainda no século XIX, desapropriadas e decretadas como de utilidade pública. Posteriormente, as concessões foram outorgadas pelo DNPM à Companhia Mineradora de Minas Gerais, COMIG, empresa de economia mista ligada ao Governo do Estado de Minas Gerais. Já no município de São Lourenço a planta industrial de exploração das águas pertence à Empresa de*

---

<sup>23</sup> Segundo informações obtidas na visita à São Lourenço, as obras de ampliação da Fábrica de Águas iniciaram após a enchente de 2000 que invadiu a cidade e o Parque das Águas. Segundo a Nestlé e com base nos relatos obtidos, a enchente danificou as instalações da Fábrica de Águas que necessitou de intervenções emergenciais. A reestruturação da unidade Fabril propiciou então a ampliação das instalações da Nestlé em São Lourenço.

<sup>24</sup> O poço Primavera não é a Fonte Primavera encontrada no Parque das Águas. O nome em comum causa muitas confusões nas especulações acerca da problemática envolvendo a Nestlé em São Lourenço.

*Águas de São Lourenço Ltda, propriedade privada, concessionária do direito de lavra, através do manifesto de Mina DNPM 140, de 20 de setembro de 1935”*

O mais importante a ser observado na trajetória de São Lourenço é sua relação com Parque das Águas. A cidade se desenvolveu a partir do Parque e mantém-se economicamente ativa em função das atividades de turismo ligadas a ele. Durante o período de guerras, a medicina alopática foi difundida em virtude do potencial de alívio da dor tornado as terapias hidrominerais esquecidas. Essa fase alopática da medicina é visualizada no pós-guerra, período de surgimento dos cassinos que, com todo *glamour*, reavivou o turismo de São Lourenço e Circuito das Águas. O Parque das Águas manteve seu desenvolvimento através da inauguração do balneário das obras de revitalização do Parque. Abaixo a fotografia datada de 1938 que contempla um dos ilustres visitantes de São Lourenço, Getúlio Vargas.



**Figura 3.6. Getúlio Vargas ( terno branco) no Parque das Águas (1938)**

Fonte: Arquivo da Secretaria de Turismo de São Lourenço apud Ninis & Drummond (2006)

A miraculosidade agregada às águas de São Lourenço surge das ‘estórias’ contadas entre as gerações. Conta-se, por exemplo, que até a Princesa Isabel e seu marido Conde D’Eu visitaram as Estâncias do Circuito da Águas, no tempo do Império, com o objetivo de curar a infertilidade da Princesa que, ao retornar à Corte, teve seus problemas resolvidos com o nascimento de seus três filhos (VIEIRA, 2009). “Causo” que passa de geração em geração, como forma de enaltecer o poder medicinal dos recursos hidrominerais da cidade.

Mesmo que tal “causo” não seja verídico, há de se convir que São Lourenço encontra-se ligado à natureza e a seus recursos minerais, cujas propriedades medicinais são hoje reconhecidas pela medicina.

Além da riqueza hidromineral, a cidade de São Lourenço, como se relata, encontra-se gerida por uma “*energia natural*” segundo o triangulo geodésico da América do Sul criado por Rondon e defendido por Dom Bosco, sendo considerada pelos adeptos da filosofia da Eubiose<sup>25</sup> como o centro energético do mundo.

Assim sendo, há de se convir que São Lourenço encontra-se ligado à natureza e a seus recursos minerais, cujas propriedades medicinais são hoje reconhecidas pela medicina. Além desse aspecto fundamental, como destacado, há quem considere que a cidade possui uma “energia natural”, o que atrai diversos visitantes a fixar ali sua residência e a fazer do turismo uma opção diária de vida.<sup>26</sup>

### **3.2. TURISMO E ATRATIVOS DE SÃO LOURENÇO**

São Lourenço compõe o cartão postal principal do tradicional Circuito das Águas de Minas, com o turismo representando cerca de 76% da arrecadação do município. A cidade apresenta o segundo maior parque hoteleiro de Minas Gerais representado por cerca de seis mil leitos e recebeu a visita de mais de 315 mil turistas em 2009 (SERVTUR, 2009). Entre os atrativos da cidade, encontram-se passeios para as cidades vizinhas tais como o Trem

---

<sup>25</sup> **Eubiose** “[do gr. *eu* (bem, bom) + *bios* + *osis* (modo de viver)] é um neologismo criado e difundido pela Sociedade Brasileira de Eubiose, outrora Sociedade Teosófica Brasileira. Seu significado, embora muito abrangente, se relaciona com o processo de evolução humana, entendido como transformação de energia em consciência. Tal processo, longe de se identificar com as religiões dogmáticas, aponta no caminho de uma construção crítica do autoconhecimento” (SOCIEDADE BRASILEIRA DE EUBIOSE, 2011). Relaciona-se à misticidade. Vide página 67.

<sup>26</sup> Reforça-se que o fenômeno do turismo existe somente na ausência de residência fixa no local destinado para o lazer e viagem. O comentário exposto no parágrafo serviu para ilustrar a magnitude do prazer que São Lourenço proporciona a seus turistas, que chegam a fixar residência na cidade.

das Águas que liga São Lourenço à Soledade e a rota de cafés especiais, com destino final em Carmo de Minas de Minas que possui o melhor café da classe especial do mundo<sup>27</sup>.



**Figura 3.7. A vista do lago e da cidade a partir da Fonte Vichy**

Em 2009, a Secretaria Municipal de Turismo de São Lourenço dividiu seu espaço com o Departamento de Desenvolvimento Econômico iniciando uma parceria responsável pelo aumento de estimados 30% no fluxo turístico do município. Havia dezesseis anos que não se realizavam intervenções para promover o turismo em São Lourenço. Essa parceria ampliou as visões da Secretaria Municipal de Turismo para o desenvolvimento de projetos de crescimento econômico e turístico na cidade. Um importante exemplo é o Arranjo Produtivo Local (APL).

O chamado APL das Águas tinha por objetivo redefinir o foco do turismo em São Lourenço, de forma a valorizar as práticas naturais, tais como a Crenologia e o Termalismo, ampliando os conceitos de *Turismo em São Lourenço* com o oferecimento de opções relacionadas às montanhas e para apreciação de um bom café.

O centro do APL são as águas de São Lourenço, mas o turista pode desfrutar de outros atrativos que também englobam a saúde e o bem-estar. São Lourenço quer valorizar seus

---

<sup>27</sup> Gabriel (2010, comunicação verbal).

atrativos e os atrativos de seu entorno, ainda desconhecidos pelos visitantes, inserindo estes nas rotas de cafés especiais junto às montanhas, por meio de decisões estratégicas individuais e coletivas<sup>28</sup>.

No ano 2010 uma nova parceria se formou com a secretaria de Turismo. No lugar do Departamento de Desenvolvimento Econômico entrou o Departamento de Meio Ambiente, o que também têm rendido bons frutos. São Lourenço participou de um projeto de grande louvor, denominado *Prêmio Carbono-Neutro e Cidade Consciente*. O projeto, desenvolvido pela Fundação Oxigênios durante o Festival de Inverno de 2010, tinha como objetivo quantificar a emissão de dióxido de carbono em períodos festivos. Para isso, foram estimadas as emissões do gás de efeito estufa pelos veículos automotores envolvidos no evento, bem como a emissão de gases decorrentes da decomposição de resíduos sólidos (lixo) gerados no evento. Por fim, a Fundação Oxigênios determinou o número de árvores que deveriam ser plantadas de forma a zerar a poluição causada pelo evento. Em novembro as mudas já encontravam-se prontas aguardando apenas a definição do local de plantio. O projeto rendeu ao município o Prêmio Carbono-Neutro e Cidade Consciente.

As iniciativas para o Turismo encontradas em São Lourenço fornecem uma visão de futuro, crescimento e autonomia, mas não glorificam a gestão pública. A cidade apresenta atraso no desenvolvimento das políticas de planejamento do Turismo de forma a promovê-lo sustentavelmente e de acordo com os anseios de seus turistas. Não há referências sobre pesquisa de satisfação do público e definição da capacidade de carga do Parque das Águas. A capacidade de carga, termo comumente usado no planejamento turístico, tem por objetivo quantificar o número máximo de visitantes por dia<sup>29</sup> que uma área natural pode suportar.

O desenvolvimento do arranjo produtivo local em atrativos de montanhas e rotas de café especiais também necessita da capacidade de carga. São locais rurais que precisam manter suas características rudes e saudáveis.

Outros itens importantes para “o planejar” do Turismo encontram-se nas pesquisas de satisfação ou quantificação do Turismo na cidade. Não há qualquer documento oficial que

---

<sup>28</sup> O termo “estratégias individuais e coletivas com melhorias dentro da empresa e nos seus entornos” foi baseado na apresentação do APL do Turismo das Águas elaborado pela COMPETITIVENESS, 2009

<sup>29</sup> A capacidade de carga também pode ser definida pelo número máximo de visitas simultâneas. Exemplo: As trilhas ecológicas de unidades de conservação, ou similares, proibem grupos grandes devido às interferências no meio ambiente no que tange aos barulhos provocados, impactos das pegadas e difícil monitoramento pelos guias.

avaliar o desenvolvimento da atividade e a satisfação de seus visitantes ou mesmo previsões para estas intervenções. O desenvolvimento do Turismo somente é possível mediante o conhecimento daqueles que ali frequentam e fazem a economia crescer.

O Turismo em São Lourenço tem como foco o Parque das Águas, mas muitos são os atrativos que a região oferece, como destacado. Cabe a avaliação de intervenções que atendam as perspectivas de seus visitantes conforme as características de cada atrativo, destacados a seguir.

### 3.2.1. O PARQUE DAS ÁGUAS

O Parque das Águas representa o principal atrativo do município de São Lourenço e abriga nove fontes de Águas Minerais e terapêuticas (Vichy, Primavera, Gasosa Oriente, Ferruginosa, Alcalina, Magnesiana, Ferruginosa II, Sulfurosa e a Carbogasosa). Sua estrutura interna é constituída por um lago de 90.000 m<sup>2</sup>, amplamente arborizado pelos 370.000 m<sup>2</sup> de árvores, por quadras, duchas, pista de cooper, passeios de barco, *bike*, pedalinho, e por diversas áreas de lazer e de recreação, além do relaxante balneário com todo aparato necessário às sessões de massagens, banhos, saunas, e demais serviços hidroterapêuticos.



**Figura 3.8. Fonte Vicky e o Lago**  
Foto tirada da grade entre o Parque e a cidade

*“... o Parque das Fontes, como também é conhecido, é um lugar para relaxar, repôr as energias e cuidar do corpo e da mente. Possui 9 fontes que jorram águas milagrosas com diversas propriedades terapêuticas, entre muita natureza e em torno de um belo lago.” (SÃO LOURENÇO CONVENTION & VISITORS BUREAU, 2010)*

Para contextualização do rico ambiente natural, seguem os registros fotográficos do Parque das Águas apresentados nas Figuras 3.9 a 3.13.



**Figura 3.9. São Lourenço e Lago.**

Foto tirada do acesso aos barcos e pedalinhos



**Figura 3.10. Parquinho próximo ao muro de divisa da fábrica**



**Figura 3.11. Caminho de acesso ao espaço recreativo do Parque II**



**Figura 3.12. Parque II – Espaço Recreativo**



**Figura 3.13. Parque II – Academia da Terceira Idade (ATI)**

As atividades turísticas do Parque das Águas iniciaram-se em 1936 após a inauguração do Centro Hidroterápico (1935), delimitação de sua área e cobrança de ingresso para o acesso ao local. A portaria principal foi inaugurada somente em 1960 (NESTLÉ, 2011).

O Balneário oferece os mais diversos tipos de banhos e massagens. Nos banhos utilizam-se sais ou aromatizantes, com destaque para o banho “ôfurô” com água sulfurosa, motivo pelo qual é exigida autorização médica para sua prática. A ducha escocesa é outro destaque do balneário e utiliza um forte jato de água que auxilia no tratamento das tensões musculares. O local apresenta várias salas para banhos, com decoração diversificada e tematizando diferentes países. A série de fotografias apresentadas nas Figuras 3.14 a 3.16 mostram algumas das instalações do Balneário.



**Figura 3.14. Balneário – Sala para banhos “ôfurô”**



**Figura 3.15. Balneário – Sala para banhos aromáticos e de sais**



**Figura 3.16. Balneário – Máquina utilizada na ducha escocesa e o local dos banhistas para a aplicação da ducha escocesa**

O Balneário possui dois tipo de saunas: 1) Sauna úmida – similar às saunas encontradas em clube e residências; 2) Sauna seca. Proximo às saunas, os usuários podem desfrutar da paisagem do lago e relaxar nas cadeiras de descanso, registradas nas fotográficas abaixo.



**Figura 3.17. Balneário – Local de descanso e relaxamento próximo às saunas**



**Figura 3.18. Balneário – Vista do local de descanso**

As massagens e demais tratamentos faciais e corporais, apresentam um cardápio repleto de opções, do básico ao cultural, divididas entre: massagem geral, massagem com esfoliação, massagem aromática, massagem shiatsu, massagem Indiana<sup>30</sup>, massagem faraônica, *bamboo* massagem, tai massagem, massagem ou terapia de pedras quentes, massomusic, massagem ayurvédica, drenagem linfática, fangoterapia, escalda pés com reflexologia e estética facial. Alguns detalhes sobre os tipos de massagem estão compilados no Quadro A.2, que está apresentado em anexo.

### **3.2.2. OUTROS ATRATIVOS DE SÃO LOURENÇO**

São Lourenço possui diversos outros atrativos com fins de relaxamento, meditação e os esportes de aventura. Dentre estes, destacam-se o Teleférico que transporta o turista do centro de São Lourenço até o Mirante; o Mirante que fornece uma visão privilegiada de São Lourenço; o Paraglider, localizado na rampa da Montanha Sagrada, entre São Lourenço e Soledade; e a prática de vôos panorâmicos – Balonismo – que ocorrem diariamente e duram aproximada uma hora<sup>31</sup>.

---

<sup>30</sup> Não foram obtidas informações visuais, através da exposição dos folhetos explicativos do Balneário, ou verbais sobre a massagem Indiana e portanto esta não foi contemplada no Quadro 3.1.

<sup>31</sup> O local do pouso e da decolagem dos balões encontra-se próximo ao Tempo da Eubiose.

O “Trem das Águas”, um dos principais atrativos da cidade, guia-se por vagões antigos puxados por uma maria-fumaça e sua trajetória segue o leito do Rio Verde até a cidade vizinha de Soledade:

*“Os passageiros vivem o clima de outros tempos, ouvindo o canto dos violeiros que animam o trajeto de São Lourenço à Soledade, sob o apito de uma original Maria Fumaça Baldwin de 1929” (SÃO LOURENÇO CONVENTION & VISITORS BUREAU, 2010)*



**Figura 3.19.** Estação Ferroviária de São Lourenço – À direita, os vagões do Trem das Águas e à esquerda a exposição da máquina Manoela



**Figura 3.20.** Estação Ferroviária de São Lourenço – Exposição da Máquina Manoela



**Figura 3.21. Trem das Águas – Estação Ferroviária de São Lourenço**

A cidade também oferece passeios de charretes e cavalo, encontrados nas proximidades da entrada do Parque das Águas, para locomoção dentro da região central de São Lourenço. Há a adaptação dos passeios para as crianças através das mini-charretes guiadas por bodes.

Os outros atrativos dividem-se entre culturais e religiosos da cidade, incluindo os espaços de exposição fixa e/ou de cunho econômico:

- Fundação Cima's e Horto Medicinal – A fundação Cima's é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos cujo objetivo encontra-se na prevenção de doenças por meio de tratamentos naturais e à base de ervas medicinais. A instituição é conhecida pelo tratamento para eliminação definitiva de manchas senis na pele, cuja técnica já foi divulgada em congressos e em reportagens nacionais. A fundação possui um horto medicinal utilizado no desenvolvimento dos medicamentos naturais. (INFOTUR, 2011). No campo do turismo, a instituição possui exposição de obras de Salvador Dali e a “cápsula do tempo”<sup>32</sup>.

---

<sup>32</sup> A cápsula do tempo possui em seu interior mensagens escritas com previsão futura de abertura. Não foram obtidas informações sobre o ano de fechamento e de abertura futura da capsula.



**Figura 3.22. Fundação Cimas e Horto Municipal**

Fonte: INFOTUR (2011)

▪ Memorial Tancredo Neves: *“Torre e mirante de São Lourenço, edifício inaugurado em 1989 pelo Dr. José Maria Ribeiro, idealizador, que deu aos murais com figuras abstratas da parte externa do edifício uma simbologia homenageando a vida política do Presidente Tancredo de Almeida Neves.”* (AGE&CIA, 2011)



**Figura 3.23. Memorial Tancredo Neves**

Fonte: RP (2008)

▪ Ermida Bom Jesus do Monte, referenciada neste capítulo junto a aborgadem da história de São Lourenço e cuja construção foi idealizada pela Família Veiga, proprietária da Companhia das Águas Minerais de São Lourenço. A Ermida, concluída em 1903, fica localizada em uma colina acima da fonte Magnésiana, no Parque das Águas. (AGE&CIA, 2011)



**Figura 3.24. Parque das Águas – Ermida Senhor Bom Jesus do Monte**

▪ Aldeia Vila Verde: A cidade de São Lourenço teme famosa, também, devido à fabricação de malhas de qualidade e baixo preço. A Aldeia Vila Verde representa esta atividade, oferecendo numerosos produtos artesanais, em especial de malharia: “*São diversas lojas, em forma de chalés, apreciados pelos turistas não só pela variedade, mas pela localização e atendimento.*” (AGE&CIA, 2011)



**Figura 3.25. Aldeia Vila Verde**

Fonte: RP (2007)

▪ Templo da Sociedade Brasileira de Eubiose – No local são desenvolvidos os trabalhos sobre Eubiose, “*um neologismo criado e difundido pela Sociedade Brasileira de Eubiose, outrora Sociedade Teosófica Brasileira*”(SOC. BRAS. EUBIOSE 2011). De forma breve, vale informar que a Eubiose não possui relação com as “religiões dogmáticas” e se baseia na crença de uma energia vital, cujo centro localiza-se na Montanha Sagrada de São Lourenço. Otávio Boinho, membro atuante e coordenador das atividades de Eubiose do Templo, informou que o centro energético mundial localizava-se inicialmente no Tíbet, quando o Planeta ainda se concentrava na Pangea. Com os movimentos das placas e circulação energética do Planeta, o centro energético mundial migrou para São Lourenço. Boinho acrescentou que a energia tem relação com o elemento carbono e que o centro energético, chamado de “embocadura”, não é um buraco físico, embora algumas pessoas, energeticamente sensíveis, consigam senti-lo e visualizá-lo. Para aqueles que se interessam pela misticidade e por novas experiências espirituais, o local é um convite para o aprendizado.



**Figura 3.26. Templo da Sociedade Brasileira de Eubiose**

Fonte: Maria (2008)

▪ Center Kart<sup>33</sup> - Outro interessante complexo de lazer da região é o Center Kart, localizado a 3 km do centro de São Lourenço. O complexo apresenta área total de 12.000 m<sup>2</sup>, com pista asfaltada e informatizada, com cerca de 380 m de comprimento.

O local possui amplo estacionamento para carros e ônibus, lanchonete, salão de jogos e pista de autorama gigante e computadorizada, com 30 metros de malha e seis fendas. O complexo oferece pista independente com mini-bug para as crianças.



**Figura 3.27. Center Kart – Visão Panorâmica**

Fonte: Center Kart (2010)

---

<sup>33</sup> As informações desse atrativo foram retiradas de Center Kart (2010).



**Figura 3.28. Center Kart – Pista Infantil**

Fonte: Center Kart (2010)

O local ainda conta com espaços para a prática de esportes de aventura, tais como:

- a) PaintBall Ball (jogo de guerra) – realizado em uma área cercada de 1.200 m<sup>2</sup> com obstáculo e uso de armas semi-automáticas *Spyder Victor*.



**Figura 3.29. Center Kart – Campo de Paintball**

Fonte: Center Kart (2010)

- b) Paredão de Escalada *indoor*, com 7 m de altura e 5 m de largura, com mais de 200 agarras e vias “super radicais” nos negativos, inclusive algumas com premiações.



**Figura 3.30. Center Kart – Paredão de Escalada**

Fonte: Center Kart (2010)

- c) Arborismo com 185 m de extensão, treze plataformas, três percursos e diversos graus de dificuldade. Conta com duas tirolesas de 50 m.



**Figura 3.31. Center Kart – Arborismo**

Fonte: Center Kart (2010)

Ao longo das investigações realizadas sobre São Lourenço, e na visita de campo, foram identificados diversos outros atrativos turísticos que não são trabalhados pela Secretaria

Municipal de Turismo. Tais atrativos não foram explorados no presente trabalho, mas merecem citação. Dividem-se em espaços físicos e eventos. São eles:

Igreja Matriz de São Lourenço; Capela Nhá Chica; Casa da Cultura - Antiga Estação Ferroviária; Museu de Gemologia e Mineralogia; Portal de Entrada da Cidade; Chácara da Miguela; Escola Dr. Melo Viana; Vila Sorriso; Bebedouro para cavalos e burrinhos; Horto Municipal; Rio Verde; Ilha dos Amores, Montanha Sagrada, Hípica Nova Era, Fazenda Cachoeira da Barra, Montanha Sagrada, na área urbana (1300 m de altitude), com vista panorâmica em 360°, Cachoeira de Itaúna, a 48 km do centro da cidade; Quedas do Bugio, a 40m de altura; *Canyoning* na Cachoeira de Itaúna; Bóia-Cross no Rio Espriado de Gamarra; *Mountain Bike* até a Cachoeira da Barra e Cavalgada para a Montanha Sagrada. (SETUR, 2011).

Em São Lourenço também é organizado um calendário anual de eventos, divulgado pela Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. A título de ilustração, apresenta-se, no Quadro A.3, em anexo, o calendário de eventos fixos promovidos pela Secretaria, acrescido das informações obtidas junto à FUMDEC – Fundação Municipal de Cultura referente aos eventos de 2010.

### **3.3. INFRA-ESTRUTURA E MEIO AMBIENTE**

Algumas informações relacionadas à São Lourenço devem ser abordadas ainda neste capítulo, mesmo que de forma sucinta. Citam-se, aqui, as questões vinculadas à infraestrutura da cidade, os projetos desenvolvidos e os problemas enfrentados pelo município, tendo o meio ambiente como foco principal.

Como ponto de partida destaca-se a educação e o desenvolvimento de projetos ambientais. O projeto “Patrulha da Energia”, por exemplo, tem como base a iniciativa simples de enviar às escolas o consumo de energia detalhado visando, de forma consciente, promover o uso racional desse insumo. Outro importante projeto é o “Semeando” que trabalha os quatro elementos da Terra (Água, Fogo, Vento e Terra) com alunos de 6 e 7 anos do ensino fundamental e público da cidade. O projeto desenvolve a educação ambiental expondo as carências e importâncias dos elementos trabalhados.

Dentre as iniciativas desenvolvidas em São Lourenço, destaca-se o Fundo Especial para Obras de Saneamento – FEIOS. Criado em 2000, como resultado da mobilização da população, o fundo arrecada recursos através das contas de água e esgoto para investimento nas obras de construção da rede de esgoto da cidade e da usina de tratamento de resíduos sólidos. Este projeto contou com reuniões entre gestão pública e população onde foram discutidos os pontos importantes do projeto e levantados os questionamentos da comunidade sobre a cobrança e as obras. Antes da criação do fundo, o esgoto sanitário era lançado diretamente nos córregos afluentes do rio Verde. Atualmente grande parte do esgoto sanitário encontra-se canalizado para um extensor maior, mas ainda é descarregado, *in natura*, no rio Verde<sup>34</sup>.

O processo de licitação para construção da estação de tratamento de esgoto estava sendo iniciando, quando da realização da visita realizada à São Lourenço, e o empreendimento já tinha obtido as autorizações e licença ambiental. O projeto será financiado pela FUNASA – Fundação Nacional da Saúde (R\$7 milhões) e pelo FEIOS – Fundo Especial para Investimento em Obras de Saneamento (R\$3 milhões) e será implantado em terreno já adquirido pelo Fundo. Aguarda-se apenas iniciar o processo licitatório, visto que o projeto é antigo e precisa de revisão.

O maior problema ambiental da cidade de São Lourenço trata-se da falta de espaço para a disposição dos resíduos sólidos urbanos. O município de São Lourenço, como destacado, possui uma das menores dimensões territoriais municipais do país, não possuindo área rural ou outro espaço para construção de um aterro sanitário e, assim, dispor seus resíduos sólidos de acordo com os critérios estabelecidos pelo órgão de meio ambiente.

O problema é agravado com o fluxo de turistas e, pelo fato peculiar de que muitos deles se mudam para o município, pressionando as taxas de crescimento da população e o conseqüente aumento da densidade demográfica, que hoje é de 7,18 habitantes para cada m<sup>2</sup> (referencia) Uma superpopulação, responsável pela geração de grande quantidade de resíduos sólidos.

Atualmente, os resíduos sólidos estão sendo dispostos em área situada nas proximidades do rio Verde e o perigo de um grande desastre ambiental encontra-se eminente. A coordenadora do Departamento de Meio Ambiente, Engenheira Janimayri Forastière,

---

<sup>34</sup> DEUSDETE (2010 – comunicação verbal).

afirmou que a contaminação das águas do rio Verde já pode ser visualizada, e teme que a situação seja agravada com o período de chuvas visto que os resíduos sólidos, cuja disposição no local iniciou-se há 20 anos, encontra com talude alto (em torno de 30 metros) perigando cair no leito do rio. A FUNASA chegou a enviar um técnico para averiguar a situação do local onde hoje se localiza o lixão, que, é claro, não possui licença ambiental para operar. Existe a proposta de uma intervenção emergencial que visa alterar o curso do córrego mais próximo do local, já contaminado pelo chorume que emana do lixão. Essa alternativa, chamada de “*Lixão de Luxo*”, seria uma forma de ganhar tempo para resolver definitivamente a questão.

A Figura 3.32 fornece a visão do lixão e suas proximidades com o rio Verde e com a cidade de São Lourenço. O acesso ao lixão é bastante difícil e realizado em estrada de chão. Em períodos de chuva, apenas carros apropriados conseguem chegar ao local.

A coordenadora do Departamento de Meio Ambiente reforçou que existe verba e interesse da Prefeitura Municipal na construção do aterro sanitário e demais obras para estruturação do sistema de coleta e disposição de resíduos sólidos em São Lourenço, mas insistiu que o problema é a falta de um local para abrigar o aterro. Informou, ainda, que vários municípios da região foram consultados no sentido de disponibilizar uma área para a construção do aterro sanitário, mas nenhum deles se dispôs a ceder o local. A taxa de geração de resíduos sólidos da cidade de São Lourenço é superior à taxa de geração das cidades vizinhas, impedindo que elas aceitem receber o material em seus limites territoriais.

Com base nos valores de taxas de geração de resíduos sólidos *per capita* segundo os estratos populacionais dos municípios, publicada pelo IBGE (2002), estimou-se a quantidade de resíduos sólidos gerados nos municípios da região de São Lourenço. Os valores de referência a geração de resíduos sólidos urbanos média diária em função da faixa populacional (IBGE, 2002) utilizados são: (a) até 9.999 habitantes: 0,66 kg/dia; (b) de 10.000 a 19.999 habitantes: 0,58 kg/dia; (c) de 20.000 a 49.999 habitantes: 0,64 kg/dia.



**Figura 3.32. Mapa de São Lourenço: O lixão, o rio e o Parque das Águas**

Fonte: Google Earth (2010)

**Tabela 3.1. Geração e destinação de resíduos sólidos urbanos em São Lourenço e municípios vizinhos**

Município	População urbana <sup>1</sup>	Área territorial <sup>1</sup> (km <sup>2</sup> )	Taxa de geração de resíduos sólidos urbanos <sup>2</sup> (kg/dia)	Forma de destinação dos resíduos sólidos urbanos <sup>3</sup>
São Lourenço	41.664	58	24.165,12	Lixão
Caxambu	21.719	100	12.597,02	Aterro Controlado
Lambari	19.569	213	11.350,02	Lixão
Campanha	15.435	336	8952,3	Aterro Controlado
Carmo de Minas	13.752	322	7976,16	Lixão
Cambuquira	12.658	246	7341,64	Lixão
Pouso Alto	6.213	262	4100,58	Lixão
Soledade de Minas	5.678	197	3747,48	Aterro Controlado

Fonte: <sup>1</sup>IBGE (2010); <sup>2</sup>IBGE(2002); <sup>3</sup>FEAM(2009).

De acordo com o elucidado pelos dados da Tabela 3.1, São Lourenço possui a maior população, a menor dimensão territorial, e gera uma quantidade de resíduos sólidos urbanos superior aos demais municípios em até 645% (quando comparado à Soledade de Minas). É importante destacar que a produção *per capita* de lixo urbano produzido pelos municípios, segundo o IBGE (2002), leva em consideração a população com residência fixa, ou seja, no caso de São Lourenço, não contempla a demanda turística da cidade, o que leva a considerar que a quantidade de resíduos sólidos gerados na localidade é bem maior do que a indicada na Tabela 3.1.

A alta densidade demográfica, aliada ao fluxo turístico, agregou à São Lourenço o montante de 11.369,22 toneladas de resíduos sólidos no ano de 2008, o que representa 31.15 toneladas de resíduos por dia (PMSL, 2008).

A problemática enfrentada por São Lourenço quanto à disposição dos resíduos sólidos ocorre também em diversas outras cidades, promovendo discussões junto ao Governo do Estado de Minas Gerais. Atualmente encontra-se em desenvolvimento o projeto “*Minas Sem Lixões*”, desenvolvido pela Fundação Estadual do Meio Ambiente. O projeto visa apoiar os municípios no atendimento às normas de disposição de seus resíduos sólidos urbanos.

A solução encontrada pelo Departamento Municipal de Meio Ambiente de São Lourenço está no uso do que eles referenciam como “tecnologias limpas”<sup>35</sup>. A demanda da cidade teve progresso junto ao governo do Estado de Minas Gerais, que considerava o aterro sanitário como única forma de destinação dos resíduos sólidos urbanos, e hoje aceita outras possibilidades, seja via a queima de resíduos sólidos urbanos em incineradores ou em fornos industriais.

A Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – PNSB realizada em 2000 pelo IBGE (2002) indicou o panorama de destinação de resíduos sólidos urbanos em lixões em 63,6% dos municípios brasileiros, ao passo que 13,8% destinavam seus resíduos para aterros sanitários e 18,4% para aterros controlados, havendo uma fração de 5% que não informaram qual a destinação dada aos resíduos sólidos municipais. Acrescenta-se que na PNSB de 1989, somente 10,7% dos municípios destinavam adequadamente seus resíduos sólidos (IBGE, 2002), ao passo que em 2008, esse valor chegou aos quase 50% (IBGE, 2010) representando uma evolução no que tange a destinação dos resíduos sólidos urbanos no país.<sup>36</sup>

Para viabilizar a contratação da empresa de destinação limpa do lixo, São Lourenço lidera o consórcio intermunicipal de desenvolvimento socioeconômico e socioambiental da região cuja criação é estimulada pelo governo estadual para que as cidades trabalhem em conjunto. Integram esse consórcio os municípios de Soledade, Carmo de Minas, Cristina, Itamonte e São Lourenço, havendo perspectiva de participação de outros nove municípios, cujos prefeitos enviaram o protocolo de intenções de inclusão no consórcio e aguardam aprovação de suas câmaras de vereadores para assim ingressar no grupo. O consórcio tem o objetivo de auxiliar os municípios na realização de todos os tipos de obras e intervenções necessárias ao gerenciamento dos resíduos urbanos. No caso de São Lourenço, a licitação

---

<sup>35</sup> Termo usado de forma inadequada, uma vez que as tecnologias de destinação de resíduos propostas – incineração e co-processamento, têm a elas associadas, emissão de poluentes atmosféricos perigosos, sendo muito discutida a pertinência de tais formas de destinação em diversos lugares do mundo, em contraposição aos defensores das práticas, que alegam que elas promovem o aproveitamento energético dos resíduos urbanos, cunhados de “biomassa energética” (após a segregação das frações inorgânicas - metais e vidros) e a redução da poluição advinda da disposição desses materiais em aterro sanitário.

<sup>36</sup> Em análise aos dados da PNSB de 2008 (IBGE 2010) foram encontradas informações divergentes do apresentado pela PNSB de 2000 (IBGE, 2002). Segundo a tabela 13 (IBGE, 2010), além dos valores divergentes, o somatório dos percentuais de destino finais dos resíduos sólidos por unidade de destino do ano de 2000 totalizaram 111,9% o que leva a dúvida quanto a veracidade dos dados divulgados por esta fonte.

para contratação da empresa de destinação de resíduos sólidos urbanos “via tecnologias limpas”<sup>37</sup> encontra-se em fase final de elaboração.

Outro intrigante problema da cidade refere-se ao cemitério. A falta de espaço na pequena cidade tem prejudicado até os mortos. Há quem diga, hilariamente, que a solução é decretar a proibição de mortes na cidade. O local onde hoje se encontra o cemitério não possui licença ambiental de funcionamento, o que deveria ter, por se tratar de área de recarga de aquíferos, como informou Janimayri Forastieri.

Além destas questões que induzem a uma má gestão municipal, a cidade enfrentou um grande problema em 2000, devido a uma enchente que invadiu São Lourenço. A cidade passava por um período de incessante e intensa chuva, quando então duas trombas d’água, originárias dos municípios de Passa Quatro e Itanhandu desceram o Rio verde inundando toda a cidade que se encontra às suas margens. Em poucos minutos, a cidade encontrou-se encoberta por água. Os dois andares da Prefeitura Municipal, localizada na parte baixa da cidade, foram ocupados pela água. Diversos arquivos foram perdidos, a cidade ficou sem eletricidade e a locomoção era realizada por barcos. A fábrica de engarrafamento de água mineral e o Parque das Águas foram afetados, mas a empresa iniciou uma obra imediata de reestruturação, que resultou na reinauguração do Balneário, em 2008. As imagens apresentadas nas Figuras 3.33 a 3.36 mostram alguns cenários observados na enchente de 2000.



**Figura 3.33. Registro da Enchente de 2000**

Local não especificado

Fonte: acervo fotográfico FUMDEC (2000)

<sup>37</sup> Segundo a coordenadora do Departamento de Meio Ambiente de São Lourenço, ainda não foi definida a forma destinação a que se refere a expressão “via tecnologias limpas”. Estão sendo consideradas propostas de diferentes empresas



**Figura 3.34. Registro da Enchente de 2000.**

Local não especificado

Fonte: Acervo fotográfico FUMDEC (2000)



**Figura 3.35. Parque das Águas e o rio Verde na enchente de 2000**

Fonte: Acervo Fotográfico FUMDEC (2000)



**Figura 3.36. Rua de acesso ao Parque das Águas inundada pela enchente de 2000. As árvores ao fundo pertencem ao Parque das Águas.**

Fonte: Acervo fotográfico da FUMDEC (2000)

Além dos problemas e projetos ambientais, verificam-se intervenções emergenciais no desorganizado trânsito da cidade. Não existem sinalizações, quer sejam placas, faixas de pedestres, paradas obrigatórias ou divisão dos fluxos de veículos. Pedestres atravessam as ruas com risco de serem atropelados, visto que os motoristas não cedem, em nenhum momento, espaço para seu translado. Isso é um indicador de atraso, tanto no que tange à gestão da cidade, quanto na educação da população. Em locais mais civilizados, os motoristas são educados a dar passagem aos pedestres localizados nas faixas de travessia e suas prefeituras são atentas à necessidade de definição de políticas de trânsito como forma de fornecer melhor qualidade de vida à sua população.

Por fim, destacam-se os diversos projetos e eventos promovidos ou apoiados pela *Nestlé Waters* na cidade de São Lourenço. A empresa é considerada pelos administradores públicos municipais como forte parceira e incentivadora do desenvolvimento econômico da cidade, atuando em diversos setores relacionados ao meio ambiente e aos aspectos sociais, com iniciativas financeiras e de cunho moral, estas, encontradas nos programas educacionais promovidos que influenciam na formação dos jovens e adultos da cidade. Bastante política com as questões ambientais e a sustentabilidade, a *Nestlé Waters* divulga,

nas áreas do Parque das Águas, dizeres de defesa do uso sustentável dos recursos hídricos e sobre o controle da utilização de tais recursos em suas atividades.

Os projetos desenvolvidos pela empresa dividem-se em:

- Projeto Viva Melhor/Guardião: realizado em parceria com a Unimed Circuito das Águas, o projeto tem o objetivo de auxiliar as pessoas na adoção de estilos de vida saudáveis. São realizadas medições de peso, altura e pressão e orientações individuais sobre doenças crônicas não transmissíveis e a prática de atividades físicas, tais como caminhadas, corridas, alongamentos, ginástica localizada e aeróbica, além das citadas práticas orientais: “*Tai Chi Chuan*”, “*Lian Gong*” e “*Qui Gong*”;
- Semana do Meio Ambiente: promovida em parceria com as Secretarias Municipais de Meio Ambiente e de Educação, no mês de junho, envolvendo as escolas das redes de ensino municipal e estadual;
- Dia Mundial da Água: comemorado no dia 22 de março, com a distribuição de garrafas de água com rótulos com mensagens educativas;
- Bênção das Águas: cerimônia religiosa, realizada na Gruta Nossa Senhora dos Remédios, todo dia 06, ocasião em que há, também, distribuição de garrafas de água para os participantes;
- Dia da Árvore: comemorado no dia 21 de setembro, o evento visa estimular a preservação da mata nativa; com doação de 300 mudas de espécies diversificadas para os participantes do evento;
- Programa *Nestlé* Faz Bem Cuidar em São Lourenço: visa a desenvolver práticas sustentáveis e socioambientais através da educação ambiental em escolas públicas;
- Programa Nutrir em São Lourenço: tem o objetivo de promover a educação alimentar, como forma de prevenir a desnutrição e a obesidade em crianças, sendo desenvolvido por meio de oficinas que estimulam a elaboração de pratos saudáveis e de baixo custo;

- A Volta da Mata Nativa: visa a substituir a floresta de pinheiros, que ocupa uma área de 26.000 m<sup>2</sup>, por uma floresta com vegetação típica da região. São realizadas excursões ao local, como forma de educar e conscientizar os estudantes sobre a importância da preservação ambiental e do reflorestamento com espécies de mata nativa;
- COOPRESS: com o objetivo de auxiliar a destinação de resíduos sólidos, foi criada uma cooperativa de reciclagem, cujo galpão foi cedido pela prefeitura municipal, e o caminhão para recolhimento dos resíduos pela *Nestlé*. O projeto, de cunho social, gera uma renda mensal de cerca de R\$600,00 para cada catador envolvido no projeto.

São Lourenço tem sua história vinculada ao Parque das Águas, desde seu surgimento até a atualidade. Hoje, além dos viajantes que ali buscam melhores condições de saúde e bem-estar, visualiza-se a forte relação da *Nestlé Waters* com a cidade. Os vários projetos desenvolvidos pela empresa geram vínculos com os habitantes e uma aliança de difícil ruptura. Para a gestão pública de São Lourenço, a parceria rende bons frutos; para a população gera um Parque em conformidade com as necessidades visuais de seus visitantes; e para a *Nestlé*, a manutenção harmoniosa do domínio sobre o Parque das Águas.

As especulações acerca do uso indevido do Parque das Águas e seus recursos hidrominerais por parte da *Nestlé Waters* serviu como meio para fortalecer a empresa, que hoje consegue identificar as carências e as necessidades da cidade, evitando os conflitos com a população.

O maior problema da cidade não são seus recursos hidrominerais e sim o descaso para com o meio ambiente existente em toda sua história, a exemplo, da atual gestão municipal que não possui em seu organograma, uma secretaria de meio ambiente.

A visão da cidade em relação aos recursos ambientais é bastante atrasada o que, futuramente, poderá afetar o desenvolvimento turístico da cidade. Os visitantes buscam qualidade de vida em seus destinos finais e São Lourenço não tem tido atenção à qualidade de vida de sua cidade. Este estudo é um exemplo das conseqüências pela falta de zelo para com o meio ambiente. São Lourenço possui vários passivos ambientais que não foram remediados a tempo, agregando ao município uma dispendiosa herança.

## **CAPÍTULO 4 – CENÁRIOS DA EXPLORAÇÃO DAS ÁGUAS MINERIAIS EM SÃO LOURENÇO**

Neste capítulo, analisam-se as relações complexas que se estabeleceram no município de São Lourenço, a partir da exploração das águas minerais pelo turismo e pela extração e envase de águas minerais, que são fatores condicionantes da economia local. O estudo engloba as perspectivas de continuidade das atividades turísticas, em vista do modelo de gestão atual desses recursos, que vem sendo realizada pela empresa *Nestlé Waters Brasil – Bebidas e Alimentos Ltda*, pela administração pública municipal e pelos órgãos públicos estaduais e federais intervenientes. Procurou-se, também, avaliar o comportamento da sociedade frente a esse cenário, com destaque para os conflitos socioambientais que se configuraram no município, no final dos anos 90, em que pese a peculiaridade local, uma vez que, desde a descoberta das “miraculosas” águas minerais, elas terem sido objeto da exploração econômica por particulares ou por empresas privadas.

### **4.1. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E SUA INSERÇÃO NO ESPAÇO URBANO**

A primeira parte deste capítulo apresenta uma breve caracterização do empreendimento que é o ponto central das discussões que permeiam a investigação desenvolvida neste trabalho – a fábrica de água mineral da *Nestlé Waters* em São Lourenço. Para isso, tomou-se como principal referência documentos constantes no processo de licenciamento ambiental da unidade produtiva junto ao Conselho de Política Ambiental – COPAM<sup>38</sup>, destacando-se os Relatórios de Avaliação de Desempenho Ambiental – RADA – do empreendimento, elaborados em 2006 e 2010.

A empresa de Águas São Lourenço, gerida pela *Nestlé Waters Brasil – Alimentos e Bebidas LTDA*, encontra-se localizada nos limites do Parque das Águas, e seu acesso é pela Rua Dr. Eurípedes da Costa Prazeres. O local, bem como todo o município de São Lourenço e o Circuito das Águas, faz parte da bacia hidrográfica do Rio Grande, na parte

---

<sup>38</sup> O COPAM é o órgão deliberativo do Sistema Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais, sendo responsável pela análise das solicitações de concessão de licenças ambientais no Estado. O COPAM conta com o apoio técnico das Superintendências Regionais de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SUPRAM, que, dentre outras funções, realizam as análises técnicas pertinentes ao processo de licenciamento ambiental dos empreendimentos instalados em território mineiro.

da sub-bacia hidrográfica do Rio Verde, sendo o Ribeirão São Lourenço o curso d'água mais próximo.

As atividades da *Nestlé Waters* em São Lourenço direcionam-se à produção das Águas São Lourenço e, em menor amplitude, ao funcionamento do Parque das Águas. De acordo com o Relatório de Avaliação de Desempenho Ambiental – RADA<sup>39</sup>, elaborado pela empresa *Nestlé Waters Brasil – Bebidas e Alimentos* em 2010, essas atividades dividem-se em: extração, engarrafamento e gaseificação de águas minerais, fabricação de embalagens pet, atividades balnearioterápicas, fontanários e afins<sup>40</sup>.

De acordo com a legislação ambiental do Estado de Minas Gerais, as atividades são identificadas e classificadas de acordo com a Deliberação Normativa COPAM N° 74, de 9 de setembro de 2004, que estabelece critérios para classificação segundo o porte e o potencial poluidor, de empreendimentos e atividades modificadoras do meio ambiente, conforme destacado no Quadro 4.1<sup>41</sup>.

#### Quadro 4.1. Atividades desenvolvidas pela *Nestlé Waters* – São Lourenço

Código da atividade (DN COPAM 74/04)	Descrição das atividades do empreendimento	Parâmetro	Classificação (DN COPAM 74/04)
A-04-01-4	Extração, engarrafamento e gaseificação de águas minerais, atividades balnearioterápicas, fontanários e afins	vazão	Classe 5
C-07-01-3	Fabricação de garrafas plásticas para uso exclusivo interno (Moldagem de termoplástico não-organoclorado, sem a utilização de matéria-prima reciclada a seco, sem a utilização de tinta para gravação)	massa	Classe 2

<sup>39</sup> O Relatório de Desempenho Ambiental – RADA é um estudo ambiental elaborado pelo empreendedor para subsidiar a solicitação da renovação da licença de operação do empreendimento, e contém todo o histórico e resultados das ações, programas e monitoramento ambiental desenvolvido durante o período de vigência da licença vincenda.

<sup>40</sup> Processo DNPM/N° 002.973/1935; Substância mineral: água mineral.

<sup>41</sup> **A-04-01-4 – Extração de água mineral ou potável de mesa.**

Potencial Poluidor/Degradador: Ar: Pequeno; Água: Grande; Solo: Pequeno; Geral: Médio.

Porte: Vazão Captada ≤ 6.000.000 litros /ano: Pequeno; 6.000.000 litros/ano < Vazão Captada ≤ 15.000.000 litros/ano: Médio; Vazão Captada > 15.000.000 litros/ano: Grande (DN COPAM 74/04).

**C-07-01-3 Moldagem de termoplástico não organo-clorado, sem a utilização de matéria-prima reciclada ou com a utilização de matéria-prima reciclada a seco, sem utilização de tinta para gravação.** Potencial Poluidor/Degradador: Ar: Pequeno; Água:

Pequeno; Solo: Médio; Geral: Pequeno. Porte: 1 < Capacidade Instalada < 5 t/dia: pequeno; 5 ≤ Capacidade Instalada ≤ 20 t/dia: médio; Capacidade Instalada > 20 t/dia: grande (DN COPAM 74/04)

O empreendimento, à época da elaboração do referido estudo ambiental (COPAM/NESTLÉ, 2010), contava com 81 empregados, 70 desenvolvendo atividades de produção e 11 atividades de administração, além de outros 11 trabalhadores terceirizados. O regime de operação desenvolve-se em dois turnos com jornadas de 8h por dia, vinte e dois dias por mês, durante todos os meses do ano. Segundo o relatório (COPAM/NESTLÉ, 2010), a fábrica de águas tem capacidade produtiva de 98.000.000 litros/ano, sendo que se efetiva 19.000.000 litros/ano com produção de 1.200.000 litros/mês de água mineral.<sup>42</sup>

#### 4.1.1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO

A exploração das águas minerais é realizada por meio de poços tubulares. O processo inicia-se com o bombeamento da água e a posterior adução em tubulação de aço inoxidável até os reservatórios, de onde ela é bombeada para as unidades de engarrafamento. Durante este percurso a água é direcionada para as linhas de produção com embalagem de pet ou vidro, o que é conseguido por meio de um sistema de manobra realizado por um *manifold*.

As garrafas pet são fabricadas dentro da própria área industrial do próprio galpão industrial, em máquinas automatizadas próprias, através do processo de moldagem a sopro, e as garrafas de vidro são adquiridas de empresas especializadas.

No processo de engarrafamento de *água mineral gasosa natural*, é necessário aumentar a concentração de gás. O dióxido de carbono de padrão alimentício, fornecido pela empresa White Martins, é o gás empregado para essa finalidade. O CO<sub>2</sub> é armazenado em um reservatório ligado a um carbonatador – mistura do gás e da água do Poço Oriente instalado na área de envase.

No envase de *água mineral natural*, o processo inicia-se com o bombeamento da água bombeada do poço, a qual é, em seguida, enviada a uma torre de degaseificação, para a retirada do CO<sub>2</sub> natural, de onde é direcionada para dois reservatórios, sendo daí transferida para engarrafamento. Da mesma forma, a água dos reservatórios pode ser engarrafada em embalagens de pet ou de vidro.

---

<sup>42</sup> Os dados aqui dispostos foram retirados do COPAM/NESTLÉ (2010) sendo de responsabilidade da empresa a veracidade das informações prestadas. Ressalta-se que a produção de 1.200.000 L/mês matematicamente resulta em 14.400.000 L/ano.

Além do engarrafamento das águas minerais, a empresa fabrica as garrafas pet utilizadas no envase, por meio de modelagem a sopro. O processo envolve o aquecimento e a modelagem por injeção da matéria-prima (preforma) em um cilindro de forma a preenchê-lo, para adquirir o formado desejado. Em seguida, estica-se a preforma com uma haste apropriada. A preforma deve encostar na haste e, para garantir essa posição, aplica-se um pré-sopro ou sopro de baixa pressão. Findo o processo de posicionamento da haste de estiramento, aplica-se um sopro de alta pressão para formar a garrafa, que sairá com o formato do molde (ENGEPACK, 2011).

Os principais insumos utilizados no processo produtivo estão apresentados na Tabela 4.1, onde se registram as quantidades envolvidas.

**Tabela 4.1. Insumos empregados no processo produtivo da Nestlé Waters – São Lourenço**

Identificação (nome e composição)	Fornecedores <sup>43</sup>	Consumo mensal (t, m <sup>3</sup> , unidade, etc.)	
		Máximo	Atual
Garrafa de vidro (retornável / oneway)	OWENS ILLINOIS	767.760 UND	355.500 UND
Rótulos de papel	LIT. BANDEIRANTES	5.541.200 UND	5.153.769 UND
Tampa metálica	MECESA	2.252.520 UND	872.473 UND
Tampa pet	ALCOA	4.449.696 UND	3.271.686 UND
Cola para rótulos	HENKEL	722 KG	702 KG
Diverflow (soda)	JOHNSON DIVERSEY	5.100 KG	3.333 KG
Solvente	IMAJE / COMPRINT	6.650 GRS	4.750 GRS
Tita pada datadora de vasilhames	IMAJE / COMPRINT	1.895 GRS	1.624 GRS
Papelão (chapa, caixa, bandejas, etc)	CIBRAPEL / INPA	38.586 UND	31.802 UND
Filme Stretch (Pet) para os packs	EUROPACK / PLASTSE	2.997 KG	1.773 KG
Filme Plástico	LADAL / PACKTEC	5.769 KG	4.941 KG

Fonte: COPAM/NESTLÉ (2010)

A unidade de engarrafamento possui unidades de apoio às atividades desenvolvidas tais como: oficinas, pátio de resíduos, almoxarifado, refeitório e escritório.

O empreendimento utiliza a água proveniente dos poços, com consumo máximo de 5.825 m<sup>3</sup>/mês e médio de 4.414 m<sup>3</sup>/mês, e a água fornecida pela rede pública (SAAE), com

<sup>43</sup> Owens Illinois – Fusão da Owens Bottle Company com Illinois Glass Company; Lit. Bandeirantes – Litografia Bandeirantes; Mecesa – Metal Gráfica Cearense S/A; Alcoa – Aluminum Company of America, atualmente conhecida apenas por Alcoa; Henkel – do alemão, manipular (GOOGLE TRADUTOR, 2011); Johnson Diversey – empresa da família Johnson voltada para a limpeza e higiene pessoal; Cibrapel S.A. – Industria de Papel e Embalagens S.A.; Inpa – Indústria de Embalagens Santana S/A; Pack – do inglês, empacotar;

consumo máximo registrado de 699 m<sup>3</sup>/mês e médio de 221 m<sup>3</sup>/mês (COPAM/NESTLÉ, 2010). Verificou-se ainda que a destinação final das águas utilizadas na unidade de engarrafamento relacionam-se ao processo industrial, incorporação ao produto, lavagem de pisos e equipamentos, resfriamento e refrigeração, produção de vapor e para consumo humano, sendo que em algumas etapas, a água é reutilizada, conforme pode ser constatado nas informações apresentadas na Tabela 4.2.

A energia elétrica é fornecida pela Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, concessionária pública estadual, com demanda contratada de 900 kWh e consumo médio mensal de 760 kWh. A empresa utiliza gás natural para gerar vapor, registrando um consumo médio de 1.159 kg (COPAM/NESTLÉ, 2010).

**Tabela 4.2. Consumo de água na fábrica da Nestlé Waters – São Lourenço**

<i>FINALIDADE DO CONSUMO</i>	<i>QUANTIDADE (M<sup>3</sup>/MÊS)</i>		<i>ORIGEM</i>
	<i>MÁXIMA CONSUMIDA</i>	<i>MÉDIA DE CONSUMO</i>	
Processo Industrial	1.439	1.275	Poço, Rede pública
Incorporação ao Produto	2.870	2.553	Poço
Lavagem de Pisos	550	434	Água de Reuso
Resfriamento e Refrigeração	284	173	Água de Reuso
Produção de Vapor	60	50	Rede Pública
Consumo Humano	200	150	Rede Pública e Água de Reuso

Fonte: COPAM/NESTLÉ (2010)

A unidade de engarrafamento encontra-se próxima a importantes fontanários e ao lago do Parque das Águas. O mapa apresentado na Figura 4.1 apresenta a área ocupada pelo Parque das Águas e pela Unidade de Engarrafamento, com destaques às fontes hidrominerais fornecendo ainda uma visão sobre a influencia Parque das Águas sobre a cidade com base na ocupação de seus entornos.

O Parque das Águas encontra-se na região central de São Lourenço onde se encontram os principais estabelecimentos públicos e privados da cidade, com destaque à sede municipal. A proximidade com tais estabelecimentos reforça o surgimento da cidade em função de suas miraculosas águas e garante, nos dias atuais, o acesso privilegiado da população ao Parque das Águas e facilita o fluxo dos turistas.



**Figura 4.1. Imageamento de Localização – Uso e Ocupação**  
Fonte: COPAM/NESTLÉ (2010)

#### **4.1.2. ALGUNS ASPECTOS DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO**

A empresa *Nestlé Waters Brasil – Bebidas e Alimentos Ltda*, antiga Empresa de Águas São Lourenço Ltda., formalizou a solicitação de concessão de Licença de Operação (LO) junto ao Conselho de Política Ambiental – COPAM, em 19 de fevereiro de 1998, sendo a referida licença concedida pelo órgão ambiental, no dia 6 de agosto do mesmo ano.

Como as licenças ambientais de operação devem ser renovadas, em 11 de maio de 2006, a *Nestlé Waters* protocolou, no órgão ambiental, solicitação para revalidação da sua LO, tendo apresentado, para instruir o processo regulatório, o Relatório de Avaliação de Desempenho Ambiental – RADA. A revalidação da LO foi aprovada em 22 de fevereiro de 2007, com validade até 2011.

Em relação a esse processo de licenciamento ambiental (revalidação da LO das atividades de captação e envase de águas minerais no Parque das Águas, em São Lourenço), destaca-se que o órgão ambiental determinou, como uma das condicionantes para a concessão licença requerida, “realizar o monitoramento continuado dos níveis estático e dinâmico dos poços denominados de Fonte Oriente, Fonte Primavera, Fonte Mantiqueira, Pólo da Ducha e Fonte 7 Bis” (Condicionante nº 6 do Anexo 1 do RADA, 2010 – Certificado de Licença de Operação nº 55, de 22/02/2007), evidenciando preocupação do órgão com a exaustão dos recursos aquíferos locais.

Com o término do prazo de vigência da referida licença, a empresa protocolou outra solitação, em 14 de outubro de 2010, para nova revalidação da licença de operação do empreendimento. Para instruir o processo, como determinado pela legislação ambiental, elaborou o Relatório de Avaliação de Desempenho Ambiental – RADA.

Segundo as informações contidas neste relatório, o empreendimento não realizou desmate ou supressão de vegetação e não se encontra localizado em área de unidade de conservação ambiental. As atividades de bombeamento, captação, ou derivação de águas subterrâneas estavam devidamente outorgadas pelo órgão competente<sup>44</sup> sendo o volume outorgado de 16 m<sup>3</sup>/h para o Poço Primavera, 18 m<sup>3</sup>/h para o poço Mantiqueira e 15 m<sup>3</sup>/h para o poço Oriente. Os demais poços para fontanários encontrados no Parque das Águas apresentavam

---

<sup>44</sup> “Concessão de Lavra outorgada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral através do Manifesto de Mina nº140/35, vinculado ao processo DNPM 002.937/1935”, conforme RADA (2010)

uso da água *in natura* e, portanto, foram considerados de uso insignificante, não havendo necessidade, nesses casos, de solicitar a outorga de uso de água.

No período compreendido entre 2006 (data da primeira revalidação da LO), até a solicitação da nova revalidação, em 2010, não houve ampliações na unidade fabril e na capacidade produtiva ou modificações no processo produtivo. Acrescenta-se ainda que a área do título de lavra representa 49,71 há, sendo 1 ha de área total impactada.

Em relação à geração de poluentes, são registrados os despejos de efluentes líquidos gerais, esgoto sanitário e a geração de resíduos sólidos (COPAM/NESTLÉ, 2010). Os efluentes líquidos são gerados na operação de lavagem das garrafas de vidro e são tratados em sistema de neutralização automática por CO<sub>2</sub> aplicado com vazão média de 34 m<sup>3</sup>/dia. Para o tratamento do esgoto sanitário, com vazão média de 5,6 m<sup>3</sup>/dia, é utilizada uma fossa séptica. Ambos os despejos utilizam a drenagem superficial para lançamento final do efluente no corpo hídrico. Destaca-se do RADA (COPAM/NESTLÉ, 2010):

*“Os efluentes líquidos continuam sendo representados, basicamente, pelas águas do processo de tratamento da assepsia das linhas de envase e tubulação, reservatório-enchedora quando do início da operação onde se executa CIP (clean in place); e água residual vinda da lavagem das garrafas de vidro.*

*A lavagem das garrafas de vidro continua sendo a principal e única geradora de efluente alcalino, cujo pH na saída da indústria (antes do tratamento) é da ordem de 10,5 em média no período; após o tratamento chega a uma média de 7. Contudo, registre-se que essa emissão é descontínua e restrita somente aos dias de produção desse produto.*

*O processo da CIP é empregado diariamente antes do início de cada processo ou após as intervenções para operações de manutenção ou mesmo por ação preventiva, comandada pela equipe de controle de qualidade (...)*

*Como parte das condicionantes são monitorados ainda o cloro residual e NaOH. Os valores [encontrados] estão abaixo dos limites permitidos para lançamento, não sendo necessário nenhum tipo de tratamento adicional para padronização dos mesmos.”*

Segundo a empresa, somente os efluentes avindos do processo de lavagem das garrafas necessitam de tratamento antes do despejo no curso do rio Verde, devido à sua alcalinidade, sendo necessário um tratamento para neutralizar seu pH. A empresa utiliza a injeção automática de gás carbônico reduzindo o pH em torno de 11 para valores próximos ao pH neutro (~7).

Quanto ao gerenciamento de resíduos sólidos, a empresa informou que realiza coleta seletiva e armazenamento, em local específico, dos resíduos sólidos segregados, de onde são direcionados para sua destinação final. Os resíduos que não apresentam conformidade com os padrões de qualidade da empresa ou que não podem ser reinseridos no processo de produção, são repassados ou vendidos para empresas de reciclagem. A Tabela 4.3 apresenta informações sobre a geração e destinação final dos resíduos sólidos industriais.

Constatou-se que não há registros sobre passivos ambientais, sendo que a empresa trata como impacto ambiental apenas os efluentes líquidos e os resíduos sólidos, embora tenham sido citados alguns outros, conforme destaca o Quadro 4.2, onde se pode observar os impactos ambientais relatados pela empresa no RADA (COPAM/NESTLÉ, 2010), as ações visando seu controle e a eficiência declarada.

**Tabela 4.3. Resíduos Sólidos**

Resíduo	Origem	Geração		Classificação (NBR 10.004:2004)	Destinação (*)
		Máxima	Média		
<b>plásticos (PE, PET e PP)</b>	Embalagens de insumos e processo industrial	5,59 t/mês	3,71 t/mês	Classe II	Venda à empresa de reciclagem Plásticos VIMA Ltda.
<b>Vidro</b>	Processo Industrial	3,50 t/mês	2,07 t/mês	Classe II	Venda à empresa de reciclagem Plásticos VIMA Ltda.
<b>papel e papelão</b>	Embalagens de insumos e processo industrial	3,58 t/mês	2,76 t/mês	Classe II	Venda à empresa de reciclagem Plásticos VIMA Ltda.
<b>Sucata</b>	Embalagens e descartes de sobras de manutenção	3,84 t/mês	1,41 t/mês	Classe II	Venda à empresa de reciclagem Plásticos VIMA Ltda.
<b>óleo usado</b>	Manutenção de equipamentos	1.200 litros (nos últimos dois anos)		Classe I	Coleta e venda para empresa de lubrificantes Fênix Ltda
<b>Tintas</b>	Sobras de pintura e manutenção predial	1.087 litros (últimos 2 anos)		Classe I	Venda à empresa de reciclagem Plásticos VIMA Ltda.
<b>resíduos de laboratório</b>	Material de uso comum (estéril)	0,05	0,04	Classe I	Coleta e venda para empresa Ecosul Ltda.
<b>lodo da fossa séptica</b>	Efluentes Sanitários	---	---	---	Limpeza periódica e tratamento por empresa terceirizada Alexandre Souza ME

(\*) Aplicação no solo, aterro controlado, aterro sanitário, aterro industrial, compostagem, co-processamento, doação

Fonte: COPAM/NESTLÉ (2010)

## Quadro 4.2. Sistemas de controle da poluição na fábrica da Nestlé – São Lourenço

Impactos ambientais		Sistema de controle implantado	Eficiência
Geração de efluentes líquidos		Neutralização por injeção automática de CO <sub>2</sub> e grelha de retenção de partículas nadantes. Cabe ressaltar que está em fase de avaliação o uso também de solução ácida, por sistema controlado, de forma a implantar um processo alternativo em paralelo para a neutralização	100%
Geração de efluentes sanitários		Fossa séptica com filtro anaeróbico	100%
Resíduos sólidos		Coleta Seletiva, armazenamento controlado por tipo de resíduo, reciclagem interna (quando aplicável) e venda a empresas de reciclagem externas. A gestão dos resíduos é totalmente controlada pela empresa terceirizada Interação Ambiental Ltda., que disponibiliza colaboradores fixos dentro da unidade da Nestlé Waters	100%
Poeira relacionada ao trânsito de caminhões para carga e descarga de produtos e insumos		Revestimento com cimento de alta resistência e bloquetes (pátio interno de carga e descarga); cobrimento com brita (pátio externo de estacionamento).	100%
Ruídos	Interno - Somente nos pontos de linha Vidro e Manutenção (Reparos) foram identificados pontos com dosimetria acima do permitido pela NR15. Contudo, o relatório técnico das condições de trabalho indica que somente o uso de protetores auriculares são suficientes para eliminação do ruído, proporcionando o conforto acústico necessário.	Treinamento dos colaboradores e uso continuado obrigatório de EPI's.	100%
	Externo – o levantamento de conforto acústico externo à comunidade não evidenciou nenhum ponto fora dos limites legais permitidos.	Não cabe	Não cabe

Fonte: COPAM/NESTLÉ (2010)

Em relação aos recursos hidrominerais, a empresa informa que realiza o monitoramento dos níveis de recuperação de suas fontes por meio de repouso<sup>45</sup>, bem como faz o monitoramento dos níveis dinâmicos de todos os poços/fontes ativos. Segundo ela, há um comportamento cíclico dos níveis estáticos de forma a obedecer ao ciclo hidrológico natural que, em outras palavras, “... *significa que os níveis de recuperação (níveis estáticos) não são exatamente os mesmos durante o ano; em função da água disponível para infiltração e recarga do aquífero que, por sua vez, está também relacionada à intensidade pluviométrica, [e] estes níveis oscilam dentro de uma média.*” COPAM/NESTLÉ (2010). Nos níveis dinâmicos, a empresa admite o vínculo com os volumes retirados de cada poço/fonte, direcionando o consumo ao fluxo de turistas, tal como segue (COPAM/NESTLÉ, 2010):

*“Já os níveis dinâmicos, apesar de estarem também relacionados aos ciclos hidrológicos naturais, há de se considerar que seu comportamento está ainda vinculado aos volumes de água que se retira de cada poço/fonte. Assim sendo, o seu comportamento tem*

<sup>45</sup> As fontes dos fontanários são mantidas em repouso por um período de 12hs e as fontes industriais de 8hs. Não há referências sobre a frequência da realização desses repousos.

*uma relação à quantidade de visitantes no Parque das Águas, pois se procura fazer a gestão da oferta, proporcionalmente ao público freqüentador em cada período do ano (férias, festividades, épocas de chuva e baixa freqüência de turistas etc. ...).”*

Como forma de minimizar os problemas nos níveis dinâmicos proporcionados pelos turistas, a empresa informou, no relatório apresentado ao órgão ambiental, a realização de melhorias e a modernização de sua infra-estrutura, tal como a “*implantação de um sistema de sensores de medição eletrônicos para o controle contínuo dos níveis hidrostáticos, condutividade, temperatura e vazão de todas as fontes*”. (COPAM/NESTLÉ, 2010). Outra ação da empresa foi a realização da reforma da ducha de operação contínua do Parque II, que permitiu reduzir de forma significativa a quantidade de água extraída do Poço nº8.

Além das curiosas considerações acerca do consumo de água hidromineral pelos turistas, a empresa “reafirma” não haver comprometimento das fontes e poços por parte das suas atividades de envase, como destacado abaixo (COPAM/NESTLÉ, 2010):

*“Como conclusão, é possível reafirmar que, em função dos dados de monitoramento e das afirmações acima, pode-se, com certeza, afirmar que não existe nenhum tipo de comprometimento das fontes/poços do local que seja reflexo da atividade minerária de exploração desenvolvida, mantendo-se inalteradas as conclusões quanto à perenidade do aquífero”*

Tais observações geram questionamentos sobre as atividades da *Nestlé* e dúvidas sobre as informações fornecidas no Relatório de Desempenho Ambiental devido à falta de nexo entre a afirmação de que possíveis influências nos níveis dinâmicos sejam propiciadas pela demanda turística, ao passo que o envase não representa comprometimento das fontes e poços. A afirmação sobre as influências, independente da relatada origem, já garante a certeza da exploração nas águas do Parque que, como um todo, pertence à empresa *Nestlé Waters Brasil*.

O que mais chama a atenção no RADA analisado é a confirmação da influência dos visitantes do Parque das Águas nos volumes de água dos poços/fontes, imputando a eles, única e exclusivamente, a culpa pela redução da disponibilidade hídrica, como destacado. Em referência à Política Nacional de Recursos Hídricos<sup>46</sup>, o consumo humano entra como uso prioritário da água, ao contrário da atividade de envase que constitui uma atividade econômica, com extração de volumes indicativos de super exploração.

---

<sup>46</sup> Lembrando que os recursos hidrominerais não são contemplados pela Política Nacional de Recursos Hídricos pois são geridos pelo Departamento Nacional de Produção Mineral.

## 4.2. A IMPORTÂNCIA DAS ÁGUAS PARA A POPULAÇÃO LOCAL

Neste item, analisam-se as relações intrínsecas entre as águas minerais e a cidade de São Lourenço, nos enfoques econômicos e culturais, de forma a abranger a população local no contexto da cidade, turismo e águas minerais. Destacam-se na análise realizada, os resultados da pesquisa realizada por Alessandra Bortoni Ninis (NINIS & DRUMMOND, 2006), relatados em sua dissertação de mestrado, desenvolvida no Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, acrescidos das informações e dados obtidos na viagem à São Lourenço, realizada em novembro de 2010.

Os capítulos anteriores abordaram a importância dos recursos hidrominerais para o homem, para a saúde humana e para o município de São Lourenço. Com base no valor agregado ao bem “água”, há de se convir que a formação da personalidade ambiental da cidade iniciou ainda em seu descobrimento e em função dos benefícios terapêuticos das águas hidrominerais ali encontradas. Insere-se também o uso desse recurso natural pela sociedade, de forma a desenvolver a economia e o fenômeno do turismo no local. Em resumo, visualiza-se em São Lourenço uma grande interdependência entre os recursos hidrominerais, a cidade e sua economia.

*“Neste processo histórico, a água mineral passou a povoar a mente e os costumes dos habitantes antigos e novos da cidade, formando uma interdependência entre o recurso natural, a cultura, a conformação social e a economia do município.”*  
(NINIS & DRUMMOND, 2006).

A história teve seu papel na fundamentação dos pilares da cidade, que credita seu crescimento em função da exploração dos recursos hidrominerais. Para Ninis & Drummond (2006), *“A relação do homem com a água, com a natureza e com os recursos naturais depende da maneira como cada cultura representa e simboliza os agentes naturais que dispõe”*. Em São Lourenço a relação com os recursos hidrominerais vincula-se com o turismo desde o início de sua história respondendo, portanto, pelo desenvolvimento econômico da cidade.

Analisando o que ocorre em São Lourenço à luz dos princípios da sustentabilidade ambiental, pode-se concluir que a população são-lourenciana apresenta uma situação desprivilegiada na argumentação sustentável. Embora haja um consumo de água irrisório pela população, quando comparada ao montante explorado pela *Nestlé* visando o

engarraamento e o comércio de água mineral, há também uma relação de exploração dos recursos naturais com o desenvolvimento do turismo. Havendo interesses diversos, dentro dessa questão, é necessária a mediação da gestão pública na administração dos recursos econômicos e naturais do município.

O trabalho de Ninis & Drummond (2006), relatou essa necessidade de atuação da gestão pública. Em contato com o então chefe do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de São Lourenço, Rogério Castro Real (NINIS & DRUMMOND, 2006), a autora fora informada sobre a inexistência de políticas públicas para as águas minerais e a centralização das atividades de gestão pública na atividade turística:

*“Rogério Castro Real (...) afirma que a cidade e as suas organizações políticas surgiram após a iniciação da construção da cidade pelo capital privado das empresas de água mineral. As políticas setoriais da cidade foram sempre direcionadas para o setor de turismo e comércio, que se desenvolveram e se multiplicaram. Somaram-se a essas políticas setoriais o grande investimento de capital privado na construção do setor hoteleiro e das indústrias de transformação (têxteis, laticínios e doces).”*

O panorama relatado por Real (REAL 2006 *apud* NINIS & DRUMMOND, 2006) persiste até os dias de hoje, com o agravante da ainda ausente Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que não foi criada, embora de fundamental para o desenvolvimento das políticas ambientais em nível local. O atual Departamento de Meio Ambiente, coordenado pela Engenheira Janimayri Forastièrre, desenvolve suas atividades em espaço cedido na Secretaria Municipal de Turismo de São Lourenço.

A presença do Departamento de Meio Ambiente junto à Secretaria de Turismo auxilia o desenvolvimento de projetos integrados. A necessidade da gestão integrada entre turismo, meio ambiente e recursos hídricos é fundamental para a prática da sustentabilidade, e a parceria da Secretaria de Turismo com o Departamento de Meio Ambiente, conforme pode ser constatado, tende a gerar resultados positivos.

A cidade de São Lourenço é moldada para atender os anseios dos turistas que ali freqüentam em busca de uma harmonia para tratamento da saúde e do corpo, usufruindo de seus recursos hidrominerais. A proposta da Administração Municipal é fazer com que a cidade forneça tranqüilidade aos seus habitantes, característica típica das estâncias hidrominerais.

A pesquisa de campo desenvolvida por Ninis & Drummond (2006) em São Lourenço teve como objetivo, também, conhecer a cidade, o turismo e seus recursos hidrominerais sob a ótica da população local. A autora identificou, como apresentado na Tabela 4.4, as principais características que, segundo seus habitantes, caracterizam São Lourenço. Na pesquisa em questão, a “tranquilidade” (34,47%) e o “sossego” (30,34%) foram os atributos mais citados, seguido do “turismo” e da “qualidade de vida”. O “Parque das Águas” aparece em quinto lugar (10,19%), o item “saúde e vida” em sétimo lugar (9,71%) e as “águas minerais” em décimo primeiro lugar (7,04%)<sup>47</sup>.

**Tabela 4.4 – Atributos que representam São Lourenço, segundo seus habitantes**

<b>PALAVRAS ASSOCIADAS A SÃO LOURENÇO</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
<b>Tranquilidade, Sossego</b>	142	34,47
<b>Turismo</b>	125	30,34
<b>Cidade boa de se viver, Qualidade de vida</b>	92	22,33
<b>Má administração, Corrupção</b>	44	10,68
<b>Parque das Águas</b>	42	10,19
<b>Família, Amigos</b>	42	10,19
<b>Saúde, Vida</b>	40	9,71
<b>Beleza</b>	39	9,47
<b>Dinheiro, Comércio</b>	30	7,28
<b>Hospitalidade, Qualidade do Povo</b>	30	7,28
<b>Água Mineral</b>	29	7,04
<b>Natureza, Paisagem</b>	29	7,04
<b>Clima</b>	27	6,55
<b>Desemprego</b>	23	5,58
<b>Lazer</b>	16	3,88
<b>Alegria, Felicidade</b>	16	3,88
<b>Hotéis, Hotelaria</b>	14	3,40
<b>Trabalho, Emprego</b>	12	2,91
<b>Administração, Desenvolvimento</b>	10	2,43
<b>Segurança</b>	8	1,94
<b>Religiosidade</b>	6	1,46
<b>Maria Fumaça</b>	5	1,21
<b>História, Cultura</b>	4	0,97

Obs: Questionários aplicados em 412 moradores do município de São Lourenço em janeiro de 2006.

Fonte: Ninis & Drummond (2006)<sup>48</sup>

<sup>47</sup> No trabalho dissertativo de NINIS (2006), a água é referenciada em 9º lugar. Há porém, foi verificada uma organização incorreta dos requisitos na tabela apresentada pela autora, que coloca a água mineral em posição errada.

<sup>48</sup> As tabelas fornecidas em Ninis & Drummond (2006) não batem em 100%.

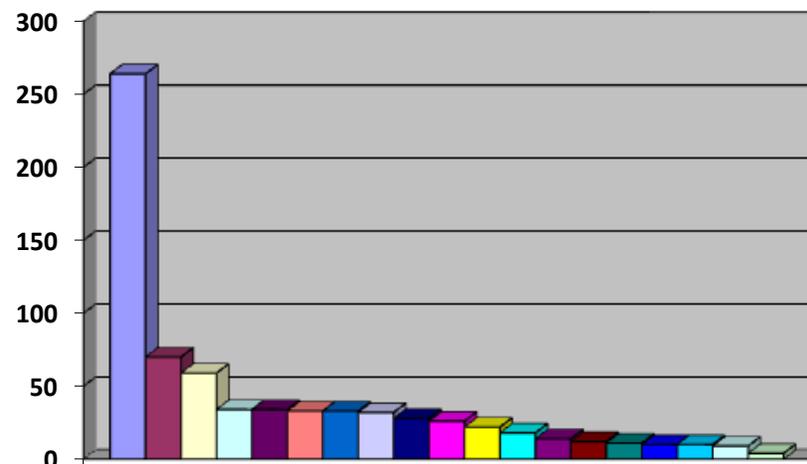
No primeiro momento, os resultados dessa pesquisa pareceram contradizer as constatações obtidas nas investigações sobre São Lourenço, que enaltecem as águas minerais e o Parque das Águas. Por outro lado, o resultado de Ninis & Drummond (2006), pode ser considerado como fruto da história da cidade, que se desenvolveu em virtude das águas hidrominerais, criando uma infra-estrutura para atender seus visitantes, que vinham em busca da harmonia no tratamento de suas enfermidades. O turismo de saúde necessita da “qualidade de vida” e da “tranquilidade” e “sossego” para seu desenvolvimento.

Partindo para a abordagem da água mineral e ainda em referência ao trabalho desenvolvido por Ninis & Drummond (2006), verifica-se que para os são-lourencianos a água mineral é, em grande percentual, associada à “saúde” (64,8%) e à “vida” (16,99%). O “turismo” novamente é representativo para a população local (14,32%), ocupando, dessa vez, o terceiro lugar, fato que pode ser justificado pela “... *noção de empreendedorismo que norteia a cultura do município, que teve suas origens da exploração econômica das águas minerais*” (NINIS & DRUMMOND, 2006). A pesquisa realizada pela autora é ilustrada pelo gráfico apresentado na Figura 4.2.

Segundo a autora, os atributos relacionados à economia, tais como “dinheiro”, “lucro” e “emprego”, confundem-se com as “noções simbólicas” tais como o “bem-estar”. Ninis & Drummond (2006) também aborda a relação entre os atributos “saúde” e “vida” com “capacidade de desenvolvimento” e com o “turismo”.

*“É por meio dela (água) que a cidade vive e mantém a sua ‘saúde’, ou seja, a sua vida econômica e a sua capacidade de desenvolvimento. A relação entre a ‘vida’ e o ‘turismo’ é muito próxima, significando que a vida no município depende do turismo e o turismo da água mineral.” (NINIS & DRUMMOND, 2010).*

As considerações de Ninis & Drummond (2010) reforçam o vínculo entre o turismo, as águas minerais e a economia de São Lourenço, que é fundamental no valor atribuído aos recursos hidrominerais e ao Parque das Águas pelos seus habitantes. Os gráficos que seguem, registrados nas Figuras 4.3 e 4.4 fornecem a imagem que a população local tem do Parque das Águas e seus atrativos.

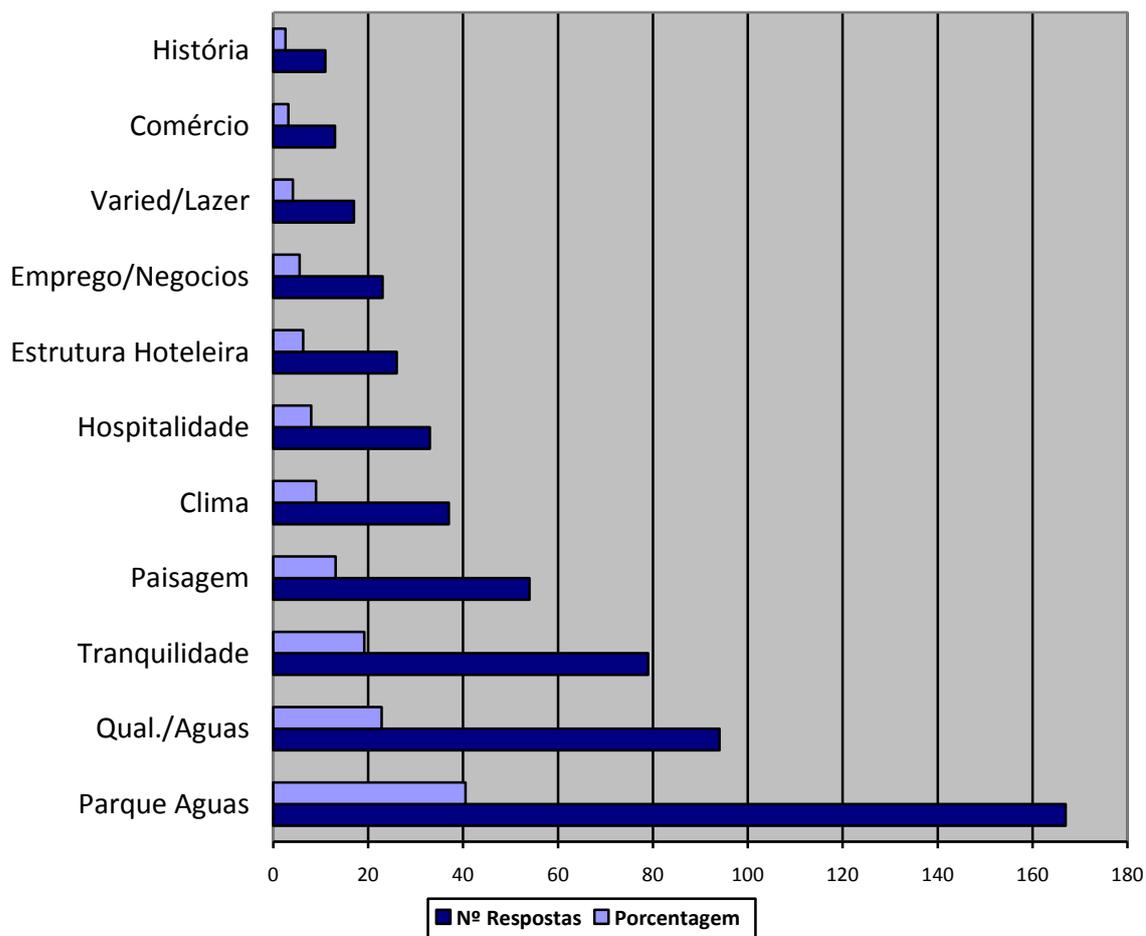


**Figura 4.2. Gráfico da Representação social da água mineral pelos respondentes residentes em São Lourenço**

Obs: Questionários aplicados em 412 moradores do município de São Lourenço, em janeiro de 2006<sup>49</sup>

Fonte: Adaptado de Ninis & Drummond (2006)

<sup>49</sup> As tabelas fornecidas em Ninis & Drummond (2006) não batem em 100%.



**Figura 4.3. Gráfico dos Atributos mais valorizados em São Lourenço**

Obs: Questionários aplicados em 412 moradores do município de São Lourenço, em janeiro de 2006.

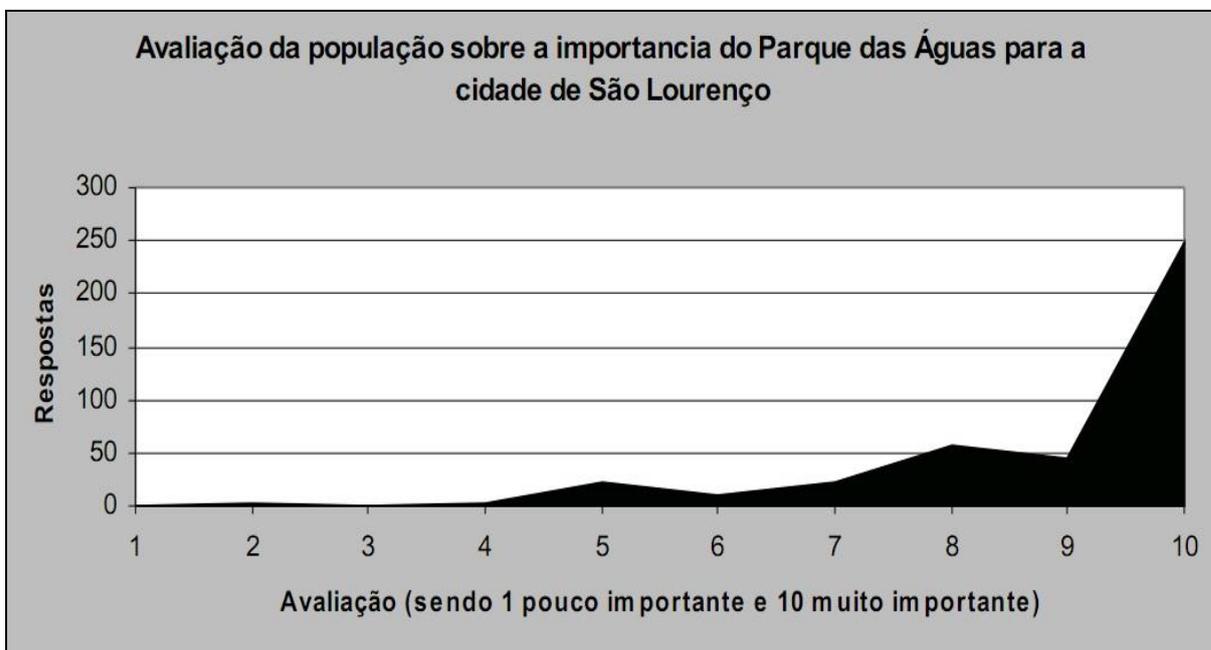
Fonte: Adaptado de Ninis & Drummond (2006) <sup>50</sup>.

O gráfico da Figura 4.3 tem o intuito de confirmar a posição do Parque das Águas e suas águas no tocante ao desenvolvimento do Turismo no município de São Lourenço. Para 40,53% das pessoas entrevistadas, o Parque das Águas é o “aspecto” mais valorizado da cidade de São Lourenço. A qualidade das águas segue com 22,82%. Por sua vez, o gráfico apresentado na Figura 4.4 avalia a importância do Parque das Águas para a cidade. Em 60,40% dos entrevistados, representado por 249 habitantes, o Parque das Águas obteve nota máxima. As notas 8 e 9 representaram 25,24% dos entrevistados.

Os resultados fornecidos por Ninis & Drummond (2006) confirmam a dependência que a cidade possui do Parque das Águas. Conforme os resultados dessa autora, o “Turismo”

<sup>50</sup> As tabelas fornecidas em Ninis & Drummond (2006) não batem em 100%.

esteve referenciado como um dos principais atributos relacionados à cidade e às águas minerais e o Parque das Águas foi tido como principal atrativo e de grande valor para sua população.



**Figura 4.4. Gráfico da Importância do Parque das Águas para os residentes**

Obs: Questionários aplicados em 412 moradores do município de São Lourenço, em janeiro de 2006.

Fonte: Ninis & Drummond (2006)

Assim, não restam dúvidas de que a manutenção dos valores sustentáveis no Parque das Águas é imprescindível para o desenvolvimento da economia do município de São Lourenço. É necessário manter o desenvolvimento do Parque das Águas de forma a garantir sua existência para as atuais e futuras gerações, como preconiza o Desenvolvimento Sustentável.

Segundo Ninis & Drummond (2006), a pesquisa campo desenvolvida com a população de São Lourenço revelou uma apreensão “diante do quadro de omissão” por parte da gestão pública, com ênfase para o DNPM, aspecto que será discutido no próximo item, juntamente com as preocupações acerca da continuidade do quadro de super exploração dos aquíferos que vem sendo praticado pela empresa *Nestlé*. Os resultados, que fecham

esta sessão, estão compilados na Tabela 4.5, referentes à percepção dos moradores sobre o destino de São Lourenço, caso as fontes de águas minerais sejam exauridas.

**Tabela 4.5. Atributos que representariam São Lourenço, sem as águas minerais, segundo seus habitantes**

<b>Atributos (Visão de futuro)</b>	<b>Total de indicações</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Acaba a cidade/morta/cidade fantasma	113	27,43
Acaba o turismo	74	17,96
Vazia/abandonada/parada	68	16,50
Ruim/péssima	39	9,47
Falida/sem comércio	36	8,74
Não vê	28	6,80
Normal	20	4,85
Uma cidadezinha/roça	15	3,64
Decadente	13	3,16
Sem trabalho	9	2,18
Triste	9	2,18
Sem água	7	1,70
Buscando novas alternativas	7	1,70
Sem identidade	6	1,46
Uma cidade Comum	5	1,21
Sem Futuro	5	0,73

Fonte: Ninis & Drummond (2006)<sup>51</sup>

### **4.3. ESTUDO DE CASO: ANALISANDO O INQUÉRITO E EXPONDO OS FATOS**

A terceira parte deste capítulo aborda a questão central deste trabalho de dissertação: o “caso *Nestlé*”. Referencia-se neste estudo o livro intitulado *Direitos Coletivos Ambientais e a Exploração (In)sustentável das Águas*, de autoria do Promotor Bergson Cardoso

<sup>51</sup> As tabelas fornecidas em Ninis & Drummond (2006) não batem em 100%.

Guimarães, Coordenador Regional das Promotorias de Justiça do Meio Ambiente da Bacia do Rio Grande, publicado em 2009, que julgou ser o mais completo e claro documento sobre o problema enfrentado pela população de São Lourenço, abordado na ação civil pública aberta contra a *Nestlé*. Desenvolvem-se neste item, também, considerações da já referenciada dissertação de mestrado de Alessandra Bortoni Ninis (NINIS & DRUMMOND, 2006). Foram analisados diversos documentários, relatórios e outros documentos referentes ao assunto em pauta, com ênfase às considerações do Promotor Pedro Paulo Barreiros Aina, da Comarca de São Lourenço, responsável pelo processo instaurado contra a “Empresa de Águas São Lourenço”.

A questão que mais assola o desenvolvimento sustentável de estâncias hidrominerais é a existência de distintas atividades econômicas: o turismo e o envase das águas minerais. O turismo, como já abordado, é a principal fonte de renda das estâncias hidrominerais por meio do desenvolvimento de atividades vinculadas à saúde e ao bem-estar, este último promovido pelos serviços prestados nos balneários. Por sua vez, o envase de água mineral vincula-se à exploração do recurso natural, visando o engarrafamento e a comercialização, agora, do produto – na ótica das empresas, visando apenas o lucro – não representando, em hipótese alguma, um desenvolvimento econômico real para as cidades exploradas, além de agravar os problemas de disponibilidade dos recursos hidrominerais, tanto em relação aos aspectos qualitativos (alteração da concentração de sais; alteração no sabor e nas propriedades terapêuticas), quanto quantitativos (exaustão).

A título de compensação ao município pela exploração do recurso mineral, como assim são classificadas as águas minerais, foi estabelecida pela Constituição da República de 1988, a figura da *Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais*<sup>52</sup>, normalizada pela Lei Federal Nº 8.876, de 2 de maio de 1994. Dentro das exigências constitucionais, o município de São Lourenço é recompensado pelas atividades exploratórias da *Nestlé*, arrecadando o montante indicado na Tabela 4.6.

O montante arrecadado pelo município de São Lourenço por meio do CFEM, embora não contemple o real o valor desse valioso recurso mineral, agrega uma situação de

---

<sup>52</sup> A Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais, estabelecida pela Constituição de 1988, em seu Art. 20, § 1o, é devida aos Estados, ao Distrito Federal, aos Municípios, e aos órgãos da administração da União, como contraprestação pela utilização econômica dos recursos minerais em seus respectivos territórios. Quem administra a CFEM é o Departamento Nacional de Produção Mineral-DNPM, a quem compete baixar normas e exercer fiscalização sobre a arrecadação da CFEM (Lei Nº 8.876/94, art. 3º - inciso IX). Os recursos da CFEM são distribuídos da seguinte forma: 12% para a União (DNPM, Ibama e MCT); 23% para o Estado onde for extraída a substância mineral e 65% para o município produtor. (DNPM, 2011).

“dependência” da cidade às atividades da *Nestlé Waters*. Isso remete à opinião pessoal da autora de que não há ainda maturidade da gestão pública desse município para atuar em prol de uma política sustentável. O pensamento dos administradores municipais age no curto prazo, ao considerar “apenas” a verba obtida no presente, bem como valida suas aprovações às atividades da empresa *Nestlé*. Esse pensamento é desaprovado pelos valores sustentáveis que priorizam o planejamento das atividades econômicas. A palavra planejamento já induz à idéia de que as atividades devem ser desenvolvidas com a perspectiva de resultados duradouros no futuro.

**Tabela 4.6. Arrecadação da CFEM pela exploração de água mineral – São Lourenço**

Ano	Valor arrecadado (R\$)
2003 <sup>1</sup>	159.806,21
2004	205.483,96
2005	202.221,59
2006	250.313,16
2007	321.008,50
2008	335.862,42
2009	361.514,46
2010	426.039,91
2011 <sup>2</sup>	105.953,99

<sup>1</sup> Compensação total do município, considerando todas as atividades minerárias desenvolvidas.<sup>53</sup>

<sup>2</sup> Somatório da arrecadação referente aos meses de janeiro e fevereiro/2011.

Fonte: DNPM, 2011

O chamado ‘caso *Nestlé*’ ganhou voz nas indignações da população são-lourenciana, após 1998, e em decorrência das intervenções na estrutura da Unidade de Engarrafamento e das atividades vinculadas ao Poço Primavera. Mas existem constatações de problemas de disponibilização hidromineral já no início da década de 1990, com a percepção de alterações no sabor das águas e na diminuição na vazão de determinadas fontes<sup>54</sup> por parte de turistas e de munícipes. Segundo Bergson Cardoso Guimarães (2009) “*a fonte Andrade Figueira, conhecida como Magnesiana, começou a apresentar problemas de recaptação e praticamente secou por volta de 1997. Ao reverso, a drástica diminuição de vazão da fonte*

<sup>53</sup> Os dados fornecidos na tabela e referentes aos anos de 2004 à 2011 contemplam apenas a substância ‘água mineral’. Já no ano de 2003 não há referência das substâncias compensadas no CFEM e, portanto, podem ter sido inseridas outras atividades mineradoras. Essa observação é fornecida em virtude da existência de atividades relacionadas à substância ‘areia’ nas tabelas do CFEM dos anos de 2005 à 2007 com arrecadação máxima de R\$541,45 no ano de 2005 o que leva a concluir que, caso os anos de 1992 e 2003 contemplem outras atividades minerárias, estes valores são irrisórios.

<sup>54</sup> Não há, necessariamente, o mesmo problema em todas as fontes detectadas.

*Vichy tende a confirmar que seu estertor também é iminente*". Em virtude das ocorrências e suspeitas de super exploração das águas de São Lourenço, foi criada a "Comissão Especial para Estudo e Defesa das Águas", com o objetivo de estudar a legalidade das ações vinculadas à exploração das águas do Parque das Águas e assuntos pertinentes ao caso.

*"Não é exagero dizer que a famosa estância de São Lourenço, vivencia um drama ao ver possível esgotamento de suas águas minerais, além da perda do original sabor em outras. E o fato toca fundo na identidade dessa região que tem, justamente nas águas minerais, o sinal de sua origem. Daí a natural suspicácia da população e a preocupação com exploração predatória."*  
(GUIMARÃES, 2009).

As especulações e acusações à *Nestlé* não foram balelas ou simples discursos de ambientalistas. Houve processo, abertura de inquérito, investigação, especulação da mídia, com referências internacionais do caso. Ninis & Drummond (2006) referencia o problema do conflito com as considerações do prefácio de Barlow e Clarke (2003):

*"Na região sul do Estado de Minas Gerais, os cidadãos compraram uma briga contra a exploração descontrolada das fontes de água minerais, que, com seus componentes curativos, atraem turistas do mundo inteiro. As preciosas águas estão ameaçadas porque são engarrafadas como água mineral de mesas. Segundo líderes ambientalistas da região, para transformar esta água com propriedades especiais em água de mesa, são captados um milhão de litros do líquido por dia somente em um poço, colocando em risco a capacidade do lençol de água subterrâneo. Os protestos contra esse processo foram liderados pelo movimento Cidadania pelas Águas, um grupo voluntário que apontou irregularidades nestes procedimentos e acionou a Suíça Nestlé. A multinacional, que possui direitos de uso das fontes na cidade de São Lourenço, é acusada de exploração indevida para a produção e comercialização da água 'Pure Life' no Brasil. O processo está tramitando no Ministério Público Estadual."*

O referido processo encontra-se registrado sob o Inquérito Civil nº03/2001, com indiciamento da Empresa de Águas São Lourenço, hoje *Nestlé Waters Brasil Bebidas e Alimentos LTDA*, através da Curadoria de Defesa do Meio Ambiente da Comarca de São Lourenço, Minas Gerais, ajuizada pelo Promotor de Justiça Dr. Pedro Paulo Barreiros Aina.

O Promotor, conforme informações fornecidas por Brady (2005) e Ninis & Drummond (2006), informou que o Ministério Público foi instigado pela população que, em 3 de abril

de 2001, enviou um requerimento à Promotoria Pública, contendo relatos sobre o problema das águas minerais, fazendo referências à legislação brasileira, registros da imprensa e, estimadas, 1700 assinaturas de membros da sociedade e ambientalistas, denunciando a exploração predatória das águas minerais por parte da Empresa de Águas São Lourenço, e solicitando providências por parte da Promotoria Pública.

O cardápio de acusações à empresa foi amplo e incluiu a ampliação da Unidade de Engarrafamento sem licenciamento e sem estudo de impacto ambiental<sup>55</sup>, com a destruição da Fonte Oriente, o mais antigo monumento do Parque das Águas; a construção de um muro entre a Unidade de Engarrafamento e o Parque das Águas com o objetivo de proteger a fábrica das enchentes<sup>56</sup>, a qual, teria perfurado a camada de argila orgânica de proteção dos mananciais, conforme as considerações expostas por Gabriel Junqueira à Alessandra Ninis & Drummond em 2006; a super exploração da Fonte Primavera com uso de bombas para a retirada excessiva das águas minerais, rebaixando assim o lençol freático, o que resultou em rachaduras em algumas estruturas do Parque das Águas<sup>57</sup>, e a alteração no sabor das águas consumidas pela população; e, por fim, o processo de desmineralização<sup>58</sup> das águas do Poço Primavera para a produção da água ‘*Pure Life*’, processo este ilegal, segundo a legislação brasileira (Código das Águas Minerais). Durante o andamento processo, a empresa operou sem as devidas autorizações legais.

O Promotor Dr. Pedro Paulo Barreiros Aina esclareceu<sup>59</sup> que parte das acusações não tinha amparo legal, referenciando a existência de licença para a ampliação da Unidade de Engarrafamento e para a construção do muro de proteção. O Inquérito Civil avaliou, portanto, a pertinência nas acusações de exploração irregular das águas minerais e possíveis danos ao meio ambiente, incluídos turismo e cidade.

Após constatar procedente a acusação de desmineralização e a super exploração do Poço Primavera, cujas águas serviam para produção da água *Nestlé ‘Pure Life’*, ajuizou-se, em dezembro de 2001, uma ação civil pública visando impedir a exploração e demais atividades no referido poço e suas águas.

---

<sup>55</sup> Segundo entrevista realizada com Frederick Franklin, em novembro de 2010, a empresa possuía licença para reforma da fábrica, a qual não contemplava a ampliação nas proporções efetuadas pela *Nestlé Waters*.

<sup>56</sup> Em referência à enchente de 2000 que, segundo informou a empresa, destruiu parte de seu maquinário.

<sup>57</sup> Frederick Franklin informou, na entrevista realizada no mês de novembro de 2010, e em referência à experiência de Gabriel Junqueira, geólogo integrante do Movimento dos Amigos do Circuito das Águas – MACAM, que as rachaduras encontradas nas fontes do Parque das Águas, era devido à forma em que se encontram dispostas, comprovando o rebaixamento do lençol freático.

<sup>58</sup> Acrescenta-se ainda que a empresa não havia nenhum plano relacionados aos destino final destes minerais inutilizados.

<sup>59</sup> Entrevista realizada em 19 de novembro de 2010.

*"A ação apontava o dano ambiental e trazia um histórico de desencontro entre interpretações científicas e jurídicas por partes de diversos órgãos administrativos" (GUIMARÃES, 2009).*

Após este parecer, o Juiz da 2ª Vara da Comarca de São Lourenço concedeu a liminar que determinou a paralisação das atividades junto ao Poço Primavera, seu fechamento e pagamento de indenização que, segundo Melo (2005), correspondia ao lucro obtido pela empresa com a comercialização da água 'Pure Life'. *"No entanto, essa liminar foi cassada pelo Tribunal de Justiça, que deu provimento a agravo de instrumento interposto pela empresa"*, como informou o Promotor Aina à Mike Brady (2005)<sup>60</sup>.

A história inicia-se com a obtenção da Licença de Operação nos poços Mantiqueira, Oriente e Primavera obtida da Empresa de Águas São Lourenço em 1998. No ano referido, a empresa iniciou a ampliação da fábrica, considerada por muitos como a construção de uma nova fábrica, devido à amplitude das intervenções. Com as intervenções, a fonte Oriente, um monumento de arquitetura singular, foi destruída.<sup>61</sup>

Segundo considerações expostas pelo Promotor Bergson Guimarães em seu livro "Direitos Coletivos Ambientais" (2009), avalia-se a expansão da fábrica em 300% da capacidade instalada, com acusações da população no que tange aos "procedimentos ambientais pertinentes", resultando em descontroladas intervenções ambientais como "cortes de árvores" e redução das áreas de lazer.

*"De acordo com Relatório Técnico apresentado pela Comissão Especial para Estudo e Defesa das Águas Minerais, da Câmara Municipal de São Lourenço (2001, p. 26), antes da construção da nova fábrica a indústria era praticamente artesanal e respeitava o limite imposto pelo Manifesto de Mina 140/35, que concedeu a exploração de 8.000 litros/hora (...) as obras foram realizadas sem autorização prévia do município e feriram sistematicamente o Plano Diretor municipal. Este plano prevê como Setor Especial 4 a área que compreende o Parque das Águas e a Área de Proteção do Parque e as demais áreas consideradas necessárias para a preservação turística da cidade. Nestas áreas são permitidos 'apenas o uso vinculado às atividades de recreação, de lazer, de reflorestamento paisagístico, ficando vedada a execução de qualquer edificação que não se destine aos usos previstos'. O relatório afirma também que o licenciamento ambiental obtido junto a FEAM não cita as agressões ao meio ambiente, o tamanho da ampliação da fábrica e não consta que a indústria teria uma*

---

<sup>60</sup> As informações deste parágrafo foram obtidas em diversas fontes, com destaque à MELO(2005), NINIS (2006), BRADY (2005) e VILLELA (2008).

<sup>61</sup> As organizações de defesa pelas águas, sob liderança do Movimento Cidadania pelas Águas, questionaram a demolição da fonte Oriente, tida como a mais antiga da história da cidade, com construção datada de 1982, com o objetivo de ampliar a Unidade de Engarrafamento. (GUIMARÃES, 2009)

*máquina de fabricar garrafas PET.” (NINIS & DRUMMOND, 2006)*

De acordo com entrevista realizada por Ninis & Drummond (2006) com o hidrogeólogo Gabriel Junqueira, membro do movimento ambientalista de São Lourenço, a máquina de modelagem à sopro de garrafas de pet fornece grandes passivos ambientais. Além disso, a unidade fabril localiza-se em uma zona de alta vulnerabilidade do aquífero (COPAM/NESTLÉ, 2001 *apud* NINIS & DRUMMOND, 2006), onde foi construído um muro de “proteção contra cheias” entre o Parque das Águas e a Unidade de Engarrafamento. Segundo relatos de Junqueira à Ninis & Drummond, em 2006, o muro foi “fincado no solo” por meio de “estacas de concreto” com mais de 7 metros até o solo (GUIMARÃES, 2009), além de outros 5 metros de altura, a contar do solo<sup>62</sup>.

*“(…) de acordo com o hidrogeólogo, este muro perfurou a camada de argila orgânica que protege os mananciais. Segundo ele, a argila orgânica tem uma permeabilidade muito pequena e seu pH, muito baixo e ácido, filtra quimicamente as águas que consegue penetrar.*

*Segundo (...) Junqueira, mais do que prevenir das enchentes, o muro serve como uma “panela invertida”, por ter impermeabilizado o solo e impedido que o ferro existente na “água subsuperficial” flua para dentro da fábrica. Ao mesmo tempo, com a impermeabilização do solo da fábrica e de suas laterais, o gás natural existente no aquífero não consegue subir, ficando ali aprisionado. Assim, a finalidade do muro seria concentrar o gás dentro da fábrica, o que para ele, ocasionou a diminuição do gás das fontes do parque, devido à impossibilidade de seu trânsito. A finalidade de se concentrar o gás dentro da fábrica é facilitar a técnica da empresa de gaseificação natural da água engarrafada.” (NINIS & DRUMMOND, 2006).*

Ninis & Drummond (2006) acrescenta que, de acordo com o Relatório Técnico da Comissão Especial para Estudo e Defesa das Águas Minerais, o licenciamento ambiental da fábrica possuía registros relacionados à construção do muro de forma a regular a intervenção. O muro, registrado nas fotografias das Figuras 4.5 a 4.7, que seguem, localiza-se entre o fontanário Primavera<sup>63</sup> e Oriente e ao lado do Parquinho.

---

<sup>62</sup> Segundo informações obtidas na visita à São Lourenço e verificadas com as leituras sobre o caso, o muro não possui 7 metros de profundidade em toda sua extensão. Ele inicia com uma profundidade (cujo valor não foi obtido) e finaliza com 7 metros, sendo essa a profundidade máxima.

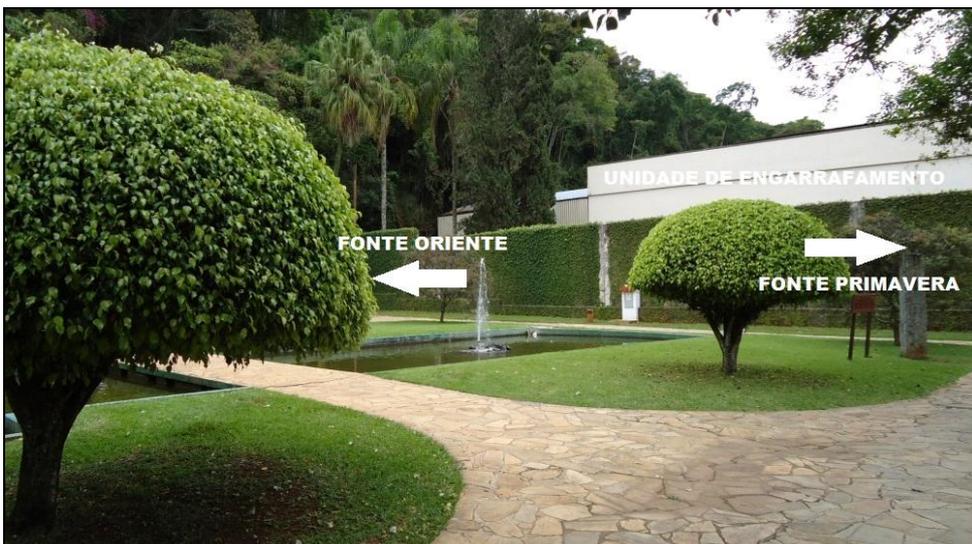
<sup>63</sup> A fonte Primavera em questão refere-se ao fontanário Primavera criado em exigência às determinações do Ministério Público de forma a substituir o tamponeamento do poço Primavera.



**Figura 4.5. Muro que separa a fábrica do Parque das Águas**



**Figura 4.6. Muro – em frente a fonte Oriente**



**Figura 4.7 – Muro de separação pela área de lazer**

Além das intervenções da empresa, ditas pelo Promotor Aina como regulares do ponto de vista judicial (2010 – comunicação verbal), surgiram acusações em relação ao processo de exploração das águas minerais de forma a alterar vazão da fonte, causar o rebaixamento do lençol freático e modificar o sabor das águas do Parque das Águas. No Inquérito Civil, há o registro de que a *Nestlé Waters* comunicou ao DNPM, em 19 de março de 1997, que perfurou um poço com 158,0 metros de profundidade, no ano anterior, ao lado da usina de engarrafamento (NINIS & DRUMMOND, 2006). Nesse poço, a *Nestlé* encontrou uma água mineral com alto teor de ferro e gás<sup>64</sup> com vazão espontânea de 30.000 litros/hora (NINIS & DRUMMOND, 2006; GUIMARÃES, 2009). O poço Primavera, devido ao alto teor de ferro, teve sua nomeação em referência à uma outra fonte<sup>65</sup> encontrada no Parque das Águas com o nome de Primavera e foi classificado, segundo à “taxonomia adotada pelo Código das Águas Minerais” (GUIMARÃES, 2009), como “*água mineral alcalino-bicarbonatada, alcalino terrosa cálcica e magnésiana, fluoretada, litinada, carbogasosa e hipotermal na fonte*”<sup>66</sup>.

*“Relatava o Ministério Público que somente em 1997 e 1998 a Empresa de Águas São Lourenço havia iniciado procedimentos tendentes a aproveitar a vazão das águas que fluíam do poço Primavera (...)*

*Apontava-se ‘patente desperdício’ de um ano ou dois da água mineral surgente do Poço Primavera: 30 mil litros/hora x 24 horas/dia x 365 dias/ano. Indicando que foi jorrada fora a quantidade de 262.800.000 litros/ano (...)*” (GUIMARÃES, 2009).

As águas do poço primavera, devido ao alto teor de ferro, são impróprias para o consumo humano, impossibilitando a sua autorização para comercialização pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. A empresa então solicita ao DNPM autorização para realizar o tratamento da água: “com a eliminação do excesso de ferro, através de processo de oxidação que mantém todos os demais elementos da água eliminando-se apenas os elementos instáveis”. (fls.01/05- proc.000441/97)” (PARECER/PROGE 204/2004)

O requerimento enviado pela empresa foi indeferido pelo Chefe do 3º Distrito do DNPM de Minas Gerais, com base no parecer da Engenheira Química Sonja Dumas Rauen, constatando então a insustentabilidade legal do processo de desmineralização no Brasil,

---

<sup>64</sup> Mais de 99% de CO<sub>2</sub>(NINIS, 2006)

<sup>65</sup> Esta fonte de ‘referencia’ é atualmente chamada apenas por Ferruginosa. A fonte localizada no ‘muro’ da Unidade de Engarrafamento é uma outra fonte construída como parte do acordo judicial entre *Nestlé* e Ministério Público para substituir a exigência pelo tamponeamento do Poço Primavera. Portanto, são referenciadas ao longo da história três tipos de fontes/poços com o nome de Primavera.

<sup>66</sup> Segundo GUIMARÃES (2009), “*tal classificação foi elaborada pela Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM) – Serviço Geológico do Brasil, em resposta ao pedido datado de 25 de junho de 1998, formulado pela Empresa de Águas São Lourenço*”.

contemplando ainda considerações sobre a legislação de alguns países europeus que permitem o processo de retirada de minerais da água. (PARECER/PROGE 204/2004)

“Inconformada” com o indeferimento do DNPM para realizar a desmineralização da água, a Empresa de Águas São Lourenço solicita novo pedido, baseado no parecer do geólogo Idmilson Mesquita, que assinala a ilegalidade do processo como “um capricho da legislação brasileira”. O DNPM, dessa vez, referenciando sua Comissão Permanente de Crenologia, indefere novamente o pedido, referenciando a ausência de amparo constitucional. (NINIS & DRUMMOND, 2006; GUIMARÃES, 2009)

*“A Empresa de Águas São Lourenço, subsidiária da Nestlé, defendeu-se informando que o ‘único obstáculo’ que encontrou no DNPM foi justamente a conclusão da Comissão Permanente de Crenologia e da engenheira química Sonja Dumas Rauen. Qualificava de destituída de valor a referida opinião ante o fato de o Ministério das Minas e Energias já ter apontado a ausência de respaldo legal para os atos praticados pela Comissão Permanente de Crenologia”<sup>67</sup>(GUIMARÃES, 2009).*

O Ministério Público informa, porém, que, em 22 de junho de 1998, o chefe do Serviço de Águas Subterrâneas, Adelino Gregório Alves solicitou ao DNPM a aprovação dos processos de eliminação de ferro das águas da Fonte Primavera, novamente negado pelo órgão pelo mesmo motivo: ausência de amparo legal. (NINIS & DRUMMOND, 2006; GUIMARÃES, 2009)

*“Ato contínuo, a Empresa de Águas São Lourenço Ltda passou a explorar a água da FONTE PRIMAVERA, utilizando processo de desmineralização, e comercializando-a como água comum adicionada de sais, em desobediência ao disposto no art. 31 caput e inciso I do Código de Águas Mineral. (fls. 91 – proc. 000441/97)” (PARECER/PROGE 204/2004)*

A empresa, com verificado, continuou as atividades de exploração do poço e a realizar a desmineralização da água. Conta-se ainda que Adelino Gregório Alves visitou as instalações industriais da Empresa de Águas São Lourenço, em 10 de junho de 1999, e que “surpreende-se com a constatação” da exploração e comercialização da “água comum adicionada de sais”, em área de manifesto de Mina nº140/35 referente ao Poço Primavera. Gregório Alves notificando o flagrante de violação do art.31 do Código das Águas Minerais, segundo o qual “Constituirá motivo para interdição, apreensão do estoque e multa, além de qualquer infração aos dispositivos da presente lei: I – expor à venda, ao

---

<sup>67</sup> Segundo GUIMARÃES (2009) em nota de rodapé: “Os pareceres referidos pela Empresa de Águas, ré no processo de ação civil pública, eram os de referencia CONJUR/MME 040/96, PA CONJUR/MME 143/MME 143/96 E NOTA CONJUR/MME 034/97”

*consumo ou à utilização, água cuja exploração não tenha sido legalmente autorizada por decreto de lavra”.* (NINIS & DRUMMOND, 2006; GUIMARÃES, 2009)

*“Concluiu (...) a Comissão que, em 10 de junho de 1999, Adelino Gregório, então chefe do Serviço de Águas Subterrâneas do DNPM, em visita à empresa, constatou que a água que tivera seu aproveitamento industrial vetado por tantas vezes, já estava sendo comercializada com o rótulo de ‘água comum adicionada de sais’. Isso ocorria por meio de um processo de filtragem (osmose inversa), totalmente distinto do solicitado anteriormente, com equipamentos diferentes. O fato demonstrava, segundo o DNPM, certa burla às autoridades.”* (GUIMARÃES, 2009)

Diante da constatação, Adelino Alves notificou a Empresa de Águas São Lourenço e comunicou ao chefe da Divisão de Alimentos do Ministério da Saúde, por meio de fax, que a Nestlé estava realizando produção e comercialização de “água comum adicionada de sais”, em área de Manifesto de Mina 140/35.

*“No mesmo dia, 25 de junho de 1999, o Procurador-Geral do DNPM, Sérgio Jacques de Moraes, encaminhou fax ao chefe da divisão de alimentos do Ministério da Saúde, informando que deveria ser desconsiderado o fax n. 894, enviado pelo chefe do Serviço de Águas Subterrâneas do DNPM, dado problema de ‘ênfase jurídico’”.* (GUIMARÃES, 2009).

Em resposta ao referido fax, o gerente-geral da ANVISA esclareceu, em ofício dirigido à Adelino Gregório Alves, na data de 20 de julho de 1999, que a água em questão, mesmo sendo retirada de poço tubular, é “água comum adicionada de sais”, conforme definição encontrada na Resolução ANVISA/MS 309, publicada em 19 de julho de 1999<sup>68</sup>. A resolução define-as como “*águas preparadas artificialmente a partir de qualquer captação, tratamento e adicionada de sais de uso permitido, podendo ser gaseificada com dióxido de carbono de padrão alimentício*”

*“A alegação da Empresa de Águas foi no sentido de que a competência era do Ministério da Saúde, de forma a autorizar o aproveitamento de água adicionada de sais. Ao final, o relatório da Câmara Municipal de São Lourenço concluiu que ‘ficou claro que o padrão de atuação da empresa é fazer o que entender que deve ser feito, para depois buscar a regularização. Foi esse o procedimento perante o DNPM, pois poços são perfurados para depois comunicar o órgão responsável pela autorização de perfurações. Foi esse procedimento junto à Feam, pois só depois que a fábrica já estava pronta é que o processo de licenciamento ambiental foi solicitado.’”*<sup>69</sup>(GUIMARÃES, 2009)

<sup>68</sup> Observa-se que a resposta à Adelino foi 1 dia após a publicação da Resolução ANVISA/MME 309/99.

<sup>69</sup> Segundo o promotor Bergson Cardoso Guimarães (2009), “*Esse relatório final, de outubro de 2001, em conclusão dos trabalhos da Comissão Especial para Estudo e Defesa das Águas Minerais, foi amplamente divulgado nas comunidades do Circuito das Águas e endereçado a vários órgãos e autoridades. Além de trazer cópias de documentos pertinentes ao caso, apresentou conclusões (fls. 29-30) e recomendações (fls. 31-32) p.29*”

Diante desse fato, visualiza-se a ineficiência do DNPM em manter a guarda sobre aquilo que é de sua competência. Ao Ministério da Saúde compete apenas as definições que caracterizam os tipos de água, em relação à comercialização, e ao DNPM as atividades relativas à exploração das águas subterrâneas. Acrescentam-se as considerações do PARECER/PROGE N°204/2004 e de Ninis & Drummond (2006) sobre essa manobra, via Parecer/Proge N°206/99, onde é apontada a ineficiência dos órgãos gestores no cumprimento da lei e suas contestáveis conclusões:

*“Foram juntados nos processos cópias de documentos enviados pelo DNPM ao Chefe de Divisão de Alimentos do Ministério da Saúde e de correspondência do Ministério da Saúde ao DNPM informando que a Empresa de Águas São Lourenço Ltda vinha produzindo água adicionada de sais cuja definição é “água preparada artificialmente a partir de qualquer captação, tratamento e adicionada de sais de uso permitido, podendo ser gaseificada com dióxido de carbono de padrão alimentício”. (fls.34/98 – proc.000441/97)*

*Posteriormente, os autos evoluíram à Procuradoria Geral para apreciação, o que motivou o parecer 206/99 que concluiu que a água da FONTE PRIMAVERA não era mineral, o que afastava a competência do DNPM para autorizar a sua exploração.(fls. 101/108 – proc.000441/97)” (PARECER/PROGE 204/2004) (Grifo nosso).*

*“De acordo com o Inquérito Civil, o Parecer/Proge N° 206/99 abdica da competência do DNPM para se manifestar a respeito da comercialização da água advinda da fonte Primavera, pelo fato de esta água ter sido classificada como água adicionada de sais sob competência da ANVISA, que é responsável pela vigilância sanitária dos alimentos e águas produzidos no Brasil”.* (NINIS & DRUMMOND, 2006)

No tocante a essas impressionantes considerações, o Promotor Pedro Paulo Barreiros Aina, por meio do Inquérito Civil N°03/2001, expôs sobre o fato:

*“Sem qualquer autorização específica para exploração, a não ser que se aceite a afirmação do geólogo Idmilson Mesquita, de que a concessão do DNPM está implícita em um parecer em que aquele órgão conclui pela sua incompetência para se manifestar a respeito, esta água vem sendo desmineralizada, ao arrepio da legislação, através do processo descrito pela Empresa São Lourenço (...) e comercializada com o nome de ‘Nestlé Pure Life’.* (NINIS & DRUMMOND, 2006).

Espantado com essas surpreendentes sucessões de fatos, o Ministério Público utiliza as considerações do Código de Águas Minerais, Decreto-Lei N° 7481/45, onde consta que as sondagens e demais trabalhos subterrâneos efetuados em área de proteção de fontes são permitidos somente com autorização prévia do DNPM que proíbe, ainda, alteração nas propriedades das águas minerais. O Ministério Público referencia ainda a definição das

águas do poço Primavera como altamente mineralizadas, segundo definição da própria Empresa de Águas São Lourenço e segundo considerações do DNPM. (GUIMARÃES, 2009). O Parecer/Proge N°204/2004 destaca ainda que:

*“(...) é questão iniludível que da competência da ANVISA exclui-se a outorga para exploração das águas minerais. Em suma, o MME, via DNPM, controla o aproveitamento das águas provenientes de jazidas minerais identificadas, enquanto a ANVISA controla a qualidade e a utilização de águas de qualquer captação empregadas para a fabricação de águas artificiais adicionadas de sais e outras bebidas que contenham substância pura.” (PARECER/PROGE N°204/2004).*

Em 1º de julho de 2004, o processo teve andamento na Câmara de Deputados, em Brasília, em sessão que foi presidida pelo Deputado Federal Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha)<sup>70</sup> e diversos outros representantes da administração pública e da população. Segundo Guimarães (2009), nesta audiência, Carlos Faccina, então presidente da *Nestlé*, apresentou suas considerações sobre alguns fatos:

*“A Nestlé informou que não havia qualquer ausência de fiscalização e autorização da Fonte Primavera, uma vez que se fez um teste de bombeamento específico a fim de determinar a capacidade de exploração do Poço Primavera. Efetuou-se, aduz, ‘uma exploração de 20 m<sup>3</sup>/h por um período de 18hs/dia, sem qualquer interferência e/ou danos às demais fontes e/ou poços do Parque das Águas, sob o manifesto de mina 140/35 e, por consequência, ao aquífero explorado’. Alegou, ainda, que detinha a Licença de Operação n. 210/98 do Copam/Feam para exploração das fontes e estava assegurando o controle ambiental da Fonte Primavera pela fiscalização do DNPM.*

Ainda, como destacado por Guimarães (2009): *“Outro argumento no qual se agarrou a Nestlé, nesse caso específico do processo judicial, foi o de que não há qualquer nexo causal entre a exploração do Poço Primavera e a diminuição de vazão das fontes do aquífero.”*

De acordo com informações fornecidas por Aina em entrevista à Mike Brady da BBC de Londres (2005), a audiência em Brasília decidiu que, embora haja ilegalidade nas atividades da *Nestlé* junto ao poço Primavera, a empresa estaria liberada para desenvolvê-las até o dia de 31 de outubro de 2004, data em que a *“a empresa comprometeu-se, junto à SEMAD – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais, para fins de obter o licenciamento ambiental, a encerrar a produção da*

---

<sup>70</sup> Segundo Franklin (2010 – comunicação verbal), o deputado Rosinha foi o “único” representante político que atuou em defesa do movimento.

água engarrafada denominada ‘Nestlé Pure Life’” (BRADY, 2005). Aina ainda acrescentou que a empresa não cumpriu o que foi acordado e o DNPM não “fez valer o cumprimento de seu ato”.<sup>71</sup>

Ressalta-se que o SEMAD ‘usurpou a competência do DNPM’ ao consentir a continuidade das atividades pela Neslté e, diante deste fato, o DNPM determinou em despacho do Diretor-Geral do DNPM, Miguel Antonio Cedraz Nery a ‘paralisação das atividades desenvolvidas na Fonte Primavera no prazo máximo de 30 (trinta) dias’, publicado no D.O.U de 24 de março de 2004. O resultado final dessas determinações foi resolvido em liminar concedida pelo Juiz da 17ªVara Federal de Brasília que estendeu o prazo lançado pelo DNPM acatando a data de 31 de outubro de 2004 para finalização das atividades. (SOUZA, 2005).

Dentro das considerações levantadas no Inquérito Civil Público, há referências ao “*Projeto Circuito das Águas do Estado de Minas Gerais - Estudos geoambientais das fontes de Cambuquira, Caxambu, Conceição do Rio Verde e São Lourenço*” (CPRM, 1998), já abordado na presente dissertação, no capítulo sobre as águas minerais. Devido ao valor deste estudo para o processo, citam-se aqui algumas considerações que se relacionam ao caso “São Lourenço x Nestlé”, adaptadas de Ninis & Drummond (2006):

1) São Lourenço está localizada sobre “aquíferos do tipo fraturados”, de importância moderada, caracterizados pela capacidade de armazenamento limitada, mas com grande potencial de recarga;

2) Os níveis estáticos das fontes, que se encontram em processo de rebaixamento contínuo, ficavam próximos ou acima da superfície do terreno, quando foram construídas as primeiras captações;

3) No período do referido estudo, a Fonte ‘Magnesiana’ vinha apresentando queda de vazão, eventualmente secando em períodos de estiagem;

4) O estudo revela rebaixamento dos níveis piezométricos nas cidades consideradas no projeto, principalmente em São Lourenço, com a queda da vazão das fontes. (...) é provável

---

<sup>71</sup> A entrevista foi realizada entre os dias 9 e 13 de junho de 2005, período em que a BBC de Londres esteve no Brasil averiguando os fatos relacionados às atividades da Nestlé no país.

que isso seja decorrente de um processo de super exploração do aquífero e não de variações climáticas sazonais;

5) Ao analisar a composição química das águas minerais de São Lourenço, constatou-se a diminuição da concentração dos principais componentes das águas minerais, que poderiam decorrer das modificações nas condições de exploração do aquífero, confirmadas pela diminuição de vazões e pelo rebaixamento do nível piezométrico local.

6) Por fim, a CPRM enfatizou que os aquíferos avaliados são de produtividade limitada e, portanto, as demandas deverão adequar-se às limitações. Afirma que, em relação aos estudos anteriores, houve uma diminuição da mineralização das águas de todo o Circuito das Águas tendo em São Lourenço uma redução acentuada na vazão.

Ainda segundo Ninis & Drummond (2006), o Promotor de Justiça Pedro Paula, por meio do Inquerito Civil e em referencia aos estudos realizados pela CPRM, concluiu que a produção limitada dos aquíferos, aliada à super exploração, estava acarretando a redução da vazão, com a possibilidade de “descença de águas poluidoras da superfície para o interior do aquíferos de águas minerais” e influencias na recarga das águas cujo processo tendência à se desenvolver rapidamente sem agregar os minerais necessários.<sup>72</sup>

O fim da discussão ocorreu em 16 de março de 2006, quando o Ministério Público do Estado de Minas Gerais, representado pelo Promotor de Justiça na Comarca de São Lourenço, Pedro Paulo Barreiros Aina e a empresa *Nestlé Waters do Brasil Bebidas e Alimentos Ltda*, ré na ação, firmaram um acordo definido na forma da lei como termo de ajustamento de conduta<sup>73</sup> (TAC) com as seguintes cláusulas, reproduzidas, na íntegra, do livro de Bergson Cardoso Guimarães (2009):

a. Cessar (a Ré<sup>74</sup>) a exploração industrial de água do poço denominado ‘Fonte Primavera, no prazo de 60 (sessenta) dias, contando da obtenção das autorizações do DNPM e da ANVISA, no que diz respeito, respectivamente, à alteração do rótulo da água engarrafada e a adição de gás superficial (cláusula primeira item 1.1);

---

<sup>72</sup> Esta rápida recarga consiste na breve passagem das águas nas rochas mineralizadas que afeta no teor final de mineralização das águas.

<sup>73</sup> O termo de ajustamento de conduta é previsto pela Lei n.7.347/85, a Lei da Ação Civil Pública. As informações dispostas neste parágrafo foram obtidas junto à GUIMARÃES (2009).

<sup>74</sup> Ré (latim *rea, reae*) s. f. Mulher ou entidade acusada ou demandada em juízo. Masculino: réu. (PRIBERAM, 2011)

b. Dar início (a Ré) aos procedimentos visando à obtenção das autorizações acima citadas no prazo de 30 (trinta) dias, contanto do trânsito em julgado da sentença que homologar o presente acordo (cláusula primeira item 1.2);

c. Manter o funcionamento do poço denominado 'Fonte Primavera' apenas para abastecimento do fontanário destinado aos frequentadores do Parque das Águas, com vazão máxima de 400 litros/hora, devendo, para tanto, proceder a adequação do equipamento de bombeamento e suas respectivas tubulações, de modo a garantir a limitação da vazão máxima de 400 litros/hora, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contando da cessação da exploração industrial mencionada no item 1.1 (cláusula primeira item 1.3);

d. Abster-se de retirar gás de qualquer Poço ou Fonte existente na área do manifesto de Mina 140/35, para 'reforçar' a gaseificação da água a ser engarrafada (cláusula primeira item 1.4);

e. Abster-se, em definitivo, de produzir a água purificada adicionada de sais, a partir da captação de água mineral, na área do manifesto de Mina 140/35, confirmando a paralisação da produção da água purificada adicionada de sais havida em 31/10/2004 (cláusula primeira item 1.5);

f. Adaptar, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, contando do trânsito em julgado da homologação do presente acordo, o fontanário do poço denominado 'Fonte Primavera', destinado aos frequentadores do parque das Águas, localizado junto ao muro que separa a unidade industrial da área turística, respeitando as características arquitetônicas do aludido parque (cláusula primeira item 1.6);

g. Adicionalmente, de comum acordo entre as partes, a *Nestlé Waters* do Brasil se compromete a efetuar a substituição integral dos pinheiros em uma área de 26.000 m<sup>2</sup>, situada no parque das Águas, conforme planta referente a projeto Arquitetônico, escala 1:1.250, elaborado pela empresa Engeotec Engenharia e fundações Ltda., datado de 09/05/2001, por vegetação nativa, utilizando espécies nativas da região e frutíferas, de acordo com o projeto técnico elaborado por ordem da *Nestlé Waters* e às suas expensas, por profissional habilitado (agrônomo/geólogo), com cronograma específico de execução, que deverá ser apresentado ao órgão ambiental competente, devendo ser iniciada e concluída a execução no prazo estabelecido no projeto (cláusula segunda);

h. Doar integralmente o rendimento obtido com o material lenhoso oriundo do reflorestamento acima mencionado às seguintes entidades de assistência, em partes iguais: Casa dos Meninos, Creche SOS, Lar Bom Samaritano, Creche Pequeno Mundo, Asilo São Vicente de Paulo. (cláusula segunda item 2.1).

O Promotor Pedro Paulo Barreiros Aina, responsável pelo Inquérito Civil instaurado contra a Nestlé Waters Brasil, fez considerações sobre o caso, em uma breve reunião com a autora, que aconteceu no dia 19 de novembro de 2010, na sede da Promotoria Pública. Segundo Aina, o movimento dos ambientalistas em São Lourenço causou grande alvoroço que, em determinados momentos, foi desnecessário.

O Jornal Estado de Minas chegou a registrar a caminhada em defesa das águas, com foco nos problemas enfrentados em todo o Circuito das Águas, ênfase dada ao município de São Lourenço, realizada em novembro de 2001, na qual se destacou a disponibilidade de água nas Fontes Magnesiana e Vichy:

*“Esta é mais uma batalha da população contra o ‘descaso’ em relação aos mananciais de água mineral da região. A Fonte Magnesiana do Parque das Águas de São Lourenço já secou e as águas da fonte Vichy apresentam alteração de sabor” (ESTADO DE MINAS, 17 de novembro de 2001)*

Aina informou também sobre a ausência de amparo legal de diversas denúncias, tais como a construção do muro e a ampliação da fábrica que, segundo o Promotor, possuíam as autorizações necessárias, além disso, acrescentou que o muro que foi construído tinha o objetivo a proteção das fontes. “Apenas” os casos vinculados ao bombeamento desenfreado das águas do Poço Primavera, à super exploração do aquífero e à desmineralização das águas foram contempladas no Inquérito Civil. Aina esclareceu ainda que as águas bombeadas do Poço Primavera não são da mesma reserva mineral da Fonte Primavera.

A exposição dos fatos seguiu, de forma resumida, a cronologia dos fatos, tal como segue:

1. Em 2001, foi instaurado o Inquérito Civil, mediante abaixo-assinado por cerca de duas mil pessoas, que solicitavam providências quanto à super exploração do aquífero;

2. Em dezembro deste mesmo ano, depois de seis meses de investigação dos fatos, foi ajuizada uma Ação Civil Pública contra a Empresa de Águas São Lourenço representada pela *Nestlé Waters Brasil*;
3. O processo foi marcado por ‘diversas’ audiências públicas e uma grande agitação na cidade, tendo como foco as atividades desenvolvidas pela *Nestlé* junto ao Poço Primavera;
4. A desmineralização da água captada do poço Primavera realizava-se pelo processo de osmose reversa, seguida da adição de sais, ferindo o Código de Águas brasileiro, que proíbe a alteração da qualidade das águas minerais. A *Nestlé* não tinha autorização do DNPM para realizar o procedimento;
5. O processo foi marcado pela omissão do DNPM quanto aos fatos e questionamentos do movimento popular;

*“Omissão, negligência ou um jogo de empurra. Estas são algumas classificações de moradores e parlamentares dos municípios do Circuito das Águas para a fiscalização das atividades de exploração das fontes de água mineral da região feita pelos órgãos do poder público estadual e federal. A responsabilidade sobre o acompanhamento da exploração de águas minerais, atualmente é o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) do Ministério de Minas e Energias. Já a parte de licenciamento ambiental para as atividades, bem como para a realização de obras, é responsabilidade da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam). Mas interpretações jurídicas muitas vezes favorecem infratores, que tentam dar voltas na lei encaminhando pedidos de autorizações ou explicações para diversos órgãos na esperança de escapar de punições” (ESTADO DE MINAS, 10 de outubro de 2001)*

6. Havia indícios de super exploração das águas de São Lourenço, apontados nos estudos da CPRM;

7. Em dezembro de 2001, foi concedida uma liminar determinando a paralisação da produção da água ‘*Pure Life*’. A *Nestlé* recorreu da decisão, e retomou a produção.

8. O processo judicial correu por muito tempo até que, em 2006, sem assumir sua culpa no processo, a *Nestlé* firma um Termo de Ajustamento de Conduta – TAC com o Ministério Público Estadual, comprometendo-se a paralisar a produção da água ‘*Pure Life*’, limitando a vazão de bombeamento e fechando o poço Primavera. A *Nestlé* comprometeu-se, também, com o reflorestamento do local onde havia uma mata de pinho,

com espécies de mata nativa. O TAC trouxe ganhos para o meio ambiente e para a preservação das árvores, elucida Aina.

O promotor finalizou com considerações sobre a Ação Civil Pública que ‘*conscientizou a Nestlé que, freqüentemente, paralisa suas atividades e realiza testes nas fontes*’. Informou ainda que o TAC não aponta culpados, pois consiste em um acordo entre as partes, com o objetivo de finalizar a contenda.

#### **4.4<sup>75</sup> ATIVISTAS: A VOZ DAS ÁGUAS**

Ao longo do tempo, o movimento em prol das águas em São Lourenço e Circuito das Águas ganhou forma. Os ativistas lutaram até os últimos recursos para obter sucesso na defesa das águas hidrominerais. Alguns membros desse movimento foram contatados e entrevistados, em novembro de 2011, em visita realizada ao município de São Lourenço, com o objetivo de se compreender como ocorreu a mobilização da população local e quais foram suas intervenções nesse processo.

O desenvolvimento deste item, o último do presente capítulo, aborda as questões levantadas ao longo da visita realizada em São Lourenço e nos documentos fornecidos pelos entrevistados, no que tange ao movimento em defesa das águas hidrominerais. Foi contemplada a entrevista realizada com Frederick Franklin, ativista de São Lourenço e membro da ONG ATTAC (Associação pela Taxação das Transações Financeiras e Ajuda aos Cidadãos), com sede na Suíça, bem como suas considerações, veiculadas na Rede Mundial de Computadores (FRANKLIN, 2008), além das referências à outros ativistas que foram entrevistados ao longo da pesquisa e que lutam contra as intervenções da *Nestlé* e contra a privatização das demais estâncias hidrominerais do Circuito das Águas de Minas Gerais.

Frederick Franklin, um nome bastante referenciado nos noticiários veiculados pela Internet, atualmente, desenvolve atividades junto ao ATTAC na Suíça. O ambientalista ficou famoso por interpelar o presidente da *Nestlé* em um evento na Suíça, ocorrido no ano de 2004. Nesse país, o Grupo ATTAC e a Declaração de Berna atuam com forte resistência

---

<sup>75</sup> Todas as informações relacionadas à Frederick Franklin foram obtidas na entrevista de novembro de 2010 e nas considerações de Franklin (2008) veiculadas na internet.

às atividades da multinacional, e a Igreja Reformadora, a principal Igreja da Suíça, como mediadora dos conflitos.

O Grupo ATTAC, integrado por Frankli, foi fundado no ano de 1988, com o objetivo de “*promover a taxaçaõ da especulaçaõ financeira internacional conforme a proposta do economista norte-americano Tobin. Os recursos desta taxaçaõ – conhecida como Taxa Tobin – seriam utilizados no pagamento das dívidas dos países do Terceiro Mundo e em sua recuperaçaõ econômica. Daí a sigla ATTAC – Associação pela Taxaçaõ das Transações Financeiras e Ajuda aos Cidadãos.*” O ATTAC cresceu e expandiu suas atividades e, hoje, além de atuar em países como Alemanha, Suíça e Bélgica, desenvolve-se como um movimento de ‘educaçaõ política’. (FRANKLIN, 2008)

Segundo o ativista, em breve resumo, o início das atividades da *Nestlé* efetivaram-se com a compra da empresa *Perrier* que detinha os direitos sobre o Parque das Águas em São Lourenço. Na época, a empresa contava com uma fabrica bastante pequena. Franklin relembrou da enchente ocorrida em 2000 que, segundo ele, serviu como pretexto para a *Nestlé* obter uma licença ambiental para realizar intervenções na fabrica, para sanar os danos ocorridos na unidade fabril<sup>76</sup>. Segundo Franklin, a licença referia a uma pequena reforma, mas a empresa construiu uma “*nova e super estruturada*” fábrica. Ele afirmou que a construção não foi legal, visto que extrapolou os limites de proteção ambiental das águas minerais.

Na mesma época, a *Nestlé* lançou uma nova marca de água, cuja produção era realizada em países com comunidades carentes. O Brasil foi o terceiro país a produzir e comercializar essa água: a *Pure Life*. A propaganda da água induzia à garantia de uma vida pura, saudável, e tinha o objetivo de sanar problemas de distribuição de água em comunidades carentes<sup>77</sup>.

Franklin destacou que a população percebeu os estranhos sabores das águas consumidas no Parque das Águas de São Lourenço, além das, também perceptíveis, rachaduras nas estruturas das fontes que, segundo geólogos e especialistas, foram causadas pelo rebaixamento do lençol freático efetivado pelo bombeamento excessivo das águas subterrâneas. Ainda segundo o ativista, a *Nestlé* chegou a afirmar que as rachaduras eram

---

<sup>76</sup> Os relatos verificados na ultima sessão apresentam a ampliaçaõ antes do ano de 2000.

<sup>77</sup> O que não era o caso, visto que a comercializaçaõ de águas minerais no Brasil abrange a parcela da populaçaõ de maior renda.

devidas “ao peso das águas que saíam pelas fontes”, mas para Franklin a causa era mesmo o visível rebaixamento do solo. Além dessas constatações, houve intervenções na estrutura física da fábrica, que resultou na “construção” de uma nova planta industrial e de um muro separando as instalações fabris da área do Parque das Águas, a empresa realizou a desmineralização da água extraída do subsolo e a destruição da Fonte Oriente original.

O movimento popular em São Lourenço foi intenso, com a realização de diversas audiências públicas, passeatas, abaixo-assinados e registro, pela imprensa, dos fatos e eventos que vinham ocorrendo no local, o que causou muito barulho no Brasil e mais ainda na Suíça, onde está a sede da empresa. Algumas destas notícias estão anexadas neste trabalho dissertativo para comprovar a amplitude da problemática.

Um fato muito criticado pelo movimento em São Lourenço, foi a doação, pela *Nestlé*, da Ermida Bom Jesus do Monte, localizada nas dependências do Parque das Águas, para lá serem realizadas atividades culturais promovidas pela Prefeitura Municipal, em regime de comodato, por um período de 20 anos. O fato foi considerado pela população um abuso da *Nestlé*, visto que a Ermida sempre pertenceu à Igreja Católica e que a empresa nem sequer sabia da história do local. Dom Diamantino, Bispo da Diocese de Campanha, responsável pelo Circuito das Águas, e ex-pároco de São Lourenço, afirmou, em carta, cuja cópia está anexada a este trabalho, que a Ermida pertence à Igreja Católica desde 1903.

Não foram, porém, esses assuntos, que foram abordados na entrevista realizada com Franklin. O ápice da entrevista referiu-se aos fatos envolvendo o ambientalista na Suíça. Em 2002, Franklin esteve naquele país para “tentar mobilizar a opinião pública de lá para o caso da *Nestlé* na cidade de São Lourenço, em Minas Gerais”. O contato com o Grupo ATTAC, assim que viabilizado, gerou grande mobilização, conferências públicas em diversas cidades e o apoio da Igreja Reformadora de Berna.

*“Alguns jornais como o Le Courier e Le Temps publicaram artigos e entrevistas sobre o caso. Muito mais rápido do que eu podia imaginar, tínhamos uma campanha na Suíça contra as atividades da Nestlé em São Lourenço com a participação do ATTAC, Greenpeace, Declaração de Berna e outros movimentos e organizações. A imprensa suíça em francês, alemão e italiano deu muita cobertura à nossa campanha e vários artigos e entrevistas foram publicados em jornais e revistas. Em 2003 a TSI – Rede de Televisão da Suíça Italiana - enviou uma equipe que realizou um documentário de 21 minutos sobre a situação em São Lourenço, entrevistando autoridades, cidadãos, o Ministério Público e o*

*DNPM em Brasília. Este documentário foi exibido em toda a Suíça. .” (FRANKLIN, 2008)*

Frederick Franklin forneceu uma cópia do jornal francês *Le Courier*, datado de 22 de setembro de 2008, que traz uma referência ao movimento e à sua pessoa (cópia em anexo), além da tradução do jornal alemão *Wirtschaft* (também em anexo) fornecida pelo jornal *Região Sul* de 20 de novembro de 2005, de forma a ilustrar parte da repercussão do caso no exterior.

O ambientalista informou, ainda, que a *Nestlé* Suíça, incomodada com suas intervenções, iniciou seu “contra-ataque”, por meio da publicação de cartas e artigos em jornais difamando a imagem do ativista e impondo sua oposição. Em manifesto publicado em 2008, o ambientalista criticou:

*“O que teria sido o mais simples a fazer – discutir o caso – nunca aconteceu. A política da empresa é a de negar qualquer diálogo com a Nestlé Suíça em casos envolvendo outros países. A razão é muito simples: evitar a percepção pública de que existe uma POLÍTICA GLOBAL que é decidida na sede da empresa e que os diversos conflitos em outros países refletem um PADRÃO comum.” (FRANKLIN, 2008)*

Naquela época, destacou Franklin, a *Nestlé* iniciou uma espionagem ao ATTAC e ao próprio Franklin. Segundo o ambientalista, a *Nestlé* contratou uma empresa de espionagem para coletar informações sobre ele e a ONG. A espiã foi descoberta e, imediatamente após a nota da espionagem, levou os relatórios para polícia. Dentre os documentos havia um dossiê completo sobre Franklin.

O ativista veiculou na Internet considerações sobre espionagem. Segundo ele, a *Nestlé* Suíça contratou uma empresa de espionagem particular, que infiltrou Sara Meylan no ATTAC. A espiã, referenciada como uma moça jovem e discreta, começou a frequentar as reuniões em setembro de 2003<sup>78</sup> no ATTAC VAUD<sup>79</sup>, o grupo que Franklin firmou relações. O ativista encontrou várias vezes com Sarah, em contatos firmados por meio de correio eletrônico.

A espiã enviava relatórios periódicos à *Nestlé*, que obteve a lista dos nomes dos ativistas que faziam oposição às atividades da empresa nos países onde estava presente, como Colômbia e Brasil, além de várias informações e documentos sobre as investigações dos

<sup>78</sup> A espiã frequentou o ATTAC até junho de 2004.

<sup>79</sup> Existem vários grupos ATTACs no país e na Europa. O grupo que Franklin participa e que Sarah espionou localiza-se em VAUD, na parte ocidental do país.

grupos de resistência. Franklin reforçou que a situação da Colômbia era bastante delicada, devido aos sequestros e mortes ocorridos no país, e que havia muitos riscos para os ativistas naquele país. (FRANKLIN, 2008). Ele lembrou os governos ditadores da América Latina, que agiam da mesma forma, infiltrando pessoas em movimentos julgados “perigosos”, levando muitos à tortura e à morte.

Segundo Franklin (2008), no período da citada espionagem, o Grupo ATTAC estava elaborando um livro sobre a *Nestlé* e chegou a criar um grupo de redação, bastante propício para a obtenção de informações por parte da *Nestlé*. O período também é referenciado pelas intensas atividades dos ambientalistas em São Lourenço e a repercussão do caso na Suíça.

Continuando o relato de Franklin (2008), destaca-se que, em 2004 a Declaração de Berna convidou o ambientalista para participar do “*The Public Eye*”, em Davos, na Suíça, realizado, propositalmente, ao mesmo tempo e na mesma cidade, que o “*Fórum Econômico Mundial*”. O “*The Public Eye*” tinha o objetivo de fazer com que os participantes do Fórum se confrontassem com os representantes das grandes empresas e multinacionais, tidas pelos ativistas como exploradoras sociais e ambientais do Planeta. Para apaziguar a relação entre os dois eventos e seus participantes, a Igreja Reformadora da Suíça promoveu o “*Open Forum*”.

No “*Open Forum*” de 2004, como de praxe, os representantes da *Nestlé* entraram em contato direto com a população, ambientalistas e ativistas. Estavam presentes Ricardo Young e Peter Brabeck, personalidade que debateu com Franklin as questões de São Lourenço.

Ao recapitular os fatos, Franklin, na entrevista realizada em novembro de 2010, lembrou com carinho das “velhinhas”, assim chamadas, que estavam sentadas bem à frente da platéia, segurando cartazes de dizeres ambientalistas. Em certo momento, como de costume, a *Nestlé* abriu espaço para perguntas. Algumas pessoas foram selecionadas, dentre as quais não estava Franklin. Em certo momento, uma das velhinhas ergueu a voz, perguntando se não queriam falar sobre a Colômbia (referindo-se aos graves problemas no país que causaram a morte de um sindicalista). Logo em seguida, outra velhinha perguntou se o representante da *Nestlé* tinha interesse em dialogar com Franklin, “pois ele estava ali”,

disse a segunda velinha, apontando em direção a Franklin, fazendo com que todos os olhares da platéia se voltassem para o ambientalista.

Franklin então questionou as atividades da empresa em São Lourenço em referência à super exploração das águas hidrominerais e demais atividades irregulares e teve uma surpreendente resposta como descreveu (FRANKLIN, 2008):

*“Ao perguntar sobre o caso de São Lourenço, para a minha surpresa, Brabeck estava não só perfeitamente informado sobre o caso mas também deu a mais inesperada das respostas: publicamente – este debate foi filmado – o todo-poderoso CEO de uma das maiores multinacionais do mundo anunciou que a produção da água ‘Pure Life’ seria encerrada bem como a operação de bombeamento da água utilizada nesta produção! Vitória dos movimentos sociais? Conquista da ação solidária dos cidadãos do Brasil e Suíça? Pelo menos foi isso que os principais jornais suíços em língua alemã e francesa estamparam em suas primeiras páginas contando o que havia acontecido em Davos...”*

Ao mesmo tempo, em São Lourenço, o então Deputado Federal por Minas Gerais, Odair Cunha, do Partido Trabalhista, articulou com a Prefeitura Municipal a permanência da *Nestlé* em São Lourenço, até a regularização de suas operações. O resultado da articulação do deputado levou ao entendimento de que a cidade não queria que as portas da *Nestlé* fossem fechadas, impedindo, assim que a empresa e o próprio Peter Brabeck fossem cobrados pelos danos ambientais em ações futuras.

A articulação entre a *Nestlé* e a Prefeitura de São Lourenço, referenciada como “acordo de cavalheiros”, foi noticiada no sítio da Fundação Estadual do Meio Ambiente, no mesmo dia em que os jornais suíços publicavam notícias sobre as considerações de Peter Brabeck no “*Open Forum*”. (FRANKLIN, 2008). O jornal ‘*Polêmica*’ de São Lourenço, datado de 12 de fevereiro de 2004, divulgou a tradução da notícia veiculada na Rede CTA-JMA<sup>80</sup> por Fábio Lo Verso, com a reportagem “lance teatral” (em anexo) com breve registro do episódio, abaixo resumido:

*“Irritado pelas queixas de um ativista durante um debate no ‘Open Fórum’, o <patrão> da Nestlé anunciou o fim da controversada exploração de uma fonte de água mineral no Brasil” (VERSO, 2004)*

Para Franklin, não há dúvidas. As atividades da espia foram importantíssimas para a sincronia entre a articulação da *Nestlé* e as atividades do movimento. A empresa, através

---

<sup>80</sup> Não há referências adicionais do jornal onde a notícia foi veiculada. Em anexo encontra-se a versão traduzida pelo “*Polemica*”

da figura de Brabeck, estava visivelmente preparada para as intervenções no Brasil. O ativista ainda destacou, em referencia às rigorosas políticas suíças, que elas não impediram a ação da espiã, e que no movimento brasileiro também havia “infiltrados”.

Após o referido caso, o movimento ficou sem plano de ação. Seus organizadores não sabiam se recuavam ou se intensificavam os protestos. No Brasil, o movimento acabou se dividindo após o “acordo de cavalheiros”, segundo Franklin (2008), *“Por ingenuidade, falta de visão política ou cooptação mesmo, uma parte passou a apoiar o ‘acordo’ – que o tempo provou ser uma farsa – e a outra parte fundou o MACAM – Movimento dos Amigos do Circuito das Águas Mineiro.”*

Quanto à amplitude do movimento, que se estendia a toda a região do Circuito das Águas, em vistas da possibilidade de privatização das estâncias hidrominerais de Caxambu, Cambuquira e Lambari, os membros que permaneceram no movimento optaram por ampliá-lo. Em conjunto com o ATTAC, a Declaração de Berna, o Greenpeace e demais movimentos socioambientais, foi realizado *“Fórum Império Nestlé”*, em Vevey, Suíça, onde está a sede da *Nestlé*. O evento teve o objetivo de discutir a atuação empresa com base em quatro eixos temáticos – conflitos trabalhistas, alimentação, organismos geneticamente modificados e água – com a participação de ativistas da própria Suíça, França, Colômbia, Brasil e Reino Unido.

*“Pela primeira vez se mostrava publicamente os diversos tentáculos da empresa e como a política GLOBAL era orientada a partir da Suíça. A imprensa deu uma enorme cobertura ao evento. Jean Ziegler –Relator Especial da ONU para o Direito à Alimentação – menciona o Forum várias vezes em seu último livro – O império da Vergonha – que aliás contém um capítulo especial sobre o ‘polvo de Vevey e seus tentáculos...’ (FRANKLIN, 2008)*

O entrevistado relatou que todas as atividades desses eventos tiveram acompanhamento, mesmo que indireto, de Sarah Meylan, que deixou de frequentar as reuniões do ATTAC logo após a realização do Fórum Império *Nestlé*. Em 2008, porém, a espiã foi denunciada, através de um telefonema anônimo à Transparency International, em Berna. Após a investigação sobre a veracidade da denúncia, a notícia foi veiculada em um programa da televisão suíça e causando uma grande indignação. Segundo Franklin o Grupo ATTAC está processando a *Nestlé* e a empresa responsável pela espionagem.

A suspeita espionagem na Suíça assustou o ambientalista que considera rígida a estrutura Suíça em assuntos relacionados à espionagem e demais invasões pessoais. Todo o histórico

relatado leva o ambientalista a acreditar na existência de alvos também no Brasil. Para Franklin, se nem a dita rígida estrutura pública suíça impediu as ilegalidades cometidas pela *Nestlé*, quiçá no Brasil, onde a única certeza do ativista é em relação à vigilância que sofreu nas visitas que realizou no Parque das Águas.

Além do escândalo da “espionagem” e do suspeito dossiê sobre Franklin elaborado por Sarah, o ativista sofreu represálias da gestão municipal através de uma carta escrita em Inglês, datada de outubro de 2005, e assinada pelo Sr. Prefeito Tenório Cavancante, atacando a sua pessoa, em defesa dos interesses da *Nestlé* em São Lourenço. Franklin foi notificado sobre a carta somente em 2006, após a *Nestlé* do Reino Unido enviar cópias dessa carta à todas as ONGs envolvidas na organização do evento sobre “Direito à Água”, que seria realizado no Reino Unido, com o objetivo de desqualificá-lo e torná-lo desacreditado.

No fechamento da conversa, Franklin passou algumas informações sobre a política do Brasil, da *Nestlé* e suas experiências pelo mundo. Segundo o ambientalista, apenas o Deputado Federal Florisvaldo Fier, Dr. Rosinha, do PT do Paraná, apoiou o movimento da população de São Lourenço, chegando a solicitar uma audiência pública, em 1º de julho de 2004, com a presença de todos os órgãos envolvidos, mas sem sucesso quanto à sua pretensão. O Deputado Odair Cunha, representante do município, defendeu a permanência da empresa em São Lourenço, bem como a continuidade de suas atividades. Além disso, a Prefeitura Municipal sempre se referia à *Nestlé* como parceira. Franklin lembrou, também, do apoio da empresa ao Programa Fome Zero que, segundo o ativista, foi uma estratégia para tornar o governo municipal seu aliado.

Franklin ainda referenciou a falta de estímulo da sociedade brasileira em relação às questões político-ambientais. Segundo o ativista, o problema das águas de São Lourenço causou mais repercussão em países da Europa do que no Brasil e destacou a grande resistência das autoridades suíças em discutir questões sociais e ambientais, como assinalado abaixo:

*“Em 2001 a Nestlé tentou obter o controle da exploração da água da cidade de Bevaix, no cantão de Neuchatel na Suíça, fazendo uma oferta à Prefeitura local. Ao tomar conhecimento desta oferta o grupo ATTAC Neuchatel iniciou uma campanha de informação à população que levou à coleta de várias assinaturas contra a oferta da Nestlé. A água deveria permanecer como um bem público sob gestão da comunidade. No final de 2001 a Nestlé retirou a sua*

*oferta apresentando a justificativa de que a 'qualidade' da água de Bevaix não correspondia ao padrão exigido pela empresa (...) Esta primeira batalha do ATTAC X Nestlé na Suíça teve bastante repercussão na imprensa.” (FRANKLIN, 2008)*

Segundo as considerações de Franklin (2008), o ativista defende que a suspensão das atividades da *Nestlé* em Bevaix foram fruto da reação e da resistência da população local e das atividades do ATTAC, lembrando, mais uma vez, a forma com que o problema das águas de São Lourenço foi tratado na Europa.

Por fim, Franklin alertou que todos esses problemas “*são apenas a ponta do iceberg*”, citando o exemplo da Colômbia, onde sindicalistas foram assassinados, ao longo da resistência contra as atividades da *Nestlé* naquele país. Destacou, ainda, que tem receio de que os problemas da água mineral em Minas Gerais se agravem com a realização da Copa do Mundo em 2014, relatando que o então Governador Aécio Neves expôs a Ivan Zurita, diretor da *Nestlé* de São Lourenço, seu interesse em uma parceria, a fim de tornar a Água São Lourenço marca oficial da Copa do Mundo de 2014, em Minas Gerais.

As considerações de Franklin reforçam aquilo que foi se tornou claro quando da visita à cidade de São Lourenço: a falta de iniciativa e de força política da população de São Lourenço. Talvez isso seja fruto de seu desenvolvimento tardio e da posição de submissão dos habitantes dos países periféricos perante aqueles que julgam ser superiores (países desenvolvidos e grandes corporações multinacionais), ou talvez seja devido aos interesses da própria sociedade, optando pelos meios que lhe oferecem retorno imediato. Brasileiro é fácil de ser domado, com um agrado, um carinho ou um bom papo. Com certeza, essa impressão deve estar registrada nas cartilhas de gerência de empresas multinacionais, que vislumbram a exploração – até a exaustão – das riquezas dos países mais pobres, para engordar seus lucros e, por esse viés, podem atingir seus nobres objetivos.

#### **4.4.1. Cenários atuais**

Hoje, administradores municipais e a população São Lourenço não fazem nenhuma referência negativa à *Nestlé*, que passou a ser considerada como uma boa parceira para as secretarias municipais e para a própria Prefeitura, em vista de sua atuação nas áreas de educação, de meio ambiente e de turismo, em referência aos eventos produzidos, na área

social, apoiando os idosos com uma academia para a terceira idade, dotada de equipamentos específicos para pessoas nessa faixa etária. A empresa mantém programas de apoio aos deficientes da APAE e aos pacientes do SUS, promovendo caminhadas guiadas no Parque das Águas, bem como dando apoio para as crianças das creches, com doação de alimentos, e aos catadores, com o estímulo para a prática da reciclagem, e aos diversos outros atores, no desenvolvimento de projetos de cunho socioambiental, dando assim, sua contribuição ao desenvolvimento do bem-estar da população local.

Maria Antonia, ativista de Caxambu, destacou que, durante um seminário promovido pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde, o último realizado antes do contido da autora, a *Nestlé* foi referenciada como “boazinha”, como se a empresa não tivesse deixado passivos para a cidade de São Lourenço, que perduram até os dias atuais e que, talvez, jamais sejam remediados. (Antônia, 2010 – comunicação verbal)

Luciana Lee, ativista atuante no movimento de São Lourenço, informou que *“todas as águas do parque sofreram modificações em sua composição físico-química devido à super exploração de mais de um milhão de litros por dia, durante muito tempo. Ninguém é capaz de calcular o estrago, nem sabe dizer se algum dia [as águas minerais] voltarão a ser o que eram”*. (LEE, 2011 – comunicação verbal)<sup>81</sup>

Os impactos das atividades *Nestlé* atingiram não somente os recursos hidrominerais, mas a vida pessoal e profissional de seus ativistas. Aqueles que não se desvirtuaram do movimento através de parcerias com a empresa – ou seja, foram cooptados pela *Nestlé* – ou mantiveram uma posição de neutralidade em relação ao movimento pelas águas de São Lourenço, encontraram uma desprivilegiada relação com a gestão pública municipal, com a iniciativa privada que desenvolve atividades na cidade e com a sociedade local, enfrentando problemas, inclusive, em relação à sua posição profissional. As exceções são os ativistas que se mudaram da cidade ou que possuem renda independente das intervenções da *Nestlé*<sup>82</sup>, conforme destacado por Franklin (2010 – comunicação verbal).

Marília Noronha (2010 – comunicação Verbal) confirma as intervenções da empresa nesse sentido. Em Cambuquira, cidade na qual ela milita, a estância hidromineral pertence à COMIG – Companhia Mineradora de Minas Gerais, mas existe uma grande tendência à

---

<sup>81</sup> Contato realizado por correio eletrônico, em março de 2011.

<sup>82</sup> Imóveis, heranças e rendas não vinculadas a atividades de trabalho remunerado.

privatização, intenção que é hoje foco das lutas de todos os ativistas do Circuito das Águas. Além disso, a ativista relatou que membros do movimento pelas águas hidrominerais têm sofrido ameaças pessoais por parte de atores desse processo, no caso, não vinculados à *Nestlé*, havendo, por conta disso, medo de que as ameaças sejam concretizadas. Por fim, destacou o jogo de poder imposto pelas grandes empresas interessadas na apropriação das águas hidrominerais em Minas Gerais.

Percebe-se, então que, nesse jogo de poderes, aqueles que se opõem aos interesses das empresas e governantes, levam uma vida cercada de medo, receios e desacordos com a sociedade, ao passo que os que se alinham com os interesses das empresas e dos governantes, que são cooptados, ou se curvam às pressões, chantagens e ameaças, aparentam levar uma vida tranqüila, com retorno financeiro, conquistando apoio para suas empreitadas e, com certeza, ouvindo muitas promessas. Um paternalismo ditatorial, que reflete o comportamento de empresas como a *Nestlé*, cujo único interesse é aumentar seus lucros e distribuir gordos dividendos aos seus acionistas, a custa da exploração dos recursos naturais e da degradação ambiental dos locais onde elas desenvolvem suas atividades, e dos governantes cegos, imediatistas ou interesseiros, que consideram que práticas e ações simplórias, como “promover passeios no Parque das Águas”, “reconstituir a mata nativa”, como se a mata nativa fosse um projeto e não atendimento ao Termo de Ajustamento de Conduta, “construir uma nova Fonte Oriente”, “montar uma academia para idosos”, juntamente com a geração de um número insignificante de empregos e a ampliação da arrecadação municipal (CFEM) em alguns parques milhares de reais, seja a expressão máxima da responsabilidade socioambiental de uma empresa, em prejuízo da sua própria população. É visão muito aquém do que se espera, quando se consideram as premissas da sustentabilidade socioambiental.

## CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O descobrimento do poder econômico do turismo, ao longo deste último século, proporcionou o desenvolvimento de uma atividade sem princípios sociais e ambientais centrada em objetivos meramente econômicos. As populações locais das grandes destinações e empreendimentos turísticos sofreram e ainda sofrem com a ausência de infraestrutura para suas necessidades básicas como água, esgoto e pavimentação em função do investimento em prol de seus turistas. Este panorama é tido nas instituições superiores como a pior consequência que o turismo pode agregar às suas destinações e tem sido trabalhado academicamente a fim de proporcionar qualidade de vida à comunidade através das políticas de planejamento sustentável.

O interesse pela dissertação aqui apresentada norteou os princípios deste planejamento sustentável difundido na graduação. A cidade de São Lourenço apresentava-se como exceção aos casos habitualmente encontrados no Brasil e no mundo em vista ao grande engajamento de sua população na luta pela manutenção da qualidade e quantidade de seus recursos hidrominerais, mesmo que estes sejam os recursos vitais para o desenvolvimento econômico da cidade efetivado pelo turismo garantindo à ‘luta’ características econômicas.

Ao longo dos estudos acerca do caso ‘Nestlé’ tive a certeza de que São Lourenço é uma cidade igual a todas as outras com visões de curto prazo. As lutas ambientalistas de São Lourenço foram guiadas por um pequeno grupo da sociedade que realmente preocupa-se com a cidade. Em conversa com Vera Ramos (2010 – comunicação verbal)<sup>83</sup>, gerente do Parque das Águas, esta constatação foi confirmada visto que as queixas da população vincularam às questões paisagísticas do Parque e não necessariamente às águas minerais. A Nestlé chegou a assumir a falta de ‘tino’ no desenvolvimento do turismo do Parque das Águas mas se empenhou no desenvolvimento do turismo e investiu nas melhorias paisagísticas do Parque das Águas. Uma das provas do interesse da empresa é o próprio cargo ocupado por Vera Ramos que fora criado há estimados dois anos e meio objetivando desvincular a gestão do Parque da gestão da fábrica das águas. Após estas novas políticas da empresa não houve novos rumores quanto às suas ações junto ao Parque e suas águas, segundo Vera Ramos.

---

<sup>83</sup> Conversa realizada em 19 de novembro de 2010 em uma visita ao Parque das Águas.

O panorama fornecido por Vera Ramos agrega à luta da cidade em prol dos recursos hidrominerais um foco meramente mercadológico. Um movimento de poucos conscientizados e muitos ‘interessados’ que, hora ou outra, se desvirtuariam no grupo, como o que de fato ocorreu com a luta do movimento.

A conclusão deste trabalho dissertativo não surpreende os leitores. Os fatos expostos apresentaram-se de forma clara e contundente. E, participar desta pesquisa exploratória, vasculhando informações, ouvindo relatos, receios, medos, intensificou o sentimento de insignificância das ações humanitárias no mundo.

Sim, muitos obtêm sucesso na luta pelo bem. Mas um sucesso à custa de muita dedicação, sofrimento e perdas. O jogo de poderes existe e estar contra o poder é pensar com audácia ou talvez não enxergar os fatos: somos pequenos. Pequenos e poucos no desejo de mudar o mundo. Será que podemos?

Lembro da parábola do passarinho na floresta incendiada que enchia seu pequeno bico de água na tentativa de apagar o fogo: ele estava fazendo a sua parte. Mas essa sua parte jamais apagaria todo aquele fogo. Estamos aqui falando de jogo de poderes, de força. Pois digo: a união faz a força e os pequenos e poucos existem porque a grande maioria cruza os braços para o mundo. Em São Lourenço não foi diferente.

## **5.1 Concluindo o Trabalho**

O presente trabalho propôs investigar as acusações de irregularidades acerca das atividades da *Nestlé Waters* em São Lourenço de forma a analisar a relação entre a Unidade de Engarrafamento e o Turismo, duas atividades econômicas distintas, mas que utilizam os mesmos recursos para seus desenvolvimentos, além de analisar os impactos ambientais deste empreendimento que afetam a sustentabilidade do Turismo. Conclui-se, portanto, que:

A *Nestlé* ampliou sua Unidade de Engarrafamento, localizada na zona de alta vulnerabilidade do aquífero, além de construir um muro para ‘proteção’ das fontes com suspeitas de perfuração da argila orgânica dos mananciais. Estas intervenções resultaram

na destruição da fonte Oriente, o monumento mais antigo do Parque datado de 1882. Os licenciamentos para estas operações foram solicitados após o início das intervenções.

A *Nestlé* perfurou um poço sem autorização do órgão competente e desmineralizou suas águas para produção da *Pure Life* em desacordo ao Código das Águas Minerais o que resultou na abertura do Inquérito nº03/2001 finalizado em 2006 após um acordo entre a empresa e o Ministério Público firmado pelo TAC – Termo de Ajustamento de Conduta.

As águas do poço Primavera eram retiradas em grande volume através de bombas de alta pressão. Segundo os especialistas, essa superexploração influenciou nas características físico-químicas das águas minerais e gerou vazios no lençol freático rebaixando o solo e, conseqüentemente, rachaduras na estrutura de algumas fontes do Parque das Águas.

A superexploração das águas minerais, segundo os especialistas e integrantes do movimento contrário às atividades da *Nestlé* em São Lourenço, influenciou na vazão da fonte magnesiana que esteve fechada para consumo e visitação.<sup>84</sup>

A *Nestlé* não informou os procedimentos relacionados à destinação final dos minerais retirados da água extraída da Fonte Primavera e estima-se que estes minerais tenham sido dispostos no Parque das Águas sem controle ou estudos de impacto ambiental, o que não necessariamente implica em grandes danos ambientais visto que estes minerais descartados normalmente apresentam quantidade irrelevante.

No TAC, a empresa se comprometeu a finalizar definitivamente as atividades junto ao Poço Primavera, relacionadas à fabricação da *Pure Life* e ao reforço de gás das *Águas São Lourenço* podendo utilizar as águas para abastecimento da ‘Fonte Primavera’ com vazão limitada e somente destinada ao público do Parque das Águas. O acordo incluiu ainda a substituição integral da floresta de pinheiros localizados dentro do Parque das Águas, que ocupava uma área de 26.000m<sup>2</sup>, por mata nativa e espécies frutíferas (no anexo B.11 encontra-se o folder com registro da 4ª fase – Etapa Final da ‘*Volta da Mata Nativa*’)

O ‘caso *Nestlé*’ repercutiu na Europa com registros da mídia (anexo B) e grande apoio dos movimentos desenvolvidos no continente e, principalmente, na Suíça. Registram-se

---

<sup>84</sup> Não há foram obtidas informações sobre o período de fechamento da fonte Magnesiana.

intervenções do movimento na Suíça e eventos focando as atividades exploratórias da *Nestlé*.

Toda a problemática ‘enfrentada’ pela *Nestlé* fortaleceu a relação da empresa com sua comunidade e com a gestão pública por meio de financiamentos e/ou apoios a projetos sociais além de investimentos no Parque das Águas, que apresenta uma ‘aparente’ harmonia ambiental, com estímulos à sustentabilidade.

A luta em prol das águas de São Lourenço encontra-se estagnada e a *Nestlé* continua em atividades junto ao Parque das Águas. Para alguns a atual posição da empresa simboliza uma derrota. Derrota da população, derrota do meio ambiente, derrota da voz do povo perante ao poder das grandes empresas. Mas a luta não foi perdida. Nada foi em vão. A *Nestlé*, mesmo com toda força política e financeira, enfrentou as leis brasileiras e foi chamada para prestar conta de seus atos.

Hoje a empresa participa de projetos junto à administração municipal e está atenta ao Parque das Águas. O Parque voltou a ter vida e a oferecer qualidade nos serviços prestados e infraestrutura que atende os interesses dos turistas.

O importante no pensamento ambientalista é saber que a solução para os problemas não é técnica e sim construída. Nada acontece com um simples molde aplicado no sistema e sim com intervenções que modificam passo a passo as atitudes e atividades que não atendem o interesse coletivo. O momento não é de anulação ou derrota e sim de crescimento e amadurecimento.

## BIBLIOGRAFIA

ABINAM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS MINERAIS. 2002. **Preços caem, mas mercado mundial de águas continua em expansão.** Disponível em: <[http://www.abinam.com.br/lermais\\_materias.php?cd\\_materias=48](http://www.abinam.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=48)> Acesso em jan 2011.

AGE & CIA. **São Lourenço – MG.** Disponível em: <<http://www.saolourenco-mg.com.br/conteudo.php?secid=1>> Acesso em Jan. 2011.

ALVISI, Tereza Cristina. **Fisioterapia e Termalismo – História.** Ago, 2010. Disponível em: <<http://terapiasaguaminal.blogspot.com/2010/08/fisioterapia-e-termalismo-historia.html>>. Acesso em Set 2010.

BASTOS, Adriano Luccheste Pires; KAWAMOTO, Carlos Tadao. **A Degradação Ambiental do Turismo de Massa na Amazônia.** XI ENGEMA – Encontro Nacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Curitiba, 2007. Disponível em: <[engema.up.edu.br/arquivos/engema/pdf/PAP0048.pdf](http://engema.up.edu.br/arquivos/engema/pdf/PAP0048.pdf)>. Acesso: fev.2011.

BENI, Mario Carlos. **Como certificar o turismo sustentável?** Revista Espaço Acadêmico, ano IV, n. 37, jun 2004.

GUIMARÃES, Bergson Cardoso. **Direitos Coletivos Ambientais e a Exploração (In) Sustentável das Águas Minerais.** Belo Horizonte, Mandamentos: 2009.

BRADY, Mike. **Dr. Pedro Paulo Aina concede entrevista ao Mike Brady para a BBC.** Acguasul, 2005. Disponível em: <<http://www.acguasul.com/bbc.htm>>. Acesso em mar. 2011

BRASIL. **Lei nº 2.661, de 3 de dezembro de 1955.** Dispõe sobre a regulamentação do § 4º do artigo 153 da Constituição Federal, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=110727>>. Acesso em jun 2010.

\_\_\_\_\_. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 54, de 15 de junho de 2000, DOU de 19/6/2000.** Regulamento Técnico para fixação de identidade e qualidade de água mineral natural e água natural. Publicada no Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2000/54\\_00rdc.htm](http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2000/54_00rdc.htm)>. Acesso em jul 2008.

\_\_\_\_\_. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC Nº 274, de 22 de setembro de 2005. DOU de 23/09/05.** Regulamento Técnico para Águas Envasadas e Gelo. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2000/54\\_00rdc.htm](http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2000/54_00rdc.htm)>. Acesso em nov 2009.

\_\_\_\_\_. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC Nº 309, de 16 de julho de 1999, DOU de 23/09/05.** Regulamento Técnico para Fixação de Padrões de Identidade e Qualidade para a Água Purificada Adicionada de Sais. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2000/54\\_00rdc.htm](http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2000/54_00rdc.htm)>. Acesso em nov. 2009.

\_\_\_\_\_. CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Crenologia – A Água como Auxiliar Terapêutico.** Ago 2010. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1405&sid=129>> Acesso em Jan 2011.

\_\_\_\_\_. CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **A Indústria Brasileira de Água Mineral.** Set 2010. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1386&sid=46>> Acesso em Jan 2011.

\_\_\_\_\_. CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Definição e Classificação Norte Americana e da Comunidade Européia.** Mai 2010. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1385&sid=46>> Acesso em Jan 2011.

\_\_\_\_\_. CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais; Secretaria de Estado de Minas e Energia: COMIG – Companhia Mineradora de Minas Gerais. **Projeto Circuito das Águas do Estado de Minas Gerais – Estudos Geoambientais das fontes de Cambuquira, Caxambu, Conceição do Rio Verde, Lambari e São Lourenço.** 1998.

\_\_\_\_\_. CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais; Secretaria de Estado de Minas e Energia: COMIG – Companhia Mineradora de Minas Gerais. **Projeto Circuito das Águas do Estado de Minas Gerais – Estudos Geoambientais das Fontes Hidrominerais de Cambuquira, Caxambu, Conceição do Rio Verde, Lambari e São Lourenço.** Serviço Geológico do Brasil, Superintendência Regional de Belo Horizonte, 1999, 142p.

\_\_\_\_\_. DNIT – Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes. **Quadro de Distâncias Rodoviárias entre as Principais Cidades Brasileiras.** Disponível em <<http://www1.dnit.gov.br/rodovias/distancias/distancias.asp>>. Acesso em set. 2010.

\_\_\_\_\_. DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral. **Decreto-Lei Nº 7.841 de 08 de agosto de 1945 – Código de Águas Minerais.** Publicado no DOU de 08/08/1945. DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral. Disponível em: <http://www.dnpm.gov.br/portal/conteudo.asp?IDSecao=67&IDPagina=84&IDLegislacao=3>>. Acesso em nov 2009.

\_\_\_\_\_. DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral. **Sumário Mineral Brasileiro 2009**. Disponível em: <<http://www.dnpm.gov.br/portal/conteudo.asp?IDSecao=68&IDPagina=64>>. Acesso em jan 2011.

\_\_\_\_\_. DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral. **Anuário Mineral, 2009**. Disponível em: <<http://www.dnpm.gov.br/portal/conteudo.asp?IDSecao=68&IDPagina=2004>>. Acesso em abr 2010.

\_\_\_\_\_. DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral. **Anuário Mineral, 2010**. Disponível em: <<http://www.dnpm.gov.br/portal/conteudo.asp?IDSecao=68&IDPagina=2005>>. Acesso em jan 2011.

\_\_\_\_\_. DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral. **Parecer/Proge 204/2004**.

\_\_\_\_\_. MMA – Ministério do Meio Ambiente. **Recursos Hídricos – Conjuntos de Normas Legais**. Brasília, 2004, 324p.

\_\_\_\_\_. MME – Ministério de Minas e Energia. **Relatório Técnico 57 – Perfil da Água Mineral**. SGM – Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. 2009. Disponível: <[http://www.mme.gov.br/sgm/galerias/arquivos/plano\\_duo\\_decenal/a\\_mineracao\\_brasileira/P31\\_RT57\\_Perfil\\_da\\_xgua\\_Mineral.pdf](http://www.mme.gov.br/sgm/galerias/arquivos/plano_duo_decenal/a_mineracao_brasileira/P31_RT57_Perfil_da_xgua_Mineral.pdf)>. Acesso em jan 2011.

\_\_\_\_\_. MME – Ministério de Minas e Energia. **Portaria N°374, de 01/10/2009 – Especificações Técnicas para o Aproveitamento de água mineral, termal, gasosa, potável de mesa, destinadas ao envase, ou como ingrediente para o preparo de bebidas em geral ou ainda destinada para fins de balneários, ou em todo o território nacional**. Dou de 07/10/2009.

\_\_\_\_\_. MTUR – Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

fr. CARVALHO, Diamantino P. de – Bispo da Diocese de Campanha. **Carta enviada a Alliance Sud – A/C de Sr. Michel Egger**. Folha do Meio Ambiente. Campanha, 2007.

CENTER KART. Center Kart. Disponível em: <<http://centerkart.com.br/>>. Acesso em Jan.201

CHOW, V.T. **Handbook of applied hydrology**. Paginação Irregular. New York: McGraw-Hill, 1959.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE AMBIENTE HUMANO. **Declaration of the United Nations Conference on the Humkan Environment**. UNEP –

United Nations Environment Programme (Programa das Nações Unidas para Meio Ambiente). Estocolmo, 1972. Disponível em: <<http://www.unep.org/documents/default.asp?documentid=97&articleid=1503>>. Acesso fev.2011.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2ªed, 1991. Disponível em: <[pt.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues](http://pt.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues)>. Acesso em fev.2011.

COMPETITIVENESS. **Turismo das Águas – Iniciativa de Reforço da Competitividade**. Projeto executado pelo SEBRAE em parceria com o Governo de Minas Gerais. 3ª Apresentação pública linhas de ação. 2009

CUNHA, Jaqueline. **Homeopatia e Terapia com Águas Minerais**. Blogspot, 2010. Disponível em: <<http://terapiasaguamineral.blogspot.com/2010/08/homeopatia-eterapia-com-aguas-minerais.html>> Acesso em Jul 2010

DIAS, REINALDO. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. Editoras Atlas.1.ed, 2003.

DRUMMOND, José. Augusto. **A legislação ambiental brasileira de 1934 a 1988: comentários de um cientista ambiental simpático ao conservacionismo**. Ambiente e Sociedade, II (3 e 4), 2º sem. 1998/1º sem. 1999, p.127-149. Francisco: Sierra Club Books, 1997. 298 p.

\_\_\_\_\_. **Natureza Rica, povos pobres? – questões conceituais e analíticas sobre o papel dos recursos naturais na prosperidade contemporânea**. Ambiente e Sociedade, IV(9), Campinas, July/Dec 2002, p. 127-149.

EMPRESA DE ÁGUAS SÃO LOURENÇO S.A. Informativo. Janeiro, 1979.

ENGEPACK. **Tecnologia e Processo**. Disponível em: <<http://www.engepack.com.br/ContentView.php?Id=334>>. Acesso em mar. 2011.

FARIA, Caroline. **Lençol Freático**. InfoEscola, 2008. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/hidrografia/lencol-freatico/>>. Acesso em Abril, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lixiviação**. InfoEscola, 2008. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geologia/lixiviacao/>>. Acesso em Abril, 2010.

FEAM – FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. **Situação do Tratamento e/ou Disposição Final dos Resíduos Sólidos Urbanos**. Minas sem lixões. Minas Gerais, 2009. Disponível em <[http://www.minassemlixoes.org.br/wp-content/uploads/2010/11/rsu\\_atualiz\\_2009\\_150dpi\\_03-03-10.pdf](http://www.minassemlixoes.org.br/wp-content/uploads/2010/11/rsu_atualiz_2009_150dpi_03-03-10.pdf)> Acesso em fev. 2011.

FEITOSA, F [et al]. **Hidrogeologia – Conceitos e Aplicações**. 3ªed. Rev. e ampl. Rio de Janeiro: CPRM: LABHID, 2008.

FERNANDES, Valéria. **Águas que curam - Como proteger o patrimônio brasileiro das águas minerais**. São Lourenço, abr 08. Disponível em: <[http://www.folhadomeio.com.br/publix/fma/folha/2008/04/agua\\_minearl187.html](http://www.folhadomeio.com.br/publix/fma/folha/2008/04/agua_minearl187.html)>. Acesso em dez.08.

FOLHA ONLINE. **Veja a Classificação por municípios**. 2002. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/20021227-idh.shtml>>. Acesso em fev. 2011.

FRANKLIN, FREDERICK. **Nestlé e o escândalo da Espionagem**. Ago. 2008. Disponível em: <<http://www.socialismo.org.br>>. Acesso em março de 2011.

\_\_\_\_\_. **Nestlé e o escândalo da Espionagem**. Ago. 2008: LIMA, Natalício Tenório C. Freitas – Prefeito de São Lourenço. **Carta enviada à Nestlé S/A**. São Lourenço, 2005. Disponível em: <<http://www.socialismo.org.br>>. Acesso em março de 2011.

FUMDEC – Fundação Municipal de Cultura de São Lourenço. **Registros da enchente de 2000**. Acervo fotográfico FUMDEC. São Lourenço, 2000.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. **TURISMO: Princípios, Práticas e Filosofias**. Tradução Roberto Cataldo Costa. 8ªEd. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GONÇALVES, Daniel Bertoli. **Desenvolvimento sustentável: o desafio da presente geração**. Revista Espaço Acadêmico, nº 51, Agosto/2005, Mensal – ISSN 1519.6186.

GOOGLE EARTH. **Latitude 22° 5'6.80"S E Longitude 45° 2'52.00"O**. Imagem Jul.2010.

GOOGLE MAPS. **São Lourenço**. 2011. Disponível em: <<http://maps.google.com.br>>. Acesso em jan.2011.

GOOGLE TRADUTOR. Disponível em: <<http://translate.google.com.br/#de|pt|henkel>> Acesso em mai. 2011.

GUIMARÃES, Bergson Cardoso. **Direitos Coletivos Ambientais e a Exploração (In) Sustentável das Águas Minerais**. Belo Horizonte, Mandamentos: 2009.

GUIMARÃES, Thiago. **Nestlé é proibida de explorar água em MG**. Jornal Folha de São Paulo. Matéria publicada em 18 de abril de 2004.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Monografia – nº 468, 1970**. São Lourenço – MG, 1970. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=316370#>>. Acesso dez. 2010.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – 2000**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb/pnsb.pdf>> Acesso em fev. 2011.

\_\_\_\_\_. **Perfil dos Municípios Brasileiros - Meio Ambiente 2002**. IBGE, Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>> Acesso em mar 2009, nov 2010 e jan 2011.

\_\_\_\_\_. **Censo 2010 – Primeiros Resultados e Síntese das Informações**. Disponível em <<http://www.ibge.com.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em jan 2011.

\_\_\_\_\_. **PNSB 2008: Abastecimento de água chega a 99,4% dos municípios, coleta de lixo a 100% e rede de esgoto a 55,2%**. 2010. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1691&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1691&id_pagina=1)> Acesso em fev. 2011.

IGLESIAS, Enildo. **Nestlé e a CCU unidas no negocio água**. Montevideu, 7 de janeiro de 2008. Disponível em: <[http://www.rel-uita.org/companias/nestle/nestle-ccu\\_aguas-por.htm](http://www.rel-uita.org/companias/nestle/nestle-ccu_aguas-por.htm)> Acesso em jun 2008.

INFOTUR – Fonte de Informações Turísticas – Circuito das Águas. **Fundação Cimas: Investimento em Qualidade de Vida**. Informativo Turístico. Ano: 03 – Edição 20. 15 Janeiro 2011. Disponível em: < <http://infotursaolourenco.blogspot.com/>> Acesso em fev.2011.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2ª Edição revisada e ampliada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

JORNAL ESTADO DE MINAS – PORTELA, Marcelo. **Empresas secam fontes minerais**. Belo Horizonte, 28 de outubro de 2001.

\_\_\_\_\_. PORTELA, Marcelo. **Fontes de Água Mineral estão secando**. Belo Horizonte, 28 de outubro de 2001.

\_\_\_\_\_. PORTELA, Marcelo. **Irregularidades Transbordam**. Belo Horizonte, 28 de outubro de 2001.

\_\_\_\_\_. PORTELA, Marcelo. **Salvem as águas de Minas**. Editorial. Belo Horizonte, 28 de outubro de 2001.

\_\_\_\_\_. TEODORO, Plínio. **Um grito contra a exploração de Águas.** Belo Horizonte, 17 de novembro de 2001

\_\_\_\_\_. TEODORO, Plínio. **Caminhada em defesa das águas reúne mais de 3 mil.** Belo Horizonte, 18 de novembro de 2001.

\_\_\_\_\_. **Multinacionais disputam fontes de água mineral.** Belo Horizonte, 29/10/2001.

\_\_\_\_\_. **Omissão favorece infratores.** Belo Horizonte, 10/10/2001.

\_\_\_\_\_. **MP quer frear licitação das fontes.** Belo Horizonte, 06/11/2001.

\_\_\_\_\_. **Liminar suspende licitação para exploração de fontes.** Belo Horizonte, 22/12/2001.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. **O temor do mundo.** Matéria Publicada em 26 de maio de 2002.

\_\_\_\_\_. **No país, água adicionada de sais é produzida em outros três locais.** Matéria publicada em 18/04/2004.

JORNAL LE COURRIER. STUCKI, Isabelle. **Le politique devrait réprimander Nestlé!** Lundi, 22 de setembro de 2008.

JORNAL REGIÃO SUL. **Jornal Alemão WIRTSCHAFT critica atuação da Nestlé Waters em SL.** Tradução Maurício da Petra Presentes. 20 de novembro de 2005.

\_\_\_\_\_. São Lourenço tem santa que faz milagres e águas que curam. Matéria publicada em 1º de janeiro de 2006 (a).

\_\_\_\_\_. DINIZ, Ana. **Nestlé x São Lourenço.** Matéria Publicada em 26 de maio de 2002.

\_\_\_\_\_. GUIMARÃES, Manoel Marcos. **“Eu quero a Magnesiana de Volta”.** Matéria Publicada em 26 de maio de 2002.

KING, Milke. **Bottled Water – Global Industry Guide.** 2008. Disponível em: <[www.companiesandmarkets.com/Summary-Market-Report/Bottled-Water- ..](http://www.companiesandmarkets.com/Summary-Market-Report/Bottled-Water-..)>. Acesso jan 2011.

MARIA, Flora. **Sociedade Brasileira de Eubiose**. São Lourenço/MG, 2008. Disponível em: <<http://pousodolourenco.blogspot.com/2008/07/sociedade-brasileira-de-eubiose.html>>. Acesso em fev.2011.

MARTINS, José Antonio. **Hidrologia Básica**. Cidade da Edição. 1976.

MATTOS, Maria Celina. **A água em nossa vida: saúde e beleza**. Disponibilizado em out. 2010.<sup>85</sup>

MELO, Dafne. **A Nestlé passa por cima da lei**. Acquasul. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.acquasul.hpgvip.ig.com.br/lei.htm>>. Acesso em mar. 2011.

MINAS GERAIS. COPAM – Conselho Estadual de Política Ambiental. **Deliberação Normativa COPAM 74/04**. Diário do Executivo, Minas Gerais, 02 de outubro de 2010.

\_\_\_\_\_. COPAM – Conselho de Política Ambiental; **NESTLÉ WATERS DO BRASIL. RADA – Relatório de Avaliação de Desempenho Ambiental – Nestlé Waters do Brasil - Bebidas e Alimentos Ltda**. Relatório de avaliação da unidade produtiva de São Lourenço/MG elaborado pela Nestlé Waters do Brasil. São Lourenço/MG, pela, 2006; 2010.

\_\_\_\_\_. COPAM – conselho de Política Ambiental. **Relatório de Avaliação de Desempenho Ambiental – RADA**. Nestlé Waters do Brasil – Bebidas e Alimentos Ltda. 2010.

\_\_\_\_\_. COPAM – conselho de Política Ambiental. **Processo COPAM/PA/Nº 0058/1998/006/2006**. Empresa *Nestlé Waters Brasil - Bebidas e Alimentos Ltda*. Belo Horizonte: SEMAD (1998).

\_\_\_\_\_. COPAM – conselho de Política Ambiental. **Processo COPAM/PA/Nº 0058/1998/007/2010**. Empresa *Nestlé Waters Brasil - Bebidas e Alimentos Ltda*. Belo Horizonte: SEMAD (2010).

\_\_\_\_\_. SETUR - SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS. **São Lourenço**. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/component/content/article/41/419-sao-lourenco>> Acesso em Jan. 2011.

NESTLÉ. **O Parque**. Disponível em: <<http://www.nestle.com.br/portalnestle/parquedasaguas/>>. Acesso em dez.2010.

NESTLÉ BRASIL LTDA. Disponível em:< [www.nestle.com.br](http://www.nestle.com.br) >. Acesso em jan 2011.

<sup>85</sup> Há dúvidas sobre a real autoria do documento. A cedente, Maria Celina Mattos, não enviou informações sobre a referência do documento e não retornou o contato de solicitação de informações. Em virtude do conteúdo não referenciado em outros documentos, optou-se em manter a citação do mesmo ao longo deste trabalho.

NESTLÉ WATERS. Disponível em: <<http://www.nestle-watters.com>> Acesso em jan 2011.

NINIS, Alessandra Bortoni; DRUMOND, José Augusto Leitão. **Recursos Hídricos e Sociedade: conflitos socioambientais, crise paradigmática e desenvolvimento municipal.** Monografia de Especialização em Resolução de Conflitos Socioambientais. Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. **A Ecologia Política e a exploração da água mineral de São Lourenço.** / Alessandra Bortoni Ninis. Dissertação [Mestrado]. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília. 2006.

\_\_\_\_\_. **Áreas (des)protegidas do Brasil: As estâncias Hidrominerais.** Ambiente e Sociedade, Vol.11, nº 1, Campinas: 2008.

OLIVEIRA, Sergio Domingos de; FONTANA, Rosilene de Fátima. **Turismo responsável: uma alternativa ao turismo sustentável.** IIV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, Jul 2006.

OMT – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO; Departamento de Desenvolvimento do Turismo Sustentável. **Iniciativas voluntárias para o turismo sustentável: inventário mundial e análise comparativa de 104 selos ecológicos, prêmios e iniciativas de autocomprometimento.** Tradução Gabriela Scuta Fagliari. São Paulo: Roca, 2002.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao Turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

\_\_\_\_\_. **Recomendações Internacionais para Estatísticas do Turismo.** 2008.

Pe CASAL, Manuel Ayres de. **Coreografia Basílica.** 1817

PML – PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA – Secretaria Municipal do Ambiente. **O Rio da minha Rua.** Educação Ambiental – Sensibilizando para o Futuro. Londrina/PR, 2008. Disponível em <[http://home.londrina.pr.gov.br/ambiente/downloads/apostila\\_educ\\_ambiental.pdf](http://home.londrina.pr.gov.br/ambiente/downloads/apostila_educ_ambiental.pdf)>. Acesso em Jan.2011

PMSL – PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO. **Projeto Executivo – Recuperação da área degradada pelo depósito de lixo.** São Lourenço, jul.2008.

\_\_\_\_\_. CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO. **Plano Diretor e Lei Orgânica.** Disponível em <<http://www.camara.sl.mg.gov.br/new/downloads.php>> Acesso em Jun 2009.

PRIBERAM – Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. **Balneoterapia**. 2011. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo>>. Acesso em jan. 2011.

\_\_\_\_\_. **Lixiviação**. 2011. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo>>. Acesso em mai. 2011.

\_\_\_\_\_. **Percolação**. 2011. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo>>. Acesso em jan. 2011.

\_\_\_\_\_. **Ré**. 2011. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo>>. Acesso em maio 2011.

\_\_\_\_\_. **Termas**. 2011. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo>>. Acesso em jan. 2011.

RESENDE, Marcelo JB. **São Lourenço**. 2010. Disponível em: <<http://www.serradasaguas.com/index.php/sao-lourenco.html>> Acesso em jan. 2011.

REVISTA JORNAL DO BRASIL. **Nestlé x São Lourenço**. JB Ecológico. Mai. 2002.

RP, André. **Aldeia Vila Verde**. São Lourenço MG, 2007. Disponível em: <<http://saolourencomg.blogspot.com/2007/12/aldeia-vila-verde.html>> Acesso em fev.2011.

RP, André. **Memorial Tancredo Neves**. São Lourenço MG, 2008. Disponível em: <<http://saolourencomg.blogspot.com/2008/03/memorial-tancredo-neves.html>> Acesso em fev. 2011.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao Turismo - OMT**. Direção e Redação Amparo Sanho: tradução Dolores Martin Rodrigues Cornes. São Paulo: Roca, 2001.

SÃO LOURENÇO CONVENTION & VISITORS BUREAU. **ENCANTE-SE com natureza e bem-estar**. Guia de São Lourenço e região fornecido por hotéis, estabelecimentos turísticos e pela Secretaria de Turismo, destinado aos seus visitantes, com dados das cidades, atrativos e guias de serviços. Disponibilizado em outubro de 2010.

SERVTUR – Serviço Autônomo de Turismo. **Relatório de Identificação**. São Lourenço, 2009. <sup>86</sup>

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO GEOCIENTÍFICA. **Água Subterrânea**. Disponível em: <[http://e-geo.ineti.pt/edicoes\\_online/diversos/agua\\_subterranea/imagens/fig2.jpg](http://e-geo.ineti.pt/edicoes_online/diversos/agua_subterranea/imagens/fig2.jpg)> Acesso em set 2010.

---

<sup>86</sup> Documento interno da Secretaria de Turismo de São Lourenço. Sem publicação oficial.

SOBRAL, Fabiano. **São Lourenço ontem, hoje e sempre!** 2007. Disponível em <<http://saoulourencomg.blogspot.com/2007/11/so-loureno-ontemhoje-e-sempre.html>>. Acesso em jan.2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EUBIOSE. **O QUE É?** Disponível em: <<http://eubiose.org.br/a-sociedade/>> Acesso em Fev.2011.

SOUZA, Paulino de. **O ilícito.** (Fórum Social Europeu). Acquasul, 2005. Disponível em: <<http://www.acquasul.hpgvip.ig.com.br/ilicito.htm>> Acesso em mar. 2011.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental.** São Paulo: Aleph, 2000.

TUCCI, Carlos E.M. (Organizador). **Hidrologia: ciência e aplicação.** Porto Alegre: UFRGS, 2002.

TUNDISI, José Galizia; TUNDISI, Takako Matsumura. **Limnologia.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura); DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral; CPRM. **Mapa Hidrogeológico da América do Sul.** 1996.

VAITSMAN, Delmo Santiago; VAITSMAN, Mauro Santiago. **Água Mineral.** Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

VERSO, Fabio Lo. **Lance Teatral: Nestlé desiste da água brasileira.** Tradução: Lucas Matheron – Rede CTA – JMA. São Lourenço, fev.2004.

VIEIRA, Sinuhe Silva. Crenoterapia: Fonte de saúde e bem estar. Ago.2009. Disponível em <<http://sinuhsilvavieira.blogspot.com/2009/08/crenoterapia-fonte-desau-de-e-bem-estar.html>>. Acesso set. 2010.

VILLELA, Francisco. **Nestlé contra São Lourenço - A palavra do Ministério Público.** In: *O Nobre Pacto e outros escritos. Parte!! - O planeta, a água e a paz.* Edição do Autor, 2008, p. 103.

\_\_\_\_\_. **Nestlé ameaça uma cidade.** Cidadania pelas Águas. Disponível em: <[www.cidadaniapelasaguas.net/modules.php?name=News&file=article&sid=25](http://www.cidadaniapelasaguas.net/modules.php?name=News&file=article&sid=25)>. Acesso nov. 2009.

ZENITH INTERNACIONAL. **Palestra de Richard Hall.** 5º Congresso Mundial de Águas Envasadas. Alemanha, 2008. Citado em CPRM, 2010.

## **ANEXOS**

## **SUMÁRIO ANEXOS**

<b>A. QUADROS E TABELAS.....</b>	<b>145</b>
A.1. Evolução da produção de água mineral brasileira de 1911 a 2008.....	145
A.2. Tipos de massagem e estéticas oferecidas no Balneário do Parque das Águas de São Lourenço.....	145
A.3. Calendário de eventos de São Lourenço.....	147
<b>B. ACERVO DOCUMENTAL DO CASO “NESTLÉ”.....</b>	<b>149</b>
B.1. Carta do bispo da Diocese de Campanha.....	149
B.2 – Carta do Ex-prefeito de São Lourenço, Sr. Natalício Tenório Lima em oposição ao ambientalista Frederick Franklin e ao movimento em prol das águas minerais e em defesa à atuação da <i>Nestlé</i> em São Lourenço.....	150
B.3 – Artigo de Frederick Franklin (2008) .....	151
B.4 – Notícia veiculadas no Jornal Estado de Minas em outubro de 2001.....	156
B.5 – Manifestação do Circuito das Águas registrada pelo Estado de Minas em novembro de 2001.....	162
B.6 – Notícia veiculada pelo Jornal do Brasil em maio de 2002.....	164
B.7 – Tradução de reportagem veiculada na Europa em 2004.....	172
B.8 – Notícia veiculada no jornal Folha de São Paulo de 2004.....	173
B.9 – Tradução de notícia veiculada por Jornal Alemão em 2005.....	174
B.10 – Notícia veiculada pelo Jornal Le Corrier em 2008.....	176
B.11 – Folder ‘A Volta da Mata Nativa’ .....	179
<b>ANEXO C – QUADROS SÍNTESE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS EM SÃO LOURENÇO – 15/11/2010 À 19/11/2010.....</b>	<b>181</b>

## ANEXO A- QUADROS E TABELAS

### A.1. Evolução da produção de água mineral brasileira de 1911 a 2008 (em 1.000 litros)

Ano	(L)	Ano	(L)	Ano	(L)	Ano	(L)	Ano	(L)
1911 <sup>1</sup>	1.420	1929	8.121	1947 <sup>1</sup>	27.794	1975	427.553	1993	1.110.470
1912	1.960	1930	7.264	1948 <sup>2</sup>	ND	1976	378.985	1994	1.207.546
1913	2.200	1931	6.527	1959 <sup>2</sup>	ND	1977	446.214	1995	1.578.694
1914	2.845	1932	6.492	1960	72.240	1978	431.898	1996	1.862.411
1915	2.862	1933	7.590	1961	90.752	1979	600.464	1997	2.204.701
1916	3.172	1934	8.854	1962	80.175	1980	549.107	1998	2.617.087
1917	2.721	1935	9.989	1963	95.409	1981	541.571	1999	2.961.311
1918	3.039	1936	13.914	1964	80.696	1982	535.001	2000	3.335.764
1919	4.093	1937	15.115	1965	86.724	1983	569.425	2001	3.765.693
1920	4.385	1938	16.641	1966	107.951	1984	562.524	2002	3.998.837
1921	4.268	1939	18.941	1967	108.019	1985	622.918	2003	4.183.804
1922	5.240	1940	20.749	1968	114.378	1986	742.477	2004	4.144.305
1923	6.183	1941	22.263	1969	145.449	1987	773.139	2005	4.338.195
1924	5.167	1942	19.489	1970	125.419	1988	746.064	2006	3.894.258
1925	6.576	1943	21.191	1971	119.428	1989	821.010	2007	3.801.574
1926	6.323	1944	24.390	1972	180.609	1990	800.110	2008	4.369.851 <sup>3</sup>
1927	7.519	1945	27.382	1973	244.678	1991	1.017.157		
1928	8.687	1946	28.355	1974	271.525	1992	913.919		

1 – De 1911 a 1947, Fabrino, A. de O., Ministério da Agricultura, DNPM, 1949, p. 256.

2 – ND – de 1948 a 1959, dados não disponíveis.

3 – Dados não revisados.

Fonte: MME (2009)

### A.2. Tipos de massagem e estéticas oferecidas no Balneário do Parque das Águas de São Lourenço

TIPO DE MASSAGEM	DESCRIÇÃO
Massagem Tradicional*	Massagem simples sem uso de técnicas específicas ou produtos especiais.
Massagem com esfoliação*	Massagem tradicional com uso de produtos esfoliantes.
Massagem aromática*	Massagem tradicional com uso de aromatizantes.
Massagem Shiatsu – Shi (dedo) Atsu (pressão)	Massagem de origem chinesa com técnicas utilizadas no reequilíbrio energético do corpo. Objetiva o tratamento clínico geral e o tratamento localizado da dor, além do relax, e o mais importante, a preservação do equilíbrio energético do organismo, chamado de tratamento preventivo.
Massagem Faraônica	Massagem condutiva relaxante que, por método milenar, promove intenso bem estar e tem seus benefícios potencializados com o uso de toalhas quentes por todo o corpo melhorando a circulação sanguínea e linfática
Bamboo Massagem – Massagem de origem francesa	Utiliza-se Bambu Chinês de diferentes tamanhos e espessuras que adéquam à área do corpo a ser trabalhada. Para os Chineses, o bambu represente força, perseverança, flexibilidade, leveza, a energia do vento. A massagem possibilita o relaxamento do corpo e da mente, bem-estar, desintoxicação, eliminação do estresse, revitalização, alívio

	de dores musculares, ativação do sistema circulatório e a regeneração dos tecidos. Alguns benefícios estéticos incluem a remodelagem da silhueta, tratamento da celulite e gordura localizada além da drenagem linfática.
Tai Massagem – Massagem Tradicional Tailandesa	Originou-se há mais ou menos 2500 anos na região entre o Nepal e a Índia. Tem por objetivo atingir o alinhamento do corpo com alongamentos musculares abrangentes e pressão e compressão de pontos energéticos. O massoterapeuta utiliza mãos, pés e dedos, de forma a propiciar uma ponte entre mente e corpo, através do toque fraterno, profundo, lento e rítmico.
Terapia de Pedras Quentes	Massagem altamente relaxante, realizada com 54 pedras basálticas, aquecida em água mineral, a uma temperatura extremamente agradável ao toque do corpo. Tem por objetivo eliminar o estresse, recuperar a energia, melhorar as funções orgânicas, equilibrar o sistema nervoso, harmonizar corpo e mente, estimular perda de peso. Exceto nos dias frios, também podem ser utilizadas as Pedras Frias de Mármore, em alternância com as Pedras Quentes. Procedimento indicado para aplicação em veias varicosas, tonificação e estimulação do sistema circulatório.
Massomusic*	Os ritmos da massagem variam de acordo com a música.
Massagem Ayurvédica – Origem Indiana	Sistema terapêutico completo, em expansão pelo mundo, cuja técnica tem reconhecimento da Organização Mundial de Saúde. Tem o objetivo de prolongar a saúde, a vida e a felicidade, agindo como forma prevenção e manutenção. É tida, também, como complemento da melhora de diversos males de ordem física e emocional. Consiste em movimentação vigorosa e suave de toda massa muscular, estimulando pontos (marmas) e órgãos vitais. Utiliza-se óleo vegetal puro, óleos essenciais e ervas preparadas de acordo com o Dosh (temperamento) da pessoa.
Drenagem Linfática	A drenagem linfática manual atua como descongestionante melhorando a circulação e na oxigenação sanguínea. É indicada nos tratamentos estéticos e terapêuticos, ênfase para os casos de inchaços dolorosos e afecções causados pela interrupção total ou parcial da circulação linfática.
Drenagem linfática com toalhas quentes	Massagem condutiva relaxante que, por método milenar, promove intenso bem estar e tem seus benefícios potencializados com o uso de toalhas quentes por todo o corpo, melhorando a circulação sanguínea linfática.
Fangoterapia	Aplicação de lamas medicinais, como terapêutica física, constitui processo milenar, sendo usada desde épocas imemoriais. As lamas medicinais apresentam capacidade de retenção de calor mais composição química que resulta em benefícios dermatológicos e fisiológicos com diferentes ações terapêuticas.
Escalda pés com reflexologia	A reflexologia é conhecida como acunpultura digital e é uma prática milenar que consiste em aplicar manualmente diferentes pressões em pontos dos pés e das mãos, a fim de estimular o sistema de cura do próprio corpo. O escalda pés relaxa e restabelece o equilíbrio rítmico e emocional.
Estética Facial	Limpeza de pele; máscara firmadora de porcelana, Hidratação Facial, Massagem Facial, Rejuvenescimento com Isoflavona.

Fonte: Informações disponibilizadas na portaria do Balneário em folhetos explicativos afixados no local.

\* As informações sobre as massagens tradicionais, com esfoliação, aromática e massomusic foram obtidas na secretaria do Balneário do Parque das Águas de São Lourenço, verbalmente, motivo pelo qual são mais sucintas.

### **A.3. Calendário de eventos de São Lourenço**

FONTE: SETUR/MG (2010)

---

#### **JANEIRO – FÉRIAS DE VERÃO**

- Época de grande demanda turística na cidade de São Lourenço com apresentações de teatro, dança, shows, bandas e literatura.

---

#### **FEVEREIRO**

- Barqueata Ecológica – Barcos descem o Rio Verde desde a cidade de Itanhandu retirando o lixo que encontra-se disposto limpando assim o leito do rio.

---

#### **CARNAVAL**

- Programação tradicional: marchinhas, bonecos gigantes, bandas, bloco do pijama, exposições, fotográficas e todo o tipo de programação com foco na família

---

#### **ABRIL**

- **1º de Abril – Aniversário de emancipação de São Lourenço.** Evento público no Parque das Águas com apresentações de bandas, serestas ou até fuzileiros. Cada ano a apresentação é diferenciada.
- **Feira Mineira de Artesanato Rural.**
- **Semana Santa** – Festival da cachaça, feira de artesanato, fibras.

---

#### **MAIO**

- **Dia das Mães** – Seresta e distribuição de flores pela cidade.
- **Encontro de Corais.**

---

#### **JUNHO**

- **Encontro de Automóveis Antigos.**

---

#### **JULHO**

- **Projeto Viva o Inverno.**
- **Festival de Inverno** – com interferência de sax, piano, palco instrumental, bonecos gigantes, jazz, MPB, Jazz, encontros marcados. Em 2010 o festival de inverso contou com exposição ambiental no Parque das Águas com concursos de desenho infantil com tema relacionado ao meio ambiente e fragmentos de gaia; além de workshops, oficina de Meio Ambiente, curso de dobraduras e interferências circenses.

---

#### **AGOSTO**

- Agosto – Festa do Padroeiro da cidade com evento na ilha e feira comercial. O evento foca a população local e rural e objetiva, dentre outros, a arrecadação de fundos.

- Seminário de Corais da América Latina.

---

## **SETEMBRO**

---

- **Exposição de Orquídeas.**
- **Comemorações cívicas.**
- **Festival de artes cênicas.**
- **Interescolas** – eventos com escolas de ensino infantil, fundamental, médio e superior em 2010 com foco no patrimônio material, imaterial e natura – este evento fez parte da jornada mineira de patrimônio com a confecção do catálogo de 2011 com as fotos do patrimônio tiradas pelas crianças participantes.

---

## **OUTUBRO**

---

- **12 de outubro** – Atividades normais. Muitos eventos internos.

---

## **OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO**

---

- Organização e planejamento para 2011.

---

## **DEZEMBRO**

---

- **São Lourenço Cidade Luz**

## ANEXO B – ACERVO DOCUMENTAL DO ‘CASO NESTLÉ’

B.1 – Carta enviada pelo bispo da Diocese de Campanha, à qual se vincula todo o circuito das águas, à Alliance Sud<sup>87</sup>, em defesa à luta de São Lourenço em prol de suas águas minerais

### Diocese da Campanha Gabinete do Bispo

Campanha, 26 de abril de 2007.

Alliance Sud  
A/c de sr. Michel Egger  
Lausanne - Suisse

Prezado Senhor  
Paz e Bem!

Fomos informados do diálogo entre a Alliance Sud e a empresa Nestlé, com relação aos problemas na cidade de São Lourenço- MG, Brasil.

Como bispo da Diocese da Campanha, em cujo território se localiza o chamado "Circuito das Águas", e como ex-pároco de São Lourenço, venho informar-lhe que a Empresa Nestlé pouco se tem preocupado com a preservação ambiental do Município. Desconheço que tenha contribuído em ações sociais em favor da cidade.

Fui informado de que a Empresa Nestlé teria doado a Ermida Bom Jesus do Monte, primeira igreja paroquial de São Lourenço, quando ela estava confiada à Prefeitura em comodato por 20 anos, para atividades culturais. Esta igreja é propriedade da Igreja Católica desde 1903.

Tenho também conhecimento da carta do Prefeito Municipal de São Lourenço, sr. Tenório Cavalcanti, datada de 25 de outubro de 2005, enviada à Nestlé, na Suíça. Nesta carta há afirmações que não condizem com a verdade, quando a pessoa atacada, sr. Franklin Frederick, apenas vem defendendo que o Ministério Público do Brasil também defende. E as supostas ações de "desenvolvimento sustentável", mencionadas na carta, conduzidas pela Nestlé, restringem-se à propaganda.

Nesse contexto devo acrescentar que a antiga Casa da Cultura, na antiga Fazenda Scharp, atualmente propriedade da Nestlé, foi demolida pela Empresa. No tempo da empresa Perrier, essa casa fora emprestada à Prefeitura. Com a demolição, o Município perdeu um bem cultural.

Consciente de que a água é um bem público e, no nosso caso, no Circuito das Águas, é fonte de saúde, creio que a água não deve ser explorada para exportação, mas para a cura dos males que afligem tanta gente. A contínua exploração levará ao esgotamento das fontes; e, em breve, os próprios moradores desta região não usufruirão desse bem comum.

Contamos com o seu apoio na solução desse conflito. E nos colocamos à disposição para acolher o Sr. quando puder nos visitar.

Com os melhores cumprimentos,  
? fr. Diamantino P. de Carvalho, *ofm*  
Bispo da Diocese da Campanha

Fonte: FOLHA DO MEIO AMBIENTE (2007)

<sup>87</sup> "instituição criada pelas seis maiores organizações de desenvolvimento da Suíça, com o objetivo de promover um diálogo com empresas Suíças. São elas: Swissaid, Action de Careme, Pain Pour Le Prochain, Helvetas, Caritas e Eper." (FOLHA DO MEIO AMBIENTE, 2007)

B.2 – Carta enviada pelo Sr. Natalício Tenório Lima, então prefeito de São Lourenço, contrariando Frederick Franklin e o movimento em prol das águas minerais e defendendo a atuação da *Nestlé* em São Lourenço.

MUNICIPAL EXECUTIVE AUTHORITY  
SÃO LOURENÇO – MG  
Mayoral Office

São Lourenço, 25 October 2005.

Official letter no.: 1285/2005  
Subject: Information  
Department: Mayoral Office

Dear Sirs,

I am pleased to send you greetings and to take this opportunity to inform you, in the name of the community of the town of São Lourenço, which I represent as its democratically elected Mayor, with a mandate running from 2005 to 2008, that I do not know Mr Franklin Frederick in connection with our community.

Mr Franklin Frederick does not represent the people of São Lourenço in any aspect of their social or economic life, since he was not born in the town and does not participate in the life of our local community.

Unlike Mr Franklin, Nestlé Waters do Brazil plays a fundamental role in the economic and social life of São Lourenço, contributing greatly to the town's progress and sustainable development. The company makes various contributions to the community, including managing and maintaining the Parque das Águas (water park), the town's main tourist attraction, and carrying out programmes to improve social conditions and boost tourism, such as the "Nutrir" (Nourish) and "São Lourenço 100% Qualidade de Vida" (São Lourenço 100% Quality of Life) projects, as well as providing support for the staging of various events in the town.

The motion passed by the municipal Chamber of Councillors on 17/9/2003 to congratulate Nestlé Waters Brasil for the way it is seeking to integrate itself within our community bears witness to the above statement.

I can therefore legitimately speak on behalf of our municipality, as a citizen and as Mayor of São Lourenço, unlike Mr. Franklin, who certainly does not have the right to speak for the municipality in an official capacity, or even as an informal community representative, since he does not live in the town.

Thank you in advance for your attention.

Yours faithfully,

Natalício Tenório Cavalcanti Freitas Lima  
Municipal Mayor

To  
Nestlé Waters Brasil – Bebidas e Alimentos Ltda  
CC: HE Celina Assumpção  
Brazilian Ambassador in Berne  
[brasbern@jprolink.ch](mailto:brasbern@jprolink.ch)  
Direction générale  
Nestlé S.A.  
1800 Vevey (Switzerland)  
NESTA  
NTCFL/ALS/als

Fonte: Franklin (2008)

### B.3 – Artigo de Franklin com referencias ao ‘Caso Nestlé’ e à espionagem.

#### Nestlé e o escândalo da espionagem

Franklin Frederick

Sex, 15 de Agosto de 2008 23:26

A sede da Nestlé na Suíça contratou uma empresa de segurança particular – SECURITAS – para que esta infiltrasse uma pessoa –sob o nome de Sarah Meylan – no ATTAC Suíça. Os governos ditatoriais na América Latina nos anos 60 e 70 faziam exatamente isso, infiltravam agentes em movimentos estudantis, sindicatos, e outros grupos julgados „perigosos“, obtendo assim informações que levaram muita gente às celas de tortura e à morte . Que uma multinacional recorra a tais práticas – e dentro da democrática Suíça – é algo que exige uma rigorosa investigação e a condenação de toda a sociedade , pois a partir daí trilham-se caminhos que justamente nós, latino-americanos, conhecemos muito bem e sabemos aonde vai dar.

Qual o interesse da Nestlé em espionar o ATTAC , qual o seu propósito? Para se obter estas respostas é preciso saber o que estava acontecendo na época em que a agente da SECURITAS ficou infiltrada no grupo ATTAC do cantão de VAUD.

Mas o que é o ATTAC? O ATTAC foi fundado na França em 1998 com o objetivo de promover a taxação da especulação financeira internacional conforme a proposta do economista norte-americano Tobin. Os recursos desta taxação – conhecida como taxa Tobin – seriam utilizados no pagamento das dívidas dos países do Terceiro Mundo e em sua recuperação econômica. Daí a sigla ATTAC – Associação pela Taxação das Transações financeiras e Ajuda aos Cidadões. Mas logo o ATTAC cresceu sobretudo como um movimento de educação política. Ao ATTAC França seguiram-se os ATTACs da Alemanha, Suíça, Bélgica... Em várias cidades nesses e em outros países europeus grupos de cidadãos de todas as idades se organizaram para discutir , aprender e difundir informações sobre temas como a dívida externa dos países do Terceiro Mundo, os acordos comerciais na Organização Mundial do Comércio, etc., temas complexos porém fundamentais para se compreender a economia e a política atuais. Sem nenhuma dúvida o ATTAC – junto com o Forum Social Mundial – com o qual tem estreitas relações – são dos mais importantes movimentos políticos surgidos no mundo nos últimos anos.

Em 2001 a Nestlé tentou obter o controle da exploração da água da cidade de Bevaix, no cantão de Neuchatel na Suíça, fazendo uma oferta à Prefeitura local. Ao tomar conhecimento desta oferta o grupo ATTAC Neuchatel iniciou uma campanha de informação à população que levou à coleta de várias assinaturas contra a oferta da Nestlé. A água deveria permanecer como um bem público sob gestão da comunidade. No final de 2001 a Nestlé retirou a sua oferta apresentando a justificativa de que a „qualidade“ da água de Bevaix não correspondia ao padrão exigido pela empresa... Claro que é melhor isso do que admitir que foi a reação dos cidadãos em defesa do seu patrimônio que levou a empresa a se retirar. Esta primeira batalha do ATTAC X Nestlé na Suíça teve bastante repercussão na imprensa.

No início de 2002 eu cheguei à Suíça para tentar mobilizar a opinião pública aqui para o caso da Nestlé na cidade de São Lourenço , Minas Gerais. Desde o início, uma parte do movimento de cidadãos de São Lourenço e de pessoas de outras cidades preocupadas com a superexploração das fontes de água mineral do Parque das Águas, considerava que era fundamental levar a nossa luta ao país sede da Nestlé, justamente onde a sua imagem poderia ser mais prejudicada. A tradição democrática da Suíça, por outro lado, poderia nos garantir uma expressão mais livre da pressão econômica exercida pela maior multinacional do mundo no ramo alimentar. Amigos suíços que haviam acompanhado a luta em Neuchatel me colocaram em contato com o ATTAC Suíça que imediatamente organizou várias conferências públicas em diversas cidades onde pude expôr o problema de São Lourenço. Alguns jornais como o Le Courier e Le Temps publicaram artigos e entrevistas sobre o caso. Muito mais rápido do que eu podia imaginar , tínhamos uma campanha na Suíça contra as atividades da Nestlé em São Lourenço com a participação do ATTAC, Greenpeace, Declaração de Berna e outros movimentos e organizações. A imprensa suíça em francês, alemão e italiano deu muita cobertura à nossa campanha e varios artigos e entrevistas foram publicados em jornais e revistas. Em 2003 a TSI –Rede de Televisão da Suíça Italiana -

enviou uma equipe que realizou um documentário de 21 minutos sobre a situação em SL, entrevistando autoridades, cidadãos, o Ministério Público e o DNPM em Brasília. Este documentário foi exibido em toda a Suíça. No final de 2003 a Igreja Reformada de Berna manifestou o seu apoio ao nosso movimento. A Nestlé Suíça começou a sentir toda esta pressão e o porta-voz da empresa entrou em ação: começou a publicar cartas e artigos nos jornais atacando a minha credibilidade. O que teria sido o mais simples a fazer – discutir o caso – nunca aconteceu. A política da empresa é a de negar qualquer diálogo com a Nestlé Suíça em casos envolvendo outros países. A razão é muito simples: evitar a percepção pública de que existe uma POLÍTICA GLOBAL que é decidida na sede da empresa e que os diversos conflitos em outros países refletem um PADRÃO comum. Nosso movimento no Brasil continuava também e juntos procurávamos contatos com os movimentos de outros países que tivessem casos como o nosso, ampliando a rede internacional e mantendo a pressão na Suíça. O grupo ATTAC do cantão de VAUD era com o qual eu tinha – e ainda tenho – a relação mais próxima e juntos discutíamos a necessidade de mostrar os diversos casos de conflito com a Nestlé e o padrão subjacente que claramente indicava uma política global decidida na Suíça e não uma série de conflitos locais sem nenhuma conexão entre si. E o ATTAC VAUD decidiu criar um grupo de trabalho para escrever um livro sobre a Nestlé...

O ATTAC Suíça apoiava também uma outra campanha maior do que a nossa e com muito mais repercussão ainda – a campanha de apoio aos trabalhadores do Sindicato das Indústrias Alimentícias da Colômbia –SINALTRAINAL. A Colômbia é o lugar mais perigoso do mundo para sindicalistas. Assassinatos, intimidações e sequestros acontecem permanentemente. O SINALTRAINAL tinha um conflito bastante sério com a Nestlé e um grupo composto por várias organizações – dentre elas o ATTAC - defendia a causa colombiana na Suíça, com conferências, presença nos meios de comunicação e o apoio de muitas Igrejas.

Este era o contexto da pressão sobre a Nestlé em 2003, quando ATTAC VAUD decidiu colocar todas as informações então disponíveis num livro e criou um grupo de redação. Em setembro de 2003 uma moça jovem, discreta, passa a frequentar as reuniões do ATTAC VAUD e se aproxima do grupo de trabalho. Seu nome: Sarah Meylan.

Nós nos encontramos várias vezes e chegamos mesmo a trocar alguns e-mails. Através de Sarah Meylan – que, conforme sabemos depois, apresentava periodicamente relatórios à Nestlé – esta empresa teve acesso aos nomes de membros dos grupos da „resistência“ em vários países – Colômbia e Brasil entre eles – bem como acesso à diversas informações de conteúdo das investigações então feitas. Claro que a maior parte dessas informações seriam tornadas públicas – mas o momento e a forma como estas informações se tornam públicas são uma parte importante do processo. Além disso, no caso da Colômbia principalmente, o acesso a uma lista de nomes poderia significar um considerável perigo para os envolvidos.

Sarah Meylan frequentou o grupo ATTAC até junho de 2004. Este foi não só o período de elaboração do livro mas também o período onde o caso de São Lourenço teve a maior repercussão na Suíça. Em janeiro/fevereiro de 2004, a convite da ONG Suíça Declaração de Berna fui participar em Davos do „Public Eye on Davos“, encontro das organizações civis críticas ao „Forum Econômico Mundial“ que acontece ao mesmo tempo na mesma cidade. Num outro evento – o „Open Forum“ em Davos – do qual Peter Brabeck, CEO da Nestlé, participava, tive a oportunidade de um debate público com ele. Ao perguntar sobre o caso de SL, para a minha surpresa, Brabeck estava não só perfeitamente informado sobre o caso mas também deu a mais inesperada das respostas: publicamente – este debate foi filmado – o todo-poderoso CEO de uma das maiores multinacionais do mundo anunciou que a produção da água „Pure Life“ seria encerrada bem como a operação de bombeamento da água utilizada nesta produção! Vitória dos movimentos sociais? Conquista da ação solidária dos cidadãos do Brasil e Suíça? Pelo menos foi isso que os principais jornais suíços em língua alemã e francesa estamparam em suas primeiras páginas contando o que havia acontecido em Davos...

Mas no MESMO DIA em que os jornais suíços publicavam esta matéria, o site da FEAM –Fundação Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais – anunciava um „acordo de cavalheiros“ entre o município de SL, o Estado de MG e a empresa Nestlé para que esta permanecesse em SL por mais tempo, até regularizar suas operações...Esta coordenação perfeita com tudo acontecendo no Brasil ao mesmo tempo em que eu estava na Suíça, o anúncio do site da FEAM no mesmo dia em que os jornais suíços publicavam a nossa vitória, isso não se faz sem considerável informação interna sobre o que se fazia na Suíça e no Brasil. Claro que dentro de nosso movimento também havia „infiltrados“.

Este „acordo de cavalheiros“ tinha como único objetivo esvaziar a nossa ação na Suíça, pois com este „acordo“, como seria possível cobrar do Peter Brabeck que cumprisse a sua palavra? A resposta então seria: „Mas a cidade de SL e o Estado de MG PEDIRAM que a Nestlé ficasse...“

Cabe informar que o „articulador“ do tal „acordo“ foi o Deputado Federal do PT de MG Odair Cunha.

Diante disso restavam duas opções: abandonar a luta ou aumentar a pressão sobre a Nestlé. A partir do „acordo“ espúrio o nosso movimento no Brasil se dividiu. Por ingenuidade, falta de visão política ou cooptação mesmo, uma parte passou a apoiar o „acordo“ – que o tempo provou ser uma farsa – e a outra parte fundou o MACAM – Movimento dos Amigos do Circuito da Águas Mineiro. Nossa preocupação se estendia a todo o Circuito, pois depois de SL certamente viriam Caxambu, Cambuquira, Lambari... Todas preciosas águas abandonadas por décadas de políticas públicas e ambientais ineficientes ou praticamente inexistentes...

Nossa opção foi aumentar a pressão. Em uma reunião „histórica“ na Suíça, o ATTAC, Greenpeace, Declaração de Berna e outros movimentos e organizações, junto comigo decidimos realizar em VEVEY – cidade onde fica a sede internacional da Nestlé na Suíça – o FORUM IMPÉRIO NESTLÉ. Este Forum reuniu pela primeira vez representantes de vários países – Suíça, França, Colômbia, Brasil, Reino Unido... – para falar sobre os conflitos com a Nestlé dentro de 4 eixos temáticos principais: conflitos trabalhistas, alimentação, organismos geneticamente modificados e ÁGUA. Pela primeira vez se mostrava publicamente os diversos tentáculos da empresa e como a política GLOBAL era orientada a partir da Suíça. A imprensa deu uma enorme cobertura ao evento. Jean Ziegler –Relator Especial da ONU para o Direito à Alimentação – menciona o Forum várias vezes em seu último livro – O império da Vergonha – que aliás contém um capítulo especial sobre o „polvo“ de Vevey e seus tentáculos...

Todas estas atividades foram acompanhadas de perto pela Sarah Meylan. Logo após o Forum, Sarah deixou de frequentar as reuniões do ATTAC. As informações mais importantes ela já havia obtido. Sua missão estava terminada. Até que...

Até que num dos primeiros meses de 2008 uma pessoa não identificada telefonou para a sede da Transparency International em Berna, capital da Suíça, denunciando as ações da Sarah Meylan. Transparency International iniciou uma investigação e a seguir procurou um jornalista da TV Suíça que comprovou o caso e no dia 12 de junho fez um longo programa na televisão sobre o caso. Este programa foi exibido em toda a Suíça e despertou a indignação de muita gente. O ATTAC – VAUD está processando a Nestlé e a SECURITAS. No último dia 23 de julho houve a primeira audiência do caso perante o Juiz Jean Luc Genillard no Palácio de Justiça de Lausanne no cantão de VAUD. Eu compareci como testemunha.

Em linhas gerais os advogados da Nestlé e da SECURITAS basearam a sua defesa em duas linhas principais:

Procuraram fazer uma ligação entre os acontecimentos em Genebra em 2003 – por ocasião das manifestações contra o encontro do G8 que aconteceu naquele ano na cidade vizinha de Evian, na França. Os advogados procuraram demonstrar que naquele período havia o risco de que as manifestações se transformassem em atos de vandalismo e que supostamente o ATTAC estaria por trás da organização dessas manifestações. Mas, mesmo em se aceitando a validade deste tipo de suposição, estes acontecimentos ocorreram ANTES da infiltração da agente Sarah Meylan...

Por outro lado, os advogados procuraram também minimizar a importância das informações trazidas por Sarah Meylan dizendo que os relatórios eram „banais“.

É importante notar que nem a Nestlé nem a SECURITAS NEGARAM as acusações. Muito pelo contrário, o advogado da Nestlé ao final da audiência falou por quase uma hora – nós não podíamos interrompê-lo - DEFENDENDO O DIREITO DA NESTLÉ de buscar informações utilizando quaisquer meios quando se trata de defender seus interesses ou a „integridade“ de seus funcionários ou propriedades. Isso equivale a uma defesa pública das ações de espionagem e infiltração. Pior ainda, este advogado se referiu ao ATTAC, Greenpeace e a mim mesmo como indivíduos „perigosos“ para a sociedade... Mas ao mesmo tempo referia-se com desprezo a este „pequeno grupo de VAUD“ que escrevia livros e organizava eventos sem nenhuma importância ou impacto, reproduzindo informações „falsas“. Seria o caso de perguntar porque contratar então uma empresa de segurança para espionar este

mesmo grupo sem importância ou credibilidade...

Esta foi apenas a primeira audiência sobre o caso. Outras se seguirão e o resultado do processo é incerto. Temos que esperar. Mas já temos lições importantes a tirar deste caso, especialmente em sua ligação com o Brasil.

Em agosto de 2005, quando a Nestlé ainda enfrentava a ação civil pública movida pelo Ministério Público em São Lourenço, o Sr. Prefeito Tenório Cavacante enviou para a Suíça uma carta em inglês atacando a minha credibilidade e defendendo as atividades da empresa em SL. Eu só soube desta carta em um outro evento na Inglaterra no início de 2006 quando a Nestlé do Reino Unido reclamou da minha presença num evento sobre „Direito à Água“ junto a algumas ONGs do Reino Unido que apoiavam o evento. A sede da Nestlé no Reino Unido enviou então a carta do Prefeito a todas as ONGs envolvidas na organização do evento. O que me pareceu mais estranho então é que o Sr. Prefeito de SL enviou esta carta – um documento oficial – sem informar ninguém em SL. O que eu fiz foi traduzir a carta para o português e difundi-la através de nosso site, junto com uma resposta. O Sr. Prefeito de SL parece não gostar muito de vozes discordantes dele e da Nestlé e, novamente, ao invés de abertamente discutir o caso com os cidadãos, Ministério Público, etc. procura o caminho do ataque pessoal e do descrédito. Tanto a Nestlé quanto o Sr. Prefeito de SL parecem desconhecer o fato de que a época das ditaduras militares que se utilizavam destes procedimentos já acabou. Acho que o Peter Brabeck – até recentemente o CEO da Nestlé – deve ter muitas saudades do tempo em que trabalhou e prosperou dirigindo a Nestlé no Chile sob o governo de Pinochet, onde aliás parece ter aprendido algumas coisas. Já o Prefeito de SL procura consolidar as suas relações com a poderosa empresa multinacional mesmo em detrimento da cidade de SL.

Em março de 2006, graças à continuação da campanha na Suíça e ao grupo de cidadãos de SL, os advogados da Nestlé procuraram o Ministério Público e assinaram um acordo para acabar com a ação civil. Pelo acordo a Nestlé encerrou definitivamente a produção da água engarrafada „Pure Life“ e o bombeamento do poço primavera. Em abril de 2006, na Suíça, os jornais Le Courier e Le Temps publicaram uma entrevista comigo sobre isso. O incansável e sempre atento porta-voz da Nestlé, Xavier Perroud, mandou aos jornais uma carta que, novamente, começa por „lamentar“ que este jornal tenha dado atenção a uma pessoa „sem credibilidade“ como eu. Afirmou também que a assinatura do acordo se deu por „mudanças na legislação brasileira“ (!) e também porque a produção da „Pure Life“ não interessava mais à multinacional... Porém o Sr. Xavier Perroud não sabia que em fevereiro de 2006 eu havia trazido para visitar o Parque de Águas de SL um grupo de 12 Pastores da Igreja Reformada de Berna. Este grupo visitou o Parque, viu as diversas rachaduras que ainda estão lá e conversou com o Procurador responsável pela ação civil pública em SL, Dr. Pedro Paulo Aina. Diante da carta do Sr. Xavier Perroud, este grupo da Igreja de Berna enviou uma outra carta contestando as informações do Sr. Perroud. Deve ter sido uma surpresa desagradável para ele. A partir daí a Nestlé não mais me atacou nos jornais suíços.

Mas a situação em Minas Gerais ainda não está solucionada. Uma avaliação em profundidade dos danos causados pela exploração da Nestlé no Parque das Águas de SL nunca foi feita – e duvido que venha a ser. Não seria conveniente nem para a Nestlé nem para os diversos órgãos públicos que se omitiram durante tantos anos. Em 2005 o Deputado Federal do PT do Paraná Dr. Rosinha solicitou uma audiência pública sobre o caso no Congresso Federal. TODOS os órgãos federais presentes foram unânimes ao afirmar que a produção da água de mesa „Pure Life“ era ilegal. Porém estes mesmos órgãos – especialmente o DNPM – nunca tomaram a atitude correspondente de ir a SL e FECHAR o Poço Primavera e acabar com a produção da „Pure Life“. Preferiram esperar que a Nestlé tomasse esta atitude por si mesma. Os documentos desta audiência pública estão disponíveis.

Sobre esta mesma audiência é interessante notar duas coisas. Primeiro a AUSÊNCIA dos Deputados Federais de MG, especialmente do Deputado Federal Odair Cunha. Quando se trata de „arranjar“ as coisas para a Nestlé, o excelentíssimo Sr. Deputado encontra tempo para se deslocar de Brasília a SL. Para uma audiência pública acontecendo a algumas dezenas de metros de seu próprio Gabinete em Brasília o Sr. Deputado Federal Odair Cunha não tem disponibilidade. Mas NENHUM Deputado de MG esteve presente a esta audiência. Bem, talvez o caso não tivesse mesmo nenhuma importância...

O segundo fato interessante é que para a opinião pública na Suíça a Nestlé afirma que nunca houve nenhuma ilegalidade em suas ações no Brasil. Para comprovar isso a Nestlé contratou uma firma de auditoria „independente“ – o Bureau VERITAS – que aparentemente realizou uma auditoria no Brasil que

comprova a legalidade das ações da Nestlé em SL. A auditoria foi tão bem conduzida que o Bureau VERITAS sequer menciona a audiência pública realizada no congresso federal em 2005. Certamente para a Nestlé o Bureau VERITAS – pago pela empresa – expressa a verdade. As autoridades federais que se expressaram publicamente no Congresso Nacional estavam conseqüentemente mentindo, já que o Bureau VERITAS é quem diz a verdade. Pelo menos é isso que está escrito no Relatório de Responsabilidade Social da Nestlé para a América Latina publicado em 2006.

Ao que tudo indica os procedimentos obscuros da Nestlé não se limitam à espionagem, infiltração e espionagem.

Mas a empresa continua a afirmar que está sempre aberta ao diálogo com a comunidade. Como prova disso neste ano – 2008 – a Direção da Nestlé Waters Internacional junto com os diretores brasileiros visitou SL, conforme divulgado pela imprensa. Estiveram inclusive no Parque das Águas que sofreu uma ampla faxina e uma considerável melhoria em seus equipamentos. Infelizmente não foi possível conversar ou esconder as inúmeras rachaduras espalhadas pelo Parque, sinal claro da superexploração que levou ao afundamento do lençol freático e conseqüentemente do solo. Infelizmente também os srs. Diretores só tiveram tempo de conversar com o Sr. Prefeito Tenório Cavalcante. Esta visita teria sido uma excelente oportunidade de um amplo diálogo com a sociedade civil de SL. Novamente isso não aconteceu. Porém num ano de eleições municipais acho preocupante a possível interferência da multinacional na política local, pois porque afinal de contas, diante de tudo que já se passou, a direção internacional da Nestlé Waters vem a SL falar SÓ com o Prefeito? Mas estas minhas suspeitas podem ser apenas prova da minha indelicadeza em relação ao Prefeito e à Nestlé. Afinal de contas, o que pode impedir velhos amigos de se visitarem de vez em quando?

Para terminar, gostaria de chamar a atenção para a situação no Circuito das Águas. O Governo de MG vem divulgando seus projetos de EXPORTAR água da região, tendo inclusive criado uma empresa vinculada à COPASA para cuidar disso. Eu acho difícil qualquer operação deste tipo que não envolva a benção – e a obrigatória parceria – das quatro irmãs que dominam o mercado internacional de água – Nestlé, Danone, Pepsi e Coca Cola. QUEM, de fato, está por trás das operações de exportação de água do Circuito? Claro que eu posso estar completamente enganado, porém um pouco de cautela e cuidado nesses casos é fundamental. A água tornou-se o recurso mais precioso do século XXI, muito mais que o petróleo. O Brasil, que detém 13% das reservas de água doce do mundo, não pode descuidar de desenvolver políticas que garantam que a água permaneça um bem público. Água como direito humano e bem público, como defendem a CNBB e o CONIC, é o caminho. A privatização da água para gerar lucros para um pequeno e ganancioso grupo de empresas só vai gerar mais pobreza e desigualdade. No entanto, o Governo de MG e o DNPM parece que só conseguem ver água dentro de uma garrafa rotulada e não conseguem propôr um modelo público de gestão e exploração das águas minerais que beneficie de fato a região do Circuito das Águas. Se vender água de fato beneficiasse a população do Circuito, a região hoje seria das mais ricas do Brasil, pois vem vendendo água há décadas.

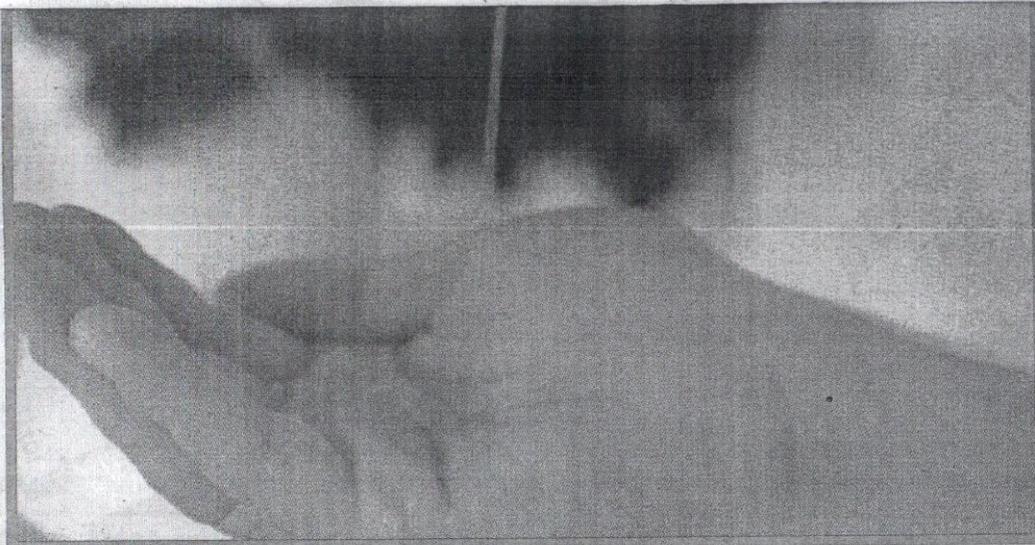
Recuperar a Medicina das Águas como já foi praticada neste país, desenvolver políticas públicas de saúde utilizando as águas minerais, permitir o acesso e o debate de todos os cidadãos sobre a melhor forma de explorar e proteger um recurso que lhes pertence, estas são apenas algumas coisas que podem ser feitas. Parcerias com empresas privadas que, visando o lucro a qualquer preço, recorrem à espionagem, infiltração e práticas semelhantes certamente NÃO é o caminho.

Fonte: <http://www.esquerdasocialista.org>



**"A EMPRESA ESTÁ  
ABRINDO POÇOS À  
REVELIA DE  
QUALQUER ÓRGÃO.  
NÃO TEM NENHUMA  
AUTORIZAÇÃO"**

■ Promotor Pedro Paulo  
Barreiras Aina



**"TUDO QUE A  
EMPRESA FALOU  
COM A GENTE É  
MENTIRA E  
ENROLAÇÃO.  
TENTARAM DAR A  
VOLTA NA LEI"**

■ Vereador Cássio  
Mendes (PT)

**MARCELO PORTELA**  
Enviado especial ao Sul de Minas

Urbanização sem controle, desmatamento de áreas de preservação ambiental e superexploração de poços, aliados a uma completa falta de fiscalização, estão ameaçando a qualidade e até mesmo a existência das fontes de água mineral do Circuito das Águas do Sul de Minas. Cidades como São Lourenço, Caxambu, Cambuquira e Lambari, entre outras, correm risco iminente de perder seus principais atrativos turísticos, base da economia dos municípios.

Em São Lourenço, por



**"PEDIR AO MINISTÉRIO DA  
SAÚDE PARA VENDER A PURE  
LIFE É COMO VENDER SUCO  
DE LARANJA ROUBADA"**

■ Engenheiro Hugo Seara  
Augusto

exemplo, a 427 quilômetros de Belo Horizonte, uma das fontes do Parque das Águas já não jorra mais e outra apresentou alteração no sabor do líquido. Já em Caxambu, localizada a 378 quilômetros da capital mineira, moradores, turistas e ativistas de Organizações Não-Governamentais (ONGs) reclamam da redução do fluxo de águas em determinados poços.

Na tentativa de impedir uma possível extinção de fontes, com prejuí-

zos ambientais incalculáveis, parte dessas comunidades está se mobilizando e buscando apoio de pesquisadores, parlamentares, órgãos do governo e entidades internacionais. Eles procuram se armar para o que afirmam ser uma luta pela conscientização da própria população desses municípios e contra uma superexploração das fontes por empresas privadas, com risco de perda das propriedades das águas ou mesmo o esgotamento de mananciais.

Este final de semana, pesquisadores da Universidade de Hamburgo, Alemanha, estiveram percorrendo algumas dessas cidades para coletar informações sobre a situação das Estâncias Hidrominerais. O resultado do estudo pode ser o projeto para transformar os parques das águas, principal atrativo das cidades, em centros de estudos sobre crenoterapia, hidrologia e

uma série de outras ciências que encontram nestes locais condições peculiares para pesquisas.

Mas o problema é que na maioria dessas cidades o próprio poder público compactua ou mesmo promove agressões ambientais em áreas de preservação e de recarga dos lençóis de água mineral. Como não existe um consenso sobre o tempo de formação destes líquidos de características específicas, com estimativas variando entre 100 e

500 anos para a mineralização da água que é absorvida pelo solo, é possível que os danos sejam irreversíveis a curto prazo ou ainda irreversíveis.

E este risco é imediato. Um estudo elaborado em 1998 pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) - Serviço Geológico do Brasil já detectou rebaixamentos nos níveis dos poços de água mineral, principalmente em São Lourenço, inclusive, com a queda na vazão das fontes. Estes estudos constataram ainda que

"é provável que os rebaixamentos sejam decorrentes de um processo de superexploração do aquífero e não de variações climáticas sazonais".

**"NÃO EXISTE NENHUM TIPO  
DE ESTUDO PARA A  
PERFURAÇÃO DE POÇOS E ELES  
SÃO ABERTOS À VONTADE"**

■ Geólogo Gabriel Tadeu  
Junqueira



**I INVESTIGAÇÃO**

**MINISTÉRIO PÚBLICO E LEGISLATIVO APURAM DENÚNCIAS SOBRE A EXPLORAÇÃO DE FONTES DO GRUPO NESTLÉ, EM SÃO LOURENÇO, COMO ALTERAÇÃO DE SABOR DA FONTE VICHY E SATURAÇÃO DA FONTE MAGNESIANA**

# × Irregularidades transbordam

MARCELO PORTELA

Ministério Público, vereadores e boa parte da comunidade de São Lourenço, no Circuito das Águas do Sul de Minas, a 387 quilômetros de Belo Horizonte, estão empenhados na luta contra o que consideram uma ameaça a uma dádiva da natureza: a água mineral. Há cerca de seis meses, o promotor de Justiça Pedro Paulo Barreiras Aina e uma Comissão Especial para Estudo e Defesa das Águas Minerais da Câmara Municipal de São Lourenço, com auxílio de grupos de moradores e organizações não-governamentais (ONG's) investigam documentos relativos à exploração de fontes pela Empresa de Água São Lourenço. A empresa pertence à francesa Perrier Vittel do Brasil, comprada pelo grupo suíço Nestlé. De acordo com o geólogo Gabriel Junqueira, que assessorou a comissão especial, "a Nestlé está retirando 918 metros cúbicos, por dia, de água das fontes ou 918 mil litros. O risco é que a água mineral se esgote rapidamente".

Segundo o promotor Pedro Paulo, as investigações em torno do caso começaram em abril, quando as águas da Fonte Magnesiana do Parque das Águas de São Lourenço parou de sair e as da Fonte Vichy, com características alcalinas, sofreu uma alteração de sabor. A comunidade se mobilizou e cobrou da em-

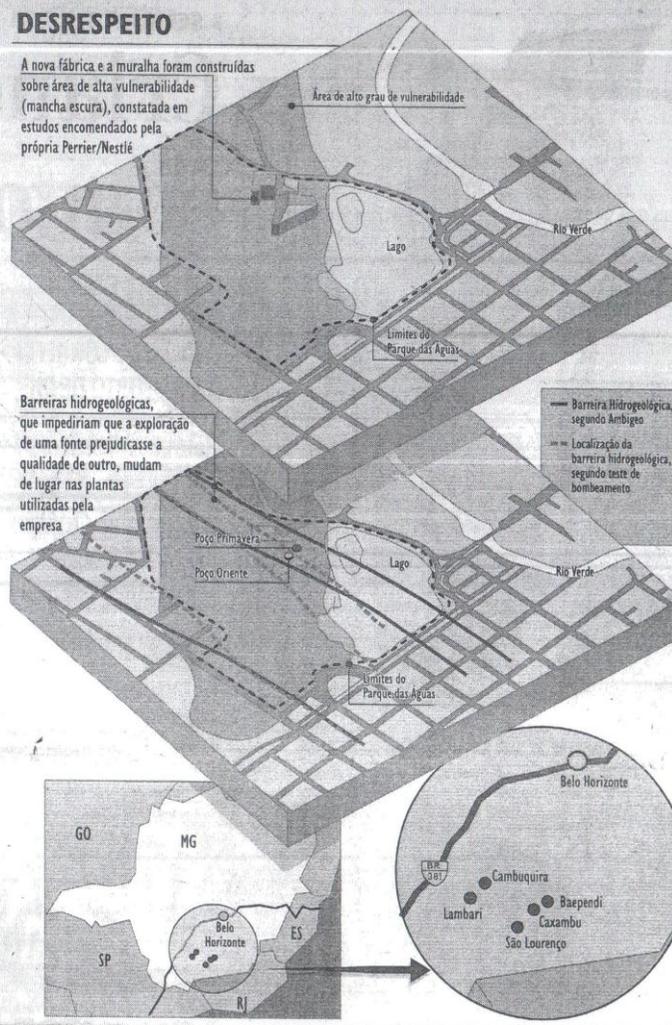
presa uma explicação, suspeitando que esses problemas estivessem relacionados com as obras de ampliação da fábrica realizadas pela empresa em meados da década de 90 e com a construção de uma muralha em torno do complexo, no ano passado.

Ao solicitar documentos à empresa e aos órgãos dos governos federal e estadual responsáveis pela fiscalização deste tipo de atividade, o Ministério Público acabou encontrando várias irregularidades. "Existe uma série de denúncias diferentes", afirma o promotor. "O licenciamento para as obras veio depois da execução, falta autorização para extração da água e fazem a desmineralização da água do Poço Primavera", exemplifica, mostrando o inquérito de quase 400 páginas.

Além do inquérito, que já se encontra em fase final de apuração, a pilha com cerca de um metro de altura de documentos arrolados pelo MP também compõe o texto final da Comissão Especial para Estudo e Defesa das Águas Minerais da Câmara Municipal de São Lourenço, elaborado pelo relator da comissão, vereador Cássio Mendes (PT). Ele afirma que, pelas explicações fornecidas pela empresa no início das apurações, não imaginou que o problema fosse tão extenso. "A Nestlé inventou um monte de mentira e enrolação. Utilizaram a burocracia e a omissão do poder público para disfarçar as irregularidades", acusa.

**DESRESPEITO**

A nova fábrica e a muralha foram construídas sobre área de alta vulnerabilidade (mancha escura), constatada em estudos encomendados pela própria Perrier/Nestlé





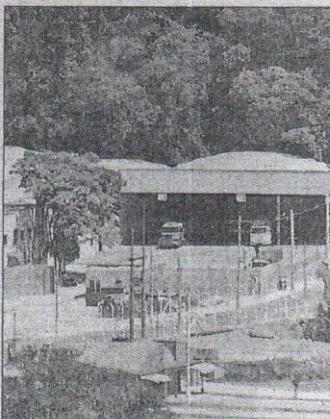
FOTOS EULER JUNIOR

**POR UM FIO**

As fontes do Circuito das Águas mingam a cada dia, para desespero de moradores e turistas

**DAS PROFUNDEZAS**

*As águas minerais conseguem atingir maior profundidade no subsolo, adquirindo sais que alteram suas características físico-químicas. Existem 12 classificações diferentes previstas no chamado Código de Águas Minerais, de 1945. Não se sabe ao certo quanto tempo essas águas levam para se formar. Quanto mais recentes, menos mineralizadas são, com o enfraquecimento de suas qualidades medicinais*



**SÃO LOURENÇO**

Grupo suíço Nestlé retira mais água mineral das fontes do que o permitido

## Produto fora da lei dribla a fiscalização

Uma das principais irregularidades constatada pelo Ministério Público no inquérito aberto para apurar denúncias em São Lourenço é a desmineralização das águas de uma das fontes para a produção da *Nestlé Pure Life*, um tipo de água tratada com a adição de sais. Segundo o material de divulgação da empresa, a *Pure Life* é um produto criado para "atender às necessidades das pessoas que em seu dia-a-dia encontram dificuldade em ter acesso a água de qualidade".

O problema é que, de acordo com a Portaria do Departamento Nacional de produção Mineral (DNPM) número 222, que regulamenta o Decreto-Lei 7.841 (Código de Águas Minerais), de 8 de agosto de 1945, não pode ser feita nenhuma alteração nas características químicas e físico-químicas das águas minerais naturais. O artigo 3.11 especifica que se trata de "operação de retenção de partículas sólidas por meio de material filtrante que não altere as características químicas e físico-químicas da água".

Da mesma forma, o artigo 3.12 classifica como tratamento da água "processos físicos e fis-

co-químicos específicos, aprovados previamente pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM, empregados no aproveitamento industrial da água mineral e potável de mesa, mantendo inalteradas suas propriedades e características de origem". "Essa desmineralização não é permitida e essa água foi lançada no mercado sem aprovação ou conhecimento de qualquer órgão", salienta o promotor Pedro Paulo Barreiras Aina.

Na tentativa de driblar a fiscalização, a empresa responsável pela produção da *Água Pure Life* tentou uma série de artifícios como solicitar à Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ligada ao Ministério da Saúde, uma autorização para comercialização do produto. "Mas falta autorização até para a extração da água", observa o promotor. O direito de lavra da Empresa de Águas de São Lourenço (Manifesto de Mina 2.973/35, registrado no DNPM) prevê a extração de oito metros cúbicos (equivalentes a oito mil litros) por hora do poço denominado Oriente e, em nenhum momento, cita o Poço Primavera.

LEIA MAIS SOBRE O CIRCUITO DAS ÁGUAS AMANHÃ

## Produção nacional conquista mercado

Em apenas quatro anos a produção brasileira de água mineral dobrou, passando de 1,552 bilhão de litros em 1995 para 3,005 bilhões em 1999. Já o consumo *per capita* dos brasileiros, que era de 9,8 litros ao ano em 1995, passou para 15,13 litros anuais em 1998 e chegou a 17,67 litros por ano em 1999. Mas, nesse mesmo ano, apesar da produção crescente, a importação do produto de países como França, Portugal, Reino Unido e Itália foi responsável por um gasto de US\$ 472 mil, correspondentes a 1,4 milhão de litros.

O Brasil não é apenas importador, mas também comercializou o produto no mercado externo. Apesar da grande quantidade de reservatórios nacionais de água mineral natural, no mesmo período em que gastou US\$ 472 mil com a compra de água no mercado internacional, o País conseguiu arrecadar US\$ 150 mil com a venda de 779 mil litros para o Paraguai, Uruguai e Bolívia, entre outros. Os dados são do governo federal e mostram que, mesmo com grande mananciais e uma escalada na produção, o Brasil ainda está muito atrás de países como os Estados Unidos, que no mesmo ano de 1999 produziu mais de 11 bilhões de litros de água mineral, quase três vezes a produção nacional.

A produção brasileira de água mineral remonta ao início da década de 60, mas somente a partir de 1968, com o advento do garrafão de 20 litros, ganhou impulso decisivo. A partir daí, a água deixa de ser utilizada apenas em residências, bares e restaurantes para conquistar as empresas, então um novo e rentável mercado consumidor. Mesmo com a entrada dessa nova demanda no mercado, a produção ainda era incipiente: em meados da década de 70 não ultrapassava os 250 milhões de litros anuais. Somente na década de 90 é que essa indústria ganha espaço e atrai cada vez mais o mercado consumidor, registrando quase 40% de todo o engarrafamento de água mineral no País desde os anos 60.

Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, na região Sudeste, são responsáveis por 55% da produção nacional. Em seguida, está o Nordeste, que produz 24% da água mineral engarrafada. Depois vêm as regiões Sul, com 11% da produção nacional, Centro-Oeste, com 5,5%, e a região Norte, com 4,5% do total produzido. A região Sudeste também lidera o consumo *per capita* do produto (26,1% do total), seguida pelas regiões Centro-Oeste e Norte (11,27%), Sul (9,66%) e Nordeste (8,05%).

## Comunidade perde o seu ouro líquido

O vereador Cássio Mendes (PT), de São Lourenço, afirma que a Empresa de Águas São Lourenço, de propriedade do grupo Perrier Vittel/Nestlé, mentiu ao ser questionada pelos parlamentares da cidade. Em ofício enviado, no dia 17 de agosto, à Comissão de Defesa das Águas da Câmara, o gerente de marketing da empresa, Marcelo Marques, afirma que a água do Poço Primavera "não é água mineral, mas potável, com grande teor de ferro".

No entanto, uma análise da empresa Hidrogesp, realizada em 1998, a pedido da própria Empresa de Águas São Lourenço, classificou a água do Poço Primavera como "Água Mineral Alcalino-Bicarbonatada, Alcalino-Terrosas, Cálcica e Magnesiana, Fluoretada, Litinada, Carbogásosa e Hipotermal na Fonte". O relatório foi concluído no dia 14 de outubro de 1998, quase dois anos antes do ofício enviado à Câmara Municipal de São Lourenço.

Já o engenheiro Hugo Seara Augusto, ativista do grupo Cidadania Pelas Águas, de São Lourenço, salienta que a contradição também aparece em ofício enviado ao DNPM dia 22 de agosto de 1997, assinado pelo geólogo Idmilson Roberto Mesquita, solicitando autorização para a retirada de excesso de ferro, e que especifica se tratar de "uma das fontes de água mais mineralizadas do Brasil". Após a desmineralização, a *Pure Life* é vendida como "água purificada com adição de sais".

O geólogo Gabriel Tadeu Junqueira, que assessorou a comissão criada na Câmara Municipal, salienta que essa "purificação" retira da água suas qualidades especiais e a transforma em uma água qualquer, como a que sai das torneiras das casas. "O mineral que eles retiram da água e que chamam de impureza é o nosso ouro. Não temos nada contra o produto *Pure Life* e não teria problema algum se ele não fosse feito com uma água extremamente rara", desabafa.

### ÁGUA TURVA

O excesso de ferro na água do Poço Primavera levou o DNPM a vetar o engarrafamento do produto porque, com o transporte, alguns elementos químicos se precipitam e deixam a água turva. Apesar de não ser prejudicial à saúde, o processo acaba inviabilizando sua comercialização. A empresa tentou fazer um processo para a retirada do excesso de ferro, mas uma análise do resultado final constatou que as características da água foram alteradas e o veto permaneceu. A direção da empresa foi procurada para falar sobre o caso mas não quis se pronunciar e afirmou que somente o gerente Marcelo Marques, que estava viajando, poderia comentar o assunto.

## ESTADO DE MINAS

FUNDADOR DOS "ASSOCIADOS": ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR PRESIDENTE: PAULO CABRAL DE ARAÚJO

DIRETOR-GERAL: ÉDISON ZENÓBIO

DIRETOR EXECUTIVO: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA

DIRETOR DE REDAÇÃO: JOSEMAR GIMENEZ RESENDE

DIRETOR DE FINANÇAS: HÉLIO AMONI

DIRETOR JURÍDICO: BRITALDO SILVEIRA SOARES

DIRETOR DE TECNOLOGIA: GUILHERME MACHADO

DIRETOR ADMINISTRATIVO: LUIZ ANTÔNIO MENDES

DIRETOR-ADJUNTO: CYRO SIQUEIRA

EDITOR-GERAL: JOÃO BOSCO MARTINS SALLES



### X EDITORIAL

# Salvem as águas de Minas

Um dano inimaginável há poucos anos: Minas Gerais corre sério risco de perder, rapidamente, uma de suas maiores riquezas.

O Circuito das Águas, especialmente a região que compreende os municípios de São Lourenço, Caxambu, Cambuquira e Lambari, está ameaçado pela esgotamento das fontes de água mineral.

Conhecidas mundialmente desde o século XIX pelo poder curativo de suas águas, os municípios onde se encontram as estâncias hidrominerais do Estado passaram, até o final

dos anos 80, por um processo de urbanização acelerado e predatório, com a conivência de autoridades locais e da própria população.

Daí para a entrega dos parques hídricos a grandes corporações estrangeiras foi um passo do modelo de privatização que imperou nos anos 90, com as consequências que agora se comprovam.

Trata-se de uma visão deturpada do progresso,

inspirado na especulação imobiliária, na destruição de recursos naturais típica de uma cultura puramente extrativista, que só se preocupa com o lucro imediato.

A riqueza nativa, patrimônio da humanidade, e que resultou de um lento e laborioso trabalho da natureza ao longo do tempo, vem sendo arrasada de forma irrecuperável por uma concepção ultrapassada da evolução humana.

E não será nunca pela destruição deste patrimônio acumulado na lenta transformação do planeta que a humanidade há de recuperar a almejada harmonia. Ao contrário.

O Departamento de Produção Mineral (DNPM) do Ministério das Minas e Energia, o Conselho de Política Ambiental (Copam) e o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam) não podem se omitir diante da gravidade do fato.

E caso a opinião pública não se mobilize para cobrar uma atitude firme por parte dos órgãos de fiscalização e controle da exploração

**A RIQUEZA NATIVA  
VEM SENDO  
ARRASADA  
DE FORMA  
IRRECUPERÁVEL  
POR UMA CONCEPÇÃO  
ULTRAPASSADA**

## B.5 – Manifestação do Circuito das Águas registrada pelo Estado de Minas em novembro de 2001.

GERAIS

### I SÃO LOURENÇO

MORADORES, AMBIENTALISTAS E PARLAMENTARES FAZEM MANIFESTAÇÃO HOJE PARA MOSTRAR A SUPEREXPLORAÇÃO DAS FONTES NO SUL DE MINAS. A CAMINHADA EM DEFESA DAS ÁGUAS VAI PROTESTAR TAMBÉM CONTRA O PROCESSO DE LICITAÇÃO

# Um grito contra a exploração das águas

PLÍNIO TEODORO

Um protesto contra a superexploração das fontes de água mineral do Sul de Minas e o processo de licitação para o direito de exploração reúne, hoje, moradores dos municípios que integram o Circuito das Águas, representantes de entidades não-governamentais (ONGs) e parlamentares municipais, estaduais e federais. A Caminhada em Defesa das Águas, marcada para a parte da manhã, em frente ao Parque das Águas de São Lourenço, a 382 quilômetros de Belo Horizonte, está sendo organizada pelo grupo Cidadania Pelas Águas e tem o objetivo de despertar a atenção das autoridades para os problemas que vêm ocorrendo na cidade e na região.

Esta é mais uma batalha da população contra o "descaso" em relação aos mananciais de água mineral da região. A Fonte Magnésiana do Parque das Águas de São Lourenço já secou e as águas da Fonte Vichy apresentam alteração de sabor. O problema é que, segundo o vereador Cássio

Mendes (PT), relator da Comissão Especial para Estudo e Defesa das Águas Minerais da Câmara Municipal de São Lourenço, apesar do problemas com as fontes, nenhuma providência para solucionar a questão foi adotada. Em 1998, um estudo da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) já havia detectado o rebaixamento no nível das fontes e a contaminação de águas minerais da região.

Na sessão da Câmara de São Lourenço, na última terça-feira, o vereador apresentou o relatório final dos trabalhos da comissão. "Constatamos as irregularidades e enviamos tudo para o Ministério Público para que sejam tomadas as devidas providências", afirma. Cássio disse ainda que no início da próxima semana estará encaminhando cópias do relatório à Assembleia Legislativa, para deputados federais e para os órgãos estaduais responsáveis pela fiscalização da área ambiental. Durante a apresentação do relatório, o vereador convidou todos os presentes a participar da caminhada em defesa das águas.



TONY BASILIO

### LUTA

A população do Sul de Minas volta às ruas para defender o seu patrimônio natural

## Jóia de valor inestimável

A lápide fixada na entrada do Parque das Águas revela as impressões de Rui Barbosa sobre a estância hidromineral de Caxambu, em visita realizada pelo jurista, político e jornalista ao município em 31 de outubro de 1919. Passados mais de 82 anos da visita uma frase escrita pelo Águia de Haia, como ficou conhecido ao representar o Brasil na Conferência de Paz na cidade holandesa em 1907, retrata o pensamento de entidades, políticos e grande parte da população das cidades que fazem parte do Circuito das

Águas: "Minas ainda não percebeu todo o valor de sua jóia".

O edital publicado no Diário Oficial do Estado pela Companhia Mineradora de Minas Gerais (Comig) no último dia 06 vai ceder os direitos minerários e respectivas áreas, infra-estrutura e instalações de envasamento, relativos às fontes de Caxambu, Lambari, Marimbeiro, Cambuquira e Araxá, e arrendar as áreas, infra-estrutura e instalações que integram os Parques das águas de Marimbeiro, Cambuquira e Lambari, incluindo o "Cassino de Lambari".

Para Franklin Frederick, que prestou consultoria para o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e o Cefet/MG, alguma coisa tem que ser feita para que a licitação não prejudique a instalação do futuro Centro Internacional das Águas. Franklin trabalhou nesse projeto de 1997 a outubro de 2001, mas se afastou do Cefet justamente por discordar do encaminhamento da proposta sem uma discussão aberta com a sociedade sobre o edital da licitação.

**I SÃO LOURENÇO**

MANIFESTAÇÃO ORGANIZADA PELO GRUPO CIDADANIA PROTESTA CONTRA EMPRESAS QUE FAZEM A EXPLORAÇÃO E UNE ENTIDADES PARA DISCUTIR AÇÕES PARA IMPUGNAR EDITAL

# Caminhada em defesa das águas reúne mais de 3 mil



DIVULGAÇÃO

**NO GRITO**

Com faixas e cartazes, manifestantes exigem transparência das empresas que atuam no Circuito das Águas

**PLÍNIO TEODORO**

**A** caminhada em defesa das fontes de água mineral dos municípios que fazem parte do Circuito das Águas, Sul do Estado, reuniu mais de três mil pessoas ontem pela manhã em São Lourenço. A manifestação foi organizada por ativistas do grupo Cidadania pelas Águas. Desde 9h, representantes civis, políticos e ati-

vistas de organizações não-governamentais de São Lourenço, Caxambu, Lambari e Cambuquira começaram a se deslocar para a entrada do Parque das Águas, onde começou a caminhada. Representantes de cidades vizinhas, como Carmo de Minas e Itajubá, e até mesmo da Ong Ver-tente Solidária, de Barbacena, participaram do protesto.

Para Marília Noronha, vice-presidente da Organização Nova Cambuquira, a manifestação foi

uma demonstração de força da sociedade civil contra o abuso que vem sendo cometido pelas empresas exploradoras de água na região e serviu para unir as entidades da região para discutir ações para a impugnação do edital que irá conceder, além da exploração das águas minerais nos municípios de Caxambu, Cambuquira, Lambari, e Araxá, a administração dos parques de Cambuquira, Lambari e Marim-beiro e do Cassino de Lambari.

Durante a manifestação houve muitos protestos. Hugo Seabra Moreira, do grupo Cidadania pelas Águas, diz que o que "está sendo feito pela empresa (Nestlé) é, além de tudo, eticamente condenável. Não é uma legislação brasileira. Em todo mundo é proibido retirar as propriedades das águas minerais". Ele afirmou que os manifestantes não estão pedindo muito. "O que queremos é somente a nossa água de volta", destacou.



## Nestlé x São Lourenço

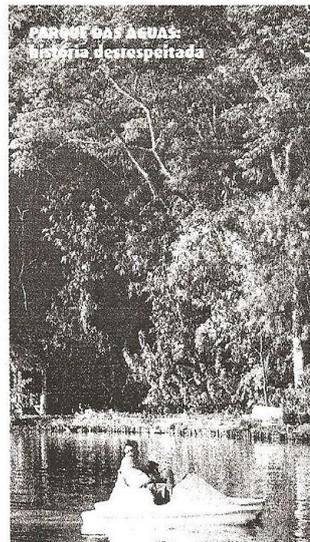
ANA DINIZ

As fontes de água mineral de São Lourenço, no Sul de Minas, conhecidas mundialmente pelo seu poder curativo e riqueza única em todo o planeta, estão seriamente ameaçadas. A empresa suíça Nestlé assumiu, em 1994, o controle acionário da Perrier-Vitel francesa, que comprou o direito de explorar as fontes de São Lourenço. Desde então, a multinacional continua explorando os seus mananciais de maneira ilegal e irresponsável.

A situação é dramática e já extrapolou as fronteiras do Brasil. Franklin Frederick, ambientalista do Movimento de Cidadania pelas Águas, esteve na Europa onde, além de se reunir com cientistas, foi convidado por várias ONG's, universidades e emissoras de TV para relatar a situação que vive hoje a turística estância hidromineral, ameaçada pela superexploração de suas fontes de água mineral medicinais. "O europeu

está solidário com a luta dos cidadãos de São Lourenço, em defesa do seu maior patrimônio", testemunhou Franklin.

A briga São Lourenço X Nestlé já ganha contornos judiciais. Recursos e liminares tramitam morosamente.



"Enquanto isso, a empresa prossegue silenciosamente com a destruição das fontes que atraem turistas do mundo inteiro, geram empregos e receita para o município e, acima de tudo, curam naturalmente pessoas de todas as idades", desabafa Luciana Lee, do Movimento de Cidadania pelas Águas. Nosso ouro - A ambientalista sustenta que a empresa não tem licença do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) para exploração das águas. "Bombas de sucção de grande potência e injeção artificial de gás retiram à força, do subsolo, um milhão de litros de água por dia, do Poço Primavera, de onde é extraída a Pure Life, uma água cujas propriedades químicas foram adulteradas. O ferro, abundante nessa água e recomendado pelos médicos para combater a anemia, foi retirado pela Nestlé porque impregnava a água de uma coloração amarelada. A outra adulteração é a adição de sais minerais. Para legalizar essa adulteração, a empresa conseguiu autorização do Ministério da Saúde (Anvisa). Isso é crime".

## Irresponsabilidade social

A empresa, ela alega, está desrespeitando o Código de Águas Minerais, Decreto-Lei nº 7.841, de 08 de agosto de 1945. A lei exige um tratamento diferenciado para as águas minerais que devem ser tratadas como produtos medicinais, diferentemente de águas subterrâneas comuns, para que se preservem as suas propriedades químicas curativas. "A Nestlé não tem interesse no mercado de águas minerais, mas no de água potável de mesa, que ela considera o investimento mais lucrativo. Estima-se que cerca de 2/3 das águas potáveis do planeta já estejam sob o controle da Nestlé, ainda que sob diversos nomes fantasia".

Recurso hídrico ou mineral? O geólogo Gabriel Tadeu Junqueira, que assessorou a comissão criada na Câmara Municipal para investigar a atuação da multinacional em São Lourenço, salienta que essa "purificação" retira da água suas qualidades especiais e a transforma em uma água qualquer, como a que sai das torneiras das casas. "O mineral que eles retiram da água e que chamam de impureza é o nosso ouro. Não temos nada contra o produto Pure Life, e não teria problema algum se ele não fosse feito com uma água extremamente rara", desabafa.

A água mineral no Brasil é tratada igual a minério de ferro. O decreto de lavra para os poços, em São Lourenço, é de 1935. Para mudar essa conceituação, que abre brechas para muitas irregularidades, os ambientalistas perseguem a alteração da classificação legal da água de "bem mineral" para "recurso hídrico". Se permanecer como está hoje, classificada como bem mineral, a água poderá ser explorada até a exaustão de suas fontes. Caso contrário, haverá limitações exploratórias, justamente pelo entendimento de que a água é um bem social necessário à sobrevivência do homem - um patrimônio da humanidade.

**Ilegalidade.** Das sete fontes de água mineral de São Lourenço, a Magnésiana (\*) já entrou em exaustão e está desativada há três anos. A fonte Vichy (\*) está dando "os últimos suspiros", relembra o vereador petista de São Lourenço, Cássio Mendes. "A própria Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) também admitiu a possibilidade de estar ocorrendo uma superexploração das nos-

as águas minerais. A Nestlé não tem autorização para funcionar pelo simples fato de não possuir estudos de impacto ambiental".

A informação é confirmada por René Vilela, membro do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam): "As empresas que exploram industrialmente fontes de água mineral do Sul de Minas não possuem estudos de impacto ambiental e, portanto, não dispõem de autorização legal para funcionar. Elas estão na ilegalidade".

**Briga judicial** - O promotor Pedro Paulo Aina, do Ministério Público Estadual, relembra que as apurações em torno do caso começaram em abril do ano passado, quando as águas da Fonte Magnésiana pararam de sair e as da Fonte Vichy, com características alcalinas, sofreram uma alteração de sabor. A comunidade se mobilizou e cobrou da Nestlé uma explicação. A suspeita era de que esses problemas estivessem relacionados com as obras de ampliação da fábrica em meados da década de 90 que incluíram a construção de uma muralha em torno do complexo.

Quando o Ministério Público solicitou documentos à empresa e aos órgãos dos governos Federal e Estadual responsáveis pela fiscalização desse tipo de atividade, se deparou com várias irregularidades. "Existem uma série de denúncias diferentes", afirma o promotor. "O licenciamento para as obras veio depois da execução, falta autorização para extração da água e desmineralização da água do Poço Primavera", exemplifica, mostrando o inquérito de quase 400 páginas aberto para apurar o caso.

Além do inquérito, que já se encontra em fase final de apuração, uma pilha com um metro de altura de documentos arrolados pelo MP também compõe o texto final da Comissão Especial para Estudo e Defesa das Águas Minerais da Câmara Municipal de São Lourenço, elaborado pelo relator da comissão, vereador Cássio Mendes (PT).

Ele afirma que, pelas explicações fornecidas pela empresa no início das apurações, não imaginou que o problema fosse tão extenso. "A Nestlé inventou um monte de mentira e enrolação. Utilizaram a burocracia e a omissão do Poder Público para disfarçar as irregularidades", acusa. ►



# 16%

**DO MERCADO  
MUNDIAL  
DE ÁGUAS**

26 de maio de 2002 | JB ecológico | 25

BRASIL

# Primavera rachada

Respalado pelos fatos dramáticos da exploração abusiva, o promotor Aina instaurou inquérito para apurar as denúncias contra a Nestlé e ingressou com ação civil pública na 2ª Vara Cível da Comarca de São Lourenço. O juiz Wilson dos Santos concedeu liminar suspendendo a exploração do Poço Primavera pela Nestlé. No entanto, a multinacional entrou com agravo no Tribunal de Justiça do Estado, conseguindo a suspensão da liminar. Foi impetrado recurso contra a liminar da Nestlé, até hoje sem julgamento definitivo. O processo de inquérito contra a Nestlé continua tramitando normalmente na comarca de São Lourenço, tal como o secamento das fontes que beneficiaram milhões de brasileiros, incluindo Dom Pedro II e a Princesa Isabel.

Rachaduras - O geólogo Gabriel Tadeu Junqueira afirmou que a superexploração em São Lourenço pode estar causando rachaduras nas fontes em razão do rebaixamento do nível das águas no subsolo. "Estão ocorrendo fraturas no interior do parque e inclusive em prédios do fontanário. Isso pode ser a comprovação que o rebaixamento do lençol freático está causando o abatimento na área, através do espaço vazio que foi criado. Os prédios que estão no interior do parque já apresentam trincas na estrutura".

## A indignação é geral

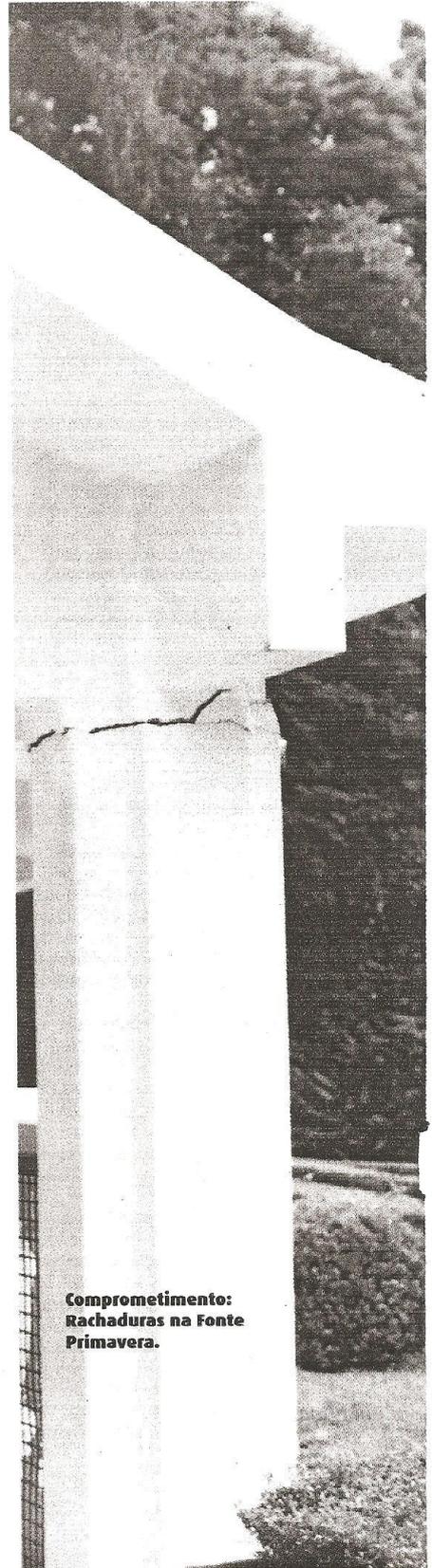
A situação das demais cidades que integram o Circuito das Águas (Caxambu, Cambuquira e Lambari) não é muito diferente de São Lourenço. A presidente da Sociedade Amigos do Parque das Águas de Caxambu (Ampara) Maria Antônia Muniz Barreto, afirma que a empresa Superágua, do grupo Supergasbrás, também vem explorando durante os últimos 20 anos, sem licença ambiental, as águas minerais dessas estâncias. A concessão terminou em novembro do ano passado e um processo licitatório está sendo rea-

lizado pela Companhia Mineradora de Minas Gerais (Comig), com previsão de publicação ainda para este mês.

Segundo Muniz, a Superágua declara verbalmente que explora o limite possível da vazão espontânea, ou seja, não é feito bombeamento profundo, mas, sim, ao nível da surgência natural. Ao longo dos 20 anos, o volume de produção teve como teto a quantidade de quatro milhões de litros/mês para todo o engarrafamento no Circuito das Águas, incluindo a cidade de Araxá.

O volume ideal, garante a ambientalista, seria a vazão espontânea das fontes, subtraindo a quantidade reservada à população e banheiros (mais ou menos 20%), a quantidade utilizada para lavagem de vasilhame, declarada pela empresa como 30% do volume engarrafado e uma quantidade (a ser devidamente pesquisada e considerada) que garanta o uso múltiplo da água, visando ao equilíbrio do ecossistema. "Da forma como a empresa declara ter atuado todos esses anos, parece a princípio, não haver risco de exaustão, porém, as diversas medições realizadas historicamente pela CPRM, pelo DNPM e a Fundação Gorceix apresentam dados divergentes", alerta Maria Antônia.

Por que a comunidade está preocupada? O Circuito das Águas tem como principal característica o aspecto turístico de suas águas reconhecidamente medicinais. Não existe no planeta outro lugar que concentre tamanha variedade de fontes de águas minerais, fato que já determina a relevância e a peculiaridade da região. A ambientalista observa que a super e antiecológica exploração que está acontecendo na cidade-irmã de São Lourenço tem conseqüências irreversíveis para o meio ambiente. "Tudo isso gera descrença quanto à seriedade e à nossa capacidade de tratar os recursos naturais. A água é fundamental para a sobrevivência econômica e financeira da população dessas estâncias".



**Comprometimento:  
Rachaduras na Fonte  
Primavera.**

HISTOIRE D'EAU  
**Attac défend  
les sources  
du Brésil**

**D**epuis que Nestlé a renoncé à pomper l'eau du puits de Treytel à Bevaix, Attac-Neuchâtel poursuit sa lutte contre «l'accaparement de la gestion de l'eau par le secteur privé».

Son nom est hollandais, même s'il est né en Amazonie d'une mère indienne. Franklin Frederick est aussi, à 36 ans, l'un des fondateurs du Mouvement brésilien de citoyenneté pour l'eau. Et l'invité, hier à la faculté des lettres, d'Attac et de «Troupe.eau», une association d'étudiants dont l'un des buts est de stimuler la réflexion des enfants sur la gestion de l'eau. Sa présentation, «Le Brésil, son eau et les intérêts d'une multinationale suisse», raconte un conflit qui rappelle Bevaix.

Les Minas Gerais, c'est la plus forte concentration de population du Brésil, environ 40 millions de personnes. Au milieu de cet Etat, une petite ville: São Lourenço, véritable paradis des sources minérales. Chaque «pare des eaux» peut compter de 6 à 12 sources, «la plus forte concentration du monde», estime Franklin Frederick. Toutes sont différentes et réputées pour leurs vertus thérapeutiques.

**L'EXPRESS: "ATTAC défend les mines de água do Brasil"**



**LE COURRIER: "Filial da Nestlé, Perrier-Vittel renuncia de engarrar água de Bevaix"**

**La solidarité se crée autour de l'eau brésilienne**

*Le Courrier 16.02.02*

**NEUCHÂTEL** • Conscient des dangers qui menacent, le canton se mobilise pour freiner la privatisation de certaines sources brésiliennes par le géant Nestlé.

**PARATIQUÊ** - Au sud de l'Etat de Minas Gerais, dans le sud-est du Brésil, se trouve une ville de 100 000 habitants. C'est São Lourenço. C'est une ville d'eau. C'est une ville où l'eau est considérée comme un bien commun. C'est une ville où l'eau est considérée comme un bien commun. C'est une ville où l'eau est considérée comme un bien commun.



**LE COURRIER: "A solidariedade foi criada em torno da água brasileira"**

**O temor do mundo**

Na Suíça, em janeiro deste ano, uma manifestação organizada pelo grupo ATTAC do cantão de Neuchâtel reuniu mais de 120 cidadãos em ato de protesto contra a Nestlé. A multinacional pleiteava a água é considerada um bem comum, inalienável e não comercializável. A água, assim como a terra e o ar, ainda são patrimônio da humanidade nos alpes suíços.

O texto do manifesto do Grupo ATTAC é enfático. "Um outro mundo é possível. Não o da ganância financeira em detrimento do cidadão. Não aquele do sobe e desce das bolsas em detrimento ao respeito à vida e aos povos, sobretudo os mais pobres. Queremos um mundo de justiça, baseado no respeito e na distribuição das riquezas. Ganhando contra a Nestlé, os cidadãos do nosso país e do mundo inteiro compreenderão que é possível fazer recuar os gananciosos de qualquer espécie. Dessa forma, protegeremos o nosso futuro e o de cada ser humano vivo. A água é um bem insubstituível e, por isso, não deve ser considerada como produto e objeto de exploração econômica e apropriação privada. A água está se tornando um produto caro e corre o risco de desaparecer daqui a alguns anos. Tememos que a Nestlé, dentro de 30 a 50 anos, se aproprie progressivamente da maioria de reservas de água existentes no mundo. Tem-se que evitar, a qualquer custo, o monopólio da água potável. Tal situação seria uma fonte de desigualdade entre os indivíduos. A água deve ser gerenciada por serviços coletivos e públicos. Só assim poderemos assegurar uma gestão imparcial e durável dos recursos naturais".



**82%**  
**FÁBRICAS  
ESPALHADAS  
PELO MUNDO**

26 de maio de 2002 | JB ecológico | 27

## HISTÓRIA NÃO CRISTALINA

■ Em setembro de 1996, a Nestlé fez uma perfuração no Parque das Águas de São Lourenço, com uma profundidade de 158 metros, ao lado da usina de engarrafamento. Ali, ela encontrou uma água carbogásosa com uma vazão espontânea de 30 mil litros/hora, cuja fonte ganhou o nome ecológico de Fonte Primavera. No entanto, somente em 15 de julho de 1998, o geólogo da multinacional, Idmilson R. Mesquita, encaminhou ao DNPM o relatório técnico sobre a perfuração.

■ No relatório de visita realizada em novembro de 97 pelo DNPM, o geólogo José Antônio Menezes de Paiva descreveu detalhadamente uma série de problemas a serem regularizados, como a substituição de porta, troca de piso e pintura no teto da fonte, mas não fez qualquer referência sobre o poço perfurado sem autorização do próprio órgão.

■ Em 25 de julho de 98, a Nestlé solicitou, ao CPRM, a análise da água do Poço Primavera que, segundo o Código de Águas Minerais, foi classificada como "água mineral alcalino-bicarbonatada, alcalino-terrosa, cálcica, magnesiânica, fluoretada, litinada, carbogásosa e hipotermal na fonte".

■ O alto teor de ferro encontrado na água impedia o seu engarrafamento, pois precipitaria e mancharia a embalagem. A Nestlé solicitou, então, ao DNPM, autorização para retilar o ferro natural da água, para o seu aproveitamento comercial.

■ O relatório do geólogo José Antônio, do DNPM, em julho de 98, afirmou que a "legislação brasileira (Código de Águas Minerais) não contempla o processo de deferrinização".

■ Antes disso, em 25 de junho de 1997, o diretor geral da Nestlé assinou um termo de compromisso em que, caso não seja confirmado o aproveitamento industrial da água, o DNPM "poderá adotar medidas para a suspensão definitiva do processo de tratamento."

Interessante notar que esse termo de compromisso é de junho de 1997, quando o poço seria perfurado em novembro do mesmo ano.

■ Em agosto de 1997, a engenheira química do DNPM, Sônia Dumas Raven, não autorizou o processo por não encontrar amparo legal.

■ Nesse mesmo mês, o geólogo da Nestlé, Idmilson Mesquita, não satisfeito com o parecer do DNPM em consonância com o código

das Águas Minerais, afirmou que "um capricho da legislação brasileira" impedia o aproveitamento daquela água e solicitou que o parecer da Comissão de Crenologia do DNPM fosse "desconsiderado".

■ A Nestlé insiste na aprovação do pedido, desta vez, ao presidente da Comissão de Crenologia, já que a empresa teria investido mais de quatro milhões de reais na expansão.

■ Em 13 de novembro de 1998, a Comissão de Crenologia vetou o pedido de deferrinização da água do Poço Primavera por ser uma água mineral e, portanto, não encontrar amparo legal para ser alterada.

■ Em 10 de junho de 99, Adelino Gregório, chefe do serviço de águas subterrâneas do DNPM, em visita à empresa, constatou que a água estava sendo comercializada com o rótulo de "água comum adicionada de sais", infringindo o art. 31 do Código Nacional de Águas Minerais. Diante do fato, ele notificou a empresa a participar de reunião em Brasília para tratar do assunto.

■ A empresa alegou ser de competência do Ministério da Saúde autorizar o aproveitamento de águas adicionadas de sais. Curiosamente, Adelino foi imediatamente demitido do DNPM, órgão a que serviu por quase 30 anos.

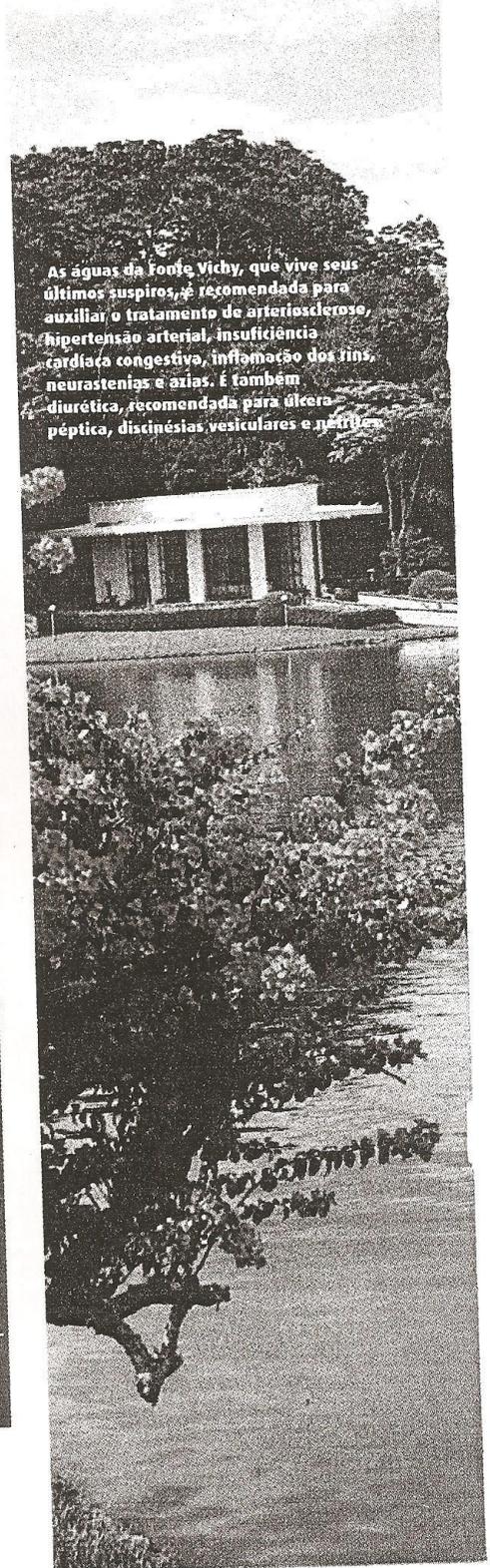
■ Consultado pelo Ministério Público, em 25 de maio de 2001, o DNPM afirmou que não autorizou o aproveitamento da água para engarrafamento. "A autorização de exploração da água foi concedida pelo Ministério da Saúde", explicou o órgão, apoiado pela Nestlé.

■ Consultado pelo Ministério Público, em 11 de julho de 2001, o Ministério da Saúde negou literalmente o que foi dito pela empresa e pelo DNPM: "informo que não houve autorização de exploração do Poço Primavera, visto que não é competência deste órgão tal autorização."

■ Onde está a verdade cristalina dos fatos? É a pergunta que a população de São Lourenço faz até hoje.

■ **Resumo do relatório final da Comissão Especial para Estudos e Defesa da Câmara Municipal de São Lourenço, com 130 páginas**

As águas da Fonte Vichy, que vive seus últimos suspiros, é recomendada para auxiliar o tratamento de arteriosclerose, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca congestiva, inflamação dos rins, neurastenias e azias. É também diurética, recomendada para úlcera péptica, disquinésias vesiculares e nefritas.



## A defesa da empresa

Foram enviadas diversas perguntas ao diretor de Assuntos Corporativos da Nestlé Brasil, Carlos Faccina. Veja as respostas de forma resumida e dispostas por temas.

### Exploração

A empresa extrai apenas 22% do volume autorizado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), muito abaixo de meio milhão de litros. A exploração no Parque das Águas foi autorizada pelo Manifesto de Mina, número 140/35 (Processo DNPM número 2.973/35).

### Adulteração

Existe diferença entre água mineral e água potável. A Nestlé Pure Life não é uma água mineral, mas água purificada adicionada de sais. A empresa optou pela Fonte Primavera para produzir a Nestlé Pure Life porque a água proveniente daí não é adequada ao consumo, em seu estado natural, devido ao seu alto teor de ferro. A comercialização da água Nestlé Pure Life foi solicitada à Agência Nacional de Vigilância Sanitária através do processo número 25003.22114/98. O registro publicado no Diário Oficial de 13 de abril de 1999, página 24, seção I, foi concedido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Ministério da Saúde, sob o número 4.0735.0013.001-6, com validade até março de 2009.

### Recurso esgotável

É um engano afirmar que a água não é um recurso renovável. A água acumulada pela infiltração das chuvas retorna, em parte, à superfície na forma de nascentes e outra parte é restituída à atmosfera por meio da evapotranspiração.

### Responsabilidade

A água é um dos negócios da Nestlé, que não tem o menor interesse em explorar fontes até que fiquem exauridas. Ela é vital para a humanidade e, para o Grupo Nestlé, é mais do que isso. Garante a sobrevivência dos negócios. A empresa não apenas engarrafa a água, mas também a utiliza na fabricação de alimentos e bebidas. Até agora foram investidos mais de US\$ 100 milhões em desenvolvimento de projetos voltados para a preservação ambiental. Em qualquer parte do mundo, o interesse da Nestlé é de preservar não somente as fontes de água, mas todo o meio ambiente.

### Números

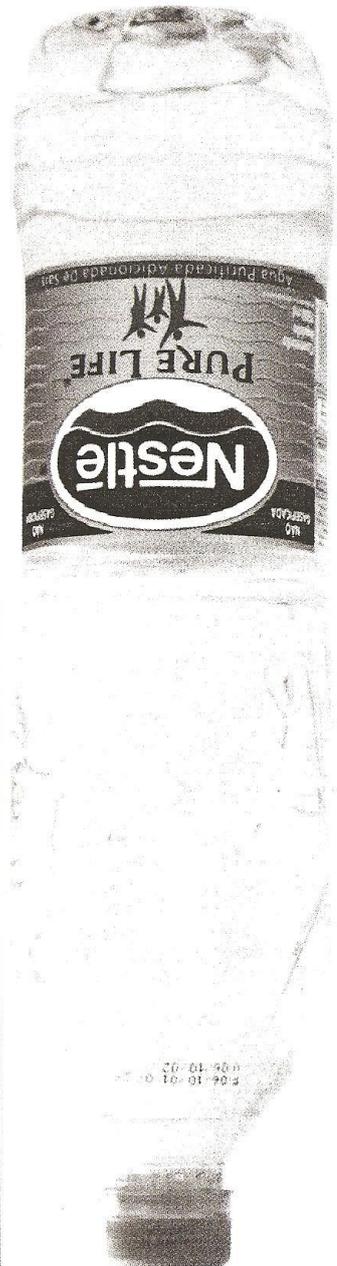
A utilização da água no mundo divide-se da seguinte forma: 71% na agricultura e reservatórios, 9% no uso doméstico e 20% na indústria. No mundo, o volume de água engarrafado pela Perrier Vittel corresponde a 0,0006 dos 20% destinados à indústria. A Nestlé tem cinco marcas de água no Brasil: Nestlé Pure Life, Levíssima, Petrópolis e São Lourenço, além da Perrier, que é importada da França. Em 2001, o faturamento consolidado da empresa, no Brasil, foi de R\$ 5,7 bilhões

**Nota da redação:** A empresa foi procurada novamente para responder várias questões sobre alvará de exploração das minas e tempo de concessão, dentre outras questões. Até o fechamento desta edição, a Nestlé/Perrier não retornou nem se pronunciou.

### A PERFORMANCE DA NESTLÉ

- A multinacional suíça controla 16% do mercado mundial de águas minerais e é a número um na Europa (16% do mercado) e nos Estados Unidos (com 30%). Tem 82 fábricas espalhadas pelo mundo e 72 marcas de água mineral.
- Seus tentáculos comercializam 12 bilhões de litros/ano. Expectativa da Nestlé é de aumentar esse número para 26 bilhões.
- Seu crescimento interno real para este ano é de 4%, devendo passar a barreira dos 100 bilhões de francos suíços. No ano passado, o crescimento interno de 4,4% correspondeu ao volume de negócios do grupo no Brasil, de US\$ 2,1 bilhões.
- A empresa não esconde sua ambição no setor das águas minerais, que representou 9% de seu volume de negócio global de US\$ 50 bilhões em 2001. Calcula-se que suas perspectivas de crescimento de mercado variem entre 6% e 8% por ano até 2010, quando espera alcançar um faturamento de US\$ 7 bilhões. Isso representa a venda de 26 bilhões de litros de água, comparando a 12 bilhões de litros por ano, hoje.

Fonte: Gazeta Mercantil



# 72

MARCAS DE  
ÁGUA MINERAL



A Magnesiana, que setou, era recomendada para pessoas com problemas de insuficiência e congestão hepática.

## “Eu quero a Magnesiana de volta”

MANOEL MARCOS GUIMARÃES (\*)

Andar de charrete e ir ao Parque das Águas não era coisa prós crianças da cidade. Era só para os turistas, que chamávamos de “veranistas”, quase todos do Rio de Janeiro. Mas a mineral gasosa jorrava, livre, do lado de fora do parque e o trabalho de encher o garrafão de cinco litros não incomodava.

A magnesiana, a mais saborosa das sete águas, no entanto, não estava disponível do lado de fora. Beber dela só quando a chegada de um parente ou amigo da família com filhos tornava obrigatória - e prazerosa - a ida ao parque, para fazer companhia, com direito até a andar de charrete.

Distante na infância, o Parque das Águas passou a ser presença marcante no adulto que deixara a cidade para ganhar a vida na capital. Nas visitas à família remanescente, a ida ao parque era agenda obrigatória, agora com a companhia dos filhos, sobrinhos e sobrinhas. A magnesiana ainda estava lá.

Há três ou quatro anos, a surpresa: a fonte da magnesiana fechada. Foi a enchente, disse a empresa, já globalizada. A enxurrada da enchente foi embora há muito, mas ela continua fechada. No restaurante, outra surpresa: a mineral que servem é de

Caxambu, Lambari, Cambuquira. E até, pasmem, da paulista Lindóia. A explicação? Toda a água engarrafada é entregue a distribuidores do Rio, São Paulo ou Belo Horizonte, onde os hoteleiros e donos de bares locais, se quiserem, têm que ir buscar o produto, que nasce ali do lado. Fica mais barato e mais prático, então, recorrer aos vizinhos. Mas, e a fonte gratuita, fora do parque? Fechada.

Será isso a tal globalização? O parque da infância era distante dos menos abastados, mas todos tinhamos orgulho dele. Era nosso. E a água mineral não faltava nos garrafões e nos copos. Afinal, a natureza a dava de graça. Bastava buscar. Os veranistas também gostavam, pois voltavam sempre, compravam casa, ficavam amigos.

Isso fazia bem à cidade, a preferida para o descanso do ditador Getúlio, e cujos cassinos atraíam shows até do rei do bolero, o mexicano Pedro Vargas. Tinha até linha aérea para o Rio, da Real Aerovias. Em 1958, o ano que não devia acabar, um recorde: São Lourenço foi o município brasileiro com maior índice de crescimento.

Esse índice não se repete mais. E a culpa,

é claro, não é da empresa (JK também não se repete mais). Os cassinos não voltam. Getúlio não passa mais férias em estância hidromineral. E empresa alguma aérea vai arriscar manter uma linha diária para lá. E a culpa não é da empresa.

Mas, e a magnesiana? Ela já estava lá há centenas, milhares de anos, e nós não tínhamos - e não temos - o direito de secá-la. Não temos o direito de cortar as árvores que garantem sua nascente, de construir muros de concreto que obstruam sua circulação, de esgotar os poços ao lado para abastecer a mesa dos ricos europeus, americanos e japoneses.

De nada adianta manter o parque bonito, bem equipado, se não cuidarmos da sua própria razão de existir: a água. No ritmo em que as coisas parecem caminhar, depois da magnesiana vamos assistir o secamento da alcalina, da carbo-gasosa, da ferruginosa, da sulfurosa... E aí, de quem terá sido a culpa?

(\*) Jornalista, natural de São Lourenço, foi repórter de O ESTADO DE S. PAULO, secretário de redação do ESTADO DE MINAS, secretário de comunicação da Prefeitura de Belo Horizonte e Presidente do Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais.

## DEPOIMENTOS

"O bombeamento realizado por bombas de sucção já provocou o rebaixamento do nível do lençol freático do Poço Primavera. Com isso, as águas contaminadas que estão na superfície são deslocadas para níveis profundos, se misturando, adulterando e desmineralizando a água original da fonte".

Gabriel Tadeu Franqueira Junqueira  
Geólogo de São Lourenço

"Até o presidente Fernando Henrique Cardoso já recebeu o pedido para averiguar o caso. Acredito na fiscalização do Ministério do Meio Ambiente para solucionar o problema e preservar o uso racional desse bem natural".

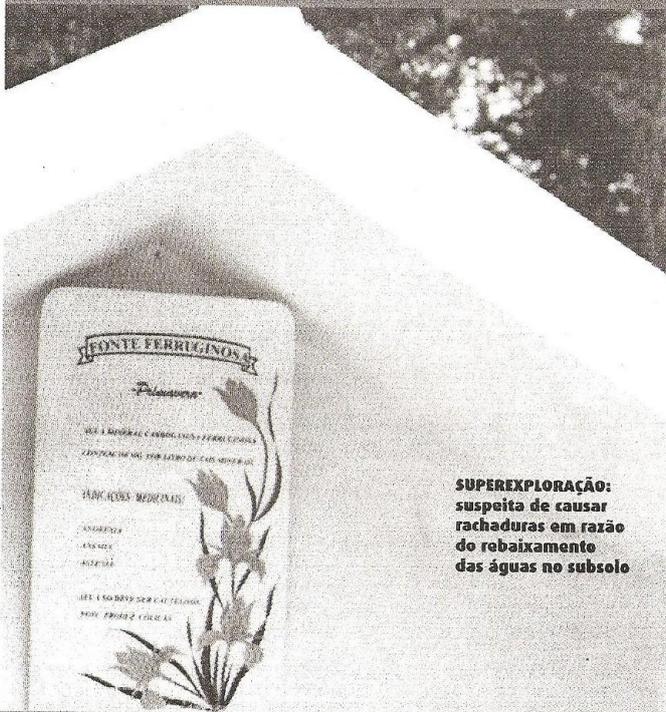
Deputado Odélmo Leão,  
líder do PPB.

"A Nestlé realiza uma operação duvidosa, ao desmineralizar a água do Poço Primavera para fabricar a Pure Life. Questiona-se o que é feito com os sais minerais retirados da água. Se jogados fora, poluem. Se aproveitados e vendidos para laboratórios, como se suspeita, a situação fica mais grave".

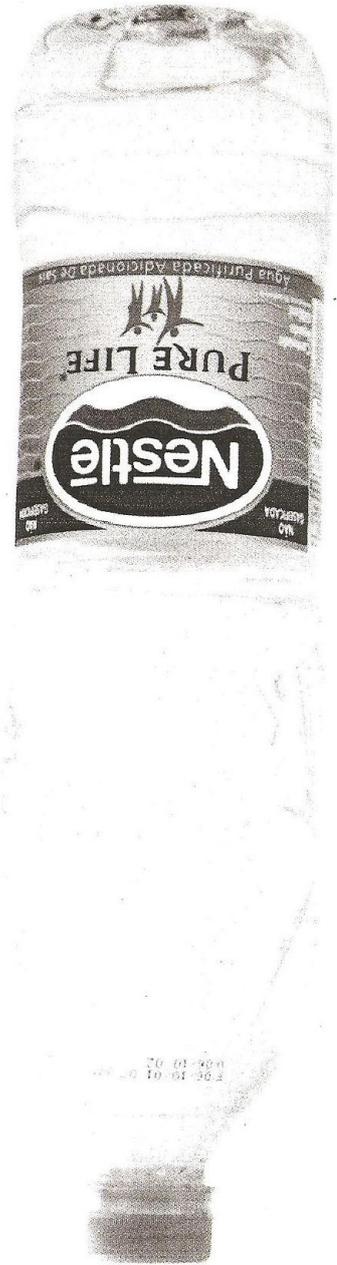
Deputado Luiz Ribeiro  
(PSDB-RJ)

"Uma cidade procurada pelo potencial curativo de seu clima e suas águas não pode sobremaneira descuidar-se da questão ecológica. Isso seria paradoxal e, ainda mais, um crime, já que suas riquezas naturais são um patrimônio da humanidade. Que o céu ilumine os dirigentes responsáveis pela solução desse problema penitenciando-se pela demora em acudir os anseios de uma natureza tão pródiga em favores a este solo privilegiado e que há milênios lhes oferece a sede dos necessitados!"

Trecho do livro "Cambuquira-Estância Hidromineral e Climática" dos médicos Thomé Brandão e Manoel Brandão



**SUPEREXPLORAÇÃO:**  
suspeita de causar  
rachaduras em razão  
do rebaixamento  
das águas no subsolo



# 26

**MILHÕES DE  
LITROS VENDIDOS  
ATÉ 2010**

26 de maio de 2002 | JB ecológico | 31

São Lourenço (MG), 12 de Fevereiro de 2004

POLÊMICA

5

# Lance teatral : Nestlé desiste da água brasileira

por FABIO LO VERSO,  
Tradução: Lucas Matheron\*

Irritado pelas queixas de um ativista durante um debate no Open Fórum, o «patrão» da Nestlé anunciou o fim da controversada exploração de uma fonte de água mineral no Brasil.

Quando o embaixador de um movimento cidadão pede explicações ao patrão de uma multinacional, nem sempre volta para a casa sem resultado concreto.

Ontem em Davos (Suiça), bastou ao militante brasileiro Franklin Frederick uma simples interpelação para provocar a reação, irritada, do patrão da Nestlé, Peter Brabeck Letmathe. Num impulso diante do público do Open Fórum, este anunciou nem mais nem menos que a multinacional de Vevey (Suiça) renunciaria à exploração da fonte de água mineral de São Lourenço, no Brasil. Esse anúncio, se se traduzisse em fatos, acabaria com uma briga contra a Nestlé na qual se engajaram, desde 1999, os habitantes da cidade brasileira. E é exatamente esse desfecho que o Sr. Frederick busca arrancar através da sua ação como responsável do movimento brasileiro de Cidadania pelas Águas. A organização acusa de fato a multinacional da gestão catastrófica das águas da região.

**EXPLORAÇÃO ABUSIVA**

## DAS ÁGUAS

O ativista dirigiu-se ao Sr. Brabeck apelando à «responsabilidade social e ambiental que o patrão do grupo de Vevey esforçou-se em demonstrar falando da sua empresa diante do presidente da Confederação, Joseph Deiss. Se a Nestlé se orgulha do fato de ela respeitar as populações locais, porque a empresa não faria o mesmo com os habitantes de São Lourenço, argumentou, resumindo, o Sr. Frederick. «Se existe a vontade de fazer, é porque existe também os meios de conseguir» disse ele, retomando por sua conta o título que os organizadores do Open Fórum deram ao debate.

Mas, antes de alcançar um ponto fraco pelo patrão do gigante do setor alimentício, o militante não se absteve de observar, frente aos participantes, que por causa da fonte de São Lourenço a Nestlé esta na berlinda no Brasil. Pois a multinacional está sob ação judicial devido ao fato de ter demineralizado as águas da fonte indevidamente. Acontece que esse procedimento transgride a legislação federal brasileira segundo a qual as águas minerais não devem ser alteradas.

Além disso, a exploração «desenfreada» da fonte fez cair o nível do lençol freático, verdadeiro reservatório natural da cidade. Se uma das oito fontes de São Lourenço está totalmente esgota-



Franklin Frederick no centro de branco

da, mudou o sabor da água nas outras.

## CAFÉ LIBERADO, MERCADO AMARGO

Uma coisa é certa : essa estória não agrada muito ao patrão da multinacional. Deve até muito irritá-lo. Tanto que o Sr. Brabeck decidiu parar a exploração da fonte: «Assim sendo, o caso está encerrado» cortou ele. Manterá a palavra? Alguns ativistas perguntavam-se no encerramento do debate.

Nada deixava prever esse fecho. Organizada para fazer um balanço sobre as implicações do fracasso da OMC em Cancún, as discussões concentraram-se num primeiro momento sobre a supressão dos subsídios na agricultura. Em seguida, os participantes debateram-se um momento

sobre o impasse que ocorre com o mercado do café, cuja liberação provocou uma queda brutal dos preços para os produtores. O que resultou no empobrecimento repentino de milhões de agricultores. E, pensando trazer uma solução para o problema, o patrão da Nestlé não achou nada melhor que de preconizar um «aumento do consumo». O público evidentemente desaprovou. Alguns vaiaram na saída do Sr Brabeck. E com razão: o grupo de Vevey possui várias marcas de café, e um aumento das vendas seria vantajoso, em primeiro lugar, para o seu caixa.

Tradução: Lucas Matheron,  
correspondente internacional  
da Rede CTA-JMA  
[lucas.mh@uol.com.br] -  
[www.lucas-translation.trd.br](http://www.lucas-translation.trd.br)

**AMBIENTE** Após três anos de conflito com o Ministério Público e a sociedade, empresa terá de fechar poço em São Lourenço

# Nestlé é proibida de explorar água em MG

THIAGO GUIMARÃES  
DA AGÊNCIA FOLHA EM SÃO LOURENÇO (MG)

Após três anos de conflito com o Ministério Público e entidades da sociedade civil, a multinacional Nestlé foi proibida de explorar um poço de água mineral em São Lourenço (interior de Minas Gerais), por problemas jurídicos.

O DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) determinou a paralisação a partir de 24 de abril, e a Secretaria de Meio Ambiente de Minas deu prazo até 31 de outubro para a empresa.

A Nestlé afirma que vai cumprir o prazo dado pela secretaria, mas não terá como fechar o poço até 24 de abril. Alega que a determinação do DNPM foi uma "grande surpresa" e "carece de fundamento legal". O órgão federal, que autoriza e fiscaliza a exploração mineral no país, diz, por sua vez, que é "insustentável", do ponto de vista jurídico, esperar até outubro.

A água do poço Primavera, como é chamado, é usada na produção da Nestlé Pure Life, fabricada pela companhia suíça também em outros países. O produto é obtido por meio de um processo de purificação —por isso pode ser fabricado até com água da rede de abastecimento—, seguido pela adição de sais minerais de uso permitido, como cálcio, magnésio, potássio e sódio.

A Nestlé é dona do Parque das Águas de São Lourenço desde 1992, quando assumiu o controle do grupo francês Perrier Vittel. Com isso, obteve também o direito de exploração das águas minerais existentes. Um muro separa a fábrica da Nestlé do parque, onde há várias fontes minerais e cobrança de ingresso para visitação.

Em 1996, a Nestlé perfurou o poço Primavera, considerado pela empresa "uma das fontes mais mineralizadas do Brasil".

No ano seguinte, tentou obter no DNPM autorização para reti-

ENTENDA O CASO DE SÃO LOURENÇO

## CRONOLOGIA

**Set. 1996** Ao pesquisar novas fontes de gás, a Nestlé encontra no Parque das Águas de São Lourenço (MG) o poço Primavera, com alto teor de gás e ferro. O ferro em excesso deixa a água barrenta.

**Mar. 1997** A Nestlé tenta obter no Departamento Nacional de Produção Mineral autorização para retirar o ferro contido na água do poço Primavera. O órgão nega.

**Jun. 1999** O DNPM constata que a água estava sendo envasada e comercializada como "água comum adicionada de sais", usando a marca Pure Life. Empresa é notificada a prestar esclarecimentos.

**Jul. 1999** Anvisa define "água purificada adicionada de sais" como "águas preparadas artificialmente a partir de qualquer captação".

**Set. 1999** Parecer do DNPM passa a competência no caso para a Anvisa, "tendo em vista o fato dessa água [do Primavera] não ser água mineral".

**Dez. 2001** Ministério Público propõe ação civil pública contra a Nestlé, na qual pede o fim da extração da água. A ação ainda tramita na Justiça.

**Jan. 2004** A Nestlé se compromete a transferir, até 31 de outubro, a produção da água para outro local.

**Mai. 2004** O DNPM determina, até dia 24 de abril de 2004, a paralisação das atividades no poço Primavera. A Nestlé pede ao órgão que reconsidere

qualquer captação". A comercialização foi então liberada.

**Mobilização**  
Para ambientalistas e o Ministério Público, a exploração industrial das águas de São Lourenço está alterando a composição química e a vazão das demais fontes. Citam o exemplo da fonte magnesiana, que secou, e supostas alterações no sabor das águas.



O Parque das Águas de São Lourenço, no Estado de Minas Gerais

## O POÇO PRIMAVERA

<p><b>EXPLORAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Máxima: 18 mil litros/hora</li> <li>■ Média: 12 mil litros/hora</li> <li>■ 18h/dia</li> <li>■ 5 a 6 dias por semana</li> </ul>	<p><b>PRODUÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ 25,9 milhões de litros (2003)</li> </ul>
<p><b>LIMITES PARA EXPLORAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ 20 mil litros/hora</li> <li>■ 18h/dia</li> <li>■ 7 dias por semana</li> </ul>	<p><b>UTILIZAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Para a produção da água Nestlé Pure Life, a água é desmineralizada e depois acrescida de sais. O gás do poço também é usado na gaseificação da água mineral São Lourenço, o outro produto da fábrica da Nestlé em São Lourenço</li> </ul>

Fonte: Nestlé, CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais)

qualquer captação". A comercialização foi então liberada.

Em setembro de 1999, o DNPM passou a competência no caso para a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), após publicação de resolução da agência que define "água purificada adicionada de sais" como "águas preparadas artificialmente a partir de

qualquer captação". A comercialização foi então liberada.

Em dezembro daquele ano, o inquérito se transformou em ação do Ministério Público contra a Nestlé, pedindo o fim da extração no poço Primavera.

"A partir da abertura do poço Primavera é que os problemas são percebidos", afirma o promotor

Pedro Paulo Aina. Ele questiona a resolução da Anvisa que deu cobertura jurídica à Nestlé. "Aparentemente, uma resolução foi feita sob encomenda para um caso específico", afirma.

No campo técnico, a disputa se dá, principalmente, em torno de dois grupos de relatórios.

O primeiro, citado com frequência pelo Ministério Público e ambientalistas, é de 1999. São testes da CPRM (Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, empresa federal) que não concluem sobre a possível influência do poço Primavera nas demais fontes, mas atribuem mudanças na qualidade e quantidade das águas à "superexploração do aquífero".

A Nestlé, por sua vez, cita estudos do DNPM de 2002 e 2003 que não comprovaram interferências entre os dois poços explorados pela empresa —Oriente e Primavera— e os outros. De acordo com esses relatórios, a impermeabilização do solo causada pela expansão urbana afeta a zona de recarga das fontes e tem causado seu comprometimento.

## Prazos

Em janeiro deste ano, a Nestlé acertou com a Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais a transferência da Pure Life para outro local, até 31 de outubro. O acordo foi divulgado pela secretaria como "histórico" e resultado de "pesada reunião de seis horas".

Mesmo com o acordo, o DNPM determinou a paralisação das atividades no poço até 24 de abril. "A Nestlé não pode fazer a desmineralização total de uma água mineral", justifica o diretor-geral adjunto do DNPM, João César Pinheiro. A respeito da mudança de posição do órgão, que voltou a reivindicar competência no caso, Pinheiro diz: "Se houve interpretações de procuradores passados [do DNPM], isso é problema da gestão passada".

OUTRO LADO

## Empresa diz que despacho não tem fundamento

DA AGÊNCIA FOLHA, EM SÃO LOURENÇO

Para o diretor-presidente da Nestlé Waters Brasil, Andrei Rakowitsch, o despacho do diretor-geral do DNPM, que determinou a paralisação das atividades da empresa no poço Primavera, "carece de fundamento legal".

Isso porque a Nestlé já havia acertado com a Secretaria de Meio Ambiente de Minas a transferência, até 31 de outubro, da produção da Pure Life para outro local. "Para nós essa determinação foi uma grande surpresa." A empresa pediu que o DNPM reconsiderasse o despacho.

Rakowitsch diz que o fim das atividades no poço Primavera causará o fechamento da fábrica, já que o gás dessa água é usado no engarrafamento da água mineral São Lourenço, outro produto da Nestlé no município.

A empresa descarta alterações na composição química e vazão das fontes minerais da cidade por influência da exploração industrial. "Todos os pareceres técnicos até hoje demonstram que não há superexploração das águas", diz Rakowitsch.

Ele afirma que o esgotamento da fonte magnesiana foi causado por "instabilidade natural", mas que foi feita uma recaptação e ela será reaberta ao público. Diz ainda que a exploração das águas está abaixo dos limites autorizados. (17)

20 de Novembro de 2005 REGIÃO SUL Página 3

*A publicação é de 10 de outubro de 2005 deste Jornal Suíço, sede da Nestlé, na Europa, onde as ONGs criticam a desmineralização da água em São Lourenço e a excessiva retirada de água causando rebaixamento do lençol freático e secagem de Fontes*

## Jornal alemão WIRTSCHAFT critica atuação da Nestlé Waters em São Lourenço

Tradução do Texto feita por Maurício da Petra Presentes  
Negócio da Nestlé com a “VIDA PURA”

Com a água engarrafada “Vida Pura”, a Nestlé deseja matar a sede em países pobres. Porém no Brasil a coisa não está andando sem problemas. A Nestlé suspendeu, em São Lourenço, a produção da “Vida Pura”.

**De Roman Berger, São Lourenço**

Quando em São Paulo e rio de Janeiro faz um calor abafado, então em São Lourenço predominam temperaturas agradáveis. Situada em torno de 800 metros de altitude, aproximadamente a 290 quilômetros de distância de ambas as metrópoles, a estação de águas oferece ainda mais. Num Parque das Águas Histórico no qual reis e presidentes se restabeleceram, brotam nove diferentes fontes de águas minerais. Em um gruta placas comemorativas dão provas de testemunhos de visitantes, agradecidos sobre as virtudes curativas das águas de São Lourenço. O passeio através do Parque das Águas termina de repente diante de um muro de concreto armado de cinco metros de altura. Atrás do muro, semelhante a uma fortaleza, encontra-se uma instalação de bomba e engarrafamento que foi maquiadamente ampliada pela Nestlé depois que o cartel suíço, através da compra da Ferrier em 1992, veio a se tornar o proprietário do Parque das Águas. Uma mudança de proprietário com consequências. Marco Aurélio Lage, o diretor do mais antigo Hotel de

car leis de desmineralização é acusada em um ambiente ecológico classificado como extremamente vulnerável” por bombear muita água, o que tem como consequência o abaixamento do espelho da água subterrânea e que pode destruir o Parque das Águas inteiramente.

As leis obrigatórias para o tratamento e venda de água mineral não seriam aplicáveis para a Pré Life. Os danos no Parque seriam consequências de uma inundação no ano de 2001, que também tornou necessária a construção do muro em torno do areal da fábrica: A Nestlé defende o Ponto de Vista de que “Pure Life” não seria água Mineral, mas sim uma água comum engarrafada e autorizada pelos serviços públicos competentes (Anvisa), que controla os gêneros alimentícios e bebida.

**O Vaivém Judicial**

Não obstante, o juiz competente decidiu em setembro de 2002 que a produção de “Pure Life” tinha que ser suspensa. A Nestlé prosseguiu com o caso e pode, depois de apenas cinco dias, voltar a produzir. Um insólito tempo para as circunstâncias brasileiras. Desde então o caso está pendente. Para surpresa veio à tona no Fórum Aberto em Davos no ano de 2004. O protetor ambiental brasileiro Franklin Frederick pressiona com perguntas, explicou o chefe da Nestlé Peter Brabeck na organização paralela a WFP.

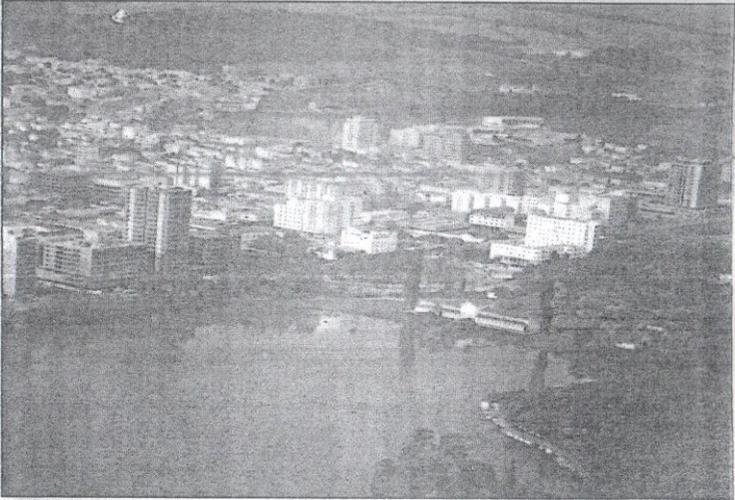
nome principal da água mineral da estação de Águas, cuja produção nunca foi discutida. Com sua conduta em São Lourenço, causou a firma sérios danos consideráveis para a sua imagem, opina Antônio Felix Domingues, Superintendente da Agência Nacional de Águas (Ana), um dos serviços públicos independentes do governo em Brasília. Porque a Nestlé procedeu assim, explica o deputado Doutor Rosinha, que convocou a comissão parlamentar de inquérito para o caso Nestlé: “A Nestlé comporta-se como outras firmas multinacionais e grandes firmas brasileiras. Elas começam negócios sem tomar em consideração as leis e aguardam simplesmente se o Estado ou uma ONG reaje São Lourenço, chegasse a acusações, podiam as empresas contar com o fato de que os processos cassem num impasse. Pois, assim Rosinha: Nossos tribunais de justiça são corruptos e ineficientes. E também um grande Estado como o Brasil teme se envolver com poderosas Multis”.

Sob o presidente neoliberal FHC (1995 até 2003), assim confirmam várias fontes em Brasília, a Nestlé gozou de excepcional proteção”. Pelos vistos também sob o “Presidente Trabalhista” Lula não se mudou muito. Precisamente no conhecido programa de combate à fome de Lula Pode o cartel de viveres se colocar em cena como importante e proeminente patrocinador. Água potável para os de alto poder aquisitivo

O caso São Lourenço provocou na Suíça mais publicidade do que no Brasil, acham representantes da Nestlé no Rio de Janeiro. A produção de “Pure Life” seria permitida

ser iniciada no Brasil novamente, insinuou Brabeck em Davos, logo em outro lugar. Pois a “Pure life” figura numa estratégia de mercado global. Em 1999 “Pure Life” foi vendida pela primeira vez no Paquistão e depois em 67 outros países do Sul. A Nestlé faz com a “Blauen Gold, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil, melhores negócios, porque aqui o abastecimento público de água é ruim, ao mesmo

tempo porém a camada da população cresce e a compra de água potável se efetua. O Cartel, com os menores custos, pode até bombear água de fontes públicas e vendê-la com altos lucros, enquanto que a mesma opinião pública nenhum meio tem para um melhoramento do abastecimento de água potável ou nenhum a cesso direto à água. No Brasil isso gira em torno de 20 por cento da população ou 35 milhões de pessoas.



*Original do Jornal em alemão*

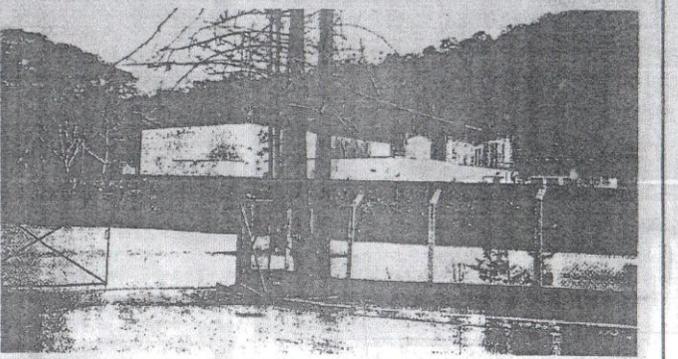
WIRTSCHAFT

São Lourenço: "O cartel francês tinha apoiado ativamente a estação de Águas com especialistas em turismo que haviam sido preparados na Suíça, lembra-se o diretor do hotel com tristeza." Agora estamos nas mãos de uma empresa suíça que está somente interessada em bombear água e pouco interesse tem por turismo. Um grupo de cidadãos de São Lourenço endureceu na Justiça com a Nestlé, pois se preocupam com a situação do Parque das Águas. Ficaram alarmados com as inquietantes mudanças: Uma Fonte lacrada. De outras Fonte flui menos água e o gosto da água mineral se alterou. No solo mostram-se rachaduras. No areal da fábrica morrem árvores. Os protetores do meio ambiente vêm nisto as consequências de uma exploração agressiva do meio ambiente e acusam a Multinacional Suíça pela exploração agressiva da água. Desde 1999, milhões de litros de água mineral foram bombeados, a qual foi desmineralizada, e como água de mesa com o rótulo "Pure Life", chegou ao mercado. "A Nestlé infringe as leis da natureza e do Estado", explica o geólogo de água e protetor do meio ambiente Gabriel Junqueira. O Promotor Público em São Lourenço assumiu esse assunto em pontos importantes. A Nestlé foi acusada em dezembro de 2001 por prejudi-

na presença do Conselho Federal Joseph Deiss, a instalação em São Lourenço já estaria fechada. O problema no Brasil estaria resolvido. A Nestlé aqui cedeu à crítica pública, assim indagaram os meios de comunicação supostamente, ou Brabeck tentou, simplesmente, sossegar a opinião pública na Suíça ou alhures? Nos mesmos dias 21 de janeiro de 2004, teve lugar em São Lourenço uma reunião organizada pelo governo com representantes da comunidade e da população. Chegou-se a um acordo informal não reconhecido posteriormente pelo governo que a Nestlé permitiu, até 31 de outubro de 2004, a continuar a produzir a "Pure Life". Já em março de 2004 o Departamento Federal para Produção de Água Mineral (DNPM), que fiscaliza a produção de água mineral, exigiu a interrupção da produção dentro de 30 dias. A Nestlé levantou um protesto renovado e obteve do tribunal federal uma prorrogação até 31 de outubro de 2004. Em julho de 2004 teve lugar na Câmara dos Deputados em Brasília um audiência para o caso Nestlé. Um representante do DNPM confirmou as responsabilidades atribuídas e levantadas pelo Promotor Público em São Lourenço. No fim de outubro de 2004 a Nestlé suspendeu a produção de "Pure Life". Continuou-se o engarrafamento, um com o

**MULTIPLICAÇÃO DA ÁGUA MINERAL EM SÃO LOURENÇO**

Mit dem Flaschenwasser «Pure Life» will Nestlé den Markt in «meinem Land» sichern. Durch die Produktion in São Lourenço soll die Produktion von «Pure Life» in...



Starb herfestigtes Nestlé-Areal in São Lourenço. Umweltschützer beschuldigen die Schweizer Mutter-Druck aggressive Wasseranreicherung.

Von Roman Berger, São Lourenço  
Wäre es in São Paulo und Rio de Janeiro hätte sich das Nestlé-Areal in São Lourenço angelehnt. Derzeit ist das Nestlé-Areal in São Lourenço ein Ort, der sich nicht mehr als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht, sondern als ein Ort, der sich als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht. Derzeit ist das Nestlé-Areal in São Lourenço ein Ort, der sich nicht mehr als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht, sondern als ein Ort, der sich als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht.

Wasseranreicherung. Sie sind noch Millionen von Litern Mineralwasser abgepackt worden, das in den Flaschen steht. Die Produktion von «Pure Life» in São Lourenço ist ein Ort, der sich nicht mehr als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht, sondern als ein Ort, der sich als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht. Derzeit ist das Nestlé-Areal in São Lourenço ein Ort, der sich nicht mehr als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht, sondern als ein Ort, der sich als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht.

**Nestlé annulliert Kaffeeprojekt**

Zuerst im Rahmen von SAJ, dem Institut für Nahrungsmittelindustrie für die Landwirtschaft, wurde das Projekt für die Produktion von «Pure Life» in São Lourenço als ein Ort, der sich nicht mehr als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht, sondern als ein Ort, der sich als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht. Derzeit ist das Nestlé-Areal in São Lourenço ein Ort, der sich nicht mehr als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht, sondern als ein Ort, der sich als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht.

Gerichtliche Klagen und Her...  
Dennoch entsteht der zusätzliche Schaden in São Lourenço, der die Produktion von «Pure Life» in São Lourenço als ein Ort, der sich nicht mehr als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht, sondern als ein Ort, der sich als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht. Derzeit ist das Nestlé-Areal in São Lourenço ein Ort, der sich nicht mehr als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht, sondern als ein Ort, der sich als ein Ort für die Produktion von Wasser versteht.

**UNIIMAGEM** Diagnóstico e Terapêutica

- Radiografia Convencional
- Radiografia Digital
- Radiografia Odontológica
- Mamografia
- Densitometria Óssea (Rádio, Coluna e Fêmur)
- Densitometria Corporal
- Espirometria
- Ecocardiograma
- Ecodoppler Colorido Vascular (Duplex Scan)
- Ultra-som Osseo (Calcâneo)
- Ultra-som de Alta Resolução de Tireóide
- Ultra-som Músculo Esquelético
- Ultra-som de Mama
- Ultra-som Medicina Interna
- Ultra-som Obstétrico
- Ultra-som Endocavitário
- Ecocardiograma Fetal

RUA LUCINDA CARNEIRO, 92 - MORRO CHIC  
Tel.: (35) 3623-6644 - Itajubá - MG

**AQUI A GENTE FAZ A SUA CABEÇA**

**JÓ CARLOS CABELEIREIROS**

Rua Maria Carneiro, 203 - Boa Vista - Tel.: (35) 3621-4672

**EM MINAS TUDO VAI FICAR CLARO, PRINCIPALMENTE EM SÃO LOURENÇO E CARMO DE MINAS**

B.10 – Notícia veiculada pelo Jornal Le Courier em 2008.



# «Le politique devrait réprimander Nestlé!»

**INTERVIEW** • *Engagé contre la privatisation de l'eau, le Brésilien Franklin Frederick est scandalisé par le «Nestlégate» et par le peu de réactions que l'affaire suscite dans la sphère politique.*

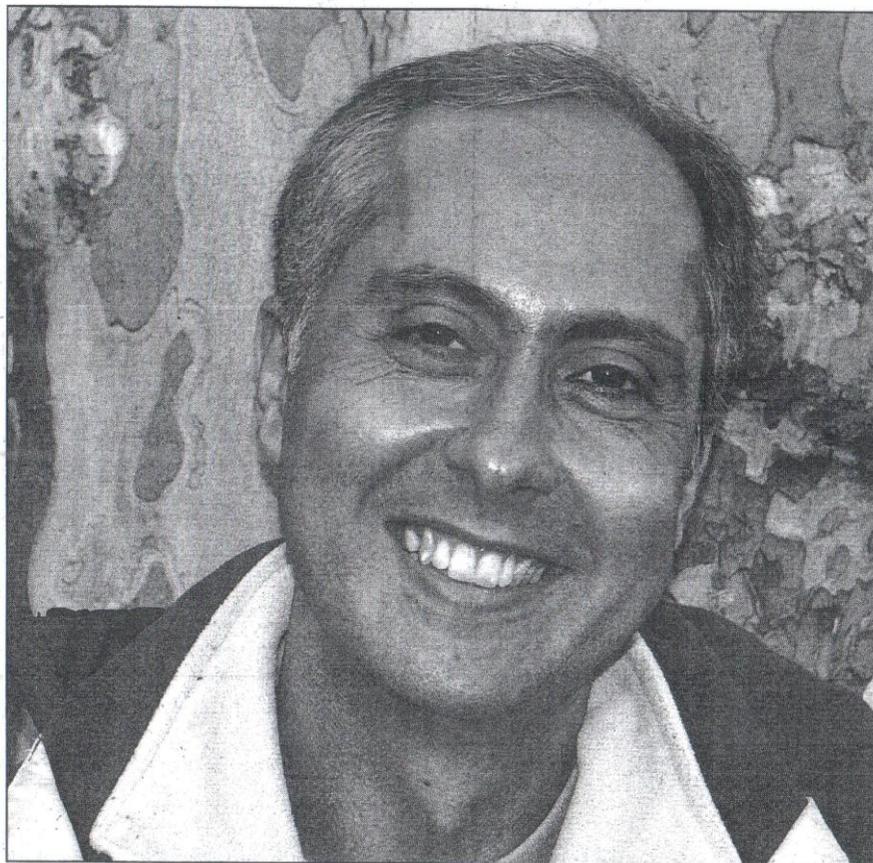
ISABELLE STUCKI

Il est indigné, Franklin Frederick, lui qui se bat contre Nestlé pour sauver le parc d'eau de São Lourenço, au Brésil. Voici trois mois, l'émission *Temps Présent* révélait que Nestlé avait mandaté l'entreprise Securitas pour infiltrer le groupe Attac-Vaud. En possession du rapport, Franklin Frederick constate que l'opération le touche de près. Et qu'elle est remontée jusque dans son pays. Pour le militant, ce n'est pas le pire: la faible levée de boucliers face à cette affaire «gravissime» le choque. Entretien.

Qu'est-ce qui vous frappe dans ce rapport?

Franklin Frederick: Sa réalisation est très professionnelle. Sa première page s'ouvre sur le 2 septembre 2003. Il est question de l'organisation du Forum social suisse qui a eu lieu à Fribourg en septembre 2003 et auquel j'allais être invité pour parler du cas de Nestlé au Brésil. La dernière page du rapport est datée du 16 mai 2004. L'opération d'espionnage ayant duré plus d'une année, ce rapport est incomplet.

Et comme nous n'avons pas reçu une réponse positive à la demande de notre avocat d'obtenir tous les documents, ce que nous avons entre les mains n'est que la pointe visible de l'iceberg.



«Le manque de réactions à ce scandale est un scandale en soi!», estime Franklin Frederick. OLIVIER FATTON.

## COMMENTAIRE

### Que dit le citoyen?

ISABELLE STUCKI

Nestlé n'aime pas la critique. Encore moins quand elle provient de l'Eglise. On peut alors se demander à quoi rime la nomination du directeur général de Nestlé Suisse, Roland Decorvet, au Conseil de fondation de l'entraide protestante (EPER). Un noyautage, un blanchiment de conscience? On nous dit que c'est en tant que citoyen que M. Decorvet a été élu, et non en tant que directeur d'une entreprise niant ses responsabilités sociales et environnementales. Dans ce cas, que pense le bien-faisant citoyen Decorvet d'une entreprise qui espionne d'autres citoyens pacifistes? Comment perçoit-il le citoyen Frederick, cible de cette même entreprise? Que pense-t-il de la lutte du Brésilien et de nombre d'Eglises pour que l'eau soit considérée comme un bien public?

### Etiez-vous spécialement visé?

En tant que défenseur de l'eau au Brésil, j'étais une cible de cette opération, autant qu'Attac ou que les Colombiens, mentionnés dans le rapport. La quantité et le détail des informations sur ce qui se passe au Brésil et sur ma personne s'accroissent au fur et à mesure du document. Même mon entrée en Suisse, qui s'est faite par Neuchâtel - où les militants d'Attac ont défendu la source de Bevaix contre Nestlé-, est citée.

L'agente de Securitas avait des contacts réguliers avec Nestlé. Peu à peu, son travail s'est focalisé sur le forum Nestlé que Attac, la Déclaration de Berne, Greenpeace et moi-même avons organisé en juin 2004 à Vevey.

Pour la première fois, des gens de multiples provenances se sont retrouvés pour mettre leurs savoirs en commun et parler des lieux où Nestlé pose

des problèmes. Nous avons réalisé que ces cas ne sont pas uniques: Nestlé a un modèle, toutes ces situations sont similaires et appartiennent à la politique globale de Nestlé, décidée en Suisse.

### Quel était l'intérêt pour Nestlé de vous espionner?

Pourquoi est-ce que Nestlé a décidé d'espionner Attac-Vaud? Certes, il y a le livre très important que le groupe écrivait sur Nestlé. Mais une des grandes motivations de la multinationale était d'obtenir, par le biais d'Attac, des renseignements sur ce que les groupes de résistance font au Brésil et en Colombie.

Dans ces pays, les informations fournies par le rapport, dont mon e-mail, peuvent avoir une utilité concrète. Nestlé était en mesure de coordonner ses activités, de devancer nos stratégies et d'adapter

les siennes. Si Nestlé connaît mes contacts, je ne sais pas quel genre de pressions, notamment auprès des politiciens, peuvent être exercées au Brésil: ce pays a une tradition démocratique plus faible que celle de la Suisse.

### Vous dites que les faits de 2004 viennent de s'éclaircir...

Au début de 2004, j'annonçais à Attac et à l'espionne incluse dans notre liste d'adresses que je viendrais en Suisse pour le Public Eye et l'Open Forum, événements organisés en parallèle au Forum économique mondial de Davos. J'ai sollicité, en vain, un entretien avec Nestlé. Mais à l'Open Forum, j'ai pu m'adresser à Peter Brabeck (ancien directeur général de Nestlé, ndr). Comme il avait été renseigné, il savait que je serais là. Il était préparé.

Il a alors annoncé cette nouvelle inattendue: l'usine de

São Lourenço, située dans le parc d'eau que je défends, serait fermée et le pompage cesserait. En même temps, avec une parfaite synchronisation qui n'aurait pas pu avoir lieu sans les informations de l'espionne, Nestlé établissait des contacts avec le gouvernement de l'Etat de Minas Gerais, où se trouve São Lourenço. Nestlé a conclu un «gentlemen's agreement» pour y rester. Le jour où la presse suisse racontait notre «victoire», l'Etat du Minas Gerais annonçait un accord avec Nestlé: la multinationale s'était rachetée le droit de rester...

### Pourquoi le groupe Nestlé userait-il d'une telle stratégie?

La presse suisse avait passablement médiatisé le cas du Brésil. La multinationale déteste cette visibilité que lui confèrent les médias quand ils la critiquent. Nestlé subissait une sorte de

pression de la part des églises nous soutenant et de la presse. Annoncer que le cas était résolu ferait taire tout le monde.

### Le soutien de certaines églises dérange-t-il Nestlé?

Oui. Quand les critiques proviennent d'ONG cataloguées à gauche, Nestlé est habituée à riposter. Mais les remarques des églises ont un poids différent. Nestlé ne peut y répliquer de la même façon. Les diverses églises de Suisse qui épaulent notre lutte contre la privatisation de l'eau, dont l'Eglise réformée de Berne ont émis des critiques. A mesure que ces remarques se multipliaient, je devenais une cible plus importante pour Nestlé.

### Comment percevez-vous les réactions suscitées par l'affaire?

Le manque de réactions fortes face à ce scandale est un scandale en soi! Un débat public de-

vrait absolument avoir lieu. Que font les politiciens? Une réponse très sévère à l'attitude de Nestlé est nécessaire. Ce genre de pratiques est à bannir définitivement: quand cela commence, on se retrouve dans une zone trouble et dangereuse.

### Craignez-vous votre retour au Brésil?

La lecture des rapports et le fait que la multinationale se donne le droit de poursuivre de telles opérations si elle se sent menacée m'inquiètent. Jusqu'à quel niveau suis-je surveillé dans mon pays? Je ne me sens pas en sécurité. Une limite a été franchie. C'est très grave: en Amérique latine, nous savons où ce type d'espionnage conduit! En l'occurrence, il me semble qu'un citoyen suisse ne peut être menacé physiquement. Mais il n'en va pas de même en Colombie et au Brésil. |

## «Nous ne faisons que dire des vérités»

**La lutte n'a pas été vaine.** Avec le soutien d'Attac-Neuchâtel et d'un réseau grandissant de sympathisants, Franklin Frederick est parvenu, en 2007, à soustraire le parc d'eau de São Lourenço à l'emprise de Nestlé. Cinq ans de bataille, mais peu de garanties sur le long terme. «Quelle sera la nouvelle stratégie de Nestlé?», interroge le militant. Avant de raconter comment la multinationale se comporte en fonction des informations qu'elle glane.

Cette année, au printemps, le directeur français de Nestlé Waters s'est rendu au Brésil, à São Lourenço, avec d'autres directeurs. La discussion n'a eu lieu qu'avec le maire, et à portes fermées. Or, en octobre, les maires du Brésil seront réélus. M. Frederick assure que «si le maire actuel retrouve sa place, Nestlé pourra compter sur lui afin de légitimer sa présence».

Pour mémoire, en 2005, le maire de São Lourenço envoyait une lettre élogieuse à Nestlé dans laquelle il faisait savoir que Franklin Frederick

n'est pas crédible. «J'ai pris connaissance de cette lettre en Angleterre où des ONG très sérieuses m'avaient invité à participer à un séminaire sur l'eau. Chaque ONG avait reçu une lettre du bureau de Nestlé au Royaume-Uni, avec la lettre du maire comme preuve de ma non-crédibilité», s'étonne le militant. Qui enverra immédiatement le document au Conseil communal de São Lourenço.

**Très surpris** par la lettre du maire, le Conseil délivre une mention d'honneur à Franklin Frederick, dont il salue l'engagement. «Aujourd'hui, je comprends l'attitude de Nestlé comme un appui à la candidature du maire. Donc, comme une interférence dans la politique du Brésil», déclare M. Frederick.

En 2005, ce défenseur de l'eau pour toutes et tous est invité à l'Open Forum de Davos pour une table ronde sur la privatisation de l'eau. Peter Brabeck doit également être présent: une

belle opportunité de discussion s'offre alors. Tandis que la date de la rencontre approche, M. Franklin est mis au courant des contacts du maire avec Nestlé et de bien d'autres éléments qui l'inquiètent.

**Sans savoir qu'il était espionné**, le militant décidera en dernière minute de ne pas venir en Suisse. «Je pressentais que M. Brabeck allait faire une démarche à laquelle je ne serais pas préparé.» En possession de la lettre du maire, M. Brabeck accordera une longue interview au journal *Le Temps* (6 mars 2006) dans laquelle il avance cette missive comme une garantie de la non-crédibilité de Franklin Frederick.

Par ailleurs, le soir précédant la table ronde à laquelle M. Franklin ne prendra pas part, Nestlé offrira une fête. Elle se déroulera au Brésil, dans le parc des eaux et toute la population de São Lourenço y sera invitée. Le but des festivités? Offrir une église à la ville...

«Quelle drôle de coïncidence quand on sait que le débat de l'Open Forum qui avait lieu le lendemain était organisé par la Fédération des églises protestantes de Suisse (FEPS)», sourit Franklin Frederick qui ajoute: «Le colosse Nestlé a deux points faibles: les critiques de certaines Eglises et celles de la presse.»

Il conclut: «Nos groupes de lutte sont peut-être petits. Il n'empêche que nous sommes probablement considérés comme menaçants. Parce que nous ne faisons que de dire des vérités qui vont contre les intérêts financiers gigantesques de la multinationale Nestlé au Brésil et en Colombie.»

**Franklin Frederick** éclate de rire: «Mais le plus drôle, c'est que le groupe Nestlé est prêt à débours des milliers de francs pour nous surveiller, alors que l'église offerte par la multinationale ne lui a rien coûté.» En effet, ce bâtiment construit en 1903 a toujours été propriété de l'Eglise... |S|

B.11. – Folder ‘A Volta da Mata Nativa’

*Algumas espécies que serão replantadas:*



Ipê Amarelo

Ipê Roxo

Cedro

Jacarandá

Guapuruvu

Quaresmeira

A Nestlé Waters espera colaborar para a sustentabilidade ambiental da cidade de São Lourenço e conta com o seu apoio neste projeto.

Se você tiver dúvidas, sugestões ou para receber mais informações sobre o projeto, escreva para [matanativa@nestle-waters.com.br](mailto:matanativa@nestle-waters.com.br)



**A VOLTA DA MATA NATIVA**

4ª Fase  
ETAPA FINAL



*São Lourenço*

## O projeto

Para a Nestlé Waters, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável são fundamentais. Numa iniciativa conjunta com o Ministério Público e órgãos ambientais, a Nestlé Waters está realizando desde 2007 a substituição da floresta de pinheiros localizada no Parque das Águas. A área de 26 mil m<sup>2</sup> - o que equivale a um pouco mais de quatro campos de futebol - irá receber de volta sua mata nativa, sendo recoberta por uma formação florestal típica da nossa região.



## Preservação ambiental

O projeto de reconstituição da mata nativa foi pensado por profissionais habilitados e preocupados com a preservação da natureza e apoiado por autoridades municipais e estaduais, graças à sua importância. Os pinheiros serão substituídos ao longo de quatro anos por árvores e plantas características da Mata Atlântica. Desde agosto de 2007, começaram as mudanças, que foram feitas em etapas, sendo no ano 2010, sua etapa final. Durante sete anos, todo o processo será acompanhado por órgãos competentes para que tudo ocorra como planejado.

## Benefício direto para a comunidade

O pinheiro da espécie *pinnus elliotti* não é originário dessa região. Hoje, ele está no espaço de árvores, plantas e animais típicos da Mata Atlântica que é rica em biodiversidade, com espécies que só um país com clima tropical como o nosso pode ter. O meio ambiente deve ser respeitado e, ao replantar a mata nativa, o ecossistema local voltará a ter mais vida, tanto da fauna (pássaros e animais silvestres), quanto da flora (árvores e plantas) e o Parque das Águas terá o equilíbrio que a natureza precisa e agradece.



Além dos benefícios ambientais, a madeira resultante do corte dos pinheiros será vendida e o rendimento doado integralmente, em partes iguais, para entidades assistenciais, previamente definidas pela comunidade de São Lourenço.



## ANEXO C - QUADROS SÍNTESE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS EM SÃO LOURENÇO – 15/11/2010 À 19/11/2010

**Entrevistado: Maurício Gabriel**

**Assessor de Marketing da Secretaria Municipal de Turismo de São Lourenço**

**Data da entrevista: 16 de novembro de 2010 -**

**Local: Secretaria de Turismo de São Lourenço**

Aos 16 de novembro de 2010, realizou-se a programada reunião com o Assessor de Marketing da Secretaria Municipal de Turismo de São Lourenço. Em uma conversa informal, Maurício Gabriel destacou a posição do município no turismo, com o segundo maior Parque Hoteleiro do Estado de Minas Gerais, com cerca de seis mil leitos, perdendo somente para Belo Horizonte, e com o segundo IDH de Minas Gerais.

Percebe-se que a estruturação do Turismo pela Secretaria Municipal encontra-se em desenvolvimento. Em 2009, contou com a parceria do Departamento de Desenvolvimento Econômico, e recebeu 30% do fluxo de turistas (Em foram 263.146 visitas e em 2009 319.968 visitas). Segundo Gabriel, há 16 anos a cidade não passava por intervenções similares. Em 2010, a Secretaria Municipal de Turismo passou a ser vinculada ao Departamento de Meio Ambiente.

Atualmente, a Secretaria tem como objetivo desenvolver o APL (Arranjo Produtivo local) das Águas: águas, montanhas e café. Para Maurício Gabriel, São Lourenço tem muito mais a oferecer do que somente o Parque das Águas. No contexto do projeto ALP, o assessor citou parte da história da cidade, cujo início referenciou as águas e a crenoterapia. A evolução da medicina, porém, tornou esquecida a prática crenoterápica, desenvolvendo no Circuito das Águas outras formas de turismo. Surgiram então os cassinos e uma fase de muito *glamour*, com a presença de pessoas ilustres, como Presidente Getúlio Vargas, cuja influência incentivou a construção do pequeno aeroporto e do balneário hidroterápico do Parque das Águas. Nessa época, para atender à refinada demanda, foi construído o Hotel Fazenda Ramon, o hotel fazenda mais antigo da região, informou Gabriel. Hoje se observa o retorno ao foco hidromineral, e o projeto ALP pretende reorganizar e centralizar o turismo não somente nas águas hidrominerais, mas também nas montanhas e no café. O centro do APL é “natureza e bem-estar”. Em relação ao café, Gabriel citou a cidade de

Carmo de Minas, que possui o melhor café da classe especial do mundo, onde há rotas especiais a serem utilizadas pelos turistas. As montanhas, pouco ilustradas no encontro, incluem os atuais atrativos: paraglider, teleférico, mirante e montanha sagrada.

Maurício Gabriel salientou o crescimento e a ampliação do Circuito das Águas, cuja formação original contava somente com as cidades de estâncias hidrominerais da Região Sul de Minas Gerais (São Lourenço, Caxambu, Cambuquira e Lambari). Hoje, o Circuito das Águas inclui cidades parceiras com rotas de turismo e atrativos já incorporados ao turismo da região, que são: Soledade (destinação final do Trem das Águas), Carmo de Minas (com a rota do café), Heliadora, Conceição do Rio Verde, Baependi, Campanha (cidade mais antiga do Sul de Minas e que abriga um campus da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, onde é ministrado um curso de graduação em Turismo) e Três Corações (cidade natal do Pelé).

Adentrando nos assuntos relacionados ao Parque das Águas, Maurício Gabriel informou que o Parque não possui limites de visitação do local e desconhece a baixa vazão das fontes ou qualquer outra influencia negativas ao turismo decorrente dos problemas ocorridos com a extração irregular da *Nestlé*.

Maurício Gabriel reforçou a parceria que hoje a *Nestlé* possui com a cidade e o desenvolvimento de diversos projetos importantes para São Lourenço. Reforçou que o Parque é da *Nestlé*. “É como se a *Nestlé* tivesse comprado as fontes e de quebra ganhou um jardim”. A verba de visitação do Parque das Águas é irrisória aos bolsos da empresa, tornando a cidade dependente da *Nestlé* que, sendo de seu agrado, pode vir à fechar o Parque.

Maurício Gabriel abordou o “caso *Nestlé*”, especulado pela comunidade e ambientalistas. Segundo informado, o problema ocorreu entre 1997 e 2007, com a descoberta de uma fonte de água mineral com alto teor de ferro. A *Nestlé* não podia explorar essa água, em vista de suas características impróprias ao consumo humana, mas não apenas iniciou a exploração, como ainda desmineralizou a água extraída do subsolo, produzindo a então chamada água ‘*Pure Life*’. Após alguns anos, o poço, conhecido por Primavera, foi fechado e a *Nestlé* proibida de comercializar esta água. Maurício Gabriel também citou as especulações do movimento quanto à profundidade do muro que cerca as instalações

industriais, dito ter sete metros abaixo da terra e, talvez um pouco desconfiado, informou que nem sabia ao certo o que estava falando. Informou que a empresa Ambigeo fez estudos sobre o caso, afirmou o assessor.

Naquela época, os responsáveis pela *Nestlé* assumiram uma ausente vocação com o Turismo, visto que o objetivo da empresa era apenas no envasamento e comercialização de água mineral. O mesmo gerente que coordenava a fábrica também coordenava o Parque das Águas. Há estimados dois anos, o Parque possui gerencia própria e está sendo bem cuidado, e a *Nestlé* se atenta para as atividades de turismo.

Hoje, a *Nestlé* participa de forma ativa e financeira na cidade. Antes, a empresa marcava seu apoio aos projetos com a marca *Nestlé*. Atualmente utiliza a marca Águas São Lourenço, estabelecendo, assim, uma parceria com São Lourenço.

O momento da conversa que trouxe boas visões para o desenvolvimento do trabalho de dissertação foi quanto o assessor enfatizou o atual cuidado da *Nestlé* para com o Parque das Águas bem como sua atenção às questões da água. Gabriel enfatizou que antes do movimento ocorrido na cidade, a *Nestlé* não manifestava qualquer interesse pelo turismo na cidade. Sobre a questão da exploração e esgotamento das águas, Gabriel informou que hoje a *Nestlé* é ótima enfatizando sempre a boa atuação no presente e considerando válida a atuação da população no interesse da empresa pela cidade;

Maurício Gabriel informou que em São Lourenço há um curso de graduação em Turismo, oferecido pela Faculdade São Lourenço, que está prestes a se tornar um curso para tecnólogo. O curso de graduação possuía um hotel fazenda, onde se desenvolviam estudos de campo e toda a infraestrutura para as práticas dos estudantes, considerado, pelo assessor, que se formou em Turismo pela instituição, como um curso muito bom.

Além disso, citou a *receptour* que consiste em uma cooperação entre diversos hotéis para agendamento das diárias. Em contato com a *receptour* o turista obtém todas as informações sobre disponibilidade de acomodações nos hotéis e sobre os preços praticados na temporada desejada. O *receptour* possui também um cerimonial.

Pode-se constatar, durante a conversa com o assessor da Secretaria Municipal de Turismo de São Lourenço, a ausência de pesquisas qualitativas e quantitativas sobre o turismo no

município bem como a ausência de documentos que registrem oficialmente o turismo de São Lourenço. O único trabalho do tipo foi realizado no carnaval de 2009 com dados informais e não disponibilizados pelo entrevistado.

Por fim, Maurício Gabriel citou o *Prêmio Carbo-neutro e Cidade Consciente* que visava quantificar a emissão de dióxido de carbono em eventos, sugerindo que fosse solicitado maiores informações sobre este projeto à coordenadora do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal.

**Entrevistada: Janimayri Forastieri**

**Coordenadora do Departamento de Meio Ambiente**

**Data da entrevista: 16 de novembro de 2010**

**Local: Departamento de Meio Ambiente de São Lourenço**

Janimayri Forastieri, além de coordenadora do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de São Lourenço, é responsável pelo CODEMA e pelo gerenciamento dos resíduos sólidos no município.

A entrevista foi realizada na sede do Departamento de Meio Ambiente, e o encontro com Janimayri Forastieri esteve cercado de temas e problemas ambientais. A situação mais delicada enfrentada pela cidade está na ausência de um local para disposição dos resíduos sólidos. A cidade, uma das menores de Minas Gerais, não possui área rural para a construção de um aterro sanitário.

Segundo Janimayri, há 20 anos, as pessoas iniciaram o despejo de lixo na área em que hoje se encontra o “lixão” de São Lourenço. No início, o local era tido como várzea grande e funda. Atualmente o talude, localizado entre um córrego e o Rio Verde, chega a 30 metros e periga cair a qualquer momento sobre o leito do rio. Segundo a coordenadora, o córrego já está infectado pelo chorume.

Janimayri informou que a Funasa chegou a enviar um técnico para verificar o problema e tentar encontrar uma solução rápida. Foi constatado que, de fato, a cidade não possui área para construção de um aterro sanitário. Uma alternativa provisória proposta foi a alteração do curso do córrego, para evitar novas contaminações pelo

chorume. Essa alternativa seria uma forma de evitar possíveis catástrofes, até a resolução definitiva para o problema.

De acordo com a coordenadora, São Lourenço possui recursos financeiros para investir em obras de estruturação da cidade e está disposta a construir um aterro caso seja encontrado espaço para implantação do projeto. Propostas foram feitas junto aos municípios vizinhos, que rejeitam a possibilidade de abrigar esse passivo ambiental em seus territórios.

Com o objetivo de resolver a questão e outros problemas das cidades vizinhas, criou-se um consórcio intermunicipal de desenvolvimento socioeconômico e socioambiental liderado por São Lourenço. O governo estadual estava estimulando o trabalho conjunto dos municípios. O consórcio contou com o envio de uma carta de intenções para quatorze prefeitos dos municípios da Região Sul de Minas Gerais, dos quais, apenas cinco (São Lourenço, Soledade, Carmo de Minas, Cristina e Itamonte) entraram, de fato, no consórcio e os demais aguardavam a aprovação pela Câmara Municipal, em atendimento às questões judiciais do consórcio. Assim que aprovadas pelas respectivas Câmaras, esses municípios poderão fazer parte do consórcio.

Por meio desse consórcio o município de São Lourenço irá contratar uma empresa para destinação dos resíduos sólidos urbanos, *“por meio de novas tecnologias chamadas limpas, com sistema MPL – Mecanismo de Produção Limpa – muito usado na sustentabilidade”*. No início de 2011 será publicado o processo licitatório para contratação da empresa que irá prestar o serviço.

Devido à insistência do Departamento de Meio Ambiente de São Lourenço, o Estado de Minas Gerais, que antes via somente a opção do aterro sanitário para a destinação dos resíduos sólidos, *“hoje encara [o problema] de outra forma, aceitando o uso das refinarias ou outras destinações através de uso de tecnologia limpa”*, como comentou Janimayri. A coordenadora reforçou que o consórcio é a *“união das cidades em prol de melhorias urgentes”*. No caso de São Lourenço o problema é o lixo, mas outras cidades também serão contempladas pelo consórcio.

Citou, também, que um outro intrigante passivo da cidade é o cemitério. Informou que não há mais espaço no cemitério municipal para o repouso dos entes falecidos. E,

além disso, destacou que o atual cemitério é local de recarga de aquífero, e não possui licenciamento ambiental para seu funcionamento.

### **Turismo e Meio Ambiente**

O Prêmio Carbono-neutro é a “menina dos olhos” do Departamento de Meio Ambiente. Segundo Janimayri, o projeto foi realizado pelo Instituto Oxigênios, que quantificou a emissão de dióxido de carbono gerado durante o Festival de Inverno, e o equivalente em árvores a serem plantadas para compensar a emissão. O relatório de emissão de CO<sub>2</sub> considerou a emissão dos carros de passeios e dos caminhões de montagem de estruturas para os eventos, além de todos os meios de transporte necessários para a promoção do Festival de Inverno; considerou os resíduos sólidos gerados, bem como o consumo de alimentos. O município de São Lourenço foi premiado por esta iniciativa.

### **Danos ambientais causados por eventos naturais**

Sobre os danos ambientais causados por eventos naturais, o único (e grande) desastre foi a enchente ocorrida em 2000. Segundo Janimayri, a cidade passava por período de incessante e intensa chuva quando duas trombas d’água que caíram na região dos municípios de Passa Quatro e Itanhandu, aumentaram as águas do Rio Verde e inundaram São Lourenço que se encontra nas margens desse rio. O primeiro andar da sede da Prefeitura Municipal, e parte do segundo andar foram inundados, além de grande parte de seu acervo de documentos, que foi perdida. A cidade ficou sem eletricidade, o deslocamento somente era possível por meio de botes, e o comércio e as residentes perderam móveis, alimentos, eletrodomésticos, que flutuavam pelas águas. Muitos imóveis foram danificados. As instalações da fábrica de água mineral foi danificada, o balneário ficou inacessível após a enchente, sendo fechado imediatamente, tendo sido muito especulado que as fontes e o lago do Parque tenham sofrido influências negativas que perduram até os dias atuais.

Estima-se que a qualidade das águas da fonte magnesiana tenha sido influenciada pela enchente, além dos problemas do lago que antes possuía estimados 1,5m e hoje rodeia os 0,90cm de profundidade. O lago também tem apresentado mal cheiro. Segundo a coordenadora, todos esses problemas estão relacionados com a enchente de 2000,

embora não tenha sido realizado estudo oficial que confirme tal hipótese. A *Nestlé* possui uma proposta de intervenção do lago, que foi aprovada pelo CODEMA, e cujo objetivo é melhorar a circulação da água do lago melhorando, assim, a qualidade da água. O projeto inclui a instalação de um chafariz no centro do lago e a duplicação da entrada e saída de água. Atualmente o lago possui uma entrada e uma saída, ambas na parte superior do lago.

### **Sobre a *Nestlé***

Quando abordada sobre o “caso *Nestlé*”, Janimayri foi direta e disse a *Nestlé* cumpriu tudo o que lhe foi exigido. Após 2007, muita coisa mudou, reforça Janimayri. Em maio de 2010, todas as fontes foram fechadas para análise e para se avaliar o tempo de recuperação da bacia hidrográfica. Sobre o muro, a coordenadora informou que ele serve apenas como proteção da área industrial.

A coordenadora do Departamento de Meio Ambiente Municipal indicou os trabalhos acadêmicos de Gilze Belém Chaves Borges e Sandra Benfica dos Santos, ambas da Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI, que realizaram pesquisas relacionadas ao Parque das Águas e à qualidades de suas águas. Além disso, aconselhou a autora a entrar em contato com Vera Ramos para obter informações sobre os projetos desenvolvidos pela Nestlé Waters e Parque das Águas, tal como o projeto CEMPRE, a recomposição da mata nativa, o projeto Prómata com Amanhagua.

### **Outras informações**

Janimayri abordou questões gerais do Departamento de Meio Ambiente e do município. Citou o projeto desenvolvido pela CEMIG para reposição de peixes no rio Verde. A CEMIG doa os peixes e o Departamento de Meio Ambiente, em parceria com a Secretaria de Educação, fazem o trabalho de reposição dos animais com as crianças, responsáveis por devolvê-los ao rio.

Outro projeto de louvor, citado por Janimayri é a barqueada que desce o Rio Verde a partir do município de Itanhandu, limpando o leito do rio.

**Entrevistada: Maria Celina Mattos – Médica Homeopata e Crenóloga**

**Data da entrevista: 17 de novembro de 2010**

**Local: Clínica de Atendimento Particular da Dra. Maria Celina Mattos**

Maria Celina Mattos é médica de diversas especialidades, sendo muito na região devido às atividades de Crenologia que exerce, e que foram divulgadas pelo Globo Reporter.

O encontro com a médica ocorreu em dia atípico de trabalho, com consulta marcada por vários pacientes. As informações prestadas pela Dra Celina Mattos foram sucintas a fim de não prejudicar aqueles que aguardavam pelo atendimento.

Sobre o tratamento abordado pelo Globo Reporter, Celina Mattos informou que segue o tratamento convencional de 21 dias com base na “*ciência da doença*”. O diagnóstico é realizado na consulta médica, a partir dos relatos dos pacientes e da avaliação dos resultados de exames. Após a fase de diagnóstico, ela prescreve uma dose diária da água ideal para sanar os problemas do paciente, de acordo com o grau da doença, a idade e as condições físicas do paciente. O próprio paciente se responsabiliza pelo recolhimento da água no Parque das Águas, nos vasilhames indicados. Sobre os pacientes, estes provêm, em sua grande maioria, de outras cidades.

Dra Maria Celina Mattos é médica formada pela Faculdade Souza Marques, atua na pediatria e homeopatia e trabalha com termalismo. Nascida e criada no Rio de Janeiro, Celina Mattos habitou-se aos passeios na cidade com seus pais que chegaram a adquirir residência no local. Há 15 anos mudou-se definitivamente para São Lourenço. Não é crenóloga formada e diz-se apenas praticante do termalismo.

Apesar das comparações entre a homeopatia com a crenologia, Dra Celina Mattos informou que “*essas medicinais são divergentes, visto que a homeopatia trabalha a física quântica, enquanto o termalismo, o poder dos minérios*”.

Quanto ao Parque das Águas, a médica relatou uma parceria positiva. A relação tem sido proveitosa embora um pouco superficial e baseada no acesso dos pacientes ao Parque das Águas, para recolhimento das águas, isento de custos. Durante cerca de cinco anos de atividades com a crenologia, a médica não apresenta registros negativos

da Neslité.

Informações detalhadas sobre pacientes tais como relatórios foram solicitados, mas não houve permissão para acesso aos registros médicos.

**Entrevistado: Deusdete – Diretor do SAAE São Lourenço**

**Data da entrevista: 17 de novembro de 2010**

**Local: SAAE**

De acordo com Deusdete, o sistema de água e esgoto da cidade conta com 143mil metros de rede implantada. A estação de captação e tratamento de água localiza-se no bairro Santa Monica, de onde é bombeada para o depósito central de distribuição de água, localizado no Bairro Vila Nova, responsável pela distribuição para os pequenos depósitos regionais. Atualmente, estima-se que 98% da água e 96% do esgoto são tratados. São 20.196 mil ligações de água e 18.526 de esgoto.

Há alguns anos atrás o esgoto da cidade escorria diretamente para os córregos, desembocando no rio Verde. Devido aos problemas que tal prática causava, em 2000, o governo municipal criou o FEIOS – Fundo Especial de Investimento para Obras de Saneamento. Em 2002, iniciou-se a cobrança, que corresponde à 25% do valor referente ao consumo de água, juntamente com a tarifa de água Além desse valor, o SAAE cobra 30% do valor consumido de água a título de taxa de esgoto.

Hoje, a canalização do esgoto sanitário encontra-se praticamente terminada. Quase todos os córregos encontram-se canalizados e caindo em um extensor [emissário] maior ainda, direcionado ao Rio Verde. Para a construção da estação de tratamento de esgoto sanitário, o diretor do SAAE informou que *“tudo já está legalizado para a licitação”*. O terreno já está comprado, as autorizações emitidas e os licenciamentos regularizados. Como o projeto para a construção é antigo, Deusdete destacou a necessidade de reavaliação do referido projeto pela comissão de licitação.

Para a obra, a Funasa está investindo um pouco mais de R\$ 7.000.000,00 e o FEIOS com mais de R\$ 3.000.000,00. Estima-se que a ETE esteja pronta para ser utilizada

até o final do mandato do atual prefeito.

**Entrevistada: Conceição do Prado – Termalista e coordenadora do Balneário do Parque das Águas de São Lourenço**

**Data da entrevista: 17 de novembro de 2010**

**Local: Em caminhada partindo do Parque das Águas em direção à matriz**

A coordenadora do balneário encontrava-se em férias quando foi abordada a respeito do trabalho. A conversa informal e bastante corrida resultou no oferecimento da coordenadora em construir e enviar, por correio eletrônico, um texto que abordasse o trabalho no balneário e a relação com o Parque e *Nestlé*.

No pequeno contato, percebi a satisfação da coordenadora do Parque das Águas com o trabalho desenvolvido em conjunto com a *Nestlé*.

*Observações: A coordenadora não enviou as considerações prometidas mesmo mediante contato realizado via correio eletrônico para o endereço fornecido. Foi realizado também um contato telefônico no domingo do carnaval de 2011 quando a termalista falou brevemente sobre o funcionamento do Balneário e legalidades no desenvolvimento das atividades. A termalista evitou aprofundar a conversa devido a informalidade do contato e solicitou formalização da conversa via e-mail (mesmo fornecido no primeiro contato) que não fora, novamente, respondido.*

**Entrevistado: Cy Andrade – Diretor da Fundação Cultural**

**Data da entrevista: 18 de novembro de 2010**

**Local: Sede da FUMDEC São Lourenço**

Cy Andrade, coordenador da Fundação Municipal de Cultura de São Lourenço – FUMDEC, gentilmente prestou informações relacionadas às atividades da FUMDEC. A descrição dos projetos e eventos seguiu a ordem cronológica, no ano de 2010:

- O mês de **Janeiro** é marcado pelas férias, período de grande demanda turística. São promovidas, nessa época, atividades culturais relacionadas à literatura, ao teatro, à dança, e promovidos shows variados.
- No **carnaval**, o foco é a família. As manifestações carnavalescas dividem-se nas

marchinhas, bonecos gigantes, bloco do pijama e demais atrativos tradicionais.

- No dia **1º abril**, comemora-se a **emancipação de São Lourenço**, com atividades desenvolvidas no Parque das Águas, com apresentação de bandas. A entrada é franca. A cidade já contou com serestas e a banda dos fuzileiros navais (??).
- Na **Semana Santa**, é realizado o festival da cachaça, feira de artesanato e de fibras.
- O **dia das Mães** é comemorado com serestas e distribuição de flores para as mães na cidade.
- O **Festival de Inverno** – em 2010, o tema do evento foi “música”. Realizaram-se musicais com sax, piano, palco, instrumental, jazz, além de shows da MPB e outros diversos. As interseções dos bonecos gigantes e das atividades circenses também foram sensação no festival, além dos encontros marcados e da exposição ambiental em conjunto ao concurso de desenhos por crianças no Parque (frases sobre meio ambiente – fragmentos de gaia). Citam-se ainda os *workshops* realizados pelos cantores, oficinas de meio ambiente, cursos de bichinhos e dobraduras.
- As comemorações de **agosto** foram destinadas à população local com eventos na região rural (Foi citado diversas vezes que o município não tem área rural. Não entendi!). É a **feira do padroeiro** da cidade, visando arrecadação para a igreja. Os eventos realizam-se na ilha e contam com uma feira de .....
- Em **setembro** foram realizados o Seminário de Corais da América Latina, atividades cívicas, festival de artes cênicas e o INTERESCOLAS, promovido em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação, englobando estudantes dos ensinos fundamental, médio e superior. Em 2010, desse evento foi o patrimônio material, imaterial e natural. O evento fez parte da Jornada Mineira de Patrimônio, que produziu o Catálogo de 2011, com fotos do patrimônio municipal tiradas pelas crianças e demais participantes.
- **Outubro**: Atividades normais e internas. Mês tranquilo, segundo Cy Andrade.

- Outubro, Novembro e Dezembro são meses de fechamento e balanço dos eventos realizados e preparação dos eventos para o ano seguinte.

**Entrevistada: Cecília – Assessora da Secretária de Educação de São Lourenço**

**Data da entrevista: 18 de novembro de 2010**

**Local: Secretaria de Educação de São Lourenço**

O encontro, realizado na Secretaria Municipal de Educação, foi breve. Não houve a atenção verificada nas entrevistas realizadas anteriormente, mas a assessora de Educação se comprometeu a enviar materiais sobre educação ambiental e turismo não disponíveis no momento da entrevista.

Cecília falou brevemente sobre alguns projetos vinculados com foco ambiental. A “patrulha da energia” é um exemplo de sucesso. Em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, de iniciativa de sua coordenadora, a Sra. Janimayri, o projeto consiste no envio do consumo de energia elétrica das escolas para a diretoria com o objetivo de promover práticas de uso racional de energia elétrica. A iniciativa está dando certo e tem sido abraçada pelos profissionais da educação.

Outros projetos parceiros da Secretaria Municipal de Educação de São Lourenço são:

- Mata nativa – com a *Nestlé*
- Cooperativa do Lixo – com a *Nestlé*, Departamento de Meio Ambiente e Prefeitura Municipal
- Projeto Semeando – educação ambiental para crianças de 6 e 7 anos através de uma cartilha de desenvolvendo dos elementos ar, terra, água e fogo. O projeto é desenvolvido durante as disciplinas básicas e incentiva a participação com distribuição de prêmios entre os alunos.
- Em 2010, foi realizado o projeto de artes geral, não detalhado pela assessora.
- Em 2011, a proposta é para o projeto soletrando, continuidade do apoio e desenvolvimento do Mata Nativa, além de atividades como balonismo, artes e

empreendedorismo.

**Entrevistado: Frederick Franklin – Ambientalista atuante no movimento contra a Nestlé**

**Data da entrevista: 18 de novembro de 2010**

**Local: Residência de Franklin em São Lourenço**

O nome *Frederick Franklin* é bastante referenciado na bibliografia relacionada ao caso *Nestlé* x São Lourenço. O ambientalista ficou famoso por interpelar o presidente da *Nestlé* em um evento na Suíça, em 2004. Encontrar com Franklin, jamais foi cogitado, visto que ele, segundo as investigações realizadas antes da visita técnica, encontrava-se morando e trabalhando na Suíça. O contato com membros do movimento social em São Lourenço fazia parte do objetivo deste trabalho e, para tanto, houve um cerco forte em dois nomes: Luciana Lee e o geólogo Gabriel Junqueira. O contato por telefone dos ambientalistas não teve êxito e as diversas mensagens eletrônicas à Luciana Lee não foram retornados. Em São Lourenço, novos emails foram enviados para Luciana Lee e novos ditos telefones de Gabriel foram obtidos. Depois de diversas tentativas, o contato na residência de Gabriel foi realizado, mas o geólogo encontrava-se em viagem de trabalho. Quando tudo de fato parecia perdido, recebo um email de Frederick Franklin, por intermédio de Luciana Lee, informando sua estada em São Lourenço, no período da realização da investigação na cidade. O encontro realizou-se logo após o recebimento da mensagem.

Frederick Franklin foi membro atuante no movimento contra a *Nestlé*. No encontro, o ambientalista contou a história do problema e o surgimento do movimento, abordando, além do jogo de poderes, a espionagem realizada pela *Nestlé*. Hoje, Frederick reside na Suíça e trabalha junto ao Attac, movimento ambientalista da Suíça. Escalrecimentos postos, segue, então, a síntese das informações obtidas na conversa com Frederick Francklin.

O início das atividades da *Nestlé* foi efetivada com a compra da Perrier, que detinha os direitos de exploração das águas de São Lourenço. Na época da aquisição do

controle acionário, a fábrica era bastante pequena. Em 2000, após a enchente que destruiu a cidade, a *Nestlé* alegou danos na fábrica e solicitou licença ambiental para realizar a reforma necessária. A licença foi obtida, mas segundo Franklin, a *Nestlé* não reformou a fábrica antiga, mas construiu uma “*nova e super estruturada*” fábrica. Segundo o ambientalista, a construção não foi legal, visto que extrapolou os limites de proteção ambiental das águas minerais.

Algum tempo depois, a *Nestlé* implantou uma nova marca de água, cuja produção realizava-se em países com comunidades carentes. O Brasil foi o terceiro país a produzir e comercializar essa água: a ‘*Pure Life*’. A propaganda da água induzia ao fornecimento de uma vida pura, com o objetivo de sanar problemas de distribuição de água nas comunidades carentes.

Com o passar do tempo, a população começou a sentir sabores estranhos nas águas consumidas no Parque das Águas de São Lourenço, além de perceber, a olho nu, diversas rachaduras nas estruturas das fontes que, segundo geólogos e especialistas, referem-se ao rebaixamento do lençol freático, em virtude do bombeamento excessivo das águas subterrâneas. A *Nestlé* chegou a afirmar que as rachaduras eram devido “*ao peso das águas que saíam pelas fontes*” o que Franklin, devido às diversas conversas e esclarecimentos que conseguiu com geólogos, negou, pois o fenômeno causava, também, o rebaixamento do chão, que foi constatado. O peso das estruturas das fontes sobre o local rebaixado originou as rachaduras.

Além dessas constatações, a população verificou outras intervenções, tais como a construção da fábrica o muro entre o Parque das Águas e a Fábrica, a desmineralização da água extraída do subsolo e a destruição da fonte Oriente original.

O movimento popular em São Lourenço foi intenso, com a realização de diversas audiências públicas, passeatas, abaixo-assinados e registro, pela imprensa, dos fatos e eventos que vinham ocorrendo no local, o que causou muito barulho no Brasil e mais ainda na Suíça, sede da empresa.

Um ponto engraçado desse processo foi a doação pela *Nestlé* da Ermida Bom Jesus do Monte, localizada nas dependências do Parque das Águas, para atividades culturais da prefeitura em comodato de 20 anos. O fato foi considerado um abuso por parte da

*Nestlé*, visto que a Ermida sempre pertenceu à Igreja e a empresa nem sequer sabia da história do local. Dom Diamantino, bispo da diocese de Campanha responsável pelo Circuito das Águas, e ex pároco de São Lourenço, afirma, em carta já anexada neste trabalho dissertativo, que a Ermida pertence à Igreja Católica deste 1903

Mas o ponto mais interessante do “caso *Nestlé*” não foram os fatos ocorridos em São Lourenço e sim a história de Frederick Franklin na Suíça. Neste país, o grupo Attac e a Declaração de Berna atuam com uma forte resistência em **Beveaux** e a Igreja Reformadora, a principal Igreja da Suíça, como intermediadora de conflitos.

Todos os anos, realiza-se na cidade de Berna o Fórum Econômico Mundial, com a participação das grandes empresas multinacionais. Ao mesmo tempo, é promovido o *The Public Eye* (O olhar do povo), com o objetivo de confrontar os participantes do Fórum. Para apaziguar a relação entre os dois eventos e seus participantes, a Igreja promove o “*Openforim*”.

Foi neste “*Openforim*” que Franklin intercedeu em favor de São Lourenço. O evento colocou os representantes da *Nestlé* em um auditório, em contato direto com a população e ambientalistas. Estavam presentes **Ricardo Young** e **Peter Rebrin**. Franklin lembra com carinho de algumas velhinhas sentadas à sua frente, segurando cartazes com dizeres ambientalistas.

Na abertura, para fazer perguntas à *Nestlé*, foram selecionados quatro participantes, dentre os quais não se encontrava Peter, talvez pela grande quantidade de pessoas presentes no evento. Em certo momento, uma velhinha ergueu a voz, perguntando se não queriam falar sobre a Colômbia (referindo-se aos graves problemas no país que causaram a morte de sindicalistas). Logo em seguida, outra velhinha perguntou se eles não queriam falar com Frederick Franklin, que estava ali, apontando para ele, levando os olhares da platéia para o ambientalista.

Após os questionamentos de Franklin, Peter informou que a fábrica seria fechada e não deu margens para a continuidade dos questionamentos. Para Franklin, tudo foi combinado. A *Nestlé* parecia estar pronta e com argumentos ensaiados para possíveis intervenções brasileiras. Além disto, ao mesmo tempo, em São Lourenço, o deputado Odair Cunha, do Partido Trabalhista, articulou com o governo municipal uma forma a

manter a *Nestlé* em funcionamento. O resultado da articulação do deputado levou ao entendimento de que a cidade não queria que as portas da *Nestlé* fossem fechadas.

Após o referido caso, o movimento ficou sem plano de ação. Seus organizadores não sabiam se recuavam ou se intensificavam os protestos. Optaram por aumentar o movimento e organizaram um fórum sobre a atuação da empresa *Nestlé*, que foi realizado na cidade de Berna, na Suíça, em 2005, abordando os problemas da *Nestlé* na Colômbia e em outros países. O evento contou com a presença de personalidades suíças e Dom Thomaz Bambuino, que foi indicado por Franklin. Ao longo desse processo, criou-se uma ponte da igreja no Brasil com a igreja na Suíça.

O final dessa contenda ocorreu entre 2005 e 2006, quando foi assinado um acordo para fechar o poço Primavera, sem multa para a empresa. A única penalidade sofrida pela *Nestlé* foi a recomposição da mata nativa, parte do acordo realizado: “ – É TAC, é lei” afirmou Franklin, recomendando, nesse momento, que a autora fizesse um contato com o Promotor Pedro Paulo Aina

Franklin destacou que tem receio de que os problemas da água mineral em Minas Gerais se agravem com a realização da Copa do Mundo em 2014, relatando que o então Governador Aécio Neves expôs a Ivan Zurita, diretor da *Nestlé* de São Lourenço, seu interesse em uma parceria, a fim de tornar a Água São Lourenço marca oficial da Copa 2014 em Minas Gerais.

Além dos problemas ambientais causados à região, em vista da exploração das águas minerais, Franklin informou que há indícios de espionagem da *Nestlé* no grupo ATTAC e em sua vida. Segundo o ambientalista, a *Nestlé* contratou uma empresa de espionagem para coletar informações. A espiã – uma mocinha!, conforme destacou o entrevistado – foi descoberta e, imediatamente após a nota da espionagem, levou os relatórios para polícia. Dentre os documentos havia um dossiê completo sobre Franklin. A espionagem na Suíça assustou o ambientalista que acredita haver alvos no Brasil, em reflexo à rígida estrutura suíça, que não impediu as ilegalidades cometidas pela *Nestlé*.

No fechamento da conversa, Franklin passou algumas informações sobre a política do Brasil, da *Nestlé* e suas experiências pelo mundo. Segundo o ambientalista, apenas o

Deputado Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha), do PT do Paraná, apoiou o movimento da população de São Lourenço, chegando a solicitar uma audiência pública, em 1º de julho de 2004, com a presença de todos os órgãos envolvidos, mas ninguém fechou. O deputado da cidade Odair Cunha defendeu a permanência da empresa e a continuidade de suas atividades. Até o “Prefeito Municipal da época, José Graziano, pediu para acabar com o movimento, pois a *Nestlé* era parceira da cidade. A *Nestlé* apoiava o Programa Fome Zero, doando alimentos, como uma alternativa para manter o governo municipal como aliado.

Outro caso curioso foi de uma carta redigida em inglês, assinada pelo Prefeito Municipal, José Graziano, manifestando sua oposição à Franklin, que foi enviada para a *Nestlé*, na Suíça (Anexo B.2). O ambientalista afirma ter certeza de que o prefeito nem sequer escreveu esta carta, primeiro porque não conhece a língua inglesa e, segundo, por conta das influências que outros políticos exerciam sobre o então prefeito.

Franklin alertou que todos esses problemas “*são apenas a ponta do iceberg*”, citando o exemplo da Colômbia, onde sindicalistas foram assassinados, ao longo da resistência contra as atividades da *Nestlé* naquele país. Nesse momento, Franklin observou que os vigias do Parque das Águas eram orientados a segui-lo, enquanto estivesse no local.

Os problemas enfrentados em São Lourenço ocorrem com outras empresas em outras cidades e países. No caso de São Lourenço serviu para fortalecer a empresa, que hoje é bem quista pela população. Em Jacutinga, a Danone tem enfrentado situações similares e a *Nestlé* chegou a enviar Vera Ramos, diretora do Parque das Águas, para a fábrica daquele município, a fim de auxiliá-los a melhorar a relação com a comunidade.

Ao final do prazeroso encontro, Franklin recomendou procurar o promotor Pedro Aina, a ambientalista Marília Noronha e que conhecesse os trabalhos realizados por Bergson Cardoso.

<b>Entrevistada: Vera Ramos – Diretora do Parque das Águas</b>
<b>Data da entrevista: 19 de novembro de 2010</b>
<b>Local: Secretaria do Parque das Águas</b>
<p>Vera Ramos trabalha na direção do Parque das Águas, é natural de São Lourenço, e tem prestado serviços de forma a intermediar a relação entre a <i>Nestlé</i>, a direção do Parque das Águas e a municipalidade.</p> <p>Antes de ocupar o cargo atual, Vera prestava serviços em eventos realizados pela <i>Nestlé</i>, tais como fornecimento de estrutura, <i>buffet</i> e cerimonial. Com os rumores e problemas enfrentados com a população local, a <i>Nestlé</i> percebeu a necessidade de descentralizar a gestão do Parque das Águas das atividades da fábrica, tornando o Parque uma estrutura independente. A contratação do gestor do Parque baseou-se em uma seleção que priorizou os candidatos nativos. Vera ressaltou, em alguns momentos, que o principal critério para sua efetivação no cargo, foi a naturalidade, visto que a <i>Nestlé</i> buscava estabelecer um elo com a cidade. Vera tornou-se apta devido à imparcialidade, ausência de inimizades e bom envolvimento com moradores da cidade e funcionários da <i>Nestlé</i>.</p> <p>Em 2008, a <i>Nestlé</i> iniciou investimentos no Parque das Águas (observa-se que em 2008 foi o ano em que Vera Ramos foi integrada ao quadro de funcionários da empresa). Até então, a <i>Nestlé</i> preocupava-se somente com a fábrica de engarrafamento de água, sem interesse no desenvolvimento turístico, propiciando o esquecimento do Parque das Águas. Vera destacou que, no período anterior, ocorreu a descentralização do controle do Parque, o que vinha de encontro aos anseios da população e dos ambientalistas, em relação ao compromisso com o Turismo. Ainda segundo Vera, <b>a preocupação da população era quanto ao esquecimento do Parque</b>. Os problemas com a exploração das águas minerais não eram primordiais nos questionamentos da cidade.</p> <p>Vera reconhece que a <i>Nestlé</i> não valorizava o Turismo e que, realmente, o Parque esteve por bons anos esquecido. Ela ressaltou que o esquecimento foi assumido pela empresa como falta de dom e conhecimento dos negócios, mas a mesma empenhou-se em reverter o quadro de abandono. Depois das intervenções, surgiu um novo Parque</p>

das Águas, e a *Nestlé*, que antes era rejeitada pela cidade, “*hoje é amada por ser habitantes*”, afirmou Vera.

A empresa participa de todos os projetos da cidade, cedendo espaço para desenvolvimento de atividades artísticas e pedagógicas, financiando e apoiando projetos. Vera citou a blogueira Flora, que depois dos murmúrios contra *Nestlé*, cede elogios à gestão do Parque das Águas. Citou também o geólogo Gabriel Junqueira, participante do movimento ambientalista, e que hoje assume o valor do Parque das Águas, além de Frederick Franklin, importante ambientalista integrante do movimento, cujas visitas ao Parque ocorrem com considerável frequência.

Antes da abordagem dos projetos, foco final do encontro, Vera Ramos falou dos princípios da *Nestlé*: saúde, nutrição e bem-estar. Repassar e desenvolver esses princípios são objetivos da *Nestlé*, integrando os projetos apoiados ou por ela geridos:

- O Parque das Águas mantém parceria com os médicos crenólogos, por meio da isenção da cobrança da taxa de entrada para os pacientes em tratamento e que necessitam recolher as águas prescritas por seus médicos.
- Há uma parceria com a APAE de São Lourenço e do município de Soledade, para realização, diária, de caminhadas pelo Parque, com isenção de cobrança de taxas, além de parceria com asilos e com a Policlínica, cujos pacientes são guiados por um professor de Educação Física

Vera citou a parceria com a rede municipal, sem, contudo apresentar detalhes.

- **NUTRIR, CUIDAR E SABER.**
  1. Nutrir – manutenção de creches, por meio de doação de alimentos naturais e produzidos na própria cidade (a empresa não envia os produtos que fabrica). Além disto, ensina receitas nutritivas e baratas, estimulando brincadeiras com as crianças
  2. Cuidar – Cuida do meio ambiente

3. Saber – Área da cultura, não implantado na cidade (Já existe em São Paulo e no Rio de Janeiro)

- COOPRESS – Cooperativa de Catadores de Lixo. A *Nestlé* financia o custo do caminhão utilizado para recolher o lixo reciclável da cidade e enviá-lo ao galpão disponibilizado pela Prefeitura Municipal. Atualmente, cada catador obtém uma renda mensal em torno de R\$600,00.
- PAC Mata Nativa – Segundo Vera Ramos, a empresa está reconstituindo a mata nativa de São Lourenço.
- Projeto visita guiada na Fabrica – tem o objetivo de tornar a fábrica um atrativo para os turistas. Ainda não foi implantado.

Por fim, Vera Ramos indicou o sítio oficial do Parque das Águas na Internet, que apresenta os projetos e demais assuntos relacionados às atividades do Parque.

**Entrevistado: Promotor Pedro Paulo Aina – Promotor responsável pelo inquérito contra a *Nestlé***

**Data da entrevista: 19 de novembro de 2010**

**Local: Promotoria Pública de São Lourenço**

Pedro Paulo Aina foi o promotor público responsável pelo processo contra a *Nestlé*. No breve encontro com ele, o promotor relatou que o movimento causou alvoroços desnecessários. Não foram tantas as irregularidades verificadas junto às atividades da *Nestlé*, diz o promotor, citando como irregularidades que feriam a legislação somente as atividades de desmineralização da água e o bombeamento do poço Primavera, que não é a mesma reserva da fonte Primavera. À exemplo da reforma da fábrica realizada após a enchente de 2000, que contou com autorização ambiental, todas as outras intervenções, como a construção do muro que, segundo Aina, tem o objetivo de proteger as fontes, estavam regularizadas.

O fechamento do processo ocorreu mediante um acordo, de iniciativa da *Nestlé*. No acordo, a *Nestlé* se comprometeu em cessar o bombeamento do poço Primavera e a

desmineralização da água, além de revitalizar a planta nativa.

**Segue, na ordem, as informações fornecidas por Aina sobre o inquérito civil contra a *Nestlé*:**

- Em 2001, foi instaurado o inquérito civil, mediante abaixo-assinado por estimadas 2.000 pessoas, que solicitavam providências quanto à super exploração do aquífero.
- Em dezembro de 2001, após seis meses de investigação dos fatos, foi ajuizada uma Ação Civil Pública contra a *Nestlé*.
- Houve diversas audiências públicas na Câmara Municipal, e uma grande agitação na cidade.
- O “X” da questão foram as atividades do poço Primavera;
- A desmineralização da água captada do poço Primavera foi realizada pelo processo de osmose reversa, seguida da adição de sais, ferindo o Código de Águas brasileiro, que proíbe a alteração das qualidade das águas minerais. A *Nestlé* não tinha autorização do DNPM para realizar o procedimento, ao mesmo tempo que o DNPM se omitiu quanto aos fatos e questionamentos do movimento popular.
- Havia indícios de super exploração da água, e estudos realizados pela CPRM apontavam esses indícios.
- Foi concedida uma liminar determinando a paralisação da produção da água ‘*Pure Life*’. A *Nestlé* recorreu da decisão, e retomou a produção.
- O processo judicial correu por muito tempo até que em 2006, sem assumir sua culpa no processo, a *Nestlé* firma um Termo de Ajustamento de Conduta – TAC com o Ministério Público Estadual, comprometendo-se a paralisar a produção da água ‘*Pure Life*’, limitando a vazão de bombeamento e fechando o poço Primavera. A *Nestlé* comprometeu-se, também, com o reflorestamento do local onde havia uma mata de pinho, com espécies de mata nativa. O TAC trouxe ganhos para o meio ambiente e para a preservação das árvores.

- Para obter o processo é necessário ir até a 2ª Vara da Promotoria de São Lourenço e pedir o desarquivamento do processo. O procedimento é bastante demorado.

Segundo Aina, a Ação Civil Pública “conscientizou a Nestlé que, freqüentemente, paralisa suas atividades e realiza testes nas fontes”. Informou ainda que o TAC não aponta culpados, pois consiste em um acordo entre as partes, com o objetivo de finalizar a discussão.

Um trabalho indicado para estudo é a dissertação do promotor Bergson Cardoso Guimarães que referencia as águas minerais de São Lourenço cuidando bem do assunto sem falar de superexploração.

**Entrevistada: Marília Noronha – Ambientalista responsável pelos movimentos em Lambari**

**Data da entrevista: 19 de novembro de 2010**

**Local: Residência em Cambuquira, MG**

Marília Noronha representa Cambuquira no movimento ambientalista contra a exploração das águas no Circuito das Águas. A conversa foi cercada de informações sobre postura da *Nestlé*.

Marília afirma ter sofrido muitas represálias e ameaças, tanto da *Nestlé*, como de outras empresas e, atualmente, mantém-se fora de cena devido ao progresso obtido na cidade, e por receio do cumprimento das ameaças que recebeu.

Dentre algumas questões abordadas por Marília, destaca-se o marco regulatório que tem por objetivo zelar pelas águas do Sul de Minas Gerais e pelas terras indígenas.